

Pós-Graduação em
Desenvolvimento Sustentável

TURISMO NOS LENÇÓIS MARANHENSES

**Estudo das Representações Sociais de Atores Sobre a Situação
Atual e Futura do Turismo nos Municípios de Barreirinhas e
Santo Amaro do Maranhão, MA**

Rossane Cardoso Carvalho

Tese de Doutorado

Brasília – DF, agosto/2007



Universidade de Brasília
Centro de Desenvolvimento Sustentável

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TURISMO NOS LENÇÓIS MARANHENSES

**Estudo das Representações Sociais de Atores Sobre a Situação Atual e
Futura do Turismo nos Municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do
Maranhão, MA**

Rossane Cardoso Carvalho

Orientador: Elimar Pinheiro do Nascimento

Tese de Doutorado

Brasília – DF, agosto/2007

Carvalho, Rossane Cardoso

Turismo nos Lençóis Maranhenses: Estudo das Representações Sociais de Atores Sobre a Situação Atual e Futura do Turismo nos Municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão, MA./ Rossane Cardoso Carvalho

Brasília, 2007.

311 p.:

Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta tese e emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta tese de doutorado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

Rossane Cardoso Carvalho

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

TURISMO NOS LENÇÓIS MARANHENSES

Estudo das Representações Sociais de Atores Sobre a Situação Atual e Futura do Turismo nos Municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão, MA

Rossane Cardoso Carvalho

Tese de Doutorado submetida ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Doutor em Desenvolvimento Sustentável, área de concentração em Política e Gestão Ambiental.

Aprovada por:

Elimar Pinheiro do Nascimento, Doutor (CDS – UnB)
(Orientador)

Doris Van de Meene Ruschmann, Doutora (ECA- USP)
(Examinador Externo)

Vinicius Nobre Lages, Doutor (SEBRAE)
(Examinador Externo)

Doris Aleida Villamizar Sayago, Doutora (CDS – UnB)
(Examinador Interno)

Donald Rolfe Sawyer, Doutor (CDS – UnB)
(Examinador Interno)

Brasília-DF, 17 ago. 2007

Dedico este trabalho aos meus pais, Bernarda e Emanuel Carvalho.
Eles me ensinaram que a caminhada da vida vale muito mais a pena quando é trilhada com
amor e respeito a si e ao próximo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha primeira e verdadeira inspiração de vida.

Ao meu orientador, professor Elimar Pinheiro do Nascimento, que com sabedoria e paciência foi decisivo para que os obstáculos que se impuseram fossem enfrentados e gradativamente suplantados.

Aos professores e às secretárias do Departamento de Engenharia Mecânica e Produção da Universidade Estadual do Maranhão, cujo apoio inicial foi o começo de tudo.

A todos os professores e funcionários do Centro de Desenvolvimento Sustentável com os quais pude ter contato e em especial ao professor José Augusto Drummond, pelo constante incentivo.

Aos membros da banca examinadora, os quais empenhando-se na avaliação do trabalho concorrem decisivamente para o seu aprimoramento.

Aos colegas de doutorado da turma de 2003 e em particular a Simone Shiki, Bruno Agapito, Irineu Tamaio e Mônica Martins, que se revelaram amigos de todas as horas.

A todos os entrevistados na pesquisa nos municípios de Santo Amaro do Maranhão, São Luís, Barreirinhas e Brasília, que disponibilizaram tempo e conhecimento e deram essência ao corpo do trabalho.

À minha irmã, Sylvania e ao meu irmão Rogério, que além do natural apoio fraternal, foram colaboradores imprescindíveis da pesquisa.

Ao meu irmão Marcello, que de longe sempre me prestou seu apoio.

Aos meus sobrinhos, Marco Aurélio e Anna Beatriz, que com seu sorriso e inocência me deram um dos mais importantes incentivos: o amor incondicional.

A Eliane Rose, amiga de longas datas e de todas as horas, de quem nessa hora também não me faltou apoio e incentivo.

A Eliane Neves, Luciane Soares e Jurema Neves. Mais que amigas, tornaram-se naturalmente minha família em Brasília.

A Maura Alves, cujo incentivo, respeito e profissionalismo foram imprescindíveis para que a jornada em Brasília pudesse se tornar mais leve e os percalços fossem entendidos como oportunidades de desenvolvimento pessoal.

A todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar o desenvolvimento e o futuro do turismo nos lençóis maranhenses a partir da percepção de atores das esferas da totalidade social (governo, sociedade civil e mercado), tendo como foco os municípios de Barreirinhas (MA) e Santo Amaro do Maranhão (MA). Na esfera do governo federal foram identificados como atuação direta ou preponderante sobre o desenvolvimento do turismo, o Ministério do Turismo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. Na estadual, a Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento do Turismo do Maranhão e a Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Muniim e Lençóis Maranhenses. No âmbito dos governos municipais, por sua vez, tem-se o prefeito de Barreirinhas e os secretários de turismo de ambos os municípios. Da esfera da sociedade civil organizada fazem parte atores com relação indireta com o turismo, mas com relevância social, quais sejam: Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Colônias de Pescadores. Da esfera do mercado, por sua vez, participaram atores do *trade* turístico de ambos os municípios. Esta esfera foi dividida em: comércio (empresas) e prestadores de serviço (autônomos). O fato que desencadeou a inserção de Barreirinhas e Santo Amaro no circuito turístico de maneira dinâmica foi o asfaltamento da rodovia MA-402, em 2001. Para atender ao objetivo do trabalho – analisar as percepções de atores sobre o desenvolvimento do turismo, foram realizadas entrevistas individuais e coletivas (grupos focais), sustentadas em um roteiro de pesquisa semi-estruturado. O roteiro em questão buscou levantar a percepção dos atores quanto: i) a dinâmica recente do turismo local, ii) o papel de atores para o desenvolvimento do turismo e, iii) ao futuro dos municípios tendo em conta o turismo. As informações obtidas foram analisadas, comparativamente entre os atores e os municípios, no interior de cada esfera e entre as esferas. Foi possível observar como um núcleo comum aos grupos investigados que a geração de emprego e renda é tida como o principal efeito positivo proporcionado pelo turismo nos municípios. Isto permite concluir que, nesse particular, a representação sobre o lado positivo do turismo encontra-se ancorada na idéia predominante de que o turismo gera divisas e impulsiona o crescimento econômico de um dado território. Por outro lado, como efeitos negativos sobressaíram-se a elevação da prostituição e da poluição ambiental nos municípios, o que não foge também ao discurso circulante sobre efeitos negativos do turismo. Uma conclusão intrigante reside no fato de que os atores mais comunitários (autônomos, trabalhadores rurais e pescadores) atribuem ao governo local, e a própria comunidade, o papel central no desenvolvimento do turismo, sentindo-se relativamente alijados do processo na medida em grande parte das decisões se localizam além deste espaço. Enquanto isso as empresas e os órgãos de governo citam as ações governamentais de forma a genérica. Uma conclusão importante a que se chega sobre o futuro de Barreirinhas centra-se na possibilidade de que atores do *trade* local sejam proativos na defesa do ambiente natural, ao mesmo tempo em que continuem a defender a distribuição dos ganhos financeiros entre a população local. Em Santo Amaro do Maranhão, por sua vez, as percepções dos atores, sobretudo locais, indicam que estes têm a tendência a discutir e planejar seu destino turístico em condições distintas do que ocorre atualmente em Barreirinhas.

Palavras-chave: turismo, unidades de conservação, representações sociais, lençóis maranhenses, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão.

ABSTRACT

This work has as its main goal analyzing the development and the future of tourism in the region called Lençóis Maranhenses from the perspective of the actors (the government, the civil society and the market) in both towns: Barreirinhas (MA) and Santo Amaro do Maranhão (MA). Considering the sphere of the federal government taken action through the Minister of Tourism, the Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama and the Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. Under the responsibility of the state are the Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento do Turismo do Maranhão and the Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Munim and Lençóis Maranhenses. Under the jurisdiction of the towns, there is the mayor of Barreirinhas and tourism secretaries of both towns. Considering the organized civil society, take part those with a direct relation with tourism, those with social relevance though, such as the Union of Rural Workers or the Colony of Fishermen. From the market all those who take their part in the touristic trade of both towns. Its sphere was divided into two: commerce and independent professionals. The one fact provoked Barreirinhas and Santo Amaro to be involved in the dynamics of the touristic circuit was the pavement of the road MA-402, in 2001. In order to fill the main goal of this work - analyzing the perspective of actors involved in development of tourism about it, were made both individual and collective interviews, those were held up in an interview script semi-structured. The script has made the trial of raising the perception of those actors in the matters of: i) the recent dynamics of the local tourism, ii) the role of actors for the development of tourism and, iii) the future of the towns in regards to tourism. The obtained information was analyzed comparatively among the actors and the towns, in the internal aspects of each sphere and among them. It was possible to observe that a matching line of thought for all the investigated groups is the one that considers causing employment as well as income held as a positive effect proportioned by the tourism in the towns. It allows concluding that, in this particular aspect, the representation about the positive aspect of tourism is anchored in the prevailing idea that tourism produces exchange value and stimulates economic growth in a given territory. On the other hand, as negative effects, a raise in prostitution and environmental pollution eclipsed in both towns, what does not contradicts the speech on the negative effects of tourism. An intriguing conclusion resides in the fact that the most communitarian actors (independent workers, rural laborers and fishermen) attribute to the local government, and also to the community, the main role in the development of tourism, feeling relatively neglected in the process considering that most decisions are taken out of this space. Meanwhile the enterprises and the government bureaus cite the government actions in a generic way. An important conclusion that we reach about the future of Barreirinhas is centered in the possibility of local actors taking action in the protection of the natural environment, as much as they should keep on defending the distribution of the financial gains among the local population. In the city of Santo Amaro do Maranhão, it was perceived that local actors have the tendency to discuss and plan their touristic destiny in different terms of what happens nowadays in Barreirinhas.

Keywords: tourism, conservation unities, social representation, lençóis maranhenses, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão

RESUMÉ

Ce travail a pour but principal l'analyse du développement et de l'avenir du tourisme aux Lençóis Maranhenses à partir de la perception d'acteurs des sphères sociales (gouvernement, société civile et marché), et il prend pour cible les municipalités de Barreirinhas et de Santo Amaro do Maranhão. Dans le cadre du gouvernement fédéral, on a identifié quelques organismes agissant de façon directe ou prépondérante sur le développement du tourisme - le Ministère du Tourisme, l'Institut Brésilien de l'Environnement et des Ressources Naturels Renouvelables (Ibama) et le Service Brésilien d'Appui aux Micro et Petites Entreprises (SEBRAE). Dans le cadre du gouvernement d'État, le Secrétariat d'État Extraordinaire pour le Développement du Tourisme du Maranhão et la Gestion d'Articulation et de Développement de la Région du Munin et des Lençóis Maranhenses. Dans le cadre des gouvernements Municipaux, à leur tour, on a le Maire de Barreirinhas et les Secrétaires de Tourisme des deux Municipalités. En ce qui concerne la société civile organisée on peut compter sur des acteurs ayant des relations indirectes avec le tourisme, mais avec une importance sociale considérable, ce sont: le Syndicat des Travailleurs Ruraux et quelques Colonies de Pêcheurs. Dans le cadre du Marché, à son tour, des acteurs du *trade* touristique des deux municipalités ont participé. Ce cadre a été divisé en: commerce (entreprises) et prestataires de services (autonomes). Le fait qui a entraîné l'insertion de Barreirinhas et de Santo Amaro dans le circuit touristique de façon dynamique a été le goudronnage de la route MA- 402, en 2001. Pour répondre à l'objectif du travail – analyser les perceptions d'acteurs sur le développement du tourisme, on a réalisé des enquêtes individuelles et collectives (groupes focalisés), soutenues par un itinéraire de recherche semi structuré. Cet itinéraire a cherché à soulever la perception des acteurs quant à: i) la dynamique récente du tourisme local, ii) le rôle d'acteurs dans le développement du tourisme et, iii) l'avenir des municipalités prenant en compte le tourisme. Les informations obtenues ont été analysées, de façon comparée entre les acteurs et la municipalité à l'intérieur de chaque sphère et entre les sphères. On a observé qu'un noyau commun aux groupes enquêtés était que l'engendrement d'emploi et de revenu est considérée l'effet positif principal proportionné par le tourisme aux municipalités. Cela nous permet de conclure que, par rapport à cet aspect, la représentation sur le côté positif du tourisme se trouve ancrée sur l'idée que le tourisme engendre de l'argent et sert d'impulsion à la croissance économique d'un territoire donné. D'autre part, comme effets négatifs, on peut observer l'augmentation de la prostitution et la pollution de l'environnement aux municipalités, ce qui est prévu dans le discours sur les effets négatifs du tourisme. Une conclusion curieuse est celle que les acteurs les plus communautaires (des travailleurs autonomes, des travailleurs ruraux et des pêcheurs) attribuent au gouvernement local et à la communauté elle-même le rôle central pour le développement du tourisme et se sentent relativement écartés du processus dans la mesure où une grande partie des décisions sont prises au delà de cet espace. Pendant ce temps, les entreprises et les organismes de gouvernement citent les actions gouvernementales de façon générique. Une conclusion importante à laquelle on arrive sur l'avenir de Barreirinhas se centre sur le fait que les acteurs du *trade* puissent être proactifs à la défense de l'environnement naturel de la même façon qu'ils le sont pour la distribution des gains financiers entre la population locale. A Santo Amaro do Maranhão, en revanche, les perceptions des acteurs, surtout les locaux, indiquent une tendance à la discussion et à la planification de leur destin touristique dans des conditions distinctes de celles de Barreirinhas.

Mots clés: tourisme, unité de concentration, représentation sociale, lençóis maranhenses, Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.1	Esquema geral de análise das percepções dos atores.....	25
Figura 1.2	Desenvolvimento cronológico do conceito de turismo sustentável	38
Figura 1.3	Esferas da totalidade social	44
Figura 1.4	Ciclo de vida das destinações turísticas.....	62
Figura 1.5	Localização Prainha do Canto Verde – Beberibe – CE.....	65
Figura 1.6	Localização da Vila de Trindade - RJ.....	68
Figura 2.1	Localização do estado do Maranhão.....	71
Gráfico 2.1	Participação percentual da população ocupada com 10 anos ou mais de idade, segundo ramos de atividade – Maranhão, Nordeste, Brasil, 2002.....	77
Figura 2.2	Pólos turísticos do Maranhão.....	79
Figura 2.3	Imagem aérea do campo de dunas do PNLM.....	81
Figura 2.4	Localização e acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.....	82
Figura 2.5	As comunidades de Baixa Grande, Travosa e Queimada dos Britos.....	84
Figura 2.6	Zona de amortecimento, uso e cobertura da terra do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	85
Figura 2.7	Área de influência do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.....	87
Figura 2.8	Localização e limites geográficos de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	89
Figura 2.9	Monumento ao trabalhador situado na Praça do Trabalhador, Barreirinhas-MA.....	94
Figura 2.10	Vista parcial do Rio Preguiças, povoado Tapuio, Barreirinhas, jan 2006.....	97
Figura 2.11	Vista parcial da Av. Beira-Rio em obras, Barreirinhas, jan 2006.....	97
Figura 2.12	Municípios do Pólo Costa Norte	98

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1	Tipos de turismo.	31
Quadro 1.2	Custos e benefícios econômicos do turismo.....	34
Quadro 1.3	Atores do turismo dos Lençóis Maranhenses.....	54
Quadro 3.1	Perfil dos entrevistados, Sebrae – Barreirinhas.....	100
Quadro 3.2	Síntese das percepções das esferas de governo.....	132
Quadro 4.1	Dados dos entrevistados e das agências - São Luís.....	135
Quadro 4.2	Dados dos entrevistados e dos receptivos turísticos - Barreirinhas.....	136
Quadro 4.3	Perfil de entrevistados e tempo de operação da empresa.....	136
Quadro 4.4	Efeitos positivos do turismo na percepção de agentes de viagens - São Luís, receptivos – Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	137
Quadro 4.5	Efeitos negativos na percepção de agentes de viagens de São Luís, receptivos - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	140
Quadro 4.6	Percepção de agentes e receptivos turísticos em São Luís, Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão sobre seus papéis para o desenvolvimento do turismo na região.....	145
Quadro 4.7	Percepção de agentes e receptivos turísticos em São Luís, Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão sobre o futuro dos municípios	150
Quadro 4.8	Caracterização de entrevistados e de restaurantes – Barreirinhas.....	154
Quadro 4.9	Caracterização dos entrevistados e dos estabelecimentos- CG.....	160
Quadro 4.10	Caracterização dos entrevistados e dos estabelecimentos – Santo Amaro do Maranhão.....	161
Quadro 4.11	Preocupações levantadas pela prática o turismo local – Comércio Geral - Barreirinhas e Santo Amaro.	165
Quadro 4.12	Caracterização dos entrevistados e dos hotéis e pousadas - Barreirinhas..	172
Quadro 4.13	Caracterização dos entrevistados e de hotéis e pousadas – Santo Amaro do Maranhão.....	172
Quadro 4.14	Efeitos positivos do turismo - Hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro.....	173
Quadro 4.15	Efeitos negativos do turismo - hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	175
Quadro 4.16	Papel dos donos/gerentes de hotéis e pousadas em Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	178
Quadro 4.17	Futuro dos municípios na percepção de donos/gerentes de hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro.....	181
Quadro 4.18	Síntese das percepções de atores da iniciativa privada – Comércio - Barreirinhas e Santo Amaro.....	185
Quadro 5.1	Dados gerais de artesãs – Barreirinhas.....	187

Quadro 5.2	Perfil dos guias de turismo – Barreirinhas.....	205
Quadro 5.3	Perfil dos guias de turismo - Santo Amaro.....	205
Quadro 5.4	Pontos positivos do turismo na percepção de guias - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	206
Quadro 5.5	Efeitos negativos do turismo na percepção de guias - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	208
Quadro 5.6	Maiores preocupações relativas ao turismo na percepção de guias - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	213
Quadro 5.7	Perfil de pilotos de lancha – Barreirinhas.....	222
Quadro 5.8	Perfil de toyoteiros – Barreirinhas.....	233
Quadro 5.9	Perfil dos toyoteiros – Santo Amaro do Maranhão.....	233
Quadro 5.10	Efeitos negativos do turismo na percepção de toyoteiros - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	235
Quadro 5.11	Síntese das percepções de atores – Mercado – prestadores de serviço - Barreirinhas e Santo Amaro.....	248
Quadro 6.1	Síntese das percepções de atores da sociedade civil –Barreirinhas e Santo Amaro.....	265
Quadro 7	Quadro 7: Síntese das percepções dos atores da totalidade social– governo, mercado e sociedade civil – Barreirinhas e Santo Amaro.....	268

LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1	Índices de desenvolvimento humano, educação, longevidade e renda – Maranhão.....	73
Tabela 2.2	Taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais – Brasil, Nordeste, Maranhão – 1998-2003.....	73
Tabela 2.3	Participação do produto interno bruto – PIB (%) do Maranhão em relação aos Estados do nordeste e Brasil, 1997 – 2001.....	76
Tabela 2.4	Estrutura do PIB segundo atividades econômicas – Maranhão, 1996-2001.....	77
Tabela 2.5	Indicadores demográficos – Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão.....	90
Tabela 2.6	Índices de desenvolvimento humano, educação, longevidade e renda, Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI	Área de Influência
AIEST	Associação Internacional de Especialistas na Ciência do Turismo
BARR	Barreirinhas
FIEMA	Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
GRMLM	Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Munim e Lençóis Maranhenses
GEAGRO	Gerência de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
ITERMA	Instituto de Terras do Maranhão
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério das Minas e Energia
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PMTM	Plano Maior de Turismo do Maranhão
PNLM	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
PROECOTUR	Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia
SAM	Santo Amaro do Maranhão
SEEDTUR	Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento do Turismo do Maranhão
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SUDEMA	Superintendência para o Desenvolvimento do Estado do Maranhão
UC	Unidade de Conservação
ZA	Zona de Amortecimento

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INTRODUÇÃO	17
1 UNIVERSO TEÓRICO METODOLÓGICO	21
1.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	21
1.2 TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	26
1.2.1 Histórico e Tipologia do Turismo	26
1.2.2 Efeitos Referentes ao Desenvolvimento do Turismo	32
1.2.3 Turismo e Sustentabilidade: o turismo em unidades de conservação	37
1.3 CONSTRUÇÃO DA REALIDADE: ATORES, PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	41
1.3.1 Atores sociais: governo, sociedade civil e mercado	42
1.3.2 Percepção e Representações Sociais.....	55
1.3.3 (Re)Construção do Turismo por seus Atores	61
2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE INTERESSE: BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO	71
2.1 ESTADO DO MARANHÃO	71
2.1.1 Localização.....	71
2.1.2 Aspectos Demográficos, Fisiográficos e do Território.....	72
2.1.3 Aspectos Climáticos e Econômicos.....	75
2.2 O PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES.....	80
2.3 OS MUNICÍPIOS DE BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO	88
2.3.1 Localização e Acesso.....	88
2.3.2 Aspectos Demográficos, Fisiográficos e do Território.....	90
2.3.3 Aspectos Climáticos e Econômicos.....	92
3 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DO GOVERNO	99
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	99
3.2 PERCEPÇÃO SOBRE A DINÂMICA DO TURISMO LOCAL.....	102
3.3 PERCEPÇÃO SOBRE O PAPEL DE ATORES NA CONSTRUÇÃO DO TURISMO LOCAL	115
3.4 A PERCEPÇÃO SOBRE O FUTURO DOS MUNICÍPIOS	123
3.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO	130

4	ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DO MERCADO: COMÉRCIO	134
4.1	AGÊNCIAS DE TURISMO E RECEPTIVOS – SÃO LUÍS, BARREIRINHAS, SANTO AMARO DO MARANHÃO.....	134
4.1.1	Caracterização dos Entrevistados, Agências e Receptivos.....	135
4.1.2	Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local	137
4.1.3	Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	145
4.1.4	Percepção sobre o Futuro dos Municípios.....	150
4.2	RESTAURANTES – BARREIRINHAS.....	153
4.2.1	Caracterização dos Entrevistados e dos Restaurantes	153
4.2.2	Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local	154
4.2.3	Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	156
4.2.4	Percepção Sobre o Futuro do Município	158
4.3	COMÉRCIO GERAL – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO .	159
4.3.1	Caracterização dos Entrevistados e dos Estabelecimentos.....	160
4.3.2	Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local	161
4.3.3	Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	166
4.3.4	Percepção sobre o Futuro dos Municípios.....	169
4.4	POUSADAS E HOTÉIS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO...	171
4.4.1	Caracterização dos Entrevistados e dos Estabelecimentos.....	171
4.4.2	Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local	173
4.4.3	Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	177
4.4.4	Percepção sobre o Futuro dos Municípios.....	181
4.5	SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO	183
5	ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DA INICIATIVA PRIVADA: PRESTADORES DE SERVIÇO	186
5.1	ARTESÃOS - BARREIRINHAS.....	186
5.1.1	Perfil dos Artesãos.....	187
5.1.2	Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local	188
5.1.3	Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	197
5.1.4	Percepção Sobre o Futuro do Município	201
5.2	CONDUTORES DE TURISMO – GUIAS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO	204
5.2.1	Perfil dos Guias	204
5.2.2	Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local	205
5.2.3	Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	218
5.2.4	Percepção Sobre o Futuro dos Municípios.....	221
5.3	PILOTOS DE LANCHAS – LANCHEIROS – BARREIRINHAS.....	222
5.3.1	Perfil dos Lancheiros	222
5.3.2	Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local	223

5.3.3	Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	229
5.3.4	Percepção Sobre o Futuro do Município	231
5.4	CONDUTORES DE TOYOTA – TOYOTEIROS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO	232
5.4.1	Perfil dos Toyoteiros	232
5.4.2	Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local	233
5.4.3	Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	243
5.4.4	Percepção Sobre o Futuro dos Municípios	245
5.5	SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO	247
6	ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DA SOCIEDADE CIVIL.....	252
6.1	SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO	252
6.1.1	Perfil dos Entrevistados	252
6.1.2	Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local	253
6.1.3	Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	255
6.1.4	Percepção Sobre o Futuro Local.....	256
6.2	COLÔNIA DE PESCADORES – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO.....	258
6.2.1	Perfil dos Entrevistados	258
6.2.2	Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local	258
6.2.3	Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local	261
6.2.4	Percepção sobre o Futuro dos Municípios.....	263
6.3	SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO	264
	CONCLUSÃO.....	267
	BIBLIOGRAFIA	280
	APÊNDICES	289

INTRODUÇÃO

Desde a conclusão das obras da rodovia MA-402 no final do ano de 2001, facilitando a ligação de São Luís ao município de Barreirinhas, é visível o crescimento do número de visitantes que se dirigem aos Lençóis Maranhenses. O fluxo é crescente e já são visíveis os seus efeitos socioambientais, preocupante, sobretudo por duas razões. A primeira é que o ecossistema dos lençóis tem aspectos delicados e de fragilidade, e sua importância singular no País resultou na criação de um Parque Nacional. A segunda reside no fato de que os municípios da região estiveram submetidos a um relativo isolamento até a construção da referida rodovia. Dessa forma, não só um ecossistema, mas uma série de relações sociais, costumes, enfim um *modus vivendi* da região se descortina para o mundo.

Como os atores sociais locais e recém chegados, governamentais e comunitários, societários e de mercado percebem e reagem a esta nova dinâmica é o objeto desta tese.

Parte-se da premissa de que a forma de expansão do turismo e, sobretudo, o desenvolvimento do local, depende de variáveis externas, mas também da percepção que tenham os diversos atores intervenientes em tal processo. Estas percepções se constituem na matéria-prima para as representações sociais que eles constroem e partilham entre si sobre o processo turístico na região. Por sua vez, orientam a construção da realidade destes atores em seu imaginário, e em múltiplos sentidos, seja de repulsa seja de aceitação completa, ou parcial, do crescimento da atividade turística, mas, sobretudo, de interpretação de um fenômeno que ocorre sob seus olhos e sobre o qual eles não têm pleno controle. Em outras palavras, conformam representações, e com elas, sentimentos e valores, que por sua vez, embasam decisões e alimentam receios e esperanças.

Dois municípios foram escolhidos para compor esta pesquisa. O primeiro, Barreirinhas, tem sido considerado o portal de entrada dos lençóis maranhenses e possui a maior infraestrutura turística, como transporte, hospedagem e restaurantes. Além disso, tem recebido vários investimentos em infra-estrutura urbana e de saneamento. Já o segundo município, Santo Amaro do Maranhão, tem sido ainda pouco exposto ao turismo, possui muitos atrativos ligados ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e pode vir a ser o segundo município-base para entrada no Parque, particularmente se for melhorado seu acesso.

Nesse sentido, considerando a importância desses municípios para o crescimento econômico e para desenvolvimento da região, o presente trabalho buscou responder a duas perguntas: a) **como se estruturam as percepções dos atores do desenvolvimento do turismo em Barreirinhas (MA) e Santo Amaro do Maranhão (MA); e, b) como estas percepções podem influir no desenvolvimento futuro destes municípios?**

Para responder então às perguntas centrais deste trabalho, estabeleceu-se como seu objetivo central: **analisar as percepções dos atores do desenvolvimento nos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão quanto às mudanças ali promovidas pelas atividades turísticas, assim como, sobre o seu futuro.** Dessa forma, originaram-se os objetivos específicos, sem os quais se tornaria impossível atingir o propósito geral do trabalho:

- identificar os atores envolvidos direta ou indiretamente nas mudanças decorrentes das atividades turísticas em Barreirinhas e em Santo Amaro do Maranhão;
- investigar as percepções desses atores;
- entender como estas percepções podem influenciar no futuro das atividades turísticas dos municípios considerados.

A maioria da população residente na região dos lençóis maranhenses está concentrada em sua zona rural. A economia que predomina na região ainda é de subsistência e os municípios-alvo apresentam diversas carências, tais como o acesso à água tratada e energia elétrica, educação e saúde. É nesse cenário que vem se instalando um processo de intensificação turística sem precedentes na região. E é intrigante como os atores da sociedade civil, da órbita do governo e do mercado, diante de tantos exemplos negativos e tantas esperanças, nem sempre factíveis, sobre o turismo, irão se posicionar e promover a sua continuidade. Em verdade, é uma incógnita.

Nesse sentido, conhecer a percepção dos atores do desenvolvimento do turismo na região, no momento em que este se instala mais fortemente, pode fornecer material para entender o processo vivenciado nos lençóis maranhenses e noutras regiões que conheçam dinâmicas semelhantes. Conhecimento de dupla utilidade, ou seja, compreensão do local e de outras localidades com características próximas.

A grande relevância do trabalho reside no fato da crescente importância que se atribui nas hostes acadêmicas, políticas e administrativas aos processos de participação social, considerado, entre outros, como um dos princípios dos direitos humanos. E ao fato, entre outros, de que a maioria dos estudos sobre o turismo não toma em consideração plena as percepções, idéias e noções, enfim, as representações sociais dos atores. Não apenas aqueles que se situam na órbita governamental, mas também na esfera do mercado e da sociedade civil. Não apenas os que se encontram no âmbito do *trade* turístico, mas também aqueles que não têm uma relação direta com este, mas sofrem suas conseqüências e detêm uma relevância nas relações sociais e políticas locais.

A estrutura deste trabalho está dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, aqui entendida como predominantemente qualitativa quanto à forma de abordagem do objeto. Por meio de entrevistas individuais e grupos focais, conduzidas com a utilização de roteiros previamente elaborados, foram colhidas as percepções dos atores em questão quanto à dinâmica recente do turismo, ao seu papel e ao futuro que visualizam para os municípios. São expostos, simultaneamente, as técnicas de coleta e tratamento das informações e os conceitos básicos da pesquisa.

Constam ainda do primeiro capítulo uma abordagem do turismo do ponto de vista histórico e a análise de alguns efeitos que lhe são imputados nos espaços ambiental, social, cultural e econômico. A partir de uma contraposição entre turismo de massa e turismo sustentável, o capítulo traz ainda uma reflexão sobre o turismo em unidades de conservação.

Do primeiro capítulo faz parte ainda o delineamento teórico das esferas da totalidade social onde se situam os diversos atores que afetam ou são afetados direta ou indiretamente pelo turismo nos lençóis maranhenses: governo, sociedade civil e mercado. Por fim, com relação a este capítulo, interessou uma incursão pela teoria das representações sociais, onde é traçado um arcabouço histórico-conceitual, para em seguida ser abordada a (re)construção do turismo por seus atores, tomando-se por base dois exemplos de desenvolvimento do turismo no Brasil: a Prainha do Canto Verde, em Beberibe (CE) e em Paraty (RJ).

No segundo capítulo faz-se uma descrição da região de interesse sob diversos aspectos. Inicia-se por uma breve apresentação do Estado do Maranhão no contexto brasileiro, bem como dos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão, com destaque para o

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, motivação principal do turismo nos municípios estudados.

As informações investigadas entre os atores por esfera considerada na pesquisa são apresentadas nos capítulos três, quatro, cinco e seis seguintes. O terceiro, relativamente aos atores governamentais, comportam, no âmbito federal, o Ministério do Turismo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. No âmbito do governo estadual, a Secretaria de Estado Extraordinária para Desenvolvimento do Turismo e a Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Munim e Lençóis Maranhenses. Na esfera municipal de governo, tem-se os secretários de turismo em cada município e o prefeito de Barreirinhas.

O quarto capítulo versa sobre as informações obtidas entre os atores do mercado, de caráter mais formal, que são as empresas de hotéis, restaurantes e agências de viagem e empresas do comércio em geral, perfazendo um total de vinte e oito entrevistados, considerando os dois municípios. O quinto capítulo refere-se ainda ao mercado, mas agora com enfoque nos atores mais locais e comunitários, portanto, informais que são os artesãos, os guias, os pilotos de lancha e de toyotas. O sexto capítulo traz as percepções de dois atores selecionados na sociedade civil que não têm pertencimento ao *trade* turístico, mas que são relevantes do ponto de vista do desenvolvimento local, os trabalhadores rurais e os pescadores de ambos os municípios. Ao final de cada um destes capítulos apresenta-se uma breve sistematização dos resultados obtidos com a pesquisa.

Assim tendo feito, são feitas considerações sobre os resultados da pesquisa a guisa de conclusão. Finalmente, como elementos pós-textuais da tese, apresentam-se os apêndices onde constam os roteiros de pesquisa utilizados nas entrevistas semi-estruturadas individuais e nos grupos focais, o detalhamento de cada grupo focal realizado e a estrutura administrativa do governo do estado do Maranhão à época das entrevistas.

1 UNIVERSO TEÓRICO METODOLÓGICO

De um ponto de vista macro, esta pesquisa encontra-se estruturada em uma parte teórico-metodológica e outra empírica. Na parte teórico-metodológica, alvo deste capítulo, apresentam-se a metodologia empregada para alcançar os objetivos da tese, bem como os dois grandes eixos por meio dos quais esta se orienta.

O primeiro eixo teórico se refere ao turismo, abordado aqui quanto ao seu histórico, tipologia e sustentabilidade, com ênfase para o turismo em unidades de conservação. Já o segundo eixo, denominado construção da realidade, congrega a figura dos atores da totalidade social e das representações sociais.

Os atores a que se refere este trabalho são definidos nas esferas de governo, sociedade civil e mercado, aqui entendidas como esferas da totalidade social, como é abordado mais adiante. Entendendo-se que estes atores encontram-se em um contínuo processo de construção e reconstrução da realidade social, utiliza-se o conceito de representações sociais, o qual busca a compreensão que o homem articula continuamente sobre aquilo que o cerca, seja abstrato ou concreto, presente ou passado, tendo como veio condutor a comunicação social. Nesse ponto cabe observar que a figura teórica da percepção é utilizada como forma de fazer transparecer as representações de cada ator investigado na pesquisa.

1.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os critérios básicos utilizados no processo de investigação científica, os quais Köche (1997; p.69) define como métodos de procedimento, estão descritos neste item do trabalho de tese.

Já foi visto aqui que o objetivo deste trabalho consiste em entender como se articulam as percepções dos atores e atrizes do desenvolvimento do turismo em Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas (governo, iniciativa privada e sociedade civil) e como essas percepções podem influenciar no desenvolvimento da atividade nesses municípios. Assim sendo, pode-se dizer que esta pesquisa possui caráter eminentemente *qualitativo*.

O caráter qualitativo da pesquisa refere-se a forma de abordagem do objeto, pois como lembra Neves (1996; p.1), na pesquisa qualitativa o pesquisador busca entender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situa sua interpretação de tais fenômenos.

Há um conjunto de características essenciais que identificam uma pesquisa qualitativa, tais como: o ambiente natural como fonte direta de coleta de dados, caráter descritivo, o significado que as pessoas dão às coisas e à vida como importantes ao pesquisador e, o enfoque indutivo (GODOY, 1995; p.1).

Entre outras possibilidades que o enfoque qualitativo oferece, tem-se a pesquisa documental, a etnografia e o estudo de caso. Este trabalho de tese encontra-se pautado no *estudo de caso*, o qual prevê a análise em profundidade de uma unidade de estudo. Para Godoy (1995; p.3) o estudo de caso se refere a um “exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular”, sendo indicado quando o “como” e/ou o “por que” são as perguntas centrais da pesquisa, onde o investigador tem pouco ou nenhum controle no fenômeno estudado, o qual só admite sentido quando analisado em um contexto específico.

O estudo de caso foi encaminhado com a utilização de *grupos focais* e *entrevistas individuais*, ambos conduzidos por *roteiros de pesquisa semi-estruturados* dando a possibilidade de abrir questões ao longo da coleta de informações. As entrevistas foram gravadas e transcritas e, em seguida, analisadas.

Os grupos focais podem ser entendidos como um tipo particular de entrevista em grupo cujo objetivo é reunir informações detalhadas sobre determinado tópico a partir de um conjunto de participantes selecionado. Permite ao pesquisador entender de forma mais ampla um determinado assunto, uma vez que os participantes sintam-se livres para revelar a natureza e as origens de suas opiniões sobre um tema específico (PIZZOL, 2004; p.453).

Os alvos da aplicação de grupos focais na pesquisa foram: artesãos, toyoteiros, lancheiros e guias de turismo em Barreirinhas. Em Santo Amaro não foi necessária a aplicação desta forma de entrevista devido ao número reduzido de pessoas atuando nos segmentos considerados.

Para a realização dos grupos focais foi utilizado equipamento de gravação de voz, bem como um observador, cujo papel foi o de anotar as reações e as atitudes dos participantes. O

moderador, cujo papel é o de conduzir as reuniões, foi feito pela autora da tese. Foram realizados grupos focais com o máximo de treze participantes, o que proporcionou as condições de coleta de informações favoráveis às discussões em torno do tema.

O segundo instrumento de coleta de dados, a entrevista individual, compõe o instrumento de pesquisa aplicado aos demais atores, os quais encontram-se nas esferas do governo, sociedade civil e mercado em ambos os municípios.

No Mercado, a realização de entrevistas individuais se apresentou mais conveniente que os grupos focais, evitando reuniões com grupos e a necessidade de deslocamentos por parte dos participantes até os locais apropriados para a realização dos referidos grupos. As entrevistas individuais eliminam este tipo de inconveniente e atenderam aos propósitos da pesquisa.

Como já citado anteriormente, os roteiros de pesquisa utilizados para a realização das entrevistas foi do tipo semi-estruturado ou focalizado. Foi utilizado equipamento de gravação de voz em todas as entrevistas realizadas, que foram transcritas e depois analisadas.

Os dados assim obtidos, tanto nas entrevistas individuais como nos grupos focais foram analisados dentro do seu grupo específico (se toyoteiro, governo municipal, governo estadual, etc). Em seguida, foram analisados dentro da esfera considerada (se governo, mercado ou sociedade civil. Por fim, tendo por base essas análises foi possível discuti-las de maneira comparativa.

Como mencionado anteriormente, um dos pontos iniciais deste trabalho constou em determinar e investigar três grandes esferas quanto às representações sobre o turismo desenvolvido na região dos Lençóis Maranhenses: governo, sociedade civil e mercado.

Na *esfera governo* optou-se por investigar os governos municipais, estadual e federal. Com relação aos governos municipais, o interesse recaiu sobre os Prefeitos e Secretários de Turismo dos municípios de interesse. No governo estadual, figuraram o Gerente de Desenvolvimento da Região do Munim e Lençóis Maranhenses e o Secretário Extraordinário de Estado do Turismo do Maranhão. No governo Federal, por sua vez, selecionou-se o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, Ministério do Turismo e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas –

SEBRAE, tendo sido entrevistado um representante em cada uma destas instituições, exceto neste último, como será visto oportunamente.

Na esfera da *sociedade civil*, o interesse recaiu sobre sujeitos que tivessem alguma atuação, mesmo que de forma indireta, no processo turístico instalado na região dos Lençóis Maranhenses, ou ainda, que pudessem ser afetados pela atividade. Sobressaíram-se o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Colônia de Pescadores de cada município-alvo.

Na terceira e última esfera, a do *mercado*, decidiu-se investigar as agências de turismo, tanto em São Luís quanto nos municípios estudados, pousadas e hotéis, restaurantes e comércio geral, artesãs, toyoteiros, condutores de lancha e guias de turismo. Optou-se por uma separação na esfera do mercado, que pode ser considerado como *mercado – comércio* (empresas) e *mercado – prestadores de serviço* (trabalhadores autônomos).

Uma vez identificadas as esferas descritas anteriormente, procedeu-se à elaboração dos roteiros de entrevistas individuais e de grupos focais e sua posterior aplicação junto a cada ator ou atriz. O esquema geral que explica como as informações foram analisadas é o que segue (Figura 1.1).

Cada esfera é constituída por grupos¹ de atores, o que resulta em três níveis de descrição e investigação: no interior de cada grupo, em cada esfera e na intersecção das esferas.

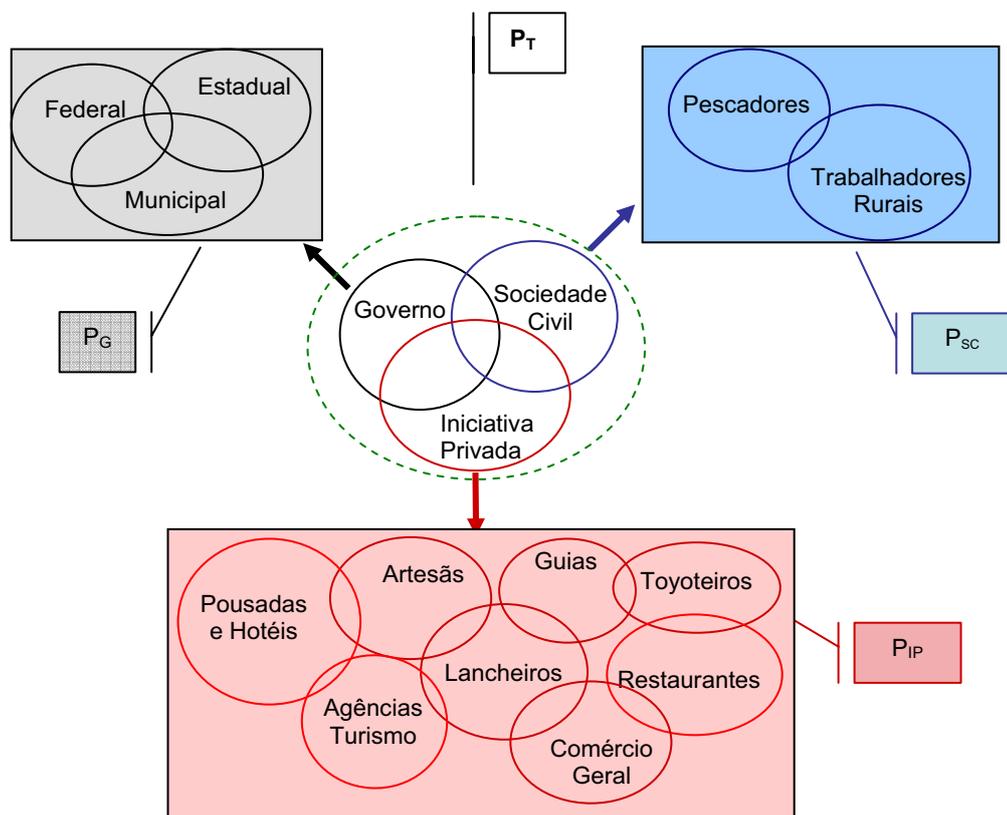
Deve-se ressaltar ainda que, em cada roteiro de entrevista foram determinadas três linhas de investigação que podem ser observadas por meio dos apêndices (Apêndices 1 a 16):

- i) *Percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento local* (contendo questionamentos acerca de efeitos positivos e negativos imputados ao turismo, preocupações com o desenvolvimento do turismo local, mudança de hábitos da população e contribuições para solução de problemas identificados/citados);
- ii) *Percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo nos municípios* (questionamentos direcionados a identificação de ator(es) e/ou atriz(es) como principais responsáveis na condução do desenvolvimento turístico e à percepção de cada ator/atriz quanto ao próprio papel no desenvolvimento do turismo)

¹ São considerados “grupos” os sujeitos individuais ou coletivos que compõem cada esfera.

iii) *A percepção sobre o futuro dos municípios tendo em conta o turismo* (contendo questões que buscaram refletir a percepção que têm atores/atrizes quanto ao futuro do município diante do desenvolvimento do turismo).

As análises das informações foram feitas tomando-se por base essas linhas gerais de coleta de informações. Como pode ser visto nos roteiros apresentados nos apêndices desta pesquisa, há um conjunto de informações que são comuns a todos os entrevistados e que buscam revelar o perfil individual ou do grupo, conforme o caso. Outras questões de caráter específico foram aplicadas atendendo à necessidades apresentadas por grupo de entrevistado para a tradução de suas percepções.



Legenda:

P_G = Percepção do Governo

P_{IP} = Percepção da Iniciativa Privada

P_{SC} = Percepção da Sociedade Civil

P_T = Percepção Total

Figura 1.1 - Esquema geral de análise das percepções dos atores.

1.2 TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

1.2.1 Histórico e Tipologia do Turismo

O ato de viajar por variadas motivações não é um fenômeno recente. Entretanto, desde o século XVI a viagem sofreu transformações relevantes que lhe conferiram novos contornos. Estas transformações vieram assumir proporções revolucionárias a partir de meados do século XIX em função das novas condições econômicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas resultantes da Revolução Industrial.

Ao estabelecer a Idade Antiga como marco inicial para apresentar a história do turismo, observa-se que a figura das expedições, organizadas por meio de viagens, foi que tornou possível a expansão do Império Romano. O acervo deixado por este Império possibilitou caracterizar os hábitos das viagens realizadas por seu povo, como as termas romanas, sítios de veraneio e templos e santuários (DANTAS, 1999, p. 5). Nesse sentido, a expansão da civilização romana proporcionou a construção de estradas e vias de comunicação, as quais facilitavam não apenas a gestão do referido Império, mas também o surgimento de locais e atrativos de lazer na proximidade das praias mediterrâneas (LUNAS, 2006; p. 29).

Embora os romanos não denominassem esse fenômeno como turismo, Acereza (2002, p.62) acredita que, de acordo com a concepção que se tem na atualidade sobre o mesmo, não restam dúvidas de que esses acontecimentos podem ser tidos como os antecedentes remotos mais claros que se dispõe sobre a questão.

Na Idade Média, com a queda do Império Romano (476 d.c) e a invasão dos bárbaros, viajar passou a ser algo perigoso. Some-se a isto o fato de que as estradas abertas pelos romanos foram se destruindo, tornando a situação ainda mais difícil. As viagens são então retraídas e os que ainda o fazem, normalmente por motivos religiosos, passam a viajar em grupos, por razões de segurança, para destinos como a Terra Santa e Santiago de Compostela (ACERENZA, 2002; p.63).

No século XV, com o desenvolvimento das técnicas de navegação, tornam-se possíveis as grandes navegações. A predominância de monarquias nacionais com o poder político centralizado nas mãos dos reis e a busca pela conquista de novos territórios geraram a descoberta de novos mercados, enriqueceram a burguesia e suportaram o processo de expansão europeu. (PEDRO, 1988, p. 117 apud DANTAS, 1999, p.8).

No século XVI as viagens da nobreza para complementação de conhecimento duravam, em média, três anos e, por essa razão, em 1670, já no século XVII foram denominadas *grand tour*. Devido a essas características, publicações sobre turismo de fins do século XVI e início do século XVII eram voltadas para recomendações sobre a forma de viajar de forma a tornar as viagens por países estrangeiros mais proveitosas (ACERENZA, 2002, p. 65).

No século XVII as recomendações das propriedades curativas dos banhos termais ensejaram o surgimento de entretenimento nos lugares com águas termais para os pacientes, que logo se fizeram acompanhar por aqueles que buscavam apenas lazer (ACERENZA, 2002, p. 65)

Na Idade Média o mundo era paradoxalmente menor e muito maior que hoje. Era menor do ponto de vista geográfico, uma vez que apenas pequenos pedaços do mundo habitado eram conhecidos. Maior, por que a dificuldade ou incerteza nas comunicações tornavam-no maior do que é hoje (HOBSBAWN, 1977, p.23-27).

Os transportes terrestres para a maioria do mundo em meados do século XVIII eram dominados pelo carreteiro caminhando ao lado da mula ou do cavalo. Isto fazia com que o transporte por água fosse o mais fácil, o mais barato e, exceto incertezas relativas às condições do tempo, eram também geralmente mais rápidos. Além disso, grande parte da superfície dos oceanos já havia sido explorada e mapeada o que favorecia essa forma de locomoção (HOBSBAWN, 1977, p.23-27).

No período compreendido entre meados do século XVIII e meados do século XIX, as contribuições para a evolução do turismo resultaram das transformações econômicas e sociais decorrentes da Revolução Industrial (ACERENZA, 2002, p.67-68).

As proporções assumidas desde então são consideradas revolucionárias para o turismo, pois as novas condições econômicas, sociais, políticas, culturais e tecnológicas resultantes da Revolução Industrial não modificaram apenas o modo de produzir. Elas ensejaram o surgimento de novos elementos na civilização urbana, como a viagem de lazer, para aqueles que se beneficiaram com a abundância econômica, e a revolução nos transportes, ambos divisores de águas para o turismo moderno (PIRES, 2002; p.24).

O impacto da revolução nos transportes sobre as viagens é inegável. Acerenza (2002, p. 68-69) lembra que a introdução de barcos a vapor e de trens fez aumentar consideravelmente

o fluxo de passageiros na Inglaterra na primeira metade do século XIX. Isto fez com que florescesse uma verdadeira indústria de férias, de tal forma que os balneários registraram os maiores índices de crescimento populacional, superior aos índices apresentados pelas cidades na primeira metade do século XIX.

As ferrovias também tiveram papel preponderante no aumento da demanda por viagens no século XIX. Nesse sentido, Lickorish e Jenkins (2000, p.29) lembram que uma década depois de haver sido inaugurada em 1830 a primeira ferrovia para passageiros (Liverpool e Manchester) houve uma expansão rápida no número de passageiros que utilizavam esta forma de transporte².

Já no século XX, o período compreendido entre a I e a II Guerra (1918 a 1939) foi marcado pelo auge do transporte automobilístico. O transporte em meados do século XIX era predominantemente ferroviário. Os veículos excedentes da guerra foram sendo adaptados para o transporte de passageiros fazendo com que os ingleses, entre 1919 e 1920, passassem a realizar excursões aos campos de batalha da França, estendendo-se gradativamente à Espanha, e posteriormente a toda a Europa. Em 1935 as excursões já alcançavam o norte da África (ACERENZA, 2000; p. 77).

No período pós-Guerra, além da paz que sobreveio, a atividade turística continuou sendo sensivelmente afetada por transformações nos campos social, econômico, político e tecnológico. No campo social, destacou-se o reconhecimento do direito a todos os trabalhadores às férias remuneradas; no econômico, ganhos de produtividade proporcionaram o aumento e a melhoria na distribuição de renda; no campo político, verificou-se maior interdependência econômica entre países; e, no campo tecnológico, a modernização do sistema de transportes e do setor da construção civil (RABAHY, 2003; p.xviii-xix). No século XX, dentre as transformações no sistema de transportes, destaca-se o progresso tecnológico na aviação, que proporcionou um encurtamento das distâncias, diminuindo o tempo gasto no deslocamento, ocasionando um maior acesso às atividades turísticas propriamente ditas.

Atualmente, o turismo situa-se entre os cinco maiores geradores de receitas de divisas na economia mundial, liderados pelas exportações de petróleo e armamentos. Em 2004 o turismo já ocupava a quinta colocação na geração de divisas para o Brasil, estando atrás

² Em 1841 eram 2 milhões de passageiros na Grã-Bretanha. Esse número aumentou para pouco mais de treze milhões em 1855. Em 1885 já eram quase 31 milhões de passageiros (Lickorish e Jenkins, 2000; p.29).

apenas da soja, do minério de ferro, de carros e aviões. (RABAHY, 2003; p.2 e p.37, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005).

Por este e outros motivos, o fenômeno turístico³ atrai a atenção de governos nas suas várias esferas no intento de utilizá-lo como alavanca para o desenvolvimento; atrai ainda a atenção de pesquisadores em todo o mundo, que buscam entender, entre outras coisas, os impactos gerados pelas diversas atividades ligadas ao setor sobre as localidades receptoras. Neste sentido, a segunda metade do século XX se tornou frutífera em pesquisas. A necessidade de estudar o fenômeno turístico de forma sistematizada levou ao delineamento de várias definições acerca do tema, atendendo a necessidades específicas. Isto se deve ao fato de que, o turismo, como fenômeno social, relaciona-se com outros fenômenos também sociais, exigindo para o seu estudo a atuação de diversas disciplinas ensejando, portanto, uma conceituação cada vez mais longe de ser única.

A primeira definição de turismo é atribuída ao economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen e datada de 1911. Para ele o turismo seria a soma de “[...] todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado” (BARRETTO, 1995; p. 9).

De acordo com a autora, em 1929 surgem as definições da “escola berlinesa” na qual a atividade foi definida por Robert Glücksmann como “um vencimento do espaço por pessoas que vão para um local no qual não tem residência fixa”. Nesse caso o deslocamento é colocado como fator central para a descrição da atividade. Não muito depois, a definição de turismo passou a ser estudada levando em conta a complexidade inerente ao tema. Nesse sentido a definição de Walter Hunziker e Kurt Krapf, desenvolvida na Suíça em 1942, adotada pela AIEST – Associação Internacional de Especialistas na Ciência do Turismo, diz que:

Turismo é o conjunto das relações e dos fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora do seu local de domicílio, sempre que ditos deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa.

A conceituação mais universalmente aceita, e também recente, é atribuída a Oscar De la Torre. Para ele:

³ Como é denominada a atividade turística a partir da Segunda Guerra Mundial.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p. 19 apud BARRETTO, 1995, p. 13).

Formalmente, a Organização Mundial do Turismo – OMT – apresentou em 1991 a seguinte definição:

O turismo compreende atividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros (apud LEMOS, 2001; p.75).

Essa definição aceita ramificações diversas que hoje tipificam o turismo, uma vez que, na prática, dependendo dos propósitos, é possível classificar o turismo de diversas formas, orientadas a necessidades específicas, podendo ser classificado em função de mais de uma característica (ACERENZA, 2002; p.57).

É possível definir o turismo para fins estatísticos, comerciais, econômicos e jurídicos, por exemplo. De acordo com as diferentes formas que pode assumir na sociedade, o turismo pode ser: de massa, seletivo, popular, social e alternativo. Por meio do Quadro 1.1 seguinte apresenta-se uma classificação difundida na literatura sobre turismo.

Apesar de não constar do Quadro 1.1, o *turismo de interesse específico*⁴ é entendido por Barretto (1995, p.20) como uma forma de turismo que prevê uma variedade de opções, normalmente associados a custos elevados e muito direcionados. Acereza (2000, p.) o denomina *turismo alternativo*.

O turismo *emissivo* prevê o envio de turistas para fora do seu local. Do ponto de vista econômico pode ser considerado passivo, uma vez que não geraria dividendo ao núcleo emissor (país ou cidade). Já o turismo *receptivo* pode ser considerado ativo, por movimentar a economia local. Entretanto, se for considerada a ação do turista ou sua movimentação, então o

⁴ Como por exemplo, tours praticado por enólogos a vinhedos e vinícolas; viagens para temporadas de óperas, etc. Formas de turismo de aventura se encaixam nessa tipologia (BARRETTO, 1995, p.20)

turismo emissor é que seria ativo. (DE LA TORRE e ARRILLAGA apud BARRETTO, 1995, p. 17).

O *turismo de massa* é baseado em altos volumes nos centros receptivos e é moldado em pacotes turísticos (WEAVER, 1998; p.10). Não se relaciona ao número de pessoas que viajam em determinada ocasião, mas ao número de pessoas que procuram determinada destinação. Barretto (1995, p. 18) exemplifica essa assertiva quando diz que um grupo de cinco pessoas indo a Disneylândia está fazendo turismo de massas, enquanto trinta pessoas em visita a um templo tibetano estão fazendo um turismo de minorias, que também pode ser chamado de turismo seletivo, como o faz Acerenza (2002, p. 54). Turismo seletivo é aquele realizado por setores específicos da sociedade devido a motivações particulares, não necessariamente relacionadas a níveis de renda.

Categoria	Tipos de turismo
Natureza	Emissivo
	Receptivo
Volume	Massa
	Seletivo (de minorias)
Motivação ⁵	Descanso
	Aventura
	Esportivo
	Religioso
	De estudo
	Científico
	Cultural
	De natureza
Âmbito geográfico	Litoral, rural, montanha e urbano ⁶

Quadro 1.1 – Tipos de turismo.

Fonte: BARRETTO, 1995; DIAS e AGUIAR, 2002.

Muitas críticas são dirigidas ao turismo de massa. Dantas (1999, p. 30) acredita que atualmente a atividade turística seja essencialmente um fenômeno de massa, onde se observa

⁵ Dias e Aguiar (2002, p.29) lembram que não há um número fixo de motivações para a viagem. Por essa razão, os tipos de turismo apresentados nessa categoria expressam apenas exemplos da diversidade motivacional para as viagens.

⁶ Ou a combinação das três formas.

que a produção e o consumo envolvidos são massificados. Isto reforça um padrão vigente de crescimento econômico, característico do período pós-Guerra. Nessa forma de turismo os custos ambientais estão alijados do processo e não há uma preocupação com a extinção do recurso natural.

Entre os tipos de turismo relacionados à motivação citados no Quadro 1.1 destaca-se aqui o *turismo de natureza*, que de acordo com Dias e Aguiar (2002, p. 31) engloba o ecoturismo, forma prevista em unidades de conservação do tipo Parques Nacionais, como será visto posteriormente.

1.2.2 Efeitos Referentes ao Desenvolvimento do Turismo

O turismo é um fenômeno social complexo cujo entendimento depende de sua abordagem a partir de diversas disciplinas. Por esta razão, possui interfaces no direito, na economia, na geografia, história, sociologia, entre outras disciplinas. Além disso, o turismo tem potencial para afetar diversos aspectos dos territórios em que ocorre: os de emissão de turistas, os de recepção e os de deslocamento.

Os impactos do turismo referem-se a “[...] um conjunto de modificações ou seqüência de eventos, provocados pelo desenvolvimento da atividade nas localidades receptoras [...]” (KINKER, 2002, p.25).

Embora seja difícil metodologicamente apreender em diversos casos, quais transformações são decorrentes apenas do turismo (CRUZ, 1999; p.22-23), alguns efeitos sobre as esferas econômica, social e ambiental relativos a este fenômeno já são razoavelmente conhecidos.

Apesar da multidisciplinaridade necessária ao entendimento do turismo como fenômeno social, atualmente se observa que o maior número de estudos sobre o turismo tem sido proveniente da economia. Nesta área de estudo, o interesse maior, segundo Barretto e Rejowski (2001; p. 13), tem sido mostrar: i) que o turismo promove ingresso de divisas nas localidades receptoras e ii) os benefícios econômicos decorrentes deste processo. Embora a geração de divisas seja o maior dos benefícios que o turismo pode gerar, sua importância nas economias nacionais reflete-se, também, no emprego, nos preços, no desenvolvimento

regional, na distribuição de renda, no balanço de pagamentos, entre outros (RABAHY, 2003; p. 62).

Os impactos econômicos do turismo sobre uma comunidade, região ou país não se dão necessariamente da mesma forma e com a mesma intensidade. Rabahy (op. cit, p. 60) defende que estes impactos são diferenciados de acordo com as características e as tipicidades locais, tais como a existência do atrativo turístico, infra-estrutura urbana, equipamentos turísticos, acesso ao mercado consumidor e, ainda, a importância do setor em suas estratégias de desenvolvimento. A determinação do estágio de desenvolvimento de uma área (local, região, país) é destacada por Ruschmann (1997; p.41) como uma distinção primária a que se deve recorrer ao se avaliar os efeitos econômicos do turismo. Países em desenvolvimento costumam ver no turismo um caminho de desenvolvimento econômico, uma tábua de salvação para sua economia.

Entretanto, alguns fatores determinam se os impactos econômicos do turismo serão favoráveis ou não, e são citados por Mathieson e Wall (apud Ruschmann, 1997; p.42), como sendo: a natureza dos equipamentos e dos recursos e sua atratividade para os turistas, o volume e a intensidade dos gastos dos turistas nas destinações, o nível de desenvolvimento econômico e a base econômica da destinação, o grau de distribuição e de circulação das despesas realizadas pelos turistas na destinação e o grau de adaptação do local à sazonalidade da demanda turística. A rentabilidade econômica também está relacionada a manutenção da atratividade em áreas ambientalmente degradadas, demandando investimentos para sua recuperação e para a implantação de um turismo de qualidade.

Ainda do ponto de vista econômico, a análise custo-benefício do turismo busca identificar, tanto quanto possível, os custos e os benefícios associados ao seu desenvolvimento. Apesar de ter limitações, esta análise pode ser útil para a tomada de decisões sobre o investimento ou não em atividades turísticas em uma dada localidade. Neste caso, deve-se observar que um projeto pode trazer benefícios para uma região como um todo, mas representar altos custos para uma pequena localidade. No Quadro 1.2 seguinte, tem-se alguns custos e benefícios econômicos do turismo, onde estão incluídos custos e benefícios sociais.

Benefícios	Custos
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de empregos - Injeção de renda na economia local pelo efeito multiplicador⁷ - Auxílio para a manutenção da viabilidade dos negócios locais - Reforma e reestruturação da economia em cidades e metrópoles onde outras atividades industriais estão em declínio - Estímulo a investimentos internos e industriais. 	<ul style="list-style-type: none"> - muitos empregos são mal remunerados e/ou sazonais - custos de ocasião, ex.: dinheiro investido em turismo que não poderá ser usado posteriormente para outras finalidades - congestionamento - a necessidade de investir em infra-estrutura dispendiosa que pode ser usada apenas em parte do ano - excessiva dependência do turismo, tornando a economia local vulnerável a mudanças no mercado do turismo.

Quadro 1.2 - Custos e benefícios econômicos do turismo.

Fonte: SWARBROOKE, 2000; p.95.

Com referência ao Quadro 1.2, a criação de empregos que figura entre os benefícios do turismo é dividida em: empregos diretos, empregos indiretos e empregos induzidos. Os empregos diretos são gerados por empresas que atendem diretamente os turistas, como hotéis e restaurantes; os empregos indiretos, por sua vez, são originados em empresas que prestam serviço aos fornecedores diretos, como motoristas de companhias que realizam traslados ou empregados em empresas de alimentos, por exemplo. Por fim, os empregos induzidos são gerados por gastos dos salários dos trabalhadores diretos na localidade receptora, como acontece com lojas de sapatos que vendem seus produtos a funcionários de empresas turísticas.

Outros efeitos que não aparecem no Quadro 1.2, considerados custos indiretos por Lunas (2006, p. 162), referem-se ao aumento do custo vida e a especulação imobiliária. Do lado dos efeitos positivos, o autor cita o acesso a serviços públicos, tais como coleta de lixo, saneamento básico e saúde, teoricamente atribuídos a uma preocupação dos governos em oferecer aos turistas boa recepção.

Os efeitos econômicos do turismo têm conotações sociais evidentes, uma vez que incluem a criação de empregos, pressão inflacionária, redistribuição de renda, efeitos multiplicadores, etc. Por outro lado, têm a capacidade de afetar valores sociais e culturais dos povos. Os impactos socioculturais de uma localidade vão depender de inúmeros fatores, variando em função de algumas características do lugar e do seu grau de desenvolvimento. Os fatores que concorrem para determinar se os impactos socioculturais do turismo serão

⁷ Refere-se à idéia de que o “dinheiro gasto pelos turistas circula pela economia local em uma série de ondas”. (SWABROOKE, 2000; P.96).

positivos ou negativos numa localidade incluem a natureza do turismo praticado, o nível de desenvolvimento econômico e social da população local em relação aos turistas e as medidas do setor público na administração do turismo de modo a minimizar os custos socioculturais (SWARBROOKE, 2000; p.112).

Apesar do inevitável contato em algum grau com a população da destinação turística, Ruschmann (1997; p.46) ressalta que o interesse pela cultura da população visitada tem sido incipiente e periférico, traduzindo-se muitas vezes apenas na compra de objetos típicos na forma de *souvenirs*. Segundo a autora, os impactos do turismo sobre a estrutura sociocultural (ou ambiente sociocultural) incluem: a descaracterização das tradições e costumes das comunidades receptoras, com a transformação de ritos em *shows* para os turistas; sentimentos conflitantes (inveja e ressentimento) diante de hábitos e comportamentos diferentes dos turistas e da ostentação de tempo e dinheiro, muitas vezes escassos para a população das localidades receptoras; aumento de preços de mercadorias e de terrenos; migração de pessoas de áreas menos prósperas economicamente para os novos pólos turísticos em busca de empregos, gerando excedente na mão-de-obra e escassez de moradia.

Especificamente sobre a esfera social, Ruschmann (1997; p.48-49) lista ainda alguns impactos do turismo que incluem: alterações no consumo (através do efeito demonstração), alterações na moralidade (intensificação da prostituição, da criminalidade e do jogo organizado) e alterações na saúde (ao mesmo tempo em que promove a saúde nos núcleos receptores do Terceiro Mundo, o turismo pode tornar-se um veículo de disseminação de certos tipos de doenças).

Convém salientar que além dos importantes efeitos sobre a economia e a estrutura sociocultural das localidades receptoras, o turismo também possui desdobramentos sobre o meio ambiente. Segundo Gomes (2003, p.28), a ocupação turística produz impacto ambiental intenso, como por exemplo: crescimento urbano desordenado, pressões imobiliárias, privatização de áreas comuns e de praias, poluição pelo esgoto doméstico, ocupação irregular de áreas salinas e a destruição de dunas e manguezais. Nesta linha, Palomo (apud Rabahy, 2003; p.85) lembra que a massificação do turismo pode acabar por transferir os inconvenientes dos aglomerados urbanos para as regiões de destino, à medida que transfira número elevado de pessoas, veículos, ruídos e poluição.

Os efeitos negativos do turismo sobre o meio ambiente podem se dar ainda sobre a fauna e flora locais, sobre o ar, as águas, solo e sobre a constituição visual local. Nesse sentido Swarbrooke (2000; p. 79), cita a perturbação de hábitos de reprodução, migração de animais, mudança na cobertura vegetal por desmatamento para dar lugar a acomodações turísticas, poluição do ar por emissão de gases de veículos, poluição sonora devido ao transporte de turistas e suas atividades, alteração nos padrões hídricos, esgotamento do solo, aumento de lixo gerado, florescimento de algas, entre outros.

Ruschmann (1997; p.63) menciona, como impactos negativos sobre os ambientes naturais, problemas relacionados à produção de lixo em trilhas, rios, lagos, montanhas e praias, contaminação de mananciais e fontes de água doce e mar próximo aos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto *in natura* nos rios e no oceano. Além disso, a autora se refere à poluição sonora provocada pelos motores de embarcações e pelos geradores que provêm energia elétrica para os *lodges*⁸, coleta e destruição da vegetação às margens de trilhas e caminhos na floresta, produção de ruídos que assustam animais (música, palmas, assobios, etc.), o ato de alimentar animais dóceis com alimentos contendo conservantes, a prática de caça e pesca ilegais, incêndios em áreas mais secas provocados por fogueiras, etc.

Se por um lado, como descrito acima, o turismo tem um alto poder de destruição ambiental, por outro, pode representar uma motivação para conservação do meio ambiente, uma vez que “sem o incentivo financeiro para essa conservação, representado pelo turismo, muitos órgãos do poder público provavelmente dariam menos atenção à proteção do meio ambiente” (SWARBROOKE, 2000; p. 78).

Observa-se que o desenvolvimento do turismo também tem passado por transformações conceituais para dar conta dos preceitos sustentáveis do desenvolvimento. Por essa razão, entre outras, o papel do planejamento turístico na minimização de efeitos negativos e potencialização de efeitos positivos nas esferas descritas anteriormente torna-se preponderante. Os impactos negativos têm sido constantemente associados muito mais à falta ou inadequação de planejamento, do que às atividades turísticas propriamente ditas.

⁸ Termo utilizado para designar hotéis rústicos.

1.2.3 Turismo e Sustentabilidade: o turismo em unidades de conservação

O conceito de desenvolvimento sustentável lançado na década de 1980 fez surgir novas formas de abordagem dentro dos sistemas produtivos, incorporando modos de produzir voltados para o maior aproveitamento de recursos e a minimização de impactos ao meio ambiente. De acordo com Ribeiro e Barros (1997; p.27), difundindo-se de maneira diversa entre os vários agentes interessados em crescimento econômico no mundo, a idéia de desenvolvimento sustentável também influenciou o turismo.

Apesar de reconhecer que o conceito geral de desenvolvimento sustentável influenciou o debate sobre o turismo sustentável, Swarbrooke (2000, p. 11) lembra que houve um debate paralelo, e que ainda está em pauta, o qual tem possibilitado a maior aceitação do conceito de turismo sustentável. Por meio da Figura 1.2 observa-se o processo pelo qual o debate se desenvolveu.

A expressão “turismo sustentável” começa a ser usada a partir do final dos anos 1980, passando assim a incorporar e considerar as implicações do Relatório de Brundtland em suas próprias atividades. Nessa época as expressões “turismo verde”⁹ e “questões verdes” eram mais comumente utilizadas (SWARBROOKE, 2000; p. 12).

Em suma, o turismo sustentável é aquele que atende as necessidades dos turistas atuais, ao mesmo tempo em que protege e incrementa oportunidades para o futuro por meio de produtos operados em harmonia com o ambiente natural local, comunidades e culturas, de tal forma que estas sejam as grandes beneficiárias, e não as vítimas do desenvolvimento do turismo (OMT; WTTC apud SALVATI, 2004, p.4).

Irving (2002) entende que o desenvolvimento da atividade turística sustentável requer “[...] a incorporação de princípios e valores éticos, uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios, e um novo modelo de implementação de projetos, centrado na parceria, co-responsabilidade e participação [...]” (IRVING e AZEVEDO, 2002, p.17).

⁹ O turismo verde preconizava redução de custos e maximização dos benefícios ambientais do turismo.

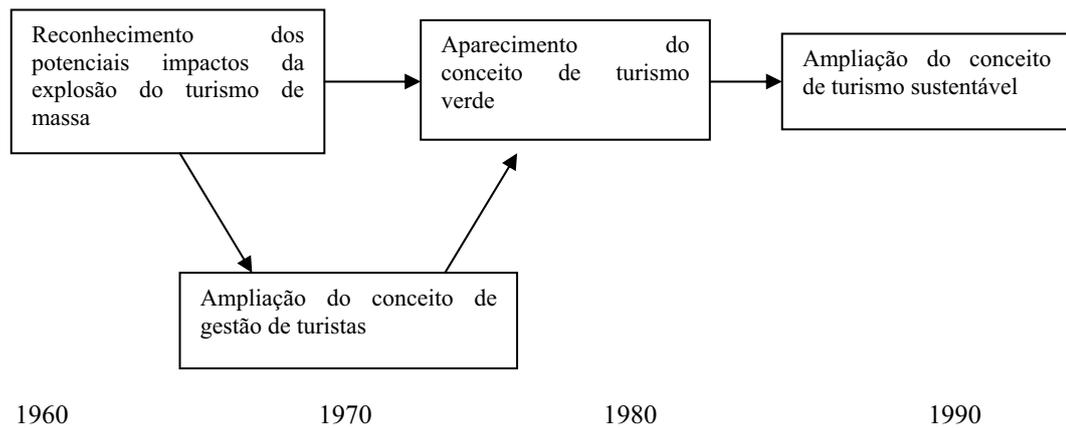


Figura 1.2 – Desenvolvimento cronológico do conceito de turismo sustentável.

Fonte: Adaptado de Swarbrooke (2000, p. 11).

Por essa trajetória é possível dizer que o turismo sustentável tem sua gênese nas discussões promovidas pelos movimentos ambientalistas, assim como o ecoturismo que também nasce na esteira dessas discussões. Conservacionistas passaram a encarar o turismo como forma potencial de garantir a conservação de parques e reservas. Ao mesmo tempo, crescia a demanda pelo turismo de aventura e participativo orientado à natureza, traduzindo o peso que o modo de vida nas grandes cidades se tornou e do qual o indivíduo quer escapar. Neste sentido, Gomes (2003; 43) ressalta que a natureza aparece como um refúgio, fazendo com que haja uma movimentação de pessoas rumo à prática do turismo em áreas naturais.

O ecoturismo, por uma via ambientalista, ultrapassa o ponto de vista econômico que poderia ter e, assim, a viagem ecoturística poderia estar promovendo uma nova forma de aproximação entre espaço turístico e turista (sujeito, ecoturista) (SILVEIRA, 1992 apud GOMES, 2000).

Convém salientar que, para que o turismo orientado a natureza possa ser aceito como ecoturismo, deverá, como sugere Kinker (2002):

[...] considerar três fatores principais: a conservação do ambiente visitado, seja ele natural ou cultural; a conscientização ambiental, tanto do turista como da comunidade receptora; e o desenvolvimento local e regional integrado. Cumprindo essas três premissas, o ecoturismo garante a sustentabilidade. (KINKER, 2002; p. 19).

O ecoturismo, ou turismo ecológico, como uma forma de turismo alternativo, possui as peculiaridades de ser centrado em baixos volumes e com arranjos individuais, onde impera a inexistência de sazonalidade de mercados dominantes. As acomodações se dão em pequenas escalas. Esta forma de turismo, normalmente, é uma atividade complementar a outras atividades existentes (WEAVER, 1998; p.10).

Quanto a suas efetivas contribuições na conservação de áreas naturais, há controvérsias. Honey (1999; p.394 apud LIU, 2003; p.470) lembra que as formas sustentáveis de turismo¹⁰, se examinadas minuciosamente, estão longe de transformar a maneira como o turismo convencional tem sido conduzido e, com raras exceções, não tem havido sucesso em difundir princípios e práticas na indústria do turismo como um todo.

É nesse sentido também que Lunas (2006, p. 115) lembra que a busca pela harmonia entre a atividade econômica e as necessidades de preservação do ambiente natural e das futuras gerações se choca com a ganância por lucros financeiros e lucro imediato por parte de empresários do *trade*.

No Brasil, o conceito de ecoturismo é introduzido como sendo:

Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (BRASIL, 1994, p.19).

Entretanto, até o momento, os esforços engendrados para tornar o ecoturismo uma prática no Brasil ainda não foram suficientes. As motivações em torno do ecoturismo têm se pautado nas oportunidades mercadológicas, como destacado pelo Instituto EcoBrasil. Desta forma, a idéia é de que, a rigor, os benefícios sócio-econômicos e ambientais esperados não estão sendo gerados e não raro, o conceito e a imagem do produto ecoturístico brasileiro nos mercados interno e externo estão sendo comprometidos (INSTITUTO ECOBRASIL, 2007).

Liu (2003; p. 470-471) lembra que ao ecoturista interessa exatamente áreas remotas e primitivas e que costumam ser frágeis e sensíveis ao impacto humano, vulneráveis a rupturas

¹⁰ Turismo alternativo, turismo responsável, turismo apropriado, turismo de baixo impacto e ecoturismo são consideradas formas de turismo ideais desenvolvidas em oposição ao turismo convencional de massa e aos problemas a ele associados, muitas vezes injustamente (LIU, 2003; p.470).

culturais e à degradação ambiental. Os impactos nessas áreas tendem a ser crescentes na medida em que maior for o fluxo de turistas encorajados a visitá-las.

Atualmente muitas áreas de notável beleza cênica no Brasil compõem as chamadas unidades de conservação. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC – instituído pela Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000, representa o marco normativo recente sobre os critérios e normas para criação, implantação e gestão das unidades de conservação no Brasil (BRASIL, 2000).

Entre os objetivos do SNUC tem-se em seu Capítulo II, Art. 4º, Inciso XII, “favorecer condições e promover a educação e preservação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico”. As unidades de conservação que integram o SNUC dividem-se em: Unidades de Proteção Integral dos Recursos Naturais e Unidades de Uso Sustentável. De acordo com o SNUC, Capítulo III, Art. 7º, Parágrafo 1º e 2º, as UC’s em questão têm os seguintes objetivos (BRASIL, 2000)

- Unidades de Proteção Integral dos Recursos Naturais: preservação da natureza com utilização indireta dos seus recursos naturais, excetuando-se casos previstos na Lei;
- Unidades de Uso Sustentável: compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte de seus recursos naturais.

Os Parques Nacionais são UC’s de Proteção Integral, assim como as Estações Ecológicas, Reservas Biológicas, Monumentos Naturais e, por fim, Refúgios da Vida Silvestre (BRASIL, 2000).

Apesar de protegidos por Lei, os Parques Nacionais não estão a salvo de degradações decorrentes do turismo. Weaver (2000 Apud TUBB, 2003; p.477) lembra que, os Parques Nacionais não estão imunes à degradação resultante do fluxo elevado de turistas, mas ao contrário, a própria natureza inerente às unidades de conservação implica que podem ser áreas mais severamente impactadas pela ação do homem. Por essa razão, o turismo em Parques Nacionais tem sido alvo de estudos e críticas. Para a Organização Mundial do Turismo – OMT – um dos problemas por que passam muitos Parques atualmente é como conter o aumento de visitantes (Apud TUBB, 2003; p.477). Esta colocação traz a tona, entre outras coisas, a questão da eficácia da gestão das unidades de conservação.

Apesar da importância que se pode elevar a questão da sustentabilidade no turismo, vale ressaltar que Salvati (2004) entende que o desenvolvimento do turismo tem sido pautado no mesmo molde de qualquer outra atividade humana, ou seja, no enfoque econômico. Isso pode ser mesmo observado pelo crescimento desordenado da atividade turística em destinos como Bonito (MS) e Chapada Diamantina (BA). Este crescimento é favorecido pela implantação de aeroportos e grandes empreendimentos, ficando de lado a infra-estrutura básica de saneamento, saúde e educação, uso e ocupação do solo, bem como o envolvimento das comunidades receptoras, originando o que o autor considera como ecoturismo de massa (SALVATI, 2004, p.2).

1.3 CONSTRUÇÃO DA REALIDADE: ATORES, PERCEPÇÕES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O turismo é um fenômeno social complexo, cujos impactos perpassam os ambientes econômico, sociocultural, político e natural. Por essa razão, vários atores da totalidade social são afetados ao mesmo tempo em que afetam o desenvolvimento das atividades turísticas. Isso equivale a dizer que estes atores se encontram em um processo de construção da realidade que, nas destinações de interesse deste trabalho, deve ter em consideração o incremento do turismo e seus desdobramentos imediatos e futuros, reais e potenciais, na construção desta mesma realidade, como parte integrante e intrínseca.

Quando a prática turística se torna realidade em determinado lugar, mesmo que seja orientada para a sustentabilidade, com a predominância de baixos fluxos de turistas, os espaços locais são incessantemente invadidos pelo *novo*. O *novo* pode vir representado pelos visitantes com seus costumes¹¹, sotaques e línguas; construções civis atípicas; dinâmica nova em transportes e no modo de comerciar; novos moradores, enfim. Isso é exatamente o que vem ocorrendo, em diferentes proporções, nos municípios de Barreirinhas (MA) e Santo Amaro (MA).

Assim sendo, os assuntos abordados neste item se justificam pela necessidade de entender os processos de *interpretação da realidade local*, que passa a incluir o turismo, a partir dos diversos *atores* considerados neste trabalho. Os entendimentos, percepções e idéias externadas pelos diversos atores são a matéria-prima para esse entendimento.

¹¹ Muitas vezes expressados nas destinações por sua maneira de vestir, de se alimentar, de se comunicar, enfim.

1.3.1 Atores sociais: governo, sociedade civil e mercado

Inicialmente, convém lembrar que a responsabilidade pelo desenvolvimento durante muito tempo foi atribuída, no Brasil, quase exclusivamente ao Estado (DINIZ, 1978). Ou seja, eram as ações do governo as principais responsáveis pelos resultados traduzidos no desenvolvimento econômico e social. Entretanto, hoje não é mais possível compactuar exclusivamente com esta visão, como também não é possível atribuir o desenvolvimento do turismo a um único agente, mas a um elenco de atores que atuam no palco do desenvolvimento da atividade como um todo. Atores internos e externos ao território considerado, com visões diferentes que se relacionam em processo de criação de novas representações da realidade. De acordo com Buarque (2004, p.57), a transição para um novo paradigma de desenvolvimento vem acompanhada de inovações no campo das idéias e nas consciências das sociedades, incluindo a formulação de novas propostas para o desenvolvimento.

Na sociologia há uma longa tradição de concepção e divisão da totalidade social que abarcam as sociedades modernas. Marx divide a sociedade em duas instâncias ou estruturas, a infra e a super (MARX e ENGELS, 1979; BOBBIO, 1987, p.35; BOBBIO, 1997, p.164; LEFEBVRE, 1974, p.85). Weber, por sua vez, vai conceber a totalidade social dividida em três esferas: econômica, social e política (WEBER, 1999). Gramsci, para citar mais um exemplo, divide em quatro esferas: Estado, sociedade política, sociedade civil e mercado (GRAMSCI, 2001, NASCIMENTO, 1984, COUTINHO, 1981). E, para finalizar, o sociólogo vivo de maior prestígio, Anthony Giddens (2002), acrescenta mais uma esfera, a da afetividade.

Nesse trabalho de tese, porque é operacional para seus objetivos, são consideradas três esferas da totalidade social, as quais são tidas como concorrentes e complementares entre si: governo, sociedade civil e mercado. Essas esferas são utilizadas como ponto de partida para a identificação dos atores envolvidos direta ou indiretamente no turismo na região dos Lençóis Maranhenses. Entretanto, é oportuno esclarecer que a necessidade metodológica de delimitar cada uma dessas esferas não lhes tira o caráter de complexidade e, principalmente, de concomitância. Mas que uma separação real, é didática e teórica, é uma abstração, pois, do ponto de vista da empiria elas estão sempre articuladas e mesmo imbricadas entre si.

Nesse sentido, Nascimento (1984, p. 77), ao discorrer sobre as idéias de Gramsci a respeito de hegemonia, observa que não existe para este último exterioridade dos espaços sociais. Separações nesse sentido teriam caráter de artifício metodológico, feitas tendo em conta: “[...] a) a natureza das relações sociais que constitui o espaço social e b) pela particularidade das articulações existentes entre essas relações sociais”.

De forma sucinta, pois em seguida será abordado de forma mais desenvolvida, pode-se considerar que cada uma das esferas tem uma lógica que lhe imprime especificidade, com valores e regras próprias, assim como atores. Na esfera do governo, que se aproxima da idéia da instância política de Weber, a regra de ouro é a conquista e manutenção do poder, habitada pelos partidos políticos e pelas organizações governamentais¹². Mas especificamente, é a esfera da gestão dos interesses públicos. A esfera da sociedade civil é aquela que remete às organizações de interesses coletivos particulares, espaço de luta por interesses particulares não individuais, regida pela lógica do reconhecimento, e habitada por associações das mais diversas naturezas. Finalmente, o espaço do mercado, instância da produção e consumo de bens materiais e simbólicos, é regido pela lógica do lucro, reunindo as empresas e as famílias, com suas respectivas organizações. Assim, a cada esfera corresponde um tipo de ator: partidos e autoridades públicas, associações e empresas.

Considerando o turismo, pode-se entender que em cada esfera aqui considerada haverá interessados na prestação das atividades envolvidas, seja para se beneficiar financeiramente com elas (mercado), seja para não sofrer demasiado por seus impactos negativos (sociedade civil), seja para regular e/ou arrecadar com tais atividades (governo). Haverá ainda a possibilidade de compartilhamento de objetivos, de responsabilidades e/ou de idéias entre as esferas consideradas (Figura 1.3.).

Deve-se considerar, ademais que, na linguagem corriqueira não se faz distinção teórica, entre os conceitos de Estado, governo e administração pública, o que acarreta dificulta a compreensão de certos fenômenos políticos (NASCIMENTO, 2005, p. 3).

¹² Para ser mais exato, Gramsci distingue no Estado duas esferas, a do Estado propriamente dito e a da Sociedade Política, espaço da formação dos interesses coletivos expressos pelos partidos. Em outra versão define o Estado como a articulação entre a sociedade política e a civil, da coerção e da hegemonia.

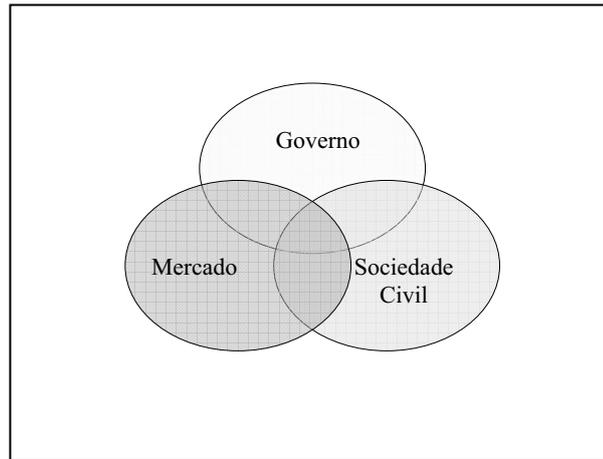


Figura 1.3 – Esferas da totalidade social: governo, sociedade civil e mercado.

Para Bresser-Pereira (1995, p.86), na ciência política é comum confundir-se Estado com governo, com Estado Nação ou país, e mesmo com regime político, ou com sistema econômico. Por conta dessa confusão conceitual, o autor entende que se perde a distinção entre governo e Estado. Essa é inclusive a primeira distinção a qual se recorre para fixar o entendimento do governo como uma das esferas de investigação deste trabalho.

Ainda de acordo com Bresser-Pereira (1995, p.86), quando um dado sistema social passa a produzir excedentes, a sociedade naturalmente se dividirá em classes. Surge então uma classe dominante que necessita, para apropriar-se do excedente econômico, de condições políticas. Assim, a institucionalização de um Estado seria resultante dessa necessidade. A sociedade, assim dividida, assume, na era contemporânea, o caráter de Estado Nação, soberania de um povo politicamente organizado em um determinado território.

Nesse contexto, Bresser-Pereira (1995, p.87) vai situar o Estado como sendo uma “[...] um estrutura organizacional e política, fruto de um contrato social ou de um pacto político, que garante legitimidade ao governo [...] é o aparato organizacional e legal que garante a propriedade e os contratos”.

Nessa linha, Bernardo (2001, p. 42) advoga que o Estado seria o espaço do poder, legitimado pelas instituições vigentes, e do controle de um dado território geopolítico, nascido de um processo determinado por forças endógenas ou por imposições exógenas, neste último caso situando-se o Brasil.

Além da forte presença das relações sociais presentes em sua origem¹³, o Estado partilha ainda sua gênese com a imobilização, em caráter permanente, do grupo social em um território, dada pela necessidade de utilizar esse território para produzir alimentos. Mais tarde, com o crescimento demográfico dos grupamentos, vem a necessidade de ocupar maiores áreas de terra, tanto para habitação como para o cultivo e a criação de animais em escalas cada vez maiores. Advém daí, a marca territorial, que modificaria sensivelmente a sociedade, onde o homem passa a ter um laço social, o território (MORAES, 1996, p.134-135).

No âmbito do Estado, a figura do Governo¹⁴ se configura como o conjunto de órgãos com o atributo reconhecido de impor regras e tomar decisões necessárias, uma vez que em nenhuma sociedade moderna pode ser observada uma conformidade espontânea às normas sobre as quais se funda sua própria existência (NASCIMENTO, 2005; p.5). Essa é uma maneira instrumental de considerar o exercício do poder, com ampla tradição.

Tradição antiga, pois já para Rousseau (2005, p. 65) ao governo corresponde um “[...] corpo intermediário, estabelecido entre os vassalos e o soberano, para possibilitar a recíproca correspondência, encarregado da execução das leis e da manutenção da liberdade, tanto civil como política [...]” ou ainda “[...] exercício legítimo do poder executivo [...]”.

Bobbio (1987, p. 95), já em nossos tempos, considera que o Estado exige, para sua existência, a constituição de um poder em condição de tomar decisões e estabelecer os comandos correspondentes, para todos que vivem em um mesmo território. Assim também Carnoy (1990, p.20), tendo por base as análises do Estado apoiadas na visão pluralista, afirma que o governo pretende servir aos interesses da maioria, mesmo que nem sempre o faça na prática.

Na seqüência, deve-se considerar que a Administração Pública possui caráter operacional, correspondendo ao conjunto de atividades destinadas à execução de tarefas de interesse público ou comum de uma dada coletividade ou numa organização estatal (NASCIMENTO, 2005; p.5).

¹³ Predominam duas tradições no estudo do Estado, diferenciadas pelo método com que encaram o fenômeno. São elas: histórico-indutiva, cujos ícones são Santo Tomás, Hegel, Marx e Engels e filósofos pragmáticos americanos (origem em Aristóteles). A outra tradição, lógico-dedutiva, encontra-se apoiada no contratualismo de Hobbes, continuado por todos os jusnaturalistas até Rousseau e Kant (BRESSER-PEREIRA, 1995, p.88).

¹⁴ O Estado é mais que o aparelho de estado. Shiki (2007, p.45) lembra que ao aparelho de estado é constituído pelo governo, pela burocracia e pelas forças militar e policial.

Observa-se assim, um espaço (Estado) onde se configuram e se estruturam órgãos (Governo) que legitimam o espaço, necessitando, para o seu funcionamento, de um conjunto de atividades que operacionalizem sua existência, atendendo aos interesses comuns da coletividade (Administração Pública).

Em se tratando do turismo, o papel do Governo, deve ser no sentido de criar um ambiente propício para que este se desenvolva favoravelmente. Pelas palavras de Franco (2002; p.69), o ambiente favorável ao desenvolvimento envolve dimensões desde as físico-territoriais e ambientais até as econômicas, sociais, culturais e político-institucionais. Há que se considerar, entretanto, que as possibilidades de atuação de cada governo estão condicionadas à estrutura social e à organização econômica local, variando grandemente de uma cidade para outra em função do porte e da complexidade das relações sociais: representação política, participação social e decisão governamental (DOWBOR, 2005; p.1).

A estrutura administrativa¹⁵ de governo do Maranhão utilizada neste trabalho está baseada em secretarias estaduais, 17 ao todo, e em gerências regionais, no mesmo total. Entre as secretarias, sobressaiu-se, para fins desta tese, a Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento do Turismo – SEEDTUR e, entre as gerências regionais, a Gerência Regional de Articulação e Desenvolvimento do Munim e Lençóis Maranhenses.

O Maranhão possuía, por ocasião das entrevistas de campo, uma câmara de turismo que, presidida pelo governador¹⁶, era composta por todas as secretarias de estado. A SEEDTUR tinha por função acompanhar a execução das ações contidas nos macro-programas do Plano Maior de Turismo do Estado do Maranhão. Isso a deixava muito próxima de um entendimento global do desenvolvimento turístico nos municípios de interesse, sendo essa a razão pela qual foi escolhida para compor a pesquisa.

A Gerência Regional de Articulação e Desenvolvimento do Munim e Lençóis Maranhenses, por sua vez, atua fazendo uma ponte entre os municípios da região dos Lençóis e as secretarias de estado no que tange a ações em quatro frentes principais: saúde, educação, agricultura e pecuária. Sua escolha para compor o quadro de atores desta pesquisa é uma

¹⁵ Com a eleição de um novo governador para o Maranhão, que assumiu em janeiro de 2007, a estrutura administrativa, sobretudo no que se refere às secretarias de Estado, foi alterada. A estrutura de Gerências regionais foi mantida. A presente tese foi construída tendo em referência a estrutura do Governo apresentada até o ano de 2006.

¹⁶ O substituto natural do governador na Câmara de Turismo era o secretário extraordinário de desenvolvimento do turismo.

tentativa de introduzir um ator do governo que estivesse em contato direto com as demandas da região em frentes que, potencialmente, podem ser afetadas pelo desenvolvimento do turismo.

No âmbito do governo federal foram identificados o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, o Ministério do Turismo e o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa – SEBRAE. A escolha do primeiro se justificava por seu papel na própria gestão do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, principal motivação do turismo na região. Suas ações têm potencial de impactar a atividade turística no Parque, uma vez que pode, por exemplo, impor as restrições de acesso e de uso da unidade de conservação.

Já a escolha do Ministério do Turismo se deu por ser este um órgão estratégico e operacional no desenvolvimento do turismo no Brasil. A este órgão pertence o entendimento global do turismo na região. Suas principais frentes de atuação relacionam-se a inserir a população local nos ganhos diretos e indiretos do turismo, promover a destinação e, ainda, ações de infra-estrutura (RAMIRO, 2007¹⁷).

Quanto ao terceiro e último órgão investigado no âmbito do governo federal, o SEBRAE, cabem duas considerações principais. A primeira refere-se à própria atuação deste órgão na região em estudo, que por si só já justificaria sua inserção nesta pesquisa. Atualmente, o SEBRAE atua em três frentes na região a partir de seu escritório regional instalado em Barreirinhas: artesanato, turismo e orientação empresarial.

A segunda refere-se à sua localização como órgão do governo. Nesse caso, trata-se de uma escolha pautada em sua própria denominação¹⁸. Ou seja, o SEBRAE é uma entidade paraestatal do tipo serviço social autônomo. Uma entidade paraestatal possui personalidade privada, mas realiza atividades de interesse eminentemente público. De acordo com Pereira

¹⁷ O Sr. Rodrigo Ramiro, entrevistado no Ministério do Turismo, é ex-coordenador geral do Programa para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal – PROECOTUR; trabalhou na avaliação estratégica ambiental do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR (regiões nordeste e sul); participou das discussões que envolvem o Programa Roteiro Integrado (Pólo Costa Norte).

¹⁸ O SEBRAE faz parte de um sistema originariamente criado em 1972 sob a denominação de Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa – Cebrae - vinculado ao governo federal. Em 1990 foi desligado do setor público, transformando-se num *serviço social autônomo*, denominado Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. Na lei o SEBRAE é uma entidade civil sem fins lucrativos, criada pela Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990, regulamentada pelo Decreto nº 99.570, de 9 de outubro de 1990. Posteriormente a lei anterior foi alterada pela Lei nº 8.154, de 28 de dezembro de 1990. (SEBRAE, 2007).

(2006) as entidades paraestatais podem ser consideradas como entes paralelos ao Estado que se situam ao lado da Administração Pública para exercer atividades de interesse do Estado.

O Art. 9º da Lei 8.154 de 28 de junho de 1990 ajuda a clarificar o porquê do SEBRAE situado no âmbito do governo federal. Diz o referido parágrafo:

Compete ao serviço social autônomo a se refere o artigo anterior, planejar, coordenar e orientar programas técnicos, projetos e atividades de apoio às micro e pequenas empresas, em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento, particularmente as relativas às áreas industrial, comercial e tecnológica (LEI 8.154 de 28 de junho de 1990).

Convém salientar que a maior parte dos recursos financeiros do SEBRAE é proveniente da contribuição social que as empresas recolhem mensalmente por meio do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, na proporção de 0,3% sobre a folha de pagamento de qualquer empresa, exceto as que optaram pelo Imposto Simples (SEBRAE, 2007).

Na esfera municipal o interesse recaiu sobre prefeitos e secretários de turismo dos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão. Assim como, no caso da SEEDTUR (âmbito estadual) e do Ministério do Turismo (âmbito federal), a inserção das secretarias municipais de turismo teve o objetivo de incluir órgãos onde residem o entendimento global do turismo. Já os prefeitos foram escolhidos como forma de verificar as suas percepções sobre o conjunto da municipalidade e suas demandas, assim como, o grau de alinhamento das mesmas com a de seus secretários. Dissonâncias nas percepções destes atores poderiam revelar problemas de articulação e para o próprio desenvolvimento do turismo local.

A segunda esfera de interesse neste trabalho, a sociedade civil, se apresenta hoje de maneira controversa, o que leva a interpretações teórico-conceituais diferenciadas. Pode-se dizer, no entanto, que seu conceito foi originariamente relacionado como sinônimo de Estado. Nesse sentido, a preocupação de teóricos como Locke e Rousseau, entre outros, era examinar as condições em que o homem escaparia do seu Estado de natureza e entraria em uma forma de governo com base na lei (contrato), ou seja, em uma sociedade civil. Nesse caso, o uso do termo sociedade civil era dado em contraste com um estado de natureza imaginário (RAMOS, 2005, p.77).

Em uma análise dos conceitos de sociedade civil em Locke e Rousseau¹⁹, Carnoy (1990, p.30-31) enfatiza a forma como estes são distintos em seus pensamentos. Para o primeiro, o estado de natureza degenerando-se em guerra e conflito levaria os homens a formar naturalmente uma sociedade justa e eqüitativa de maneira a proteger sua propriedade. A razão e a perfeição da sociedade civil seriam colocadas contra o caos e a desigualdade do estado de natureza. Para Rousseau, entretanto, a sociedade civil seria uma descrição da forma como os homens se encontram em sociedade e não como uma construção ideal, mas simplesmente, como uma realidade: o homem, sem moralidade, mas sem maldade, seria corrompido não pela natureza, mas pela posse da propriedade e pela formação da sociedade civil.

No final do século XVIII, a associação entre sociedade civil e sociedade capitalista de mercado é então acompanhada pelo surgimento da economia política. Por meio dos escritos de Adam Ferguson, Adam Smith e Karl Marx, a sociedade civil se tornou intimamente ligada às questões da divisão do trabalho, da produção em massa de *commodities* e da extensão das relações de propriedade privada, características do capitalismo moderno (RAMOS, 2005, p.78).

De acordo com Kumar (1996, p. 719), depois de haver caído em desuso²⁰, o conceito de sociedade civil foi resgatado com Antonio Gramsci no século XX em seus escritos *Cadernos do cárcere* (1929-35). Mesmo com orientação marxista, Gramsci buscou Hegel para revitalizar o conceito, indo mais longe ainda que este último, desligando o conceito de sociedade civil do econômico e ao enquadrá-lo no Estado. Para Gramsci, a sociedade civil seria então parte do Estado cujas preocupações relacionam-se com a elaboração do consentimento, e não com a coerção ou o domínio formal. Por meio de instituições como Igreja, escolas, sindicatos e outras instituições a classe dominante exerceria sua “hegemonia” sobre a sociedade (KUMAR, 1996, p.719).

Uma distinção entre Estado e sociedade civil aparece em Bobbio (1987, p.35-36), que considera, num primeiro momento, que esta corresponde ao espaço onde: “[...] surgem e se desenvolvem os conflitos econômicos, sociais, ideológicos, religiosos, que as instituições estatais têm o dever de resolver ou através da mediação ou através da repressão [...]”. Antes,

¹⁹ Locke e Rousseau foram fortemente influenciados pela formulação do conceito de sociedade civil de Hobbes que considera o indivíduo abstrato e o estado de natureza imaginário como elementos centrais na definição de sociedade civil (RAMOS, 2005, P.77-78).

²⁰ A última expressão importante dessa questão, antes dos escritos de Gramsci, reside no século XIX e encontra-se nas críticas de Marx a Hegel (vide *A ideologia alemã*, entre outros).

porém, Bobbio (op. cit, p. 34) lembra que, normalmente o conceito de sociedade civil surge numa acepção “negativa” diante do Estado, correspondendo ao: “[...] conjunto de relações não reguladas pelo Estado e, portanto, como aquilo que sobra uma vez bem delimitado a âmbito no qual se exerce o poder estatal [...]”.

Nessa mesma linha, Bresser-Pereira (1995, p.91) sublinha que a sociedade civil engloba todas as relações sociais que, situadas à margem do Estado, exercem algum tipo de influência sobre ele²¹.

Os sujeitos dos conflitos colocados anteriormente por Bobbio (1987, p.35-36) são os grupos ou movimentos sociais, associações de vários gêneros com fins sociais, movimentos de emancipação de grupos étnicos, de defesa dos direitos civis, de libertação da mulher, para citar alguns. O autor sugere ainda que, como espaço de formação de demandas orientadas ao sistema político, coloca-se o fato de que, uma sociedade tornar-se-á tanto mais ingovernável quanto mais surgirem demandas da sociedade civil, sem que o Estado tenha condições de responder, podendo alcançar limites não contornáveis.

No Brasil, a presença de um regime político autoritário levou a que a sociedade civil assumisse papéis políticos normalmente atribuídos à sociedade política, na medida em que esta não contava com a liberdade de organização partidária, não podendo, assim, ocupar o papel de espaço da organização de interesses gerais e da formação de igualdade jurídica entre os homens. Dessa forma, a noção de cidadania, relacionada à sociedade política, espaço em que somos considerados como iguais, era atribuída à sociedade civil, espaço onde nos organizamos em associações ou movimentos naturalmente excludentes, simples expressões do coletivo particular (NASCIMENTO, 1989 e SCHIOCHET, 2005).

De maneira geral, considerando o desenvolvimento do turismo, convém destacar o importante papel da sociedade civil organizada para a conservação da identidade sociocultural e do ambiente natural onde as atividades turísticas se desenvolvem. É necessário considerar que os interesses dos diferentes atores, na sociedade civil, diante do desenvolvimento do turismo, são largamente influenciados por fatores tais como, a possibilidade de melhoria das

²¹ No Brasil, durante o período da ditadura militar, a sociedade civil era designada como tudo o que escapava ao controle ou que se constituísse uma oposição à ordem militar-autoritária. Em outras palavras, sociedade civil era, numa acepção negativa, o não-militar, que foi definido como o campo das forças democráticas na luta contra o autoritarismo (SCHIOCHET, 1999, p.27-28).

condições de vida da população e a perda de privacidade e a transformação de seus costumeiros bens de uso em mercadorias à disposição de visitantes.

Nos municípios em estudo, considerando as organizações que possam ser identificadas no âmbito da sociedade civil conceitualmente aqui considerada, foi possível identificar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Colônia de Pescadores, como das organizações mais importantes para a população dos municípios em tela, predominantemente rurais.

Apesar desses atores não manterem uma relação muito direta com o turismo, considerou-se oportuno investigar suas percepção, entendendo que as atividades de trabalhadores rurais e pescadores devem ser impactadas em algum grau com o desenvolvimento do turismo na região, para direções que podem ser positivas ou negativas. Com tendência, principalmente no segundo caso, a serem negativos.

Convém sublinhar que há um processo de formação de associações e cooperativas na região de estudo. As iniciativas nesse sentido apontam para a organização de outras classes de trabalhadores associadas à prestação de serviços em turismo, tais como associação de guias, de artesãos, de toyoteiros e de lancheiros. Sem excluir estes atores, considerados mais de mercado, pelos seus interesses mais imediatos, optou-se por investigar aquelas sociedades civis organizadas formalmente e que já se encontrassem consolidadas e reconhecidas pelas suas referidas classes, e com expressão relevante no conjunto da municipalidade.

Além do governo e da sociedade civil, a terceira e última esfera considerada, o mercado, tem seu conceito associado aos processos de produção, distribuição e consumo. Em uma sociedade capitalista produção e consumo são elementos centrais. O mercado, tido também como espaço de Iniciativas Privadas, refere-se ao conjunto de instituições que exploram essa configuração social.

O mercado seria, de acordo com Prychitko (1996, p.460), uma instituição social onde pessoas trocam livremente bens, serviços e recursos, e na sociedade moderna, usando dinheiro como meio. Pressupõe a divisão do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção. Para Rossetti (2002), em sua acepção primitiva, o mercado diz respeito a um determinado lugar onde os agentes econômicos realizam suas transações.

Por tradição, o mercado permanece como um lugar definido para o encontro de produtores e consumidores. Entretanto, numa concepção econômica mais ampla, o conceito

de mercado está distante dessa tradição. Não comportando uma conotação geográfica, o mercado seria uma abstração. O conceito de mercado não se refere aos locais onde as transações dos bens e serviços ocorrem, mas fundamentalmente às forças que definem a oferta e a procura correspondentes. Desta forma, quando há procura por trabalhadores e pessoas dispostas a trabalhar; quando há pessoas aplicando dinheiro e outras procurando por empréstimos nos bancos; quando, enfim, há produção e procura por bens primários ou industrializados pode-se dizer que há um mercado. Os mercados estão sujeitos a variações em suas características, tais como tamanho das empresas, as disponibilidades tecnológicas, número de participantes, facilidade de acesso, etc. (ROSSETI, 2002).

Já foi dito aqui que a sociedade civil é o espaço onde surgem as demandas direcionadas ao Estado, e por decorrência ao Governo, uma vez que este opera em defesa de todos. Por essa razão, uma vez que as demandas crescem, devem crescer também as respostas do Estado em nome da própria governabilidade. Entretanto, a ocorrência de demandas maiores que a capacidade de resposta do Estado tem levado a ação conjunta entre o poder público e as organizações não-estatais e até mesmo a migração de certos serviços da administração pública para o mercado.

Assad (2002, p. 47) lembra, entre outras coisas, que a recessão prolongada, sucessivas crises econômicas e a perda de credibilidade por mau uso do dinheiro público, improbidade administrativa e corrupção, fazem ainda com que a máquina estatal venha perdendo legitimidade como poder regulador e árbitro de conflitos sociais, enfraquecendo-se. Situação que as mudanças dos últimos tempos, sobretudo após o Plano Real e a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal, não tem ainda completamente modificado, embora a tendência seja de superação destas deficiências.

Um risco, muito presente nos últimos governos (FHC e Lula), encontra-se na idéia, já sinalizada por Sayago (2000), de que soluções para a corrupção, ineficiência e incompetência do setor público, encontram-se no setor privado.

O mercado turístico envolve normalmente a prestação dos serviços que envolvem equipamentos turísticos diversos, desde hotéis e restaurantes, até empresas de transporte e agências de turismo e viagem, entre outros. Relacionando-se com a comunidade, entre outros, pela geração de empregos, gera divisas para a economia.

Neste trabalho serão considerados atores do mercado ou da iniciativa privada, primeiro, aqueles que atuam nos dois municípios considerados e, segundo, aqueles com interesse voltado a estes, porém instalados na capital do estado, como segue.

- Em São Luís: agências de turismo.
- Em Barreirinhas: receptivos turísticos, proprietários/gerentes de pousadas, hotéis, restaurantes, comércio em geral, artesãos, guias, toyoteiros, lancheiros.
- Em Santo Amaro do Maranhão: donos/gerentes de pousadas, restaurantes e comércio geral, toyoteiros, guias e receptivo turístico.

As agências de viagens possuem papel importante na operacionalização das viagens e dos passeios turísticos nas destinações. Por essa razão, decidiu-se pesquisar atores desse segmento do turismo em São Luís. Já em Barreirinhas e Santo Amaro este segmento está representado pelos receptivos turísticos. A inclusão de São Luís na pesquisa se deu em função de sua importância para a captação de turistas estrangeiros, nacionais e regionais que são enviados para os Lençóis. Nesse caso optou-se por investigar agências que operassem para os Lençóis Maranhenses, entre as quais, a mais antiga e uma das mais novas.

Além das agências e receptivos turísticos mencionados, os ramos de alimentação (restaurantes), hospedagens (hotéis e pousadas) e o comércio de gêneros variados (comércio geral) estão contemplados neste trabalho. Nesse caso, são investigados como pertencendo a categoria iniciativa privada *comércio*. Em um segundo, denominado *prestadores de serviços*, encontram-se alocados artesãos, lancheiros, toyoteiros e guias de turismo. Essa distinção tornou-se interessante do ponto de vista metodológico, pois resultam em estruturas diferenciadas na forma de comerciar e se relacionar com as atividades turísticas, mas, sobretudo, em suas estruturas e capacidade de mobilizar recursos, assim como, se fazer presentes na esfera governamental apresentando demandas e realizando pressões.

Na categoria *comércio* enquadram-se as estruturas formais e fisicamente estabelecidas. Já entre os *prestadores de serviços*, localizam-se aqueles que não mantêm um vínculo obrigatório com uma estrutura física, tampouco dispõem de estrutura formal de negócio, uma vez que quanto a este último aspecto, vários serviços são ofertados por quem não possui nenhum registro e, em alguns casos, sem qualificação, como é o caso de guias que operam nos lençóis.

Nos últimos anos, é visível que o turismo incrementou sensivelmente o mercado em Barreirinhas, sobretudo quanto ao *trade* turístico²². Atualmente são mais de trinta pousadas operando somente em Barreirinhas (SEBRAE, 2005 Apud MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007(a), p.22). Os restaurantes também se multiplicaram neste município e em Santo Amaro foi registrado o surgimento de novas pousadas e de um restaurante nos últimos dois anos²³.

A iniciativa privada cresce, mas algumas deficiências podem ser observadas no mercado local, como aquelas apresentadas pelo Diagnóstico do Turismo no Pólo Costa Norte, no qual Barreirinhas está incluída. Trata-se, sobretudo, de preços elevados e pouca variedade nos produtos ofertados (SEBRAE, 2005 Apud MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007(a), p.22).

De maneira geral, os atores definidos neste trabalho nos três grandes espaços investigados (governo, sociedade civil e mercado) encontram-se sumarizados como consta no Quadro 1.3. Mais uma vez, considera-se oportuno enfatizar que a alocação dos diversos atores em uma ou outra esfera constitui-se uma **abstração metodológica**, que não tem o caráter de impedir o trânsito que pode existir entre as mesmas.

	Barreirinhas	Santo Amaro	São Luís	Brasília
Governo	Prefeito Secretário municipal de turismo e cultura Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (gestores de projetos)	Secretário municipal de turismo e meio ambiente	- Chefa do PNLM (Ibama) - Gerente da Regional do Munim e Lençóis Maranhenses Secretário Extraordinário e Turismo do Maranhão	Ministério do Turismo
Sociedade Civil	Presidente do Sindicato dos trabalhadores rurais Presidente da Colônia de pescadores	Presidente do Sindicato dos trabalhadores rurais Presidente da Colônia de pescadores	-	-
Mercado	Artesãos responsáveis por receptivos turísticos responsáveis por restaurantes responsáveis por pousadas Toyoteiros Lancheiros Guias de turismo Responsáveis por estabelecimentos do comércio em geral	responsáveis por receptivos turísticos responsáveis por restaurantes responsáveis por pousadas Toyoteiros Guias de turismo Responsáveis por estabelecimentos do comércio em geral	Responsáveis por agências de turismo	-

Quadro 1.3 – Atores do turismo - Lençóis Maranhenses.

²² O *trade* turístico congrega segmentos como agências de viagens, operadoras de turismo, hotelaria, gastronomia, locação de veículos, parques temáticos, empresas de entretenimento, empresas aéreas, entre outros.

²³ Por ocasião da pesquisa, em Santo Amaro havia duas pousadas que mantinham também restaurantes. Em 2005, entretanto, foi inaugurado um restaurante no município. Estas são informações verificadas no próprio município durante as investigações de campo.

1.3.2 Percepção e Representações Sociais

Percepção e representação social encontram-se intimamente ligadas, onde a primeira serve de matéria-prima para a segunda. A comunicação, por sua vez, é central para as representações sociais, como será visto posteriormente. Sendo assim, vale lembrar que a comunicação só é possível por meio do efeito perceptivo, ou seja, da percepção (LOPES, p.2). Desta forma, pode-se dizer que percepção, comunicação e representações sociais encontram-se numa íntima teia de relações, alimentando-se mutuamente.

Evitou-se aqui o impulso em definir percepção, considerando-se oportuno delinear-la por meio de algumas características apresentadas em Chauí (2000). Para a autora, a percepção é uma *relação do sujeito com o mundo exterior* e não uma reação físico-fisiológica de um sujeito físico-fisiológico a estímulos externos. O mundo exterior, o mundo percebido, por sua vez, é um mundo intercorporal, ou seja, de relações que se estabelecem entre os corpos dos sujeitos e os corpos das coisas, fazendo com que a percepção seja uma forma de comunicação estabelecida entre o eu, os outros e as coisas. Esse mundo é também qualitativo, significativo e estruturado, no qual os homens são sujeitos ativos, dando às coisas percebidas novos sentidos e valores, uma vez que estas fazem parte da vida destes homens e são percebidas na interação que este têm com o mundo.

A percepção envolve ainda personalidade, história pessoal, afetividade, desejos e paixões, isto é, a percepção é uma maneira fundamental de os seres humanos estarem no mundo; envolve a vida social, fazendo com que os significados e valores das coisas percebidas sejam em função da sociedade e do modo como nela as coisas e as pessoas recebem valor, sentido ou função (CHAUÍ, 2000, capítulo 2). Desta forma, assume-se que a percepção possui caráter sensorial, mas não se restringe a ele tão somente.

Tendo a percepção o sentido que se lhe deu acima, retoma-se o fato de que serve de base para as representações sociais.

Inicialmente, deve-se entender que o trajeto da teoria da representação social — TRS — tem seu ponto de partida na sociologia no conceito de representações coletivas de Émile

Durkheim, desenvolvendo-se na psicologia social com Serge Moscovici em 1961²⁴, sendo aprofundada, entre outros, por Denise Jodelet na década de 1980.

Ao analisar a história das representações sociais, Farr (1995, p. 35) lembra que a maioria dos teóricos anteriores à Segunda Guerra referiu-se à dicotomia ‘individual-coletivo’. Essa dicotomia se deu em função do entendimento de que as leis ou regras que explicavam os fenômenos individuais eram distintas das que explicavam os fenômenos coletivos.

Entre estes teóricos, Durkheim (1898) distinguiu entre o estudo das representações individuais, que seria domínio da psicologia, e o estudo das representações coletivas, a cargo da sociologia. Durkheim estava mais interessado em estudar a sociedade entendendo que sociologia e psicologia eram independentes (FARR, 1995; p.36).

Durkheim é considerado emblemático para a construção da teoria das representações sociais. Tanto que Moscovici declara que:

É óbvio que o conceito de representações sociais chegou até nós vindo de Durkheim. Mas nós temos uma visão diferente dele – ou de qualquer outro modo, a psicologia social deve considerá-lo de um ângulo diferente – de como o faz a sociologia [...] (MOSCOVICI, 2003,p. 45).

Para Moscovici (2003, p. 40) as representações sociais estão presentes em todas as interações humanas, seja entre duas pessoas ou entre dois grupos, sendo o que as caracteriza primariamente. Para ele, “[...] sempre e em todo lugar, quando nós encontramos pessoas ou coisas e nos familiarizamos com elas, tais representações estão presentes [...]” (MOSCOVICI, 2003; p.45).

Enquanto Moscovici (2003, p. 41) lembra que as representações sociais são criadas no decurso da comunicação e cooperação, e que uma vez criadas, criam vida própria, Jovchelovitch (1995, p. 68), ressalta que se as pessoas vivessem isoladas em suas vidas privadas, não teria sido possível dar curso à história, nem à vida política. Isso porque é no espaço público que se dão os encontros da vida pública e é esse espaço que permite descobrir

²⁴ A obra seminal de Moscovici, *La Psychanalyse: son image et son public*, contém a matriz da teoria e foi publicada em 1961 na França (ARRUDA, 2002; p.128).

as preocupações comuns do presente, projetar o futuro e, além disso, identificar o que o presente e o futuro devem ao passado.

A comunicação é central no estudo das representações sociais, onde o social não pode ser igualado a um agregado de indivíduos, mas a uma estrutura peculiar proporcionada por processos de comunicação e vida, processos estes que devem ser objetos da análise das representações sociais. Para Jovchelovitch (1995, p.81), assim como para Moscovici, as comunicações, ou as mediações, como aquela que prefere, é que são geradoras das representações sociais.

O estudo das representações sociais é feito sobre um ser que, dinâmica e continuamente, se questiona ao mesmo tempo em que busca respostas e pensa, o Homem. Trata-se da compreensão que este homem articula continuamente sobre as coisas que o cercam, concretas ou abstratas, presentes ou passadas. Compreensão esta que não se dá apenas pelo contato com o mundo externo, mas pela própria comunicação social (MOSCOVICI, 2003; p. 43). Além disso, como advoga Durand (1998, p.41), deve-se considerar que todo pensamento humano se constitui em uma re-presentação e o imaginário acaba por se constituir no conector obrigatório por meio do qual se forma qualquer representação humana.

Ademais, a teoria das representações sociais contribui para reabilitar o conhecimento concreto, a experiência vivida, reconhecendo a possibilidade de várias racionalidades, o que Arruda (2002, p.133) acredita adequado para lidar com as multifacetadas sociedades e grupos sociais contemporâneos e com a forma de conhecer e lidar com o saber nessas sociedades, onde grupos diferentes têm visões diferenciadas de um mesmo objeto.

Moscovici (2003, p. 48) ressalta que as representações sociais que lhe interessam são as da sociedade atual, com seus polos político, científico, humano, os quais muitas vezes não desfrutam de tempo suficiente para se tornarem tradições. E que corresponde plenamente ao nosso interesse nesta tese.

Ao enfatizar a distinção entre representações ‘coletivas’ e representações ‘sociais’ Sperber (apud ALEXANDRE, 2004; p. 123-124), observa a posição antagônica entre ambas quanto ao contexto que consideram. Segundo ele as representações coletivas são “[...] duradouras, tradicionais, amplamente distribuídas, ligadas à cultura, transmitidas lentamente por gerações, comparadas à endemia [...]”. Por sua vez, as representações sociais referem-se

às “[...] culturas modernas, espalham-se rapidamente por toda a população, possuem curto período de vida, semelhante aos “modismos” e se comparam à epidemia”.

Para Moscovici (2003, p.208) as representações sociais se fundamentam e têm como finalidade tornar a comunicação, dentro de um grupo, relativamente não-problemática, reduzindo o vago por meio de certo grau de consenso entre seus membros. Assim sendo, são criadas no nas influências recíprocas, através de negociações implícitas no decorrer das conversações. Com isso, as pessoas vão adquirindo um repertório comum de interpretações e explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicados à vida cotidiana, da mesma maneira que expressões lingüísticas são acessíveis a todos.

Para a construção da Teoria, Moscovici recorreu a vários outros teóricos para apoiar sua perspectiva acerca da construção do saber e do valor do saber prático. Entre estes destacam-se: Piaget, Lévy-Bruhl e Freud. Cada um contribuiu com um aspecto: Piaget, com a forma de estruturação e configuração do pensamento infantil (junção de fragmentos do que já é conhecido para chegar a uma configuração que traduza o que se desconhece); Lévy-Bruhl, com seus estudos sobre o pensamento místico, identificando formas lógicas diferenciadas de pensar o mundo, baseadas em princípios diferenciados do pensamento ocidental, como o princípio da participação; Freud, por sua vez, ao tratar das teorias sexuais das crianças, contribuiu por mostrar como elas elaboram e internalizam suas próprias teorias sobre questões cruciais para a humanidade, teorias essas carregadas por marcas sociais de sua origem: experiência vivida em seu grupo, na sociedade, e o diálogo com outras crianças (ARRUDA, 2002; p.135-136).

São dois os processos que geram as representações sociais, ou seja, levam à construção do saber prático: *objetivação e ancoragem*. Por meio do processo de objetivação o que era não-familiar se torna realidade. Pelas palavras de Moscovici (2003, p.71), a objetivação “[...] une a idéia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se verdadeira essência da realidade [...] objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma idéia [...]”.

Pode-se dizer ainda que a objetivação esclarece como se estrutura o conhecimento do objeto e abrange a seleção do que se vai representar, o enxugamento das informações recebidas, o recorte baseado em informações prévias e em nossas experiências e valores.

Já ao processo de ancoragem corresponde aquele que...

[...] transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular e categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada. É quase como ancorar um bote perdido em um dos boxes (pontos sinalizadores) de nosso espaço social [...] Mesmo quando estamos conscientes de alguma discrepância, da relatividade de nossa avaliação, nós nos fixamos nessa transferência, mesmo que seja apenas para podermos garantir um mínimo de coerência entre o desconhecido e o conhecido [...] Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa (MOSCOVICI, 2003; p. 61).

Por isso é que se pode afirmar que de certa forma conhecemos apenas aquilo sobre o qual já temos algum conhecimento. O conhecimento de algo completamente conhecido é impossível. Como é impossível decifrar uma língua completamente desconhecida. Champolion²⁵ necessitou o conhecimento sobre alguns poucos sinais dos hieroglíficos para poder entender e traduzir a língua egípcia. Conhecimento proveniente de outras línguas da mesopotâmia.

Berger e Luckmann contribuem ainda para tal entendimento com suas colocações sobre a realidade cotidiana e a inserção do novo nessa realidade:

Enquanto as rotinas da vida cotidiana continuarem sem interrupção são apreendidas como não-problemáticas. Mas mesmo o setor não-problemático da realidade cotidiana só é tal até novo conhecimento, isto é, até que sua continuidade seja interrompida pelo aparecimento de um problema. Quando isto acontece, a realidade da vida cotidiana procura integrar o setor problemático dentro daquilo que já é não-problemático (BERGER e LUCKMANN, p.41-42).

Jovchelovitch (1995, p. 82) acredita que, por conta dos processos de ancoragem e objetivação, as representações sociais emergem como um processo que ao mesmo tempo desafia e reproduz, repete e supera, que é formado, mas que também forma a vida social de uma comunidade.

Para sintetizar, Moscovici (2003, p. 78)) lembra que ancoragem e objetivação são formas de lidar com a memória. Enquanto a primeira está voltada para dentro, mantém a memória em movimento, a segunda, mais ou menos voltada para fora, tira daí conceitos e imagens juntando-os e reproduzindo-os no mundo exterior.

²⁵ Jean-François Champollion reconheceu pioneiramente a qualidade alfabética de hieróglifos egípcios no século XIX.

No processo de elaboração do objeto, tanto este como o sujeito são modificados, fazendo com que a representação social não deva ser tida como uma cópia da realidade, pois:

As representações sociais são conjuntos dinâmicos, seu *status* é o de uma produção de comportamentos e relações com o meio, o de uma ação que modifica uns e outros, e não o de uma reprodução [...], nem o de uma reação ao estímulo exterior determinado [...] são sistemas que têm uma lógica própria e uma linguagem particular, uma estrutura de implicações que se referem tanto a valores como a conceitos [...] Não as consideramos como opiniões sobre nem imagens de, mas como ‘teorias’, como ‘ciências coletivas’ *sui generis*, destinadas à interpretação e à construção da realidade (MOSCOVICI apud ARRUDA, 2002; p.138).

Moscovici se negou a dar uma conceituação formal que fosse contundente para as representações sociais. Coube, então, a Denise Jodelet sinteticamente defini-las como uma: “forma de conhecimento social elaborado e partilhado, com um objetivo prático concorre para a construção de uma realidade comum à um conjunto social” (1993, p. 36)

Três grandes ordens de fatores devem ser levadas em consideração, segundo Jodelet (1995 apud ARRUDA, p.142), como condições de produção das representações:

- a cultura, no sentido amplo e restrito;
- a comunicação e a linguagem, intra e intergrupos e de massas; e,
- a inserção socioeconômica, institucional, educacional e ideológica.

Finalmente, Arruda (2002, p. 142) ressalta que a representação social, ao ser produção simbólica e se destinar a compreender e balizar o mundo provém de um sujeito ativo e criativo, possui um caráter cognitivo e autônomo, configurando a construção social da realidade.

A representação social encerra um conceito multifacetado, segundo Wagner (1995, p.149). Ao mesmo tempo em que envolve comunicação e discurso por meio dos quais significados e objetos sociais são construídos, as representações sociais são operacionalizadas como atributos individuais, ou ainda como estruturas individuais de conhecimento, símbolos e afetos distribuídos entre as pessoas em grupos ou sociedades.

Nessa mesma linha, Costa e Almeida (2007) lembram que, apesar de as representações sociais terem origem nas condições socioestruturais e sociodinâmicas de um grupo, nada impede que os indivíduos dêem a essas representações um toque singular, pois cada um está sujeito a experiências particulares, mesmo fazendo parte de um mesmo grupo social. Daí resulta que cada indivíduo possa apresentar percepções diferenciadas de um mesmo objeto, em relação a outros indivíduos de seu grupo. Nesse sentido, Guareschi (1995, p.197) lembra que toda explicação depende da idéia que se tem de realidade e é essa idéia que governa as percepções e inferências construídas a partir delas, juntamente com as relações sociais.

1.3.3 (Re)Construção do Turismo por seus Atores

O crescimento econômico e a geração de divisas que o turismo pode proporcionar às localidades receptoras têm sido os principais fatores de interesse por parte dos governos. A comunidade residente em uma destinação pode se interessar pela possibilidade de geração de emprego e renda, enquanto organizações não governamentais – ONG's, – ambientalistas e de proteção dos direitos das minorias, podem ver no turismo uma fonte de destruição do meio ambiente e de valores socioculturais. Diante da diversidade de possibilidades de interpretações, deve-se considerar que o turismo suscita leituras distintas a partir das diferentes posições dos atores.

Além de aspectos de caráter operacional, como a disponibilidade de equipamentos turísticos, o desenvolvimento do turismo em uma sociedade depende largamente de outros aspectos como a cultura, valores e capital social, entre outros. Isto quer dizer que, além de trazer consigo a possibilidade de efeitos no plano físico, o turismo pode alterar também hábitos de consumo e formas de produzir passadas de geração a geração²⁶, causando, muitas vezes, repulsa do morador local quanto ao turista que, não raro, realiza olhares diferentes sobre os espaços e os recursos disponíveis.

A forma como atores de uma dada localidade percebem o turismo e utilizam suas percepções na construção da realidade local da atividade, além de ser influenciada por sua cultura e seu capital social, dependerá também do estágio de desenvolvimento da localidade

²⁶ Algumas formas de produção de artesanato em Barreirinhas (MA), por exemplo, antes predominantemente manuais, passam a incorporar novos instrumentos com a finalidade de aumentar a produtividade e, assim, atender ao aumento da demanda causado pelo turismo.

como destinação turística. Nesse sentido, o ciclo de vida de destinações turística de Butler nos mostra, numa relação entre número de visitantes e tempo, as fases da destinação (Figura 1.4). Publicado em 1980, esse modelo, foi idealizado para o estudo do crescimento e declínio dos equipamentos turísticos e das regiões onde estes se localizavam, e é baseado no conceito do ciclo de vida de produtos desenvolvido pelo *marketing*.

O modelo encontra-se validado por outras pesquisas, sendo utilizado no planejamento e administração de equipamentos e localidades turísticas (RUSCHMANN, 1997; p.102).

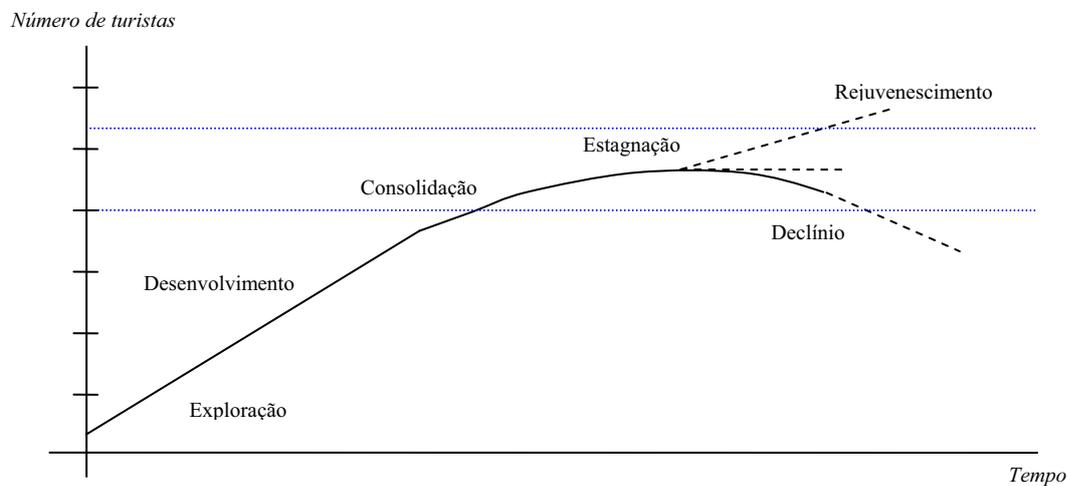


Figura 1.4 - Ciclo de vida de destinações turísticas.

Fonte: Butler apud Ruschmann, 1997; p.103.

É característico da fase de *exploração* que a localidade apresente poucas facilidades ou equipamentos para os primeiros visitantes, os quais se hospedam nas poucas pousadas disponíveis e, muitas vezes, procuram guias e transportes no intuito de fazerem seus passeios. É o que ocorre ainda em Santo Amaro do Maranhão que, como já mencionado, possui ainda dificuldade em seu acesso e poucos equipamentos turísticos.

Estas facilidades são ampliadas pela população local na fase de *desenvolvimento*, que vai buscar auferir lucros na criação de um mercado forte e fiel. Nesta fase, a participação e o controle dos equipamentos turísticos pela população local vão dando lugar às facilidades geradas por organizações externas, que estimulam o crescimento do número de visitantes (RUSCHMANN, 1997; p.103). É possível identificar que as características dessa fase já

podem ser observadas em Barreirinhas (MA), onde os grandes empreendimentos hoteleiros já estão a cargo de empresários e grupos externos ao município e até ao Maranhão.

A seguir, na fase de *consolidação*, predomina o domínio de empresas e serviços multinacionais, o que concorre para controlar os custos e manter a competitividade do local diante de outras destinações turísticas. Quando o apogeu quantitativo da demanda é alcançado, na fase de *saturação*, a destinação começa a cair na preferência dos turistas, forçando os preços a caírem para manter uma quantidade economicamente viável de ocupação dos equipamentos. Isto acarreta uma demanda de menor poder aquisitivo e a destinação passa a sofrer um desgaste econômico, social e ambiental, com a degradação dos equipamentos físicos e das atrações criadas para os turistas na fase de desenvolvimento e consolidação, perdendo a atratividade (RUSCHMANN, 1997; p.104).

Caso não haja nenhuma ação no sentido contrário, a destinação pode declinar em número de turistas, sem perspectivas de retorno e revitalização do turismo local. Por outro lado, após a fase de estagnação, a destinação pode, a partir de ações direcionadas, passar por um rejuvenescimento que faça com que o número de visitantes volte a crescer.

De maneira geral, na fase de exploração, assim como na fase de declínio, pode acontecer uma repulsa do morador local em relação ao turista, que poderá evoluir ou não, dependendo de diversos fatores. Na fase de declínio, a insatisfação e repulsa pode se dar, principalmente, pela constatação de degradações sociais, econômicas e ambientais impostas à sociedade local.

Cada fase prevista no modelo poderá durar mais ou menos no tempo, de acordo com a atuação dos atores intervenientes no turismo. O apogeu da destinação se dá normalmente em torno de vinte anos (MTD/MT apud RUSCHMANN, 1997; p.104) e o perfil dos turistas que a visitam varia em cada fase de acordo com os serviços oferecidos aos visitantes. Quando estes serviços são ainda incipientes, nas fases iniciais, as destinações são visitadas pelos exploradores, ou turistas aloclétricos²⁷, que buscam aventura e novidade. Em seguida, no

²⁷ Turistas aventureiros que buscam lugares novos e convivem com a comunidade local. Normalmente quando a destinação começa a ter mais turistas, eles a abandonam e vão em busca de novos locais. (BARRETO, 1995; p.26).

período de apogeu, com uma estrutura já consolidada, chegam os turistas psicocêntricos²⁸, que buscam conforto e segurança nas destinações. Por último, à fase de declínio corresponde o turista mesocêntrico²⁹ (turista de massa) que, viajando em grupos, busca conhecer o maior número de atrações pelo menor preço.

De acordo com o tipo de turista que visita uma dada localidade, a percepção do morador tradicional quanto ao turismo como um todo pode ser diferenciada, assim como, o engajamento de atores das esferas governamentais e da iniciativa privada.

No Brasil, os exemplos de destinações cujo desenvolvimento turístico culminou em problemas ao ambiente natural, exclusão da comunidade do processo de envolvimento com o turismo, domínio externo sobre o mercado turístico local, não são poucos. Recentemente, entretanto, tem sido destacado o papel das comunidades como vozes a serem ouvidas no desenvolvimento do turismo.

O desenvolvimento de atividades turísticas pode se tornar um grande aliado no desenvolvimento de uma localidade, como pode submetê-la a paradoxos indesejáveis. Em outras palavras, dependendo de uma série de fatores, o turismo pode gerar emprego e renda, ensejar o desenvolvimento de infra-estrutura básica e a preocupação com a conservação de áreas naturais. Por outro lado, pode gerar empregos com baixa remuneração e causar danos ao ambiente natural, ao mesmo tempo em que pode concorrer para aumentar índices de violência, somente para citar alguns efeitos.

O que se pretende sublinhar é, principalmente, que a condução do processo turístico e, portanto de seus possíveis desdobramentos, dependem da ação dos atores locais e do seu grau de envolvimento e participação na construção da realidade local diante do turismo.

Em adição, entende-se que a maneira como se posicionam esses atores depende de sua percepção acerca do turismo que, por sua vez, vai depender de suas representações sociais quanto aos fatores econômicos, socioculturais e ambientais construídas ao longo do tempo. Sua ação ou inação, seu sucesso ou insucesso, sua inclusão ou sua exclusão, enfim, dependem

²⁸ Tipo de turista que costuma viajar em grupo e visitar lugares familiares, onde espera encontrar as mesmas coisas de seu lugar de origem. Deixam-se levar pela influência social e costumam usar pacotes turísticos. (Op. cit, p.27).

²⁹ Ou mediocêntrico, este tipo de turista viaja para onde todo mundo viaja e gosta de visitar destinações com reputação. Sua relação com a população local é mais comercial. (op. cit).

em profundidade de como serão articuladas suas percepções, construídas suas representações e, portanto, sua compreensão e visão da realidade.

Com a intenção de apoiar e consubstanciar, tanto quanto possível, as conclusões e observações dos casos estudados nesta tese, aqui são apresentados dois casos de destinações turísticas que caminharam por caminhos diversos, verificando-se sempre que possível os fatores condicionantes para o momento em que se encontram ou, eventualmente para onde caminham. Os casos apresentados a seguir são: a Prainha do Canto Verde, em Beberibe (CE) e a Vila de Trindade, em Paraty (RJ).

Inicialmente, deve-se observar que o turismo de base comunitária tem sido alvo de estudos e despontado como uma forma de turismo socialmente justo, ambientalmente responsável e interessante do ponto de vista econômico. Os autóctones têm representado uma interferência ativa na construção da realidade em algumas localidades brasileiras, como é o caso da Prainha do Canto Verde, em Beberibe (CE). Esta praia está localizada na CE-040, a 126 km de Fortaleza (CE), como esquematizado na Figura 1.5.

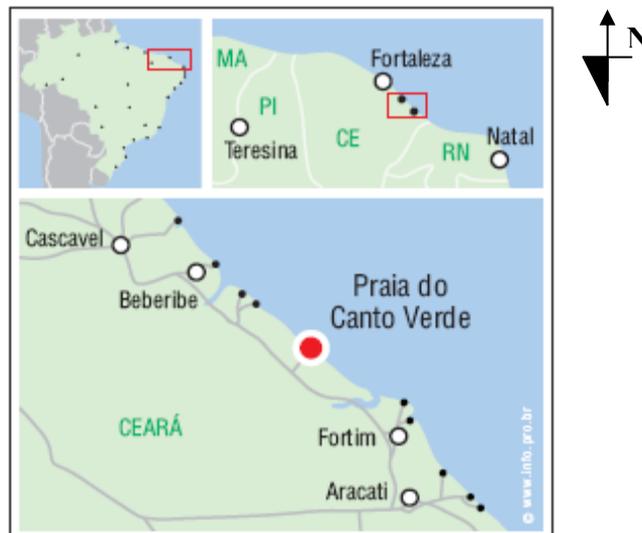


Figura 1.5 – Localização Prainha do Canto Verde – Beberibe – CE. S/E: sem escala.

Fonte: SCHÄRER, 2005.

A história que vem sendo registrada nesta destinação com relação ao turismo não deixa dúvidas de que a forma como este foi introduzido e a maneira como a comunidade local o absorveu e lhe deu prosseguimento, se traduz em um modelo a ser considerado na pauta das discussões em torno do turismo com responsabilidade social. Essa comunidade, de acordo com relatos orais colhidos por Mendonça (2004, p. 75) tem seu início provável no ano de 1860 e seus problemas com a posse da terra datam do final da década de 1970. De acordo com a autora, esta comunidade possui características de participação e organização que desafia as regras da sociedade regida pelo sistema de interesses.

A comunidade da Prainha do Canto Verde vem desenvolvendo um modelo de turismo em benefício próprio. Em 1994 moradores do lugar fizeram uma pesquisa cujo objetivo foi levantar a percepção dos nativos sobre a chegada do turismo no lugar. Os resultados apontaram emprego e renda como os maiores benefícios que o turismo poderia levar à comunidade. Entretanto, havia também a percepção de que o turismo pudesse levar prostituição, roubos e venda de terras, uma vez que explorados por agentes externos à localidade (MENDONÇA, 2004; p.106).

Assim, o Projeto Turístico Socialmente Responsável ali desenvolvido teve como ponto de partida o resultado de outras pesquisas também realizadas pelos próprios moradores locais em comunidades onde o turismo já era uma realidade. Assim, o modelo desenvolvido na Prainha do Canto Verde pautou-se na análise comparativa das experiências vividas por essas comunidades. Os sujeitos sociais locais têm criado, escrito, roteirizado e atuado ativamente em sua história (MENDONÇA, 2004; p.106).

As pesquisas referidas foram realizadas nas destinações de Canoa Quebrada, Parajuru e Praia das Fontes, todas destinações do litoral cearense, revelaram que estas comunidades percebiam pontos positivos e negativos advindos com o turismo local. Entre os pontos positivos sobressaíram-se a geração de emprego e renda, a ampliação da venda do peixe da lagosta, a valorização do artesanato local e a melhoria na educação, no sistema de saúde e na infra-estrutura básica. Como pontos negativos surgiram: a exploração do mercado por agentes externos, aumento do custo de vida local, venda de terras para pessoas de fora da comunidade, escassez de espaços para construção de moradias para as futuras gerações das comunidades e o crescimento do consumo de drogas e da prostituição (MENDONÇA, 2004; p. 107).

Tendo por base esses estudos, a comunidade passou a discutir a forma de turismo que pretendiam para a Prainha do Canto Verde. De acordo com Mendonça (2004, p.108), por ocasião da pesquisa mencionada acima, os moradores identificaram duas formas de turismo, as quais denominaram “Turismo dos Barão” e “O Nosso Turismo”. Pelo primeiro, entendem a forma de turismo em que os donos do capital decidem e ficam com o lucro e os moradores locais obedecem e ficam com o prejuízo. Pela segunda forma, entendem como sendo aquela em que a comunidade aprende, decide, manda e fica independente.

A autora revela que, apesar do sucesso do turismo responsável, a comunidade também vive seus conflitos internos, mas que estes tendem a ser minimizados e que o processo de confiança entre os moradores deve ser mantido a partir do momento em que um maior número de moradores acreditar que a garantia de posse da terra lhes permitirá a sobrevivência e a independência e que, os benefícios conseguidos com esta conquista e do modelo de base comunitária, serão acessíveis a todos igualmente, sem privilegiados no processo (MENDONÇA, 2004; p. 161).

Passando por várias fases até chegar ao Turismo Socialmente Responsável, a comunidade da Prainha do Canto Verde (1.100 habitantes) contava em 2005 com 40 leitos distribuídos em quartos e casas de turismo domiciliar; os restaurantes servem pratos típicos a base de frutos do mar frescos; os passeios pelas trilhas que levam a lagoas são guiados por jovens condutores locais. É desta forma que pousadas, restaurantes e serviços turísticos encontram-se nas mãos de nativos. Além disso, a Cooperativa de Turismo e Artesanato – COOPECANTUR, que conta com 70 sócios, é responsável pela coordenação e administração do *resort* da Prainha (SCHÄRER, 2005).

A forma de organização e luta pela posse da terra no município fez da comunidade da Prainha do Canto Verde uma comunidade com bases para a luta por um turismo responsável. Em última instância, pode-se entender que o engajamento da comunidade no desenvolvimento da atividade busca garantir que seus efeitos positivos superem os efeitos negativos.

Mais recentemente, após consulta pública realizada em 7 de janeiro de 2007, a comunidade da Prainha do Canto Verde aprovou a criação de uma Reserva Extrativista. Essa é mais uma iniciativa local cujo intento é a preservação do lugar (INSTITUTO TERRAMAR, 2007).

O segundo caso que se pretende ter como pano de fundo de discussões acerca do que se desenvolve nos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro refere-se à Vila de Trindade, localizada no município de Paraty (RJ) (Figura 1.6). Situada no litoral do Sul do Rio de Janeiro, a Vila de Trindade está situada na divisa com o Estado de São Paulo, a 230 km do Rio de Janeiro. Atualmente a população de Paraty beira os 30 mil habitantes.

Esta destinação vive uma situação bem diferente daquela iniciada pelos moradores da Prainha do Canto Verde. As duas localidades possuem em comum em sua história a luta pela posse da terra, considerada um diferencial para o desenvolvimento do turismo na primeira, mas não representando o mesmo potencial na segunda.



Figura 1.6 - Localização da Vila de Trindade - RJ. S/E: sem escala.

Fonte: <http://www.visiteparaty.com/mapatrindade.htm>, 2007.

Um estudo empreendido pelo Instituto Virtual de Turismo – IVT, escolheu a Vila de Trindade para verificar a percepção de turistas quanto à sustentabilidade local com ênfase para os aspectos sociais e ambientais. A escolha foi feita tendo por base a história de luta e resistência à especulação imobiliária da população local e a sua importância como destino turístico (BARTHOLO, DELAMARO e BURSZTYN, 2006, p.1).

Os autores supracitados ressaltam que a década de 1970 foi marcada por conflitos pela posse da terra. As pressões do grande capital se faziam sentir pela ação armada de jagunços que guardavam os interesses de construir no local um condomínio de luxo. Apesar do poderio armado, a comunidade por meio da organização comunitária e da mobilização, conseguiu vencer esta luta na justiça e mantém até hoje a Associação dos Moradores Nativos e Originários da Trindade .

Durante o ciclo do ouro, Paraty tornou-se importante entreposto comercial e possuía o segundo mais importante porto do Brasil, por onde escoava o ouro vindo de Mina Gerais para a Europa. Depois, o porto serviu de porta de saída para o café do Vale do Paraíba. Mas com o tempo e a construção de uma ferrovia entre Rio de Janeiro e São Paulo, Paraty viu sua economia abalar. O colapso mesmo veio com a abolição da escravatura em 1888, o que provocou um êxodo que resultou na diminuição na população de 16 mil habitantes em 1851 para 600 pessoas já final do século XIX (Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Paraty, 2003, p. 30 apud OLIVEIRA, 2004, p.32).

Durante muito tempo o acesso à Vila de Trindade se dava somente por mar, o que concorreu para o seu isolamento, o que acabou por favorecer à população caiçara viver quase exclusivamente de suas culturas tradicionais (LUCHIARI, 2000, p.137 apud OLIVEIRA, 2004, p.32).

A construção da rodovia BR-101 (Rio-Santos) no período de 1978 a 1985 inaugurou um novo tempo para o município que passou a incluir o turismo. As bases para o turismo local se fixaram em seu patrimônio histórico e em seus elementos naturais. Juntamente com a agricultura e a pesca, o turismo passou a ser considerado o principal suporte financeiro de Paraty (Op.Cit.). Outro trabalho de Oliveira (2005, p. 150) aponta para o fato de que a Vila de Trindade é considerada a segunda região de maior crescimento do turismo em Paraty, estando atrás apenas do centro histórico do município.

De acordo com Oliveira (2004, p.33), grande parte da população da Vila de Trindade, assim como em diversas partes do município de Paraty (RJ), vem sofrendo um processo de marginalização diante do desenvolvimento do turismo local. Isso decorre do despreparo da população local quanto aos novos serviços que o turismo enseja, além de desvantagens econômicas em relação aos empreendedores vindos de outras localidades, mesmo havendo aqueles que mantêm uma relação mais que econômica com a região.

Na Vila de Trindade atores se chocam em seus interesses: no intento de desmotivar a população local para o investimento no turismo, é garantido o investimento privado externo. Além disso, há pouca efetividade do poder público em planejar o turismo local e, dessa forma, ajudar a resguardar a população local dos efeitos negativos do turismo, inclusive da degradação cultural dos caiçaras que vivem na região.

Diante disso, a autora destaca a necessidade de um planejamento turístico que leve em conta a participação da comunidade que, historicamente vive um processo de luta e exclusão que remonta à década de 1970, conseguindo exercer pressões sobre o poder público, garantindo assim algumas iniciativas importantes em favor da localidade diante do turismo.

Com os exemplos acima apresentados é possível observar como quadros diferentes são estabelecidos a partir de situações históricas razoavelmente semelhantes. Em outras palavras, a Prainha do Canto Verde (CE) e Paraty (RJ), apesar de suas histórias de luta pela posse da terra, estão construindo realidades distintas. Isso leva a uma reflexão sobre a forma como o desenvolvimento do turismo suscita um entendimento que leve em conta as realidades particulares em que se desenvolve. Assim como as representações sociais devem ser entendidas à luz de aspectos afetivos, mentais e sociais, a realidade construída do turismo deve ter em conta estes mesmos elementos.

2 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO DE INTERESSE: BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

2.1 ESTADO DO MARANHÃO

2.1.1 Localização

Situado na região Nordeste do Brasil, o Estado do Maranhão possui uma área de 333.365,6 Km², o que representa 3,90% do território brasileiro e 21,35% da área da região Nordeste. Esses números lhe conferem a oitava extensão territorial do Brasil e a segunda da região Nordeste. O estado situa-se no encontro das regiões Norte e Nordeste e seus limites geográficos são: ao Norte, o Oceano Atlântico, numa extensão aproximada de 640 quilômetros; a Leste e a Sudeste, o Estado do Piauí (extensão de 1.278 km); a Sul e Sudoeste tem o Estado do Tocantins (extensão 898 km) e a Oeste, seu limite é o Estado do Pará (extensão de 735 km) (Figura 2.1). Essa localização do estado, em um dos pontos mais próximos dos mercados norte-americano e europeu, aliada a existência do Porto do Itaqui em São Luís e da Estrada de Ferro Carajás, torna o estado um elo importante de integração externa do Brasil (FIEMA, 2003).



Figura 2.1 - Localização do Estado do Maranhão. S/E: sem escala.

2.1.2 Aspectos Demográficos, Fisiográficos e do Território

Um estado razoavelmente pouco habitado, se comparado a outros estados brasileiros, o Maranhão apresenta **densidade demográfica** aproximada de 17 hab/Km², no momento em que a densidade da região Nordeste gira em torno de 30 hab/Km² e a do Brasil, 19,92 hab/Km². Sua **população** foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – em 6.103.327 habitantes para o ano de 2005, o que representa 11,93% da população do Nordeste e 3,31% da população brasileira. Esta população obedece à distribuição demográfica de 59,50% na zona urbana e 40,50% na zona rural, diferindo em muito se comparado aos mesmos percentuais apresentados pelo Brasil, que possui 82,40% da população residindo na zona urbana e 17,60% na zona rural. O município maranhense com o maior número de habitantes é São Luís, a capital, com 978.824 habitantes. (IBGE, 2006 e 2007).

Como se pode observar, aproximadamente 60% da população do estado vivem na zona urbana, taxa que permanece estável desde o ano de 2000. Em 1991 40,01% da população viviam na zona urbana do estado, percentual este que no ano de 2000 subiu para 59,53%, o que representa incremento de 48,79% na referida taxa (IBGE, 2006). Este foi o maior aumento na taxa de urbanização entre os estados do Nordeste, mas o Maranhão permanece como o estado menos urbanizado da região.

Desde a introdução do conceito de desenvolvimento humano na década de 1990, centrado nas pessoas e em suas liberdades de escolha, as estatísticas compiladas no Brasil, puderam, entre outras coisas, ser utilizadas para compor os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). Esta é uma forma de medir o desenvolvimento baseado em variáveis socioeconômicas abrangentes, incluindo outras dimensões essenciais da vida e da condição humana. O IDH combina a longevidade, a educação e a renda. Por este índice, quanto mais próximo de 1, maior será seu nível e desenvolvimento humano (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2004).

Nesse sentido, apesar de o Maranhão ter apresentado em 2000 o pior IDH da federação, ele vinha de uma condição ainda pior. Em 1991 o IDH do estado foi de 0,543, subindo para 0,636 no ano de 2000, o que o coloca entre os estados brasileiros em médio desenvolvimento por ter apresentado índice entre 0,500 e 0,800, estando mais próximo do limite inferior para a

faixa considerada que o Brasil, para quem o mesmo índice foi de 0,790 para o ano de 2003 (IBGE, 2007).

Como se observa na Tabela 2.1, o item que mais contribuiu para a melhoria do índice de desenvolvimento humano do estado foi a educação. A longevidade e a renda no Estado tiveram melhoras mais discretas. Caso mantivesse a taxa de crescimento do IDH apresentado em 2000, o Maranhão levaria 15,5 anos para alcançar o índice apresentado pelo Distrito Federal, que apresentou o melhor índice de desenvolvimento do Brasil no ano de 2000 (0,844) (IBGE, 2007).

Tabela 2.1 – Índices de Desenvolvimento Humano, educação, longevidade e renda – Maranhão.

	1991	2000	Taxa de crescimento
Índice de desenvolvimento humano	0,543	0,636	17,13%
Educação	0,572	0,738	59,3%
Longevidade	0,551	0,612	21,8%
Renda	0,505	0,558	18,9%

Fonte: IBGE, 2006

Apesar desses valores indicarem melhorias, o Maranhão apresenta dados significativamente baixos comparados ao Brasil, embora se mantenha par-e-passo com os mesmos dados apresentados pelos demais estados do Nordeste. O analfabetismo no Maranhão chegou a ser duas vezes maior entre as pessoas com 15 anos de idade ou mais em relação ao Brasil no ano de 2003. Estes e outros números podem ser vistos pelos dados da Tabela 2.2, que aponta ainda queda nas taxas de analfabetismo no estado, no Nordeste e no Brasil.

Tabela 2.2 - Taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais – Brasil, Nordeste, Maranhão – 1998-2003.

	1998	1999	2001	2002	2003
Brasil – BR	13,8	13,3	12,4	11,8	11,6
Nordeste – NE	27,5	26,6	24,3	23,4	23,2
Maranhão – MA	29,6	28,8	23,4	27,9	23,8

Fonte: IBGE Apud Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2005.

A longevidade no Maranhão, observada pela esperança de vida ao nascer, é a menor da região Nordeste, ou seja, 61,74 anos contra 67,77 anos apresentada pelo Ceará, que possui a maior esperança de vida ao nascer na região. No Brasil este valor é de 68,61 anos. (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2004).

A desigualdade no estado, medida pelo Índice de Gini³⁰, é relativamente alta. No ano de 2000 este índice foi de 0,660, embora não seja discrepante se comparado ao índice do Brasil, que é de 0,650³¹ e ao Gini do Distrito Federal, que é de 0,64 (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2004).

A renda per capita no estado, a mais baixa do Nordeste, não ultrapassa R\$ 110,40, quase seis vezes menos que a renda per capita do Distrito Federal, por exemplo, que é de R\$ 605,41. A diferença é menor se comparada à renda per capita do Brasil, que chega a R\$ 297,23. Somada a esta baixa renda, o estado possui um considerado percentual de pessoas vivendo na pobreza: 66,80%³², valor que não ultrapassa os 16,10% no Distrito Federal. Para o Brasil, este percentual é de 32,75% (IBGE, 2006).

Além destas características facilmente entendidas pelos números apresentados, o Estado do Maranhão está localizado, como visto por meio da Figura 1.1 anterior, no encontro das regiões Norte e Nordeste. Por essa razão, é caracterizado por uma variedade de ecossistemas, contando com sete regiões ecológicas: Pré-Amazônia, Cocais, Litoral, Planalto, Cerrado, Baixada e Chapadões (SUDEMA³³ apud IICA/GEAGRO, 2003; p.76).

³⁰ Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula) (PNUD, 2005).

³¹ Este é também índice Gini da Paraíba, o melhor índice entre os Estados do Nordeste.

³² Calculado tendo por base a proporção de pessoas vivendo com renda domiciliar inferior a R\$75,50, equivalente a meio salário mínimo vigente em agosto de 2000.

³³ Sigla para Superintendência de Desenvolvimento do Estado do Maranhão.

2.1.3 Aspectos Climáticos e Econômicos

No Maranhão predominam os climas úmido, sub-úmido e sub-úmido seco. A precipitação pluviométrica é bastante diversificada no estado, embora predominem duas estações bem definidas: o inverno, ou período de chuvas, que vai de janeiro a junho e, o verão, ou estação seca, que vai de julho a dezembro. Na Pré-Amazônia maranhense ocorre a maior média de precipitação pluviométrica anual do estado, com valores que variam entre 2.400mm a 2.800mm. As temperaturas registradas no estado situam-se na faixa de 22°C a 33°C (ESTADO DO MARANHÃO, 2003; p.8-11).

O clima, a localização com relativo isolamento do estado, entre outros fatores de ordem histórica e política, concorrem para configurar a dinâmica da economia no Maranhão. Durante muitos anos o uso e a posse da terra no estado determinaram uma agricultura de baixa produtividade, uma vez que havia muito conflito de terra com a predominância de latifúndios poucos ou nada produtivos. Atualmente, a economia do estado está estruturada em dois grandes eixos de dinamismo e modernização: o agronegócio e o complexo minero-metalúrgico. O primeiro destaca-se pela modernização da produção da região sul do estado com a expansão da cultura da soja e da pecuária. O segundo, englobando parte do Oeste e Norte maranhenses, gira em torno do alumínio e do minério de ferro. Os principais fatores que contribuem para o agronegócio são a qualidade da logística para a exportação que está orientada para o mercado externo e interno e as condições propícias do clima e do solo do cerrado maranhense. Já o complexo minero-metalúrgico, cuja produção está voltada para o mercado externo, baseia-se na vantagem da localização do estado e na qualidade da infraestrutura portuária e energética existente (FIEMA, 2003).

Atualmente o Maranhão ocupa a quarta posição entre os estados nordestinos quanto ao produto interno bruto apresentado, ficando atrás da Bahia, Pernambuco e Ceará, como pode ser visto pela Tabela 2.3, onde se observa também que a participação no PIB maranhense no PIB nacional é de apenas 0,86%. O estado nordestino que mais tem contribuído desde 1995 para a economia brasileira é a Bahia. Para o período considerado o Maranhão também não saiu do quarto lugar. (IBGE apud ESTADO DO MARANHÃO, 2003; p.69).

Tabela 2.3 – Participação no produto interno bruto – PIB (%) do Maranhão em relação aos Estados do Nordeste e Brasil, 1997 – 2001.

	1997	1998	1999	2000	2001
Brasil	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Nordeste	13,09	13,06	13,11	13,00	13,12
Maranhão	0,85	0,79	0,81	0,84	0,86
Piauí	0,49	0,49	0,49	0,48	0,47
Ceará	2,02	2,06	2,00	1,89	1,80
Rio Grande do Norte	0,77	0,75	0,79	0,84	0,82
Paraíba	0,80	0,79	0,81	0,84	0,86
Pernambuco	2,69	2,71	2,67	2,64	2,68
Alagoas	0,66	0,67	0,66	0,64	0,63
Sergipe	0,56	0,55	0,56	0,54	0,68
Bahia	4,25	4,24	4,32	4,38	4,36

Fonte: IBGE Apud ESTADO DO MARANHÃO, 2003; p.69.

O setor de serviços é o que mais contribui para a economia do Maranhão (Tabela 2.4), mas é o setor agropecuário o que mais ocupa a população maranhense como um todo, seja no agronegócio, na agricultura ou na pecuária de subsistência. Nesse sentido, as estatísticas mostram que, entre as pessoas ocupadas do estado com idade de 10 anos ou mais, este percentual é de 47,6%. E mais, o Maranhão ocupa 43,28% mais pessoas no setor agropecuário se comparado ao Brasil, para a faixa etária considerada. A contribuição da população em relação aos demais setores pode ser vista no Gráfico 1.1 (IBGE apud ESTADO DO MARANHÃO, 2005; p. 48).

A Tabela 2.4 revela ainda que nos anos de 1996 e 1997 o setor agropecuário ocupava o segundo lugar em participação no PIB maranhense. A partir de então, há uma inversão e o setor agropecuário passa para o terceiro lugar, sendo ultrapassado pela indústria, situação essa que vai se manter até 2001. (IBGE apud ESTADO DO MARANHÃO, 2003; p.70.).

Tabela 2.4 – Estrutura do PIB segundo atividades econômicas – Maranhão, 1996-2001.

Setores	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	25,2	22,5	16,1	17,6	16,8	17,1
Indústria	19,3	21,1	23,0	23,3	23,6	23,5
Indústria de transformação	11,8	11,8	12,2	13,2	14,8	14,7
Eletricidade, gás e água	1,8	2,1	2,6	2,7	1,9	2,6
Construção	5,7	7,2	8,2	7,4	6,9	6,3
Serviços	55,5	56,4	60,9	59,1	59,7	59,5
Comércio e reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	7,4	7,3	7,8	7,9	8,2	7,9
Alojamento e alimentação	2,0	1,9	2,0	1,3	1,1	1,0
Transporte e armazenagem	4,8	5,1	6,3	6,1	5,9	6,0
Comunicações	1,4	1,4	1,9	2,0	2,8	2,7
Intermediação financeira	1,6	2,2	2,3	2,0	3,1	3,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados a empresas	7,7	8,5	9,1	8,8	7,6	6,8
Administração pública, defesa e seguridade social	24,0	23,7	24,8	24,3	24,5	25,4
Saúde e educação mercantis	5,1	4,7	5,1	5,0	4,8	4,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,2	1,3	1,4	1,3	1,2	1,1
Serviços domésticos	0,6	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

Fonte: IBGE apud ESTADO DO MARANHÃO, 2003; p.70.

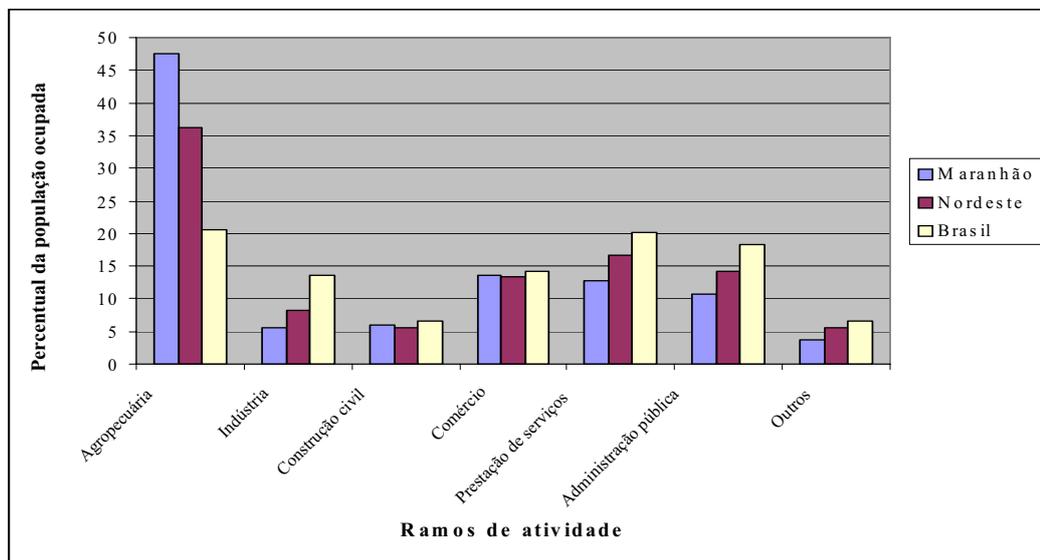


Gráfico 2.1 - Participação percentual da população ocupada com 10 anos ou mais de idade, segundo ramos de atividade – Maranhão, Nordeste, Brasil, 2002.

Fonte: IBGE apud ESTADO DO MARANHÃO, 2003; p.48.

Com relação à indústria maranhense, o estado destaca-se na fabricação e exportação de alumínio, o que respondeu em 2002 por 49,19% do valor total dos seus principais produtos

exportados. O estado exporta ainda ferro fundido, soja em grão, ligas de alumínio, alumina calcinada³⁴, entre outros. A indústria de alumínio é intensiva em utilização de energia elétrica, o que posiciona o Estado do Maranhão como o segundo maior consumidor desta forma de energia do Nordeste, onde o maior consumidor é a Bahia (14.495Gwh), que consome quase duas vezes mais que o Maranhão (7.876Gwh) e dez vezes mais que o menor consumidor, que é o Piauí (1.325Gwh) (MME apud ESTADO DO MARANHÃO, 2005; p.58).

A balança comercial do Maranhão apresentou em 2002 o segundo pior resultado no Nordeste, ficando atrás apenas do Estado de Pernambuco. Nos anos de 2003, 2004 e 2005 apresentou superávit, mas voltou a apresentar déficit no ano de 2006 (GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2007).

O setor serviços, como já visto anteriormente, responde pela maior participação na composição do PIB maranhense. A tendência deste setor é ainda experimentar um crescimento, uma vez que o turismo passa a ser impulsionado nos últimos anos pelo Governo nas várias instâncias. A movimentação no aeroporto internacional de São Luís, que tem registrado aumentos desde 2003, é um sinalizador do incremento do turismo realizado no estado. Em relação a 2003, o aumento do fluxo de pessoas no aeroporto em 2006 foi de 88%. (INFRAERO, 2007).

O turismo deve se desenvolver tendo em conta os cinco grandes pólos turísticos do estado: São Luís, Lençóis Maranhenses, Delta das Américas, Floresta dos Guarás e Chapada das Mesas. À exceção do pólo de São Luís, em todos os demais pólos, a forma de turismo prevista no plano maior de turismo do estado é o ecoturismo. Os pólos se distribuem geograficamente no território maranhense conforme indica a Figura 2.2 seguinte.

O pólo Floresta dos Guarás (Figura 1.2) abrange os municípios de Cedral, Cururupu, Porto Rico do Maranhão e Guimarães e está localizado na porção amazônica do Maranhão. Seu nome deriva da ave guará (*Eudomicus ruber*), pássaro de plumagens vermelhas comum na região. Seus principais atrativos são suas baías e estuários onde os rios da região deságuam em meio a manguezais. Este pólo ainda está sendo estruturado para o desenvolvimento do turismo.

³⁴ A alumina (óxido de alumínio) é obtida a partir da bauxita: na refinaria, a bauxita é misturada a uma solução de soda cáustica, formando o aluminato de sódio. A seguir, o óxido de ferro e outras impurezas são precipitadas, acrescentando-se cristais de alumínio hidratado. Formam-se cristais pesados que são triturados para retirada de água, em um processo denominado calcinação, resultando um pó branco e fino chamado alumina calcinada.

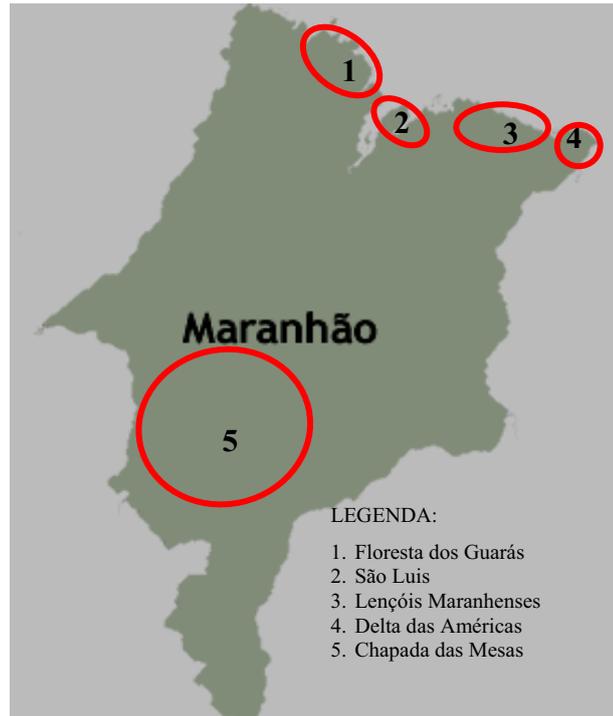


Figura 2.2 - Pólos turísticos do Maranhão. S/E: sem escala.

São Luís, por sua vez, é um pólo de turismo histórico-cultural e religioso e abrange os municípios de São Luís, Alcântara e São José de Ribamar, ao Norte do estado e constitui-se no pólo maranhense que atualmente conta com a maior infra-estrutura para o turismo no estado.

O pólo dos Lençóis Maranhenses está situado a leste do estado. Seus principais atrativos encontram-se no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses com predominância de dunas e lagoas de água doce em toda a sua extensão. Fazem parte deste Pólo os municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas.

Já o Pólo do Delta das Américas (ou Delta do Parnaíba) está situado no litoral leste do estado na divisa com o Estado do Piauí e sua criação se deve ao delta do Rio Parnaíba, cuja maior parte situa-se no Maranhão, abrangendo os municípios de Tutóia, Paulino Neves e Araiões.

Por fim, o pólo da Chapada das Mesas está situado no centro-sul do estado e está condicionado aos atrativos apresentados pelo Parque Nacional da Chapada das Mesas que tem 160 mil hectares de Cerrado e abrange os municípios de Carolina, Riachão e Estreito. Os

principais atrativos deste pólo são o conjunto de cachoeiras, cavernas e praias de água doce do Rio Tocantins.

Além do que foi colocado até aqui, deve-se pontuar que a estrutura administrativa do Estado do Maranhão utilizada neste trabalho de tese refere-se àquela mantida no período de 2003 a 2006 e que pode ser vista no Apêndice 21. Observa-se que, além das 17 (dezesete) Secretarias de Estado, a referida estrutura mantinha 17 (dezesete) Gerências Regionais cujo papel era intermediar as demandas das regiões administrativas e o Governo do Estado. A nova administração estadual iniciada em janeiro de 2007 manteve em sua estrutura as gerências regionais, mas fez alterações quanto às secretarias estaduais.

Na estrutura que serviu de base para esse trabalho, os municípios de interesse fazem parte do bloco de municípios sob a Gerência da Regional do Muni e Lençóis Maranhenses.

2.2 O PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES

O ambiente que caracteriza o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é formado pela sucessão de dunas de areia que encerram inúmeras lagoas distribuídas em 155 mil hectares de área do litoral oriental do estado. As lagoas resultam das chuvas que caem na região e, por esta razão, podem apresentar-se cheias e numerosas durante ou logo após a estação chuvosa. Por outro lado, no alto verão, ou ao seu final, as lagoas diminuem drasticamente em número e, as que permanecem com água, têm seu volume consideravelmente reduzido.

Com o objetivo de preservar esse ecossistema e promover a educação ambiental e a visitação pública, foi criado em 2 de junho de 1981 o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses pelo Decreto Federal nº 86.060. Em 2003 o Parque teve seu plano de manejo elaborado.

Sua característica fisiográfica, com uma área de relevo plano, constituído por areias quartzosas marinhas e extensas dunas de coloração branca, as quais assemelham-se a “lençóis jogados sobre a cama”, deu origem à denominação da Unidade de Conservação de “Lençóis Maranhenses” (Figura 2.3).

O PNLM é composto pelos municípios de Morros, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas. Atualmente o acesso mais praticado ao Parque tem sido

feito por via rodoviária a partir de São Luís, passando pelo município de Barreirinhas. Por via marítima, pode-se alcançá-lo partindo do município de São José de Ribamar, tendo como destino os municípios de Humberto de Campos (80 Km aproximadamente), Primeira Cruz (aproximadamente 70 Km), e Santo Amaro (100 Km). A partir destes municípios, adentra-se ao Parque utilizando-se os rios Peria e Alegre.



Figura 2.3 – Imagem aérea do campo de dunas do PNLM.

Apesar de pouco utilizado se comparado ao acesso rodoviário, o acesso ao Parque pode ser feito por via aérea tendo como destino os municípios de Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas, que dispõem de campos de pouso, recebendo aviões de pequeno porte. Por meio da Figura 2.4 é possível visualizar a localização do Parque e seu acesso rodoviário.

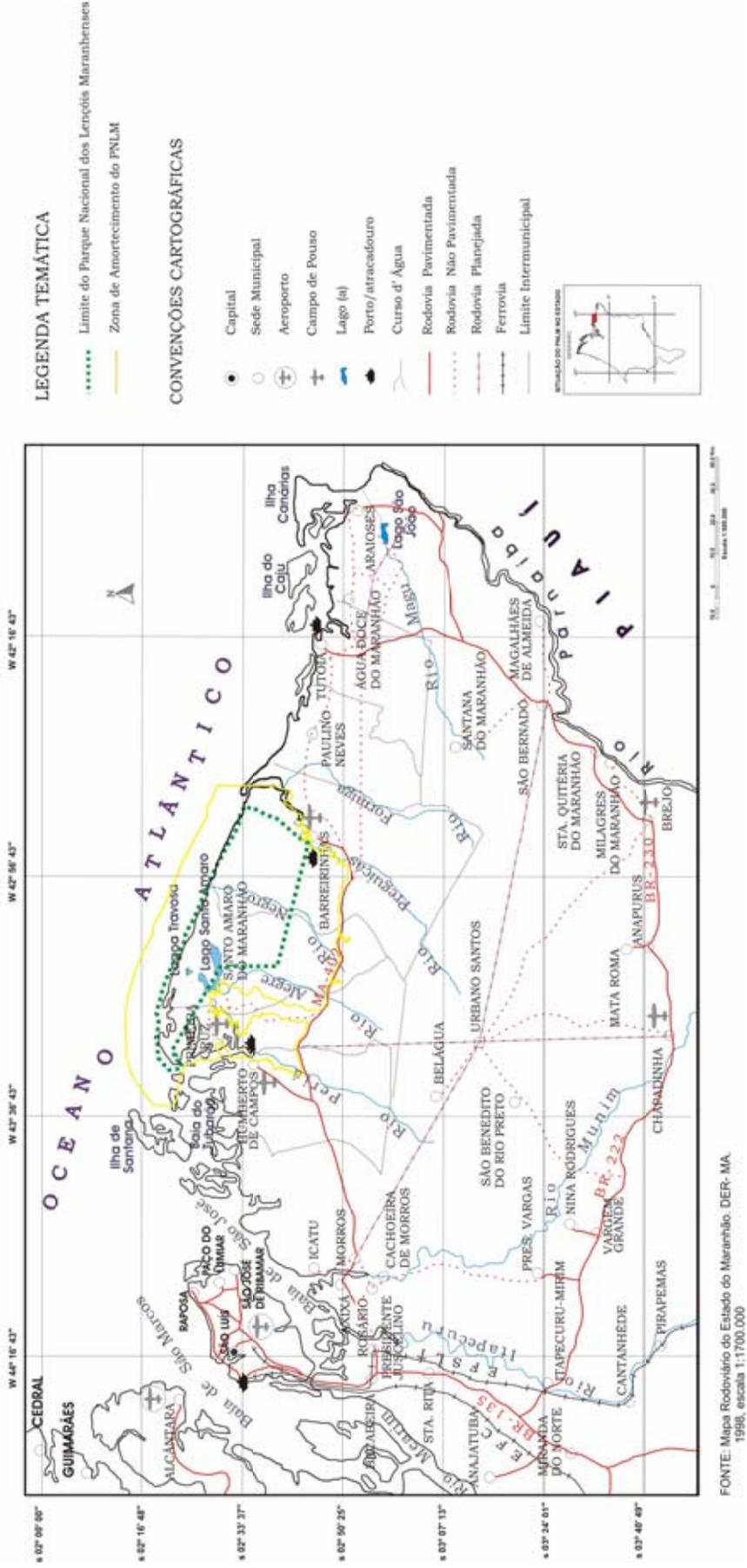


Figura 2.4 - Localização e acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. S/E: sem escala.

Fonte: MMA/IBAMA, 2003; p.3.

O clima na região dos lençóis é sub-úmido com a predominância de temperaturas entre 27°C e 33°C o ano inteiro, precipitação pluviométrica da ordem de 1200mm a 2000mm e umidade relativa do ar girando entre 76% e 82%. Assim como em todo o Estado do Maranhão, a região do Parque está sujeita a duas estações bem definidas ao longo do ano: o inverno, que se estende de janeiro a junho, correspondendo ao período chuvoso; e o verão, de julho a dezembro, período de estiagem.

O solo na maior parte da unidade de conservação é arenoso proveniente de aluviões marinhos, depósitos eólicos e sedimentos carreados pelo Rio Parnaíba, composto de areia quartzosa marinha fina, o que confere ao ambiente baixo conteúdo de argila, baixa fertilidade natural e alto teor de sal. Os Lençóis Maranhenses estão localizados na Costa de Dunas da Planície Costeira ou Litorânea, que conta ainda com a Costa Fluviomarina, apresentando altitudes entre zero e 200 metros. A topografia da região muda continuamente devido a ação dos ventos, principalmente por apresentar-se retilínea e com sedimentos arenosos (MMA/IBAMA, p.3).

Em 1977, 29% do Parque estavam sob a posse definitiva de várias pessoas. Por ocasião da elaboração do Plano de Manejo do Parque, o MMA/IBAMA (2003; p.5) observou aproximadamente 215 famílias residentes na Unidade de Conservação vivendo como posseiros. A comunidade residente no Parque é constituída basicamente por famílias que praticam a agricultura de subsistência e a pesca artesanal. Dentro do Parque foram consideradas populações tradicionais as comunidades de Baixa Grande, Queimada dos Britos e Travosa, destacadas na Figura 2.5.

Como a Unidade de Conservação – UC – não existe isolada, mas inserida em um contexto regional, os conceitos de Zona de Amortecimento e Área de Influência tornam-se importantes para a operacionalização da Unidade, protegendo-a de pressões antrópicas. Assim, o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, estabelecendo os critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades, define a zona de amortecimento como o “entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade” (Lei nº 9.985, art.2, Inciso XVIII).

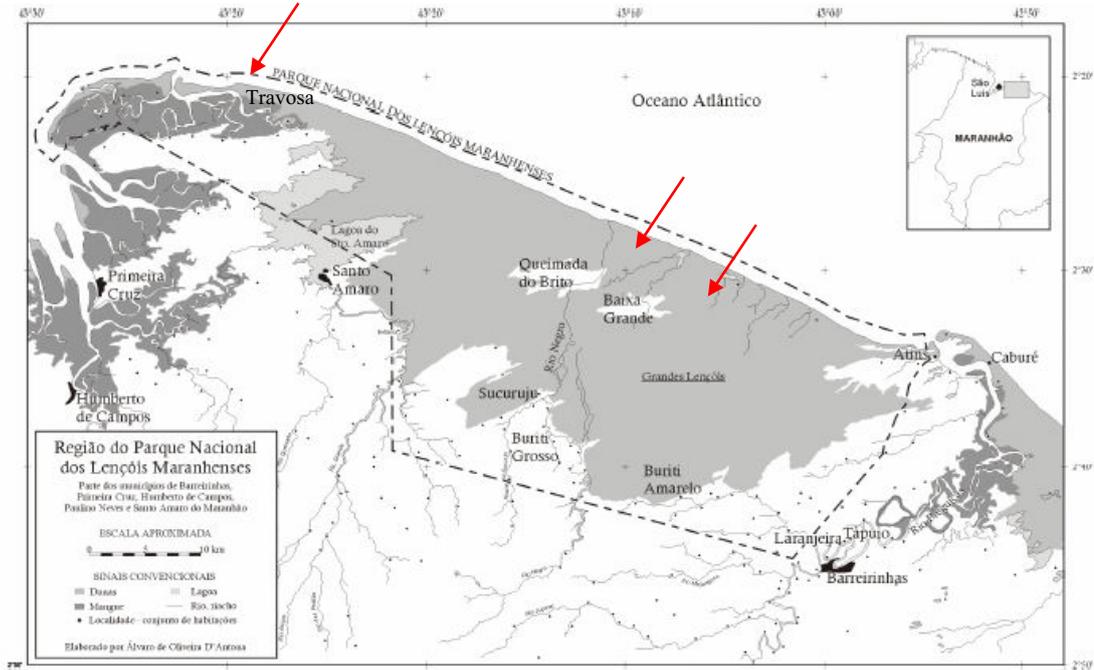


Figura 2.5 - Comunidades de Baixa Grande, Travosa e Queimada dos Britos. S/E: sem escala. Fonte: D'Antona, 2000; p.2.

No caso do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, a identificação da Zona de Amortecimento (ZA) baseou-se na Resolução CONAMA³⁵ nº 13/90, a qual determina uma faixa de 10 km em torno da Unidade de Conservação. Nesta faixa, atividades que tenham potencial para afetar a biota deverão ser licenciadas pelo órgão ambiental competente.

O MMA/IBAMA (2003; p.5), considerou ainda como critério para o estabelecimento da ZA, regiões localizadas na Área de Influência (AI), que apresentem padrões fisiográficos e ambientais semelhantes aos apresentados pelos ecossistemas do Parque, excluindo toda a zona urbana. Assim, foi incluída na ZA do PNLM uma parcela dos municípios de Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz que estão situados na zona rural, mas fora da Unidade de Conservação. A área total da ZA é de 2.673,14 km².

A Zona de Amortecimento (ZA) do PNLM encontra-se delimitada de Oeste para Leste pelos municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas, conforme pode ser visto pela Figura 1.6. Deve-se ressaltar que a Zona de Amortecimento do PNLM exclui as sedes municipais de Barreirinhas, Primeira Cruz e Santo Amaro (MMA/IBAMA, 2003; p.6).

³⁵ Sigla para Conselho Nacional do Meio Ambiente.

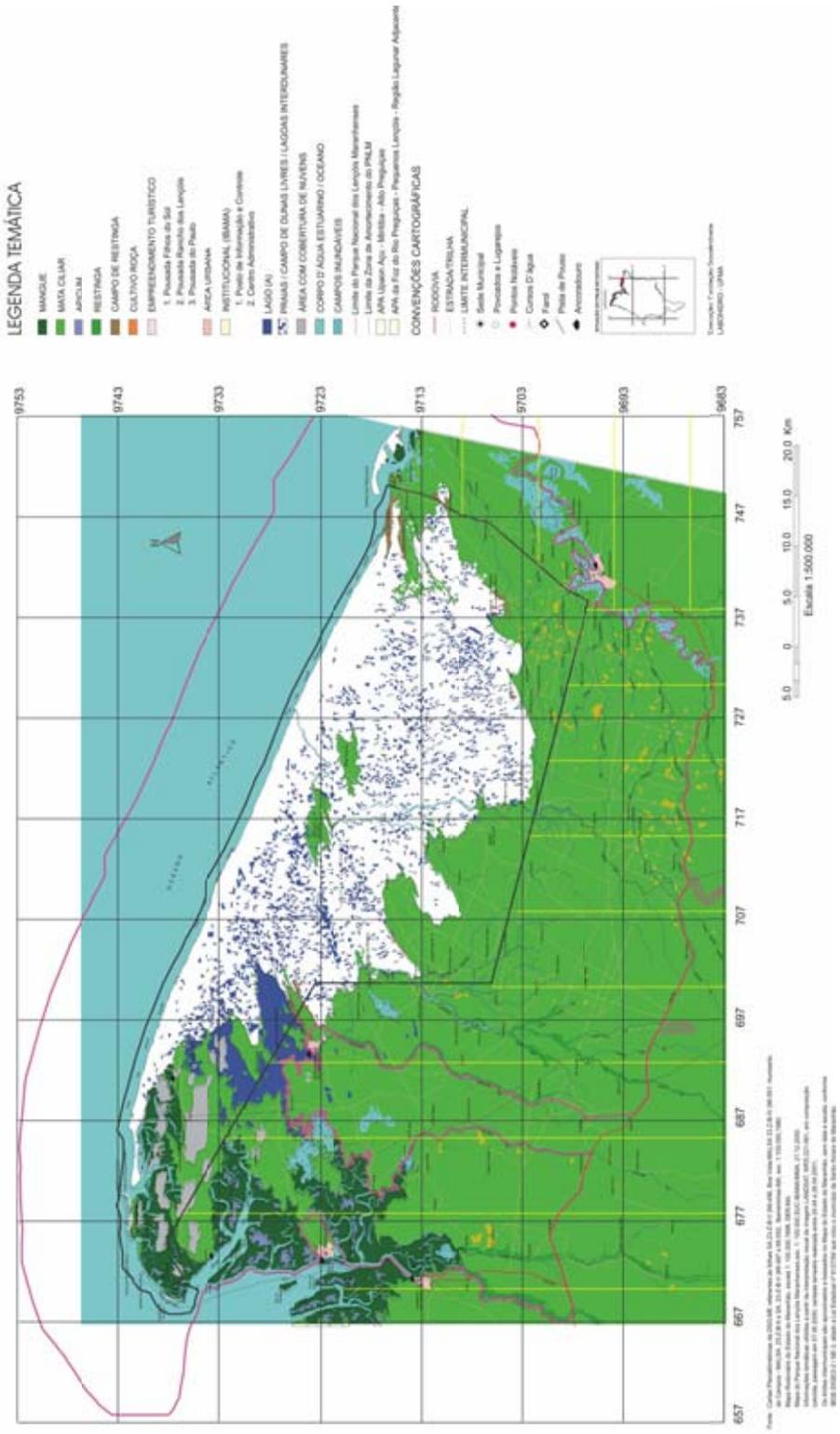


Figura 2.6 - Zona de amortecimento, uso e cobertura da terra do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. S/E: sem escala.
 Fonte: MMA/IBAMA, 2003; p.41.

A Figura 2.6 mostra ainda que a vegetação do Parque ocupa predominantemente as bordas do campo de dunas. Esta vegetação ocupa uma área de 453,28km² e é composta de restinga, manguezal e comunidades aluviais, sendo a restinga a vegetação predominante do Parque. Já a fauna característica da região do Parque inclui aves, mamíferos, peixes, alguns insetos, abelhas, entre outros. São 112 espécies de aves, sendo o Parque importante para espécies migratórias da América do Norte (MMA/IBAMA, 2003; p. 22-26.).

A Área de Influência (AI) foi definida tendo por base o Roteiro Metodológico para o Planejamento de Unidades de Conservação (IBAMA/GTZ,1996 apud MMA/IBAMA, 2003; p.8), que a conceitua como “a área que exerce relações com a Unidade de Conservação, considerando-se, principalmente, os municípios da micro região e as micro-bacias onde a mesma está inserida, bem como quaisquer outras áreas onde fatores intrínsecos interfiram na Unidade ou que a Unidade possa interferir sobre elas.”

A Área de Influência do PNLM mostrada na Figura 2.7 seguinte inclui os municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro, Barreirinhas, Paulino Neves e Tutóia, totalizando 6.661,21km², onde residem 130.093 pessoas. Nessa área, os pequenos rios que deságuam em direção ao Parque criam um padrão de drenagem que faz com que as atividades humanas desenvolvidas nas adjacências e nos próprios cursos d'água influenciem direta ou indiretamente o PNLM, sobretudo atividades que utilizem agrotóxicos, que promovam erosão e sedimentação dos corpos d'água (MMA/IBAMA, 2003; p. 8).

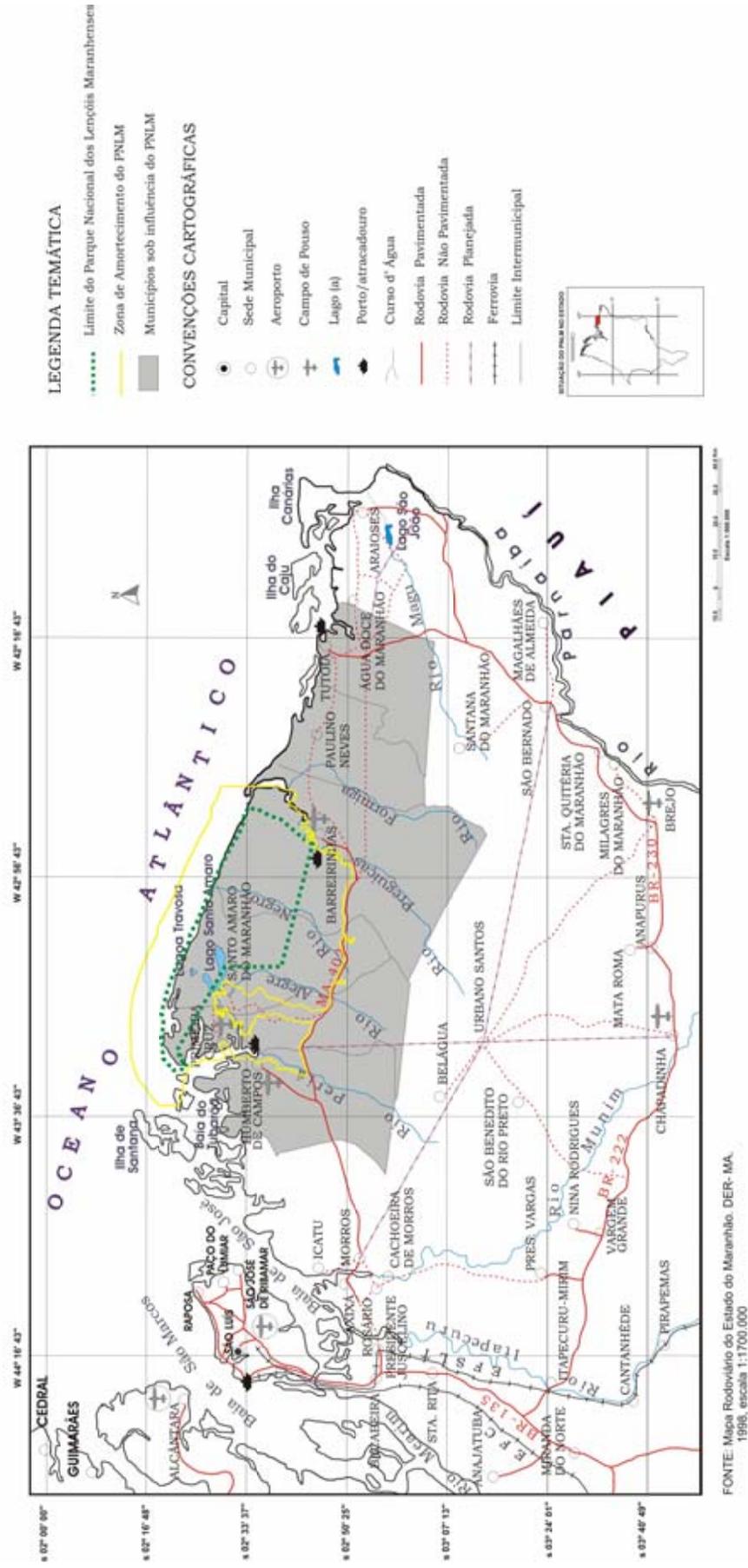


Figura 2.7 - Área de influência do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. S/E: sem escala.
 Fonte: MMA/IBAMA, 2003; p.42.

2.3 OS MUNICÍPIOS DE BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

Um dos pólos mais divulgados do Maranhão é o pólo dos Lençóis Maranhenses, cuja infra-estrutura para o turismo já se encontra bem desenvolvida. Por essa razão, alguns municípios que abrigam o PNLM têm sido expostos a uma procura cada vez maior pelo turismo na região. Barreirinhas é o caso mais emblemático desta procura, uma vez que se destaca por sua facilidade de acesso, por sua importância como entreposto comercial e infra-estrutura disponível. Os moradores locais a denominam Capital dos Lençóis (D'Antona, 2000; p.5), o que parece endossado pelo Governo. A avenida beira-rio está sendo reformada e a cidade tem passado por várias obras nos últimos dois anos, como calçamento das ruas, rede de captação de esgoto e reforma de praças. Além de Barreirinhas, o município de Santo Amaro do Maranhão, possui notável beleza cênica, mas bastante dificuldade em seu acesso e falta de infra-estrutura, fazendo com que o número de visitantes que o procura seja muito menor, mesmo relativamente, ao apresentado por Barreirinhas.

A seguir os municípios em questão são abordados sob alguns aspectos que ajudam a entender sua dinâmica social, ambiental e econômica.

2.3.1 Localização, acesso e limites geográficos

O município de Barreirinhas esteve até bem pouco tempo, relativamente isolado do resto do estado. O principal motivo que concorria para esta condição era a situação precária das estradas de acesso. Depois da pavimentação da rodovia MA-402, o município passou a ser considerado a porta de entrada para o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, fazendo com que este se encontre em um momento peculiar de transição em sua economia provocado pela inserção do turismo nos últimos anos.

A distância desse município até São Luís é de 260 Km que pode ser vencida por via rodoviária percorrendo-se a BR-135 até a altura do município de Rosário de onde é possível acessar a rodovia MA-402 até Barreirinhas (Figura 2.4 anterior). Esse percurso leva, em média, três horas. Por via aérea, a partir do Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado, em São Luís, até a pista de pouso de Barreirinhas, são, aproximadamente, 45 minutos.

O município de Santo Amaro, por sua vez, está, aproximadamente, a 117 Km de São Luís e ainda vive relativamente isolado do resto do estado. Pode-se alcançá-lo seguindo-se pela rodovia BR-135 até o município de Rosário e depois a MA-402 até o povoado de Sangue. Dali segue-se até a sede do município por trecho não pavimentado. Esse percurso pode ser feito em até cinco horas, dependendo das condições da estrada de terra que se percorre a partir do povoado Sangue.

Por via aérea, a partir do Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado, em São Luís, até a pista de pouso de Santo Amaro, são, em média, 30 minutos. Esta forma de acesso é menos utilizada. Por ocasião do período de chuvas, o acesso não pavimentado até Santo Amaro pode se tornar intrafegável, obrigando os moradores a se deslocarem pelos rios da região e pelo mar, que se tornam muitas vezes as únicas formas de acesso a São Luís.

Barreirinhas foi fundada em 1871, sendo o mais antigo dos municípios que abrigam o PNLN. Seus limites são: ao Norte, o Oceano Atlântico; a Leste, os municípios de Paulino Neves e Santana do Maranhão; a Oeste, os municípios de Santo Amaro e Primeira Cruz e, ao Sul, Santa Quitéria do Maranhão. Enquanto isso, Santo Amaro é de criação recente, tendo sido fundado em 1997, desmembrado do município de Primeira Cruz. Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; a Leste, com o município de Barreirinhas; a Oeste, tem o município de Primeira Cruz como limite (Figura 2.8).



Figura 2.8 – Localização e limites geográficos de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

2.3.2 Aspectos Demográficos, Fisiográficos e do Território

Projeções populacionais para o ano de 2005 mostram que o município de Barreirinhas possui a maior população entre os municípios do pólo turístico dos Lençóis Maranhenses (45.584 habitantes), enquanto Santo Amaro responde pela menor população do referido pólo (9.721 habitantes). Em 2000, as estatísticas do IBGE apontaram 66,7% da população de Barreirinhas residentes na zona rural, a exemplo do que ocorre em Santo Amaro onde a maioria da população também se encontra sediada na zona rural do município (71,13%). Ainda para o ano de 2000, a distribuição da população por sexo para ambos os municípios era de, aproximadamente, 50% de homens e 50% de mulheres (IBGE, 2006).

Enquanto Barreirinhas apresenta, para dados de 2005, a maior densidade demográfica entre os municípios do pólo dos Lençóis Maranhenses, Santo Amaro deteve a menor, como se pode ver pela Tabela 2.5. Este município apresentou, para o ano de 2000, a menor esperança de vida ao nascer e menor taxa de urbanização.

Tabela 2.5 - Indicadores demográficos, Barreirinhas, Santo Amaro – S.A.M.

	Densidade demográfica ³⁶ (hab/ Km ²)	Taxa de urbanização ³⁷ (%)	Esperança de vida ao nascer ³⁸ (anos)
Barreirinhas	19,9	33,3	60,4
Santo Amaro do Maranhão	7,7	28,9	56
Maranhão	17	59,5	65,1
Nordeste	30	70,5	66,1
Brasil	19,9	81,3	68,9

Fonte: Estado do Maranhão, 2005; p. 18. IBGE, 2004.

Quanto ao desenvolvimento humano apresentado pelos municípios, a Tabela 2.6 sumariza os principais índices que compõem o IDH. É possível observar que o índice que mais contribuiu para a elevação do desenvolvimento humano nos dois municípios foi a educação. O aumento do IDH-M de Barreirinhas para o período 1991-2000 mostra uma elevação de 18,97%. Mantendo esta taxa de aumento, o município levaria 25,4 anos para

³⁶ Dados relativos ao ano de 2005.

³⁷ A taxa de urbanização se refere ao ano de 2000 obtida na fonte IBGE, 2004.

³⁸ Dados referentes ao ano de 2000 (IBGE, 2004).

alcançar São Caetano do Sul (0,919) e 17,1 anos para alcançar o índice apresentado por São Luís, o município com o maior IDH do Maranhão (0,778). (ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2004).

Santo Amaro, por seu turno, levaria 71,6 anos para alcançar São Caetano do Sul e 51,2 anos para alcançar o IDH-M de São Luís, isto porque o aumento do seu IDH-M entre 1991 e 2000 foi de apenas 7,34%.

Tabela 2.6 – Índices de Desenvolvimento Humano, educação, longevidade e renda, Barreirinhas e Santo Amaro.

Índices (ano 2000)	Barreirinhas		Santo Amaro do Maranhão	
	1991	2000	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano	0,464	0,552	0,477	0,512
Educação	0,480	0,680	0,525	0,652
Longevidade	0,531	0,590	0,489	0,516
Renda	0,380	0,458	0,417	0,367

Fonte: IBGE apud Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2005.

Com relação à educação, os dados referentes ao ano de 2000 mostram uma taxa de alfabetização de 61,4% para Barreirinhas e de 65,1% para Santo Amaro, sendo que a melhor situação em relação a este item entre os municípios do Pólo Turístico dos Lençóis Maranhenses pertence ao município de Humberto de Campos que revelou 71,8% de taxa de alfabetização. Para o estado como um todo, este valor foi de 73,5% (IBGE, 2004).

Quanto à esperança de vida ao nascer, mostrada na Tabela 1.5 anterior, que compõe o índice longevidade, Barreirinhas apresentou em 2000, 60,4 anos e, Santo Amaro, 56 anos. Estes dados mostram, sobretudo com relação ao município de Santo Amaro, uma esperança de vida com diferença para menos, de 10 anos com relação ao Nordeste e 12 com relação ao Brasil.

No item renda per capita entre os municípios do Pólo, Barreirinhas apresenta o maior valor (2000): R\$60,76. Este valor representa 55% da renda per capita apresentada pelo Maranhão, que foi de R\$110,40. Enquanto isso foi observada uma diminuição de renda per capita em Santo Amaro da ordem de 25% em relação ao ano de 1991, passando de R\$ 47,36 para R\$ 35,13, quase três vezes menos que a renda per capita do estado. Além disso, 20% das

peças mais pobres apropriavam-se em 2000 de 1,3% da renda total em Barreirinhas; por outro lado, os 20% mais ricos apropriavam-se de 67,1%. A esse respeito, em Santo Amaro a situação é ainda pior: os dados do IBGE mostram que os 20% mais ricos da população apropriam-se de 57,5% da renda local e os 20% mais pobres não se apropriam de nenhuma parcela de renda (ESTADO DO MARANHÃO, 2005; p.66).

A desigualdade nos municípios, medida pelo Índice de Gini, é relativamente alta. No ano de 2000 este índice foi de 0,640 para Barreirinhas e de 0,580 para Santo Amaro, sendo que estes valores, comparados aos números apresentados em 1991³⁹, indicam que a desigualdade em ambos os municípios, aumentou. Ainda assim, a menor desigualdade entre os municípios maranhenses pertence a Santo Amaro (0,580).

2.3.3 Aspectos Climáticos e Econômicos

A economia de um lugar pode sofrer forte influência das condições climáticas predominantes, sobretudo em locais em que esta economia seja voltada para a subsistência. Além disso, culturas agrícolas, por exemplo, são influenciadas pelo regime de chuvas, umidade e temperaturas.

Como já verificado anteriormente, o clima sub-úmido que predomina nos municípios em questão possui como principais características a predominância de temperaturas entre 27°C e 33°C o ano inteiro; precipitação pluviométrica da ordem de 1200mm a 2000mm e umidade relativa do ar girando entre 76% e 82%. Assim como em todo o Estado do Maranhão, predominam em Barreirinhas e Santo Amaro duas estações: uma chuvosa, que se estende de janeiro a junho; outra seca, que vai de julho a dezembro. Este tem sido um fator decisivo na conformação das atividades dos moradores locais. Nesse sentido, D'Antona destaca que:

“Durante o verão há vento forte [...]; o chão se resseca e o mar fica revoltado, levando os pescadores a abandonarem suas cabanas na praia. No inverno, o vento se torna brando, o mar se acalma, os rios enchem [...]. Os pescadores retornam ao litoral [...]” (D'ANTONA; p.2000; p.2).

³⁹ Deve-se lembrar que quanto mais próximo de zero o Índice de Gini de um dado município, menos desigualdade. Esses valores para Barreirinhas e Santo Amaro em 1991 foram, respectivamente, 0,480 e 0,490.

No verão a pesca em alto mar se torna inviável para as pequenas embarcações dos pescadores locais, devido aos fortes ventos da estação. Assim, os pescadores migram para o interior do município e cuidam das pequenas lavouras e rebanhos. Este é um fato característico entre os municípios da região dos Lençóis. Entre as atividades desenvolvidas na zona rural da região destacam-se as atividades agrícolas, pecuárias e extrativistas, havendo na zona litorânea a presença da pesca artesanal e a produção de sal mineral. Todas as atividades ali desenvolvidas dão-se de forma artesanal e com práticas rudimentares, o que proporciona baixa produção e baixa produtividade na utilização dos recursos naturais.

A economia dos Lençóis Maranhenses ficou razoavelmente resumida a quatro produtos ao longo do tempo, quais sejam, a mandioca, a palmeira do buriti, a pesca e o caju. Estes elementos estão retratados em um monumento construído na Praça do Trabalhador, em Barreirinhas em 1971, ano do centenário do município. Este monumento possui uma base com quatro lados sobre a qual assenta-se a estátua de um trabalhador com uma enxada sobre os ombros. Em cada face da base está retratado um dos elementos da economia local (Figura 2.9(a) e Figura 2.9(b)).

Assim encontra-se retratada a base da economia local: o extrativismo vegetal (buriti), a pesca (peixe), a agricultura (mandioca) e a castanha de caju, cuja produção organizada entre o extrativismo e a agricultura já respondeu pela principal fonte de arrecadação de Barreirinhas (D'ANTONA, 2000; p.3).

A pesca praticada em Barreirinhas e em Santo Amaro atende ao consumo familiar. Em Barreirinhas, quando há excedente, este é vendido para quem disponha de condições de armazenagem do pescado e seu transporte para a sede do município. Quem pesca nas praias do Parque, normalmente vende seu produto no povoado de Atins, situado a Leste. De acordo com D'Antona (2000, p.8), a distância para o mercado consumidor tem limitado o número de pescadores que comercializam seu pescado fresco em Barreirinhas.



(a)



(b)

Figura 2.9 - Monumento ao trabalhador situado na Praça do Trabalhador, Barreirinhas-MA.

Fonte: Acervo fotográfico pessoal, jan. 2006.

Em Santo Amaro, a pesca praticada nos rios tem caráter fortemente sazonal, pois como é feita essencialmente no Rio Grande e nos lagos Jangada, Gurupiriba, Travosa e Betânia, depende do volume de água na época chuvosa. De acordo com o Presidente da Colônia de Pescadores de Santo Amaro, este é um fator que dificulta até mesmo o atendimento à subsistência das famílias dos pescadores. Ele revelou ainda que neste município também é observada a presença de barcos pesqueiros vindo do Ceará e de outros estados do Brasil, os quais realizam a pesca predatória, dificultando ainda mais a vida do pequeno pescador local que enfrenta ainda problemas com a presença de búfalos nas águas doces do município, que destroem utensílios de pesca.

A pecuária na região, por sua vez, não tem grande expressão. Poucos e pequenos rebanhos bovinos, caprinos, suínos e eqüinos são mantidos no interior, sendo utilizados para necessidades diárias de alimentação e transporte. A agricultura, combinada por muitos trabalhadores com a pesca, ocorre sem a utilização de técnicas avançadas de cultivo. As terras cultivadas são na maioria terras devolutas ocupadas por meio de associações locais nos povoados ou em decorrência de loteamentos feitos pelo Instituto de Terras do Maranhão - ITERMA (MMA/IBAMA, 2003, p.70).

A legalização fundiária tem sido prioridade do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barreirinhas, objetivando principalmente o acesso do trabalhador rural ao crédito e a incentivos agrários.

O artesanato da fibra do buriti (*Mauritia venifera*), importante componente da economia em Barreirinhas, tem recebido maior destaque ultimamente. Artesãos do município tecem variados produtos com o linho desta palmeira. É uma atividade que se estende a toda a família, mas normalmente envolve maioria de mulheres, estimada em 95% pelo SEBRAE. Este mesmo órgão desenvolve um trabalho junto aos artesãos do município cuja finalidade é capacitá-los a transformar sua atividade em negócio. O projeto, que teve início com 25 comunidades no ano de 1999, abrangia em outubro de 2004, 10 comunidades.

O artesanato produzido em Barreirinhas, além de ser vendido no próprio município, é exportado para outros países, como a França, e vendido em lojas de artesanato de São Luís. Alguns artesãos do município mantêm uma loja no centro da cidade onde comercializam seus produtos de forma centralizada e cooperativista. Esta loja é fruto do trabalho desenvolvido pelo SEBRAE, intitulado 'Projeto Artesanato' e que tem ainda em seu escopo a educação ambiental, por meio da qual os artesãos têm sido capacitados em técnicas de replantio da palmeira do buriti, principal matéria-prima do artesanato. O SEBRAE estima que a renda proveniente do artesanato, considerando somente os artesãos cadastrados no projeto, gire em torno de meio salário mínimo por família mensalmente e que, um total de 1.500 pessoas sejam beneficiadas com o projeto, entre artesãos, vendedores de linho e dependentes dos artesãos.

Em Barreirinhas a venda da produção do artesanato local é aquecida pelo turismo. Importa lembrar que, além do artesanato da fibra do buriti, o barro, a madeira e o coco também são utilizados para a produção de outras peças artesanais, embora com menor expressão. Em Santo Amaro o artesanato do buriti é parco, restringindo-se a poucas unidades em algumas pousadas do município. A principal palmeira do município é o coco da praia, que influencia fortemente a culinária local.

A exploração do turismo nos municípios-foco começa a ser intensificada nos últimos anos. Casas de moradores locais se transformam em pousadas, restaurantes, lojas de artesanato. Em Barreirinhas, outros empreendimentos maiores também se instalam: hotéis, *resorts*, chalés. Dessa forma, o turismo vem se tornando um importante elemento de

reconfiguração, entre outros aspectos, da economia local. Destacam-se entre os que trabalham com o turismo local: toyoteiros⁴⁰, condutores de lanchas e outras embarcações, artesãos, guias de turismo, donos de restaurantes, pousadas, agências de viagem e de veículos para transporte de turistas ao Parque.

De acordo com o Secretário de Turismo e Cultura de Barreirinhas, em 2005 um levantamento feito no mês de julho, período de alta temporada, revelou um fluxo de onze mil turistas em visita ao PNLM. Fazendo uma estimativa da venda do artesanato local, revelou que cada turista leva, em média, três peças de artesanato do município, o que leva a um total de 33 mil peças sendo vendidas em períodos de alta estação como no mês de julho/2005, quando foi feito levantamento do número de turistas em visita ao Parque.

O turismo na região se deve quase exclusivamente à existência do ambiente que caracteriza o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. São 155 mil hectares de dunas e lagoas procurados por turistas o ano inteiro, apesar de a época propícia para vistas se dar em alguns meses do período chuvoso (maio e junho), ou logo após, quando as lagoas ficam cheias (julho e agosto).

O Rio Preguiças, que corta o município de Barreirinhas, torna-se um atrativo do lugar e constitui-se em uma via de transporte bastante utilizada pela população local. É utilizado ainda tanto para o abastecimento de água do município quanto para a pesca (Figura 2.10). Além disso, como ocorre no povoado denominado Tapuio, a festa da farinhada⁴¹ inclui competições de natação e de embarcações no Rio. As manifestações culturais, por sua vez, que não chegam a ser atrativos para o turismo em si, incluem: dança de São Gonçalo, bumba-meu-boi, vaquejada e as festas religiosas de Nossa Senhora da Conceição e de Santa Rita.

⁴⁰ Condutores de veículos tracionados, Toyota ou não, que conduzem os turistas ao Parque.

⁴¹ Período em que é fabricada a farinha e outros derivados da mandioca, quando festas são realizadas para a distração dos que trabalharam na produção e dos moradores locais. Normalmente realizada no mês de julho.



Figura 2.10: Vista parcial do Rio Preguiças, povoado Tapuio, Barreirinhas, jan 2006.

Fonte: Acervo pessoal.

Vários investimentos estão previstos para os municípios da região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Entretanto, por Barreirinhas ser considerada seu portal de entrada, há projetos especificamente elaborados para o município, tais como a urbanização da Avenida Beira-rio (Figura 2.11), na sede do município; a construção do Portal de Entrada do Pólo dos Lençóis e a implantação do centro Multiuso de Informações Turísticas.



Figura 2.11: Vista parcial da Av. Beira-Rio em obras, Barreirinhas, jan 2006.

Fonte: Acervo pessoal.

Barreirinhas faz parte ainda, juntamente com os municípios de Araiões, Água Doce do Maranhão, Tutóia e Paulino Neves, do Pólo Costa Norte. Trata-se do primeiro pólo turístico interestadual inserido no PRODETUR NE II e abrange 12 (doze) municípios ao longo da Costa Atlântica dos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, como ilustrado por meio da Figura 2.12 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007(a), p.4).

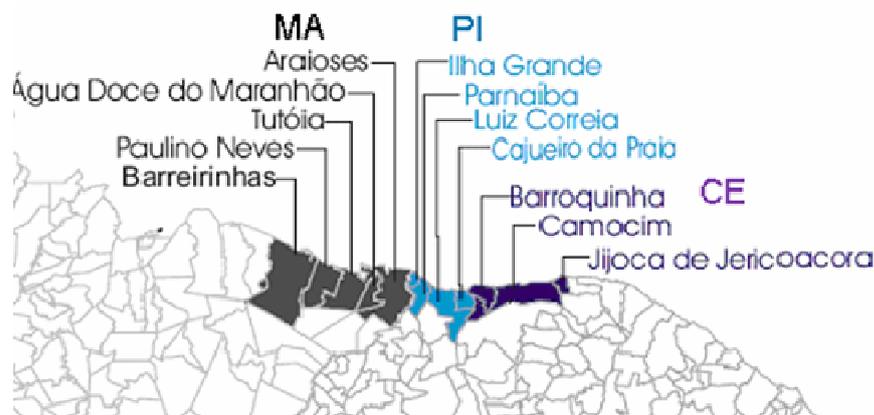


Figura 2.12 – Municípios do Pólo Costa Norte MA-PI-CE.

Fonte: MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007(b).

O fluxo de turistas para os Lençóis Maranhenses tem, normalmente, como ponto de partida, São Luís. Apenas uma pequena parte destes turistas não retorna ao ponto de partida, prosseguindo para Parnaíba (PI), e uma parte ainda menor, vai até Jericoacoara (CE) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007(a) p.10). De acordo com o Ministério do Turismo (2007(b), p.9) o Pólo dos Lençóis Maranhenses⁴² possui como principais recursos e atrativos, o próprio PNLM e o Rio Preguiças. Além disso, tem como núcleo articulador principal e portal de entrada para os recursos e atrativos, o município de Barreirinhas.

Uma importante peculiaridade do turismo no município de Santo Amaro tem sido o fato de a maioria dos turistas que visita os pontos turísticos do PNLM dos arredores deste município parte de Barreirinhas ou de São Luís com seus passeios já determinados na origem, muitas vezes sem pernoitar no município.

⁴² Diferente do Pólo Turístico dos Lençóis Maranhenses definido no Plano Maior de Turismo do Maranhão, que engloba os municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro, Barreirinhas e Paulino Neves.

3 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DO GOVERNO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Como já visto no capítulo sobre os atores investigados nesta tese, com relação ao governo federal, compõem esta pesquisa o Ibama, o Ministério do Turismo e o SEBRAE – Agência Regional de Barreirinhas.

No Ibama realizou-se entrevista com a então chefe do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Sra. Érika Fernandes Pinto, em 18 de novembro de 2005, época em que a entrevistada tinha 29 anos de idade e ocupava o cargo havia oito meses. A senhora Érika Fernandes Pinto, com mestrado em Ecologia, foi conduzida ao cargo após um processo encaminhado pelo Ministério Público Federal que avaliou a qualificação de ocupantes de cargos de chefia que não eram servidores do Ibama. Por essa ação do referido Ministério, a entrevistada foi então conduzida ao cargo, que deveria ser ocupado com base em escolha técnica e não política. Por essa razão, tendo em conta sua formação, sua experiência e o fato de ser servidora do Ibama, ela foi conduzida ao cargo de chefia da UC em março de 2005.

No Ministério do Turismo o entrevistado, senhor Rodrigo Ramiro, aos 28 anos, é graduado em economia e mestrando em desenvolvimento sustentável. Ocupou, desde julho de 2004 até março de 2007, o cargo de coordenador geral do Programa para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal – PROECOTUR. Nesse período trabalhou ainda na avaliação estratégica ambiental do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, nas regiões nordeste e sul. Além disso, participou ativamente nas discussões que envolvem o Programa Roteiro Integrado que busca promover e desenvolver de forma integrada as destinações de Jericoacoara (Jijoca de Jericoacoara/CE), Delta das Américas (Parnaíba/PI) até os Lençóis Maranhenses (Barreirinhas/MA).

Como já observado no item referente à descrição dos atores da totalidade social aqui investigados, o SEBRAE também compõe esta pesquisa como representante do governo federal. A Agência Regional de Barreirinhas foi instalada em 2003, atuando desde então em três frentes distintas: turismo, artesanato e orientação empresarial. Cada uma dessas frentes é denominada “projeto” na linguagem da instituição. Todos esses projetos acabam de uma maneira ou de outra, tendo relação com o turismo, sobretudo em Barreirinhas, como será visto posteriormente. Por esta razão, decidiu-se incluir nesta pesquisa os gestores dos três projetos

citados e o Gerente Regional. Uma breve apresentação dos entrevistados da instituição é resumida no Quadro 3.1.

	Gerente Regional	Gestor Projeto Turismo	Gestora Projeto Artesanato	Gestor Projeto Orient. Empresarial
Idade	-	31 anos	34 anos	36 anos
Escolaridade	Graduação em Agronomia	Graduação em Agronomia	Pós-graduação em Recursos Humanos	Pós-graduação em Adm. de Negócios e Marketing
Gênero	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino
Tempo na função	8 meses	11 meses	3 anos	2 anos

Quadro 3.1 - Perfil dos entrevistados, SEBRAE – Barreirinhas.

Fonte: Entrevistas realizadas em novembro de 2005, janeiro e fevereiro de 2006.

No âmbito do governo estadual, por sua vez, dois órgãos foram considerados centrais em sua relação com a região de interesse: a Gerência de Desenvolvimento Regional do Munim e dos Lençóis Maranhenses e a Secretaria de Estado Extraordinária para o Desenvolvimento do Turismo. Em ambos os órgãos foram entrevistados os seus representantes máximos, respectivamente, o gerente regional, Sr. Bernardo Ramos dos Santos, e o secretário de estado, Sr. Airton Abreu.

A entrevista com o Sr. Bernardo Ramos dos Santos, da Gerência de Articulação e Desenvolvimento do Munim e Lençóis Maranhenses, ocorreu no dia 12 de abril de 2006 em São Luís. Ocasão em que o entrevistado estava com 60 anos de idade e à frente da Gerência havia um ano. Graduado em administração de empresas, é natural de Humberto de Campos, um dos municípios que fazem parte da região dos lençóis maranhenses.

Ex-Prefeito de Humberto de Campos, já no final do mandato em 2004, foi convidado pelo então governador Reinaldo Tavares para ocupar o cargo de gerente regional. A proximidade com os problemas e as potencialidades da região, acredita o Sr. Raimundo Ramos dos Santos, foi decisivo em sua escolha para o cargo, tendo em vista que o papel principal da gerência em questão é fazer articulações entre os municípios da região do Munim e Lençóis Maranhenses e o Governo do Estado. A Gerência atua em quatro frentes principais na região: educação, saúde, agricultura e pecuária.

O Secretário Extraordinário de Turismo, por sua vez, foi entrevistado no dia 5 de abril de 2006 quando, aos 55 anos de idade, somava quatro anos à frente da Secretaria. Economista de formação, o Sr. Airton Abreu é especialista em administração e hotelaria e aceitou participar do então governo por já atuar na área de turismo na iniciativa privada e por ter empreendido um levantamento das potencialidades da costa norte e nordeste do estado.

Como já pontuado nesse trabalho, à época dos levantamentos de campo, o Maranhão contava com uma câmara de turismo presidida pelo Governador do Estado composta pelas Secretarias de Estado, cabendo à Secretaria Extraordinária de Estado para o Desenvolvimento do Turismo, cobrar as ações determinadas na Câmara. De acordo com o secretário Airton Abreu, esse tipo de condução dos trabalhos referentes ao turismo rendeu agilidade, de tal forma que algumas ações estabelecidas foram realizadas antes do prazo previsto. Entre estas ações estão a instalação de um complexo policial envolvendo as polícias Civil e Militar em cada pólo turístico, e as sinalizações de trânsito nos municípios.

Como representantes da esfera municipal de governo foram entrevistados o prefeito e o secretário de turismo e cultura de Barreirinhas e o secretário de meio ambiente e turismo de Santo Amaro.

O prefeito de Barreirinhas, o advogado Milton Dias Rocha Filho, é barreirinhense e sua carreira política inclui uma candidatura a prefeito do lugar, em 2000, e a deputado estadual em 2002. Sua principal motivação para ocupar a cadeira de prefeito veio da vontade de ajudar na mudança de rumo da política local e no crescimento e desenvolvimento do município. Seu principal objetivo, desde a fase da campanha eleitoral, centra-se em fazer uma gestão voltada para a participação popular, pautada na liberdade de comunicação e de participação dos mais humildes. A entrevista com o prefeito Milton Filho foi realizada em 9 de fevereiro de 2006, quando o mesmo estava na prefeitura havia um ano.

Para a Secretaria de Turismo e Cultura o referido prefeito convidou o senhor Gilson Melo Oliveira, considerado um dos pioneiros no desenvolvimento do turismo em Barreirinhas. O senhor Gilson é natural do município de Barreirinhas, possui o Ensino Médio completo e estava no cargo há onze meses quando foi entrevistado para esta pesquisa (novembro de 2005). O aceite ao convite do prefeito Milton Filho também foi em função da vontade de somar esforços para o desenvolvimento do município.

Em Santo Amaro o secretário de meio ambiente e turismo, Sr. Silvério Batista dos Santos, natural do município, estava no cargo desde o início da gestão do prefeito Francisco Lisboa da Silva, em 2005⁴³. Exerceu o cargo de secretário de educação na gestão municipal anterior e foi funcionário da Companhia Vale do Rio Doce, em São Luís, onde trabalhou com gerenciamento da qualidade total e como relações externas, aposentando-se pela Companhia após vinte anos de trabalho.

O prefeito de Santo Amaro foi contatado, mas à época não apresentou disponibilidade de tempo em sua agenda para participar da pesquisa. Por essa razão as percepções da esfera de governo no município serão analisadas à luz da entrevista realizada apenas com o senhor Silvério Batista dos Santos.

3.2 PERCEPÇÃO SOBRE A DINÂMICA DO TURISMO LOCAL

Para entender como os atores articulam suas percepções acerca da dinâmica do turismo nos municípios de interesse, considerou-se: os efeitos positivos e negativos causados pelo turismo e os fatores que permitiram sua ocorrência, ou que poderiam atuar como entraves a consecução dos efeitos positivos. Sendo assim, analisam-se aqui as percepções cruzadas dos entrevistados na categoria “governo” quanto a estes elementos.

A geração de emprego e renda despontou como um dos principais efeitos positivos gerados pelo turismo nos municípios, surgida nas três instâncias do governo investigadas. Esse efeito surge concorrentemente à dinamização da economia local que faz surgir profissões que não existiam na região. Com isso, a profissionalização tem sido buscada pela população do Pólo Turístico dos Lençóis Maranhenses como forma de ter acesso ao mercado de trabalho que ali se desenha.

Na percepção da representante do Ibama, Sra. Érika Pinto, o turismo é visto com freqüência, como tábua de salvação de regiões de baixa renda, não sendo diferente na região dos Lençóis. Para Barreirinhas, a geração de emprego e renda e as melhorias em infraestrutura foram citadas como seus benefícios imediatos, como segue.

⁴³ Entrevista realizada em maio de 2006.

O turismo [...] de uma certa forma, ele traz um desenvolvimento pro lugar, em questão de melhoria de infra-estrutura; nem sempre ela chega no tempo adequado, mas acaba havendo uma pressão maior pra que ela chegue, de qualquer jeito. A questão de aumento de renda, empregos diretos e empregos indiretos. (PINTO, 2005)

No SEBRAE também houve alusão à geração de emprego e renda para a população. Isto foi verificado na fala de dois entrevistados desta instituição. O Sr. Jaime Coelho de Sousa Júnior, declarou que “o efeito positivo do turismo é a questão da geração de emprego e renda. Esse é o forte do turismo. É um dos setores que mais emprega e mais traz renda para uma determinada região, município ou estado ou país” (SOUSA JÚNIOR, 2006).

Nessa linha, o gestor de turismo do SEBRAE, Sr. Maurício Leite Lima, entende que o mesmo esteja fazendo surgir novos empreendimentos que, em última instância, afetam a empregabilidade e a renda de maneira positiva no município de Barreirinhas.

Para o Sr. Rodrigo Ramiro, outros efeitos positivos advindos com o turismo, e que não se encontram no campo material propriamente dito, já podem ser observados, como a unidade de entendimento das possibilidades que o mesmo representa para a região, o qual passa a ser encarado como uma vocação local. Essa é uma questão que também é observada pelo discurso do gerente regional do SEBRAE, Francisco Neves, que se referiu ainda ao empenho de atores institucionais no desenvolvimento do turismo local, como o próprio SEBRAE, o Ministério do Turismo, o Governo do Estado e o Banco do Brasil.

O que eu acho de positivo é, principalmente, o interesse de todos os atores oficiais em relação ao turismo de Barreirinhas. [...] E o que eu acho positivo, o próprio SEBRAE, o Banco do Brasil e outras instituições de peso, elas tão dedicando muitos recursos e muita energia pra desenvolver isso daí. (NEVES, 2006)

A chefe do Parque Nacional dos Lençóis revelou ainda que o turismo nos Lençóis demanda melhorias urbanas que, à época da entrevista, eram projetos a serem implantados e hoje estão em andamento, como o calçamento de algumas ruas da sede municipal em Barreirinhas, melhoria do sistema de energia elétrica, coleta de lixo e melhoria no sistema de distribuição de água. De certa forma, este é um pensamento que está em linha com a visão do gestor de turismo do SEBRAE, para quem a melhoria na infra-estrutura urbana de

Barreirinhas é um efeito positivo relativo. Com relação a isso, o Sr. Maurício Lima relatou que “a própria prefeitura já tem aquela questão do aterro sanitário; então, são questões de infra-estrutura básica que são importantes e que são positivas”.

A gestora de artesanato do SEBRAE, Sra. Rosana Célia Costa Muniz, por sua vez, referiu-se ao reforço de aspectos da cultura local como algo que emerge positivamente nesse contexto, principalmente no que diz respeito ao artesanato da fibra do buriti (*Mauritia Venifera*) que, como veremos posteriormente, também possui um fator limitante, referente à matéria-prima que utiliza. A Sra. Rosana Muniz acredita que a própria produção do artesanato local pode servir de atrativo para o turismo local, uma vez que traduz saberes e práticas tradicionais transmitidas de geração a geração pelas artesãs do município.

Na esfera estadual os efeitos positivos em Barreirinhas e Santo Amaro são considerados inicialmente como os próprios esforços para garantir o desenvolvimento de um turismo sustentável. O secretário de estado, Sr. Airton Abreu, reportou-se às ações empreendidas no pólo turístico dos lençóis maranhenses, as quais têm privilegiado a inclusão da população local nos benefícios que o turismo possa gerar por meio da maior participação em arranjos produtivos. Nesse sentido, o secretário revelou que:

[...] pra que a gente possa incluir essa população nesse processo nós temos que levantar a potencialidade desse povo, não só a potencialidade daquilo que eles hoje façam e a gente possa fazer arranjos produtivos pra que a gente possa aproveitar isso [...] pro próprio segmento turístico; eles fornecendo, por exemplo, alimentação, [...] peixes, crustáceos, arroz, feijão para a indústria hoteleira, [...] mas de forma responsável, de forma organizada. E ali nós temos vários programas de arranjos produtivos que estão sendo levantados pelo Estado, estão sendo treinados, estão sendo manuseados inclusive com consultorias especializadas [...]. (ABREU, 2006).

Além disso, o secretário de estado citou as várias obras de infra-estrutura que foram levadas ao município de Barreirinhas, como a urbanização da Avenida Beira-Rio. Ressaltou ainda a melhoria no fornecimento de energia elétrica, que representará aumento no imposto sobre circulação de mercadoria e serviços – ICMS – do município. Por suas palavras, “quanto mais o município arrecada, mais ele recebe de volta” (ABREU, 2006).

O discurso do secretário indica que o turismo abre novas e muitas oportunidades de inserção econômico-financeira tanto para o município como para a população residente nos municípios em estudo. Entretanto, essa inserção depende de apoio e ações nascidas nas esferas governamentais, sobretudo no início do processo de aumento do fluxo turístico para a região.

Nessa mesma linha e ainda com relação à esfera estadual, observa-se por meio da fala do gerente regional do Munim e Lençóis Maranhenses, Bernardo Santos, um ponto de vista que considera o turismo como o principal produto da região, devido às condições que a natureza oferece. Por essa razão, a inserção do povo local na prestação de serviços turísticos, com o surgimento de mão-de-obra especializada entre os locais já denota um ponto positivo relativo ao turismo. Em outras palavras, a população tem se preparado para receber o turista e está se capacitando para as profissões que surgem. Eletricista, roupeiro, cozinheiro e motorista estão entre as “novas” profissões citadas pelo senhor Bernardo Santos.

Na esfera de governo municipal, em Barreirinhas o prefeito considera o turismo como um processo que tem se dado naturalmente. Cabe, pois, ao município destacá-lo “[...] mais do que qualquer outra atividade, em função da necessidade que se tem de apresentar bem o município ao turista. Hoje Barreirinhas é vista pelo mundo inteiro” (ROCHA FILHO, 2006).

Engrossando a fileira dos que vêm os resultados econômico-financeiros como pontos positivos relacionados ao turismo, essencialmente, o referido prefeito entende que a dinâmica da atividade turística local tem levado a um patamar de geração de emprego que seria impossível alcançar com a antiga configuração da economia local, predominantemente de subsistência. As atividades turísticas têm acarretado ainda um crescimento considerável, se comparado ao crescimento apresentado em anos anteriores quando, segundo ele, a cidade vivia “numa monotonia total”. Adveio do turismo ainda a possibilidade de incrementar a produção agrícola local para atender a demanda gerada pelo aumento do consumo.

Esta idéia é de certa forma compartilhada pelo secretário de turismo de Barreirinhas, Gilson Oliveira, para quem a introdução mais acentuada do turismo em Barreirinhas nos últimos anos tem proporcionado aquecimento na economia local e geração de emprego.

[...] hoje o turismo no nosso município, se você faz uma barreira pra não entrar nenhum turista, tudo vai parar. Pára a padaria, pára a fábrica de gelo,

pára o cara que vende peixe, restaurante. Tudo pára.[...] (o turismo) Tanto aquece como gera (empregos). Cada mês que passa entram (no mercado de trabalho) novos profissionais da nossa região.(OLIVEIRA, 2005, grifo nosso).

Mesmo que por trás dessa declaração haja também um lado nefasto, o da dependência excessiva a uma determinada atividade econômica, o que deve ser ressaltado da percepção deste ator é que o turismo movimenta o comércio local, desde o pescador até os empreendimentos ligados diretamente ao turismo, como restaurantes.

Por fim, revelando a percepção do secretário de turismo de Santo Amaro quanto aos efeitos positivos da atividade turística é muito próxima daquela apresentada pelo prefeito de Barreirinhas. A prefeitura de Santo Amaro tem sido historicamente o maior empregador local, por essa razão o envolvimento da comunidade nos programas de capacitação, demonstra positivamente o interesse da população em se preparar para uma diversificação do emprego que poderá acontecer em breve. No início de 2006 foi realizado o curso de capacitação de agentes de turismo do programa federal “Brasil, Meu Negócio é Turismo” que mobilizou 109 (cento e nove) participantes, o que para ele é um número expressivo.

A geração de renda, mesmo que apenas para uma pequena parcela da população, sobretudo a que está à frente das pousadas, também foi citada como um ponto positivo do turismo. Este ator revelou que atualmente “[...] as pequenas pousadas que tem lá são de filhos da região; [...] Bom, isso é um sinal positivo” (SANTOS, 2006).

O secretário Silvério dos Santos declarou ainda ser esperado para o futuro que grandes empreendimentos se instalem no município e gerem maior número de empregos para a população local.

Conhecer os efeitos positivos do turismo na percepção dos entrevistados era de fundamental importância, mas tão importante quanto, era saber o que os mesmos entendiam como entraves para a consecução dos efeitos positivos ou sua inibição. A Sra. Érika Pinto, chefe do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses ressaltou a questão educacional e o despreparo inicial da população para obter maiores ganhos com a atividade turística, tendo em vista que o turismo em Barreirinhas, por exemplo, tem maior participação de grupos de fora, sendo relativamente pequena a participação da população local nos principais papéis. Para a

entrevistada a população local não tem protagonizado o turismo local, restando-lhe até agora apenas empregos secundários.

Além disso, a chefe do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses revelou que a falta de um instrumento regulador de ocupação no município também se configura num entrave para a consecução de efeitos positivos do turismo⁴⁴. Some-se a isso outros fatores que afetam negativamente a saúde pública no município, como esgoto a céu aberto e lixo por toda a cidade, ambos sem um destino adequado; tudo isso gera a presença de urubus e mal cheiro causando má impressão a quem vê.

No Ministério do Turismo a percepção é de que as restrições ligadas à exploração turística do Parque se revelem, no futuro, fator complicador para o desenvolvimento dos municípios da região. Essas restrições aliadas à grande distância dos lençóis maranhenses aos mais importantes centros emissores de turistas, podem concorrer para que outras regiões mais próximas desses centros apresentem melhor relação custo-benefício para a visitação. Por essa razão, ele acredita que seja necessário criar “[...] oportunidades mais interessantes para poder atrair melhor, além da beleza do Parque”. (RAMIRO, 2007).

Além disso, localmente, a própria cultura de passividade da população seria um entrave para a consecução de efeitos positivos do turismo em Barreirinhas. Esse é o pensamento da gestora de artesanato do SEBRAE. Para ela, a população local é passiva e este comportamento é fruto de dois fatores principais: a predominância de uma natureza farta que lhes garante alimento e água; por outro lado, a mão do poder público municipal historicamente requerida para suprir outras necessidades que a natureza não lhes oferecia, tornando-lhes intensamente dependentes. Isto gerou uma população sem talento para o empreendedorismo, o que lhes dificulta atuar como protagonistas do turismo local. Nesse sentido, o papel do SEBRAE tem sido, para a Sra. Rosana Muniz, o “[...] motivá-los, incentivá-los e incitá-los a criticar, pensar [...]”.

Além desse entrave, essa entrevistada acredita que a deficiência na educação de base no município também é um fator limitante para os efeitos positivos do turismo. E neste sentido, destacou ser necessária “[...] uma atuação forte do poder público municipal nas questões de educação. Eu acho que isso é fundamental. Partindo pra educação de base mesmo. Eu acredito

⁴⁴ À época da entrevista o Plano Diretor de Barreirinhas estava em tramitação na Câmara dos Vereadores.

isso vai ter uma influência muito grande, muito positiva no desenrolar em todo esse processo de crescimento da cidade” (MUNIZ, 2006).

Já para o gestor de turismo, Sr. Maurício Lima, entraves para a consecução de efeitos positivos decorrem da falta de infra-estrutura, não somente dos municípios da região dos Lençóis Maranhenses, mas do Estado como um todo, além da falta de preparo da população local para lidar com o turista.

Para o gerente regional do SEBRAE, Sr. Francisco Neves, a falta de uma boa organização municipal relativa ao turismo funciona como entrave ao desenvolvimento da atividade, isto por que ele acredita que “[...] a desorganização é muito grande. Às vezes são soluções simples que você tem e que a gente fica sem entender porque que elas não são feitas [...] E eu acho que o planejamento, não é bom o planejamento dentro aqui do município [...]”. Isto, entretanto seria decorrente de outro entrave, que é o despreparo que ainda predomina entre os gestores locais para dar conta das necessidades de ação demandadas pelo turismo, como pode ser observado pela transcrição de seu discurso.

[...] a falta de experiência desses líderes, dessas pessoas que estão comandando alguma coisa, impede até que os caras tenham uma visão maior, uma visão mais técnica, uma visão mais moderna, uma visão de mercado, considerando que o turismo hoje é o maior mercado no mundo inteiro, que movimenta mais recursos. Então esse tipo de falta de experiência, de conhecimento é que às vezes não deixa o cara ter uma idéia melhor.(NEVES, 2006)

Na esfera estadual o secretário extraordinário de turismo não acredita que possam ser imputados efeitos negativos relacionados ao aumento recente da procura pela região dos lençóis maranhenses. Ele acredita, sim, que existem pontos fracos que têm sido trabalhados para que se tornem pontos fortes. Esses pontos fracos também podem ser traduzidos como entraves ao desenvolvimento do turismo na região e, portanto, à consecução de seus pontos positivos. Para ele:

Por exemplo, tínhamos a rejeição da população pra um desenvolvimento, tínhamos vários pontos deficientes: a energia elétrica, a estrada, o acesso, esses eram muitos pontos negativos, que hoje já são pontos positivos e tem muitos ainda que são negativos, mas são coisas que são do passado, que não

estavam ainda formatados, mas que a gente tá pretendendo formatar. (ABREU, 2006)

Outro ator que também se posicionou a esse respeito dessa vez, na esfera municipal, o prefeito de Barreirinhas, Milton Filho, declarou que:

[...] o único entrave que pode ocorrer é a falta de condições do município de trabalhar mais essa questão visual do município em si, da sede do município [...]. A gente espera que os governos, tanto estadual quanto federal se preocupem com isso aqui, como já se vê a preocupação hoje. A gente já tem, [...] alcançado alguns objetivos junto ao governo estadual e ao governo federal de benefício, de obras, de realizações que Barreirinhas precisa ter pra apresentar ao turismo [...]. (ROCHA FILHO, 2006)

De certa forma, essas percepções se alinham ao considerar a infra-estrutura do lugar e seu aspecto visual atual. Observa-se, entretanto, que a chefe da unidade de conservação vai um pouco mais longe ao considerar fatores relacionados à educação, capacitação e saúde pública, itens que se relacionam ao desenvolvimento humano. Pode ser que o prefeito de Barreirinhas e o então secretário extraordinário de turismo do estado tenham visões que apontem nesse sentido, mas elas não foram explicitamente declaradas.

Em relação aos efeitos negativos proporcionados pelo turismo, no âmbito do governo federal, a representante do Ibama foi menos econômica do que ao citar os efeitos positivos. Para ela, os mesmos entraves que impedem a consecução dos efeitos positivos, criam condições para a ocorrência de uma série de efeitos negativos. A falta de mecanismos de controle, como o plano de uso e ocupação do solo, acabou gerando ocupação desordenada em Barreirinhas. Outros efeitos negativos segundo a entrevistada podem ser observados, tais como a absorção rápida de cultura urbana de baixa qualidade, perda de identidade cultural, drogas, prostituição, extrapolação de limites da capacidade da infra-estrutura local, que levam ao acúmulo de lixo e o aumento do esgoto que escoam para o Rio Preguiças, comprometendo a qualidade da água.

Para o representante do Ministério do Turismo, o aumento da população em Barreirinhas causado pelo fluxo migratório pode ser entendido como algo negativo relacionado às expectativas de ganhos que a atividade turística gerou na região, uma vez que:

[...] o turismo, embora se venda como um (**setor**) que absorve muito mão-de-obra de baixa qualidade, mas assim, isso é de uma perspectiva européia, de uma perspectiva americana, não de uma perspectiva brasileira na verdade, porque existe um mínimo de qualificação pra você entrar num mercado desse. Então, eu acho muito complicado, ainda mais quando você tem um foco de já começar com grandes investimentos, por que esses são mais excludentes ainda. Então, assim, embora o Ministério do Turismo atue de alguma forma, na capacitação e tudo, é pouco, né? É muito pouco, teria que ter um envolvimento muito mais da esfera local mesmo, em solicitar contrapartida para empreendimentos privados, o que não acontece. Pelo contrário, se abre cada vez mais brechas para que eles possam entrar. Então esse é um problema que eu já acho grave [...]. (RAMIRO, 2007).

O senhor Rodrigo Ramiro declarou não ter percebido ainda, aliada a esse fluxo migratório, a “expulsão” da população desses municípios, sobretudo em Barreirinhas, mas para ele isso pode ainda ocorrer. Isso seria danoso:

“[...] tanto do ponto de vista cultural, da manutenção de um turismo ali que necessita dessa base local, mas também como uma questão ambiental e urbana, porque, apesar de toda legislação, eles acabam se alocando em locais que não poderiam, então isso já traz uma poluição tanto ambiental como visual”. (RAMIRO, 2007).

No SEBRAE os principais efeitos citados referem-se ao aumento no custo de vida local e à condição marginal da população em relação ao desenvolvimento do turismo. Outros efeitos também foram citados como a poluição do Rio Preguiças, entre outros que são apresentados a seguir.

O aumento da poluição do Rio Preguiças e a devastação dos buritizais são percebidos pelo gestor de orientação empresarial como efeitos negativos do turismo em Barreirinhas, ao que adiciona um choque cultural entre a população local e o visitante e a elevação no custo de vida local. Este último efeito também é apontado pela gestora de artesanato, Sra. Rosana Célia Muniz, como importante lado negativo que a atividade turística tem proporcionado no município em questão.

A devastação do Rio Preguiças foi relacionada pelo Sr. Jaime Sousa Júnior como resultado do elevado número de construções às suas margens. Além disso, ele acredita que o aumento da produção do artesanato, ocasionada pelo incremento do turismo local, tem

provocado a elevada exploração dos buritizais, principais fontes de matéria-prima para o artesanato produzido no município.

Outro efeito de cunho negativo, este ligado diretamente ao Parque, foi colocado pelo gestor de turismo, Sr. Maurício Lima. Para ele o volume de turistas que procura o PNLN tem provocado danos ao ambiente natural e ainda não há controles para evitar ou minimizar tais impactos. Além desse efeito, a prostituição infantil também já pode ser observada na região de praias de Barreirinhas. Além disso, este entrevistado entende que “como a população é pobre, e você vê, tem pessoas que vêm com um nível social, um nível financeiro diferente, muitas das vezes tem esse impacto na comunidade” (LIMA, 2005).

Associado a essa diferença de nível financeiro mencionada, tem-se o aumento do custo de vida local. Aconteceu um aumento repentino de preços de serviços e de produtos que foram elevados ao nível do poder aquisitivo da maioria dos turistas, dificultando a vida da população pobre do lugar. Este efeito foi destacado pelo gestor de orientação empresarial e pela gestora de artesanato. Suas percepções podem ser observadas, respectivamente, por trechos de suas falas transcritos a seguir.

Quando Barreirinhas explodiu com a questão do turismo, a primeira coisa que aconteceu foi dos produtos, dos serviços subirem muito de preço e hoje a população tem dificuldade de sobrevivência devido ao alto custo de vida que tá se tornando em Barreirinhas, tanto em termo de alimentação quanto em termos de moradia e das outras coisas que fazem parte do contexto do custo de vida. (SOUSA JÚNIOR, 2006)

É como eu já falei do crescimento exagerado do preço. Por exemplo, o nativo não tem condições de se manter com os preços praticados. Por quê? Porque o turismo eleva o preço do material de consumo, de alimentação, e tudo isso dificulta pr'o nativo porque ele já não tinha essa condição financeira e vai ter bem menos se ele não procurar uma perspectiva de trabalho, de renda que possa aumentar essa renda pra que ele possa também ser um consumidor. (MUNIZ, 2006)

Pela fala da Sra. Rosana Muniz percebe-se ainda que o morador local deva se adequar à nova condição imposta, que trouxe consigo uma nova situação: ou ele busca aumentar sua renda para, pelo menos, manter seu poder aquisitivo, ou não terá mais acesso a vários produtos.

Foi visto até aqui que os moradores locais não têm sido os investidores dos principais empreendimentos instalados em Barreirinhas nos últimos quatro anos, e isto tem sido visto como uma faceta negativa ocasionada pelo turismo local; restam-lhe os empregos com as menores remunerações, os subempregos. Os motivos pelos quais isto tem acontecido são, na visão dos entrevistados: a falta de preparo para atuar no ramo do turismo ainda vigente e a falta de recursos financeiros para fazer frente aos investimentos que têm sido levados ao município. Isto é clarificado pelos discursos relativos de tais atores, como segue.

Aquela cultura interiorana, isso dificulta o profissionalismo deles. Então eles até se ressentem. Porque quem consegue montar um negócio e ter um aumento de renda aqui é quem é de fora, que vem preparado, que tem uma estrutura física e financeira pra poder trabalhar aqui. E acaba tendo subemprego pra população. (MUNIZ, 2006)

[...] a gente percebe que a população do município, ela tá ficando meio que à margem desse processo, por que os empresários que tão vindo com poder aquisitivo são geralmente de fora da região, de fora do município e o Barreirinhense na tá acompanhando esse processo. Ele tá ficando sempre à margem. (LIMA, 2005)

Na mesma linha, o gerente regional declarou que o processo de exploração do turismo está concentrado nas mãos de poucos, e estes poucos coadjuvantes não incluem a comunidade local, o que tem sido compensado em certa medida pelo apoio institucional que pode ser visto no município, como declarado a seguir.

[...] então isso (**interesse institucional**) dá um suporte que compensa uma deficiência que eu acho que pra mim é baseada na própria cultura local. Por exemplo, aqui eu percebo que a comunidade não participa do processo turístico. Não participa do processo de turismo, tá entendendo? Do projeto, sei lá; da vida turística, a comunidade não participa. A coisa é muito concentrada [...]. (NEVES, 2006, grifo nosso).

Por fim, em se tratando de efeitos negativos ocasionados pelo turismo, surgiu a migração de moradores da sede do município para a periferia como resultado da especulação imobiliária. Isto foi referenciado pelo gestor de turismo, como pode ser observado a seguir.

A própria especulação imobiliária tá tirando ele (**morador local**), digamos, aqui do centro da cidade. Tá colocando ele cada vez mais pra periferia. E isso a gente verifica como se fosse um aspecto negativo. (LIMA, 2005, grifo nosso).

No âmbito do governo estadual, o gerente da região dos Lençóis e Munim declarou que houve aumento no custo de vida para a população local com o advento do turismo. Por suas palavras, como ator que mantém contato diário com a realidade da região, o turismo fez aumentar preços que afetam diretamente a população local. Para ele, o turismo leva de negativo aos municípios:

[...] é a questão da inflação. É uma questão que pega em cheio os moradores mais simples, mais pobres, porque quando as pessoas chegam de fora eles querem o serviço pronto pra eles, não interessa o quanto custa, às vezes. E essas coisas terminam influenciando lá na casa, no quilo de açúcar, no coco d'água, o leite, [...] até mesmo vestuário, todas as coisas [...] necessárias aos seres humanos; há uma influência diretamente na casa do pessoal que já era morador (SANTOS, 2006).

No âmbito do governo local, o prefeito de Barreirinhas reportou-se àqueles relacionados ao ambiente natural, como se observa a seguir. Ele acredita que:

[...] um dos fatos mais negativos que a gente pode perceber é a questão do meio ambiente. Essa preocupação que se tem de manter a natureza intacta e esse crescimento, esse desenvolvimento, meio exagerado que nós tivemos, ele realmente preocupou, já inclusive com construções, várias construções desordenadas que se a gente fosse levar hoje a sério, eu acho que um terço, vamos dizer assim da parte sede do município, já estaria comprometida, totalmente danificada no que se refere à questão meio ambiente, com ocupações de pousadas na beira d'água, casas com muro já dentro d'água, causando danos à natureza, prejudicando a questão das áreas ribeirinhas; enfim, essa é uma das preocupações que se tem. [...] Esse foi um dos fatores negativos que a gente pôde observar. (ROCHA FILHO, 2006).

Esse efeito torna-se impactante para o município devido à grande dependência da população local em relação às matas, aos mangues e aos rios da região em sua subsistência.

O prefeito se referiu ainda ao aumento no custo de vida local depois da introdução do turismo:

[...] Barreirinhas, uma cidade humilde e pacata que era há cinco, dez anos atrás, hoje tá aí, num estrondo de preços, que um terreno que custava R\$ 1.500, hoje custa R\$ 30.000. Quer dizer, todos os preços aqui em Barreirinhas foram inflacionados mesmo em todos os sentidos. (ROCHA FILHO, 2006)

Parte da percepção do secretário de turismo e cultura de Barreirinhas toma essa mesma direção, ou seja, o senhor Gilson Oliveira destacou a agressão ao meio ambiente e, adicionalmente, a migração de famílias da zona rural para a sede municipal e a prostituição como as principais ocorrências negativas imputadas ao turismo no município.

Quanto à agressão ambiental, o referido secretário declarou que o turismo tem essa faceta negativa, uma vez que até mesmo o próprio transporte de turistas no Rio Preguiças concorre para o desbarreiramento, afetando pés de buriti, por exemplo.

Além disso, com relação à prostituição, ele acredita que , “[...] como o resto do Brasil, ninguém escapa. [...] a prostituição infantil, a prostituição enfim. Isso aí não tem jeito, não tem jeito, já tá tendo aqui em nossa cidade”. (OLIVEIRA, 2005).

Por acreditarem que a sede do município apresenta maiores oportunidades para ganhar dinheiro, segundo o secretário, pessoas do interior migram para a sede num movimento que já se torna preocupante. Esse pensamento pode levar os moradores da zona rural a migrar para a sede, deixando de produzir e de ajudar em seu abastecimento. Além disso, mudar, pura e simplesmente para a sede, não garante os ganhos almejados.

Na percepção do representante do governo municipal de Santo Amaro os efeitos negativos estão por conta, inicialmente, da credulidade da população local. Para o Sr. Silvério, sendo a população desprovida de maldade, proporciona a convivência com pessoas de má índole, sem questionamentos, sem desconfianças. Por essa razão, “Santo Amaro já serviu de esconderijo para malandros perigosos” (SANTOS, 2006). Não sendo a violência algo estranho que possa ser ancorado em experiências próprias, próximas e reais, o estranho continua sendo estranho.

Some-se a isso o fato de que o município possui um destacamento de dois ou três policiais para atender a população de mais de 12 mil habitantes. Essa precariedade em segurança é descortinada pelo aumento do turismo, assim como a falta de infra-estrutura básica local também.

3.3 PERCEPÇÃO SOBRE O PAPEL DE ATORES NA CONSTRUÇÃO DO TURISMO LOCAL

A Sra. Érika Pinto revelou que o turismo nos lençóis maranhenses ignorou inicialmente a existência de uma unidade de conservação, o que gerou problemas. O papel do Ibama diante de tal realidade, apesar de seus desdobramentos sociais possíveis, é entendido pela chefe da UC como segue.

O papel do Ibama ainda não se relaciona muito com a questão social. Se relaciona mais com a parte ambiental; essa gestão de território, feita junto com os municípios, seja trabalhando em conjunto no plano diretor, na fiscalização das áreas de preservação permanente e, mais diretamente na área do Parque na Zona de Amortecimento, é o mais significativo dele e essa questão de trabalhar a conscientização da população pra's questões ambientais. Os problemas eles estão crescendo muito mais rápido do que a consciência das pessoas. Pela falta de formação e às vezes de conhecimento de outras realidades, você não tem um referencial de onde aquilo vai levar e [...] acho que é um papel importante dos órgãos públicos, não só do Ibama, de tá passando esse tipo de coisa, mostrando realidades de outros lugares. Tipo: esse caminho em tal e tal lugar levou a isso. Estamos indo por esse caminho. Queremos isso? Ou queremos outra coisa? Então vamos pegar outro caminho. (PINTO, 2005)

A atuação do Ministério do Turismo nos municípios da região se dá em três grandes frentes, segundo observado pelo senhor Rodrigo Ramiro. São elas: ações de inserção da população local nos ganhos diretos e indiretos do turismo, ações de promoção da destinação e ações de infra-estrutura.

Essas ações se dão quase sempre ao mesmo tempo e atendendo a lacunas e não expressamente a planejamentos prévios. Por essa razão, esse entrevistado declarou que numa situação ideal, o certo seria que houvesse uma preparação prévia da destinação para que esta fosse promovida, pois ao mesmo tempo em que promover a destinação pode gerar um fluxo maior de turistas incrementando a renda local, pode haver efeitos maléficos para a região (RAMIRO, 2007).

Tendo em conta estudos do próprio Ministério do Turismo e outros sobre as potencialidades da região dos lençóis maranhenses, hoje ela figura entre as regiões prioritárias a serem trabalhadas pelo Ministério, cujas ações, embora muitas vezes difusas, apresentam mais pontos positivos que negativos (RAMIRO, 2007).

Quanto ao quadro de atores locais e seu comportamento diante da realidade imposta pelo turismo, esse entrevistado declarou que ainda não reconhece um cenário que demonstre articulação entre os mesmos. Para ele, se já estivesse ocorrendo uma articulação no setor privado, isso já seria um grande ganho para a região. A esfera de governo local deve ser levada a reboque pelo processo de desenvolvimento do turismo que porventura seja protagonizado pela iniciativa privada e deve se o ator que menos interferência deverá exercer no processo como um todo (RAMIRO, 2007). Mas esse entrevistado acredita que as demais esferas de governo deverão atuar de forma mais direcionada para o turismo local, como se percebe a seguir:

[...] em nível estadual e federal, já é uma possibilidade, por que você entra com investimentos mais pesados e pode realmente transformar a cara ali da região, mas eu, na verdade, tenho uma expectativa que seja uma iniciativa mais da iniciativa privada e de organizações não-governamentais.

No âmbito do SEBRAE está claro que há um entendimento que o seu papel está limitado a segmentos específicos (empresas de pequeno porte) e encontra-se inserido em um contexto maior, onde atuam diversos atores, todos com papéis bem definidos e cujos desempenhos individuais ajudam a compor o cenário como um todo.

Referindo-se a vários problemas correntes na região, o gerente regional, sintetizou a questão recordando um acidente ocorrido em Santo Amaro do Maranhão envolvendo um veículo que transportava turistas. A dificuldade enfrentada na ocasião para o socorro às vítimas foi destacada como uma dos pontos a serem considerados no desenvolvimento do turismo local. Para o Sr. Francisco Neves, é importante que os atores atuem para superar os problemas que se impõem à região. Para ele:

Quer dizer, é uma série de fatores dentro dessa cadeia e nós tamos trabalhando; identificamos isso, já passamos por lá, mas tem coisas que nós não podemos resolver. Não é o SEBRAE que vai assumir a responsabilidade do poder executivo; não é o SEBRAE que vai assumir a responsabilidade de instituições financeiras. Então cada um fazendo o seu papel, efetivamente fazendo com responsabilidade, com visão, e se colocando com um agente de transformação, por que eu acho que Barreirinhas precisa é de transformação [...]. (NEVES, 2006)

Neste cenário, o papel do SEBRAE tem estado em linha com sua missão: “eminentemente técnica e construtiva, cultural, educativa, orientativa, e é essa missão que a gente tá fazendo aqui” (NEVES, 2006).

O SEBRAE foi muito citado entre outros entrevistados como uma instituição que tem atuado junto à comunidade e no apoio ao micro e pequeno empresário. Mas o Sr. Francisco Neves, destacou que este, assim como outras instituições, não tem o papel de capitanear os rumos do desenvolvimento do município. Assim, não é possível esperar que “[...] o SEBRAE capitaneie o desenvolvimento de Barreirinhas, como não esperem que o Banco do Brasil capitaneie [...] Ou todo mundo constrói junto, ou faz junto, ou é melhor parar”. (NEVES, 2006).

Nessa mesma perspectiva, a gestora de artesanato da Agência Regional de Barreirinhas referiu-se ao papel do SEBRAE dentro de seu escopo de atuação, como um apoiador que ajuda a despertar a comunidade empresarial para o seu papel dentro do desenvolvimento do município, como se observa pelo discurso seguinte.

Como o SEBRAE [...] é um órgão de apoio à micro e pequenos empreendimentos, então todas essas questões econômicas e sociais, a gente tenta interagir com a comunidade, a partir do momento que a gente, dentro da nossa área de atuação consegue incitar a população a criticar, a entender o que acontece, a entender a evolução do processo de desenvolvimento do município, a gente consegue fazer com que eles possam vir a trabalhar dentro daquilo que a gente se propõe: que é aprender e, não só aprender, mas aplicar e poder contribuir com o município e com sua qualidade de vida também. (MUNIZ, 2006)

A instituição também tem trabalhado na identificação de novas oportunidades de negócios a serem exploradas pela comunidade local. Isto foi lembrado pelo gestor de orientação empresarial que citou ainda o trabalho junto aos artesãos do município, como se observa a seguir.

Um dos trabalhos do SEBRAE é fomentar a questão do desenvolvimento além [...] dos empresários, dessa parte também mais desfavorecida. Por exemplo, a questão do projeto de artesanato; ele atende a comunidade de baixa renda [...] que tá trazendo aí uma melhoria de vida pra esses familiares. Além disso, nós estamos com outros projetos já em pauta pra desenvolver em Barreirinhas, como nós estamos querendo desenvolver esse ano um

projeto de piscicultura que também vai atender famílias de baixa renda. Barreirinhas é favorável à criação de peixes e é um setor rentável; então a gente vai tá também trabalhando em cima disso aí. (SOUSA JÚNIOR, 2006)

Ainda com relação à atuação do SEBRAE na região, o gestor de turismo, referiu-se ao projeto de roteirização sob sua responsabilidade e que prevê em seu escopo atuar diante dos possíveis problemas impostos pelo desenvolvimento do turismo, cujas ações ainda estavam em início de implementação por ocasião da entrevista. Destacando outros aspectos, o Sr. Maurício declarou que:

Bom a gente previu isso até mesmo na construção do projeto. Como foi um projeto que, digamos, emanou do nosso público-alvo, nós fizemos a metodologia de oficinas participativas pra construir o nosso projeto, então a gente já previu isso (os efeitos negativos possíveis do turismo e os entraves que poderiam ocorrer). Ainda não conseguimos implementar as ações mesmo, pra tá até impactando menos no turismo com todas essas dificuldades que tão acontecendo. A gente previu e, como o nosso modelo é um projeto também de desenvolvimento sustentável do turismo, a gente sempre tá buscando essa vertente. Ainda não conseguimos efetivar mesmo; não sabemos se realmente vamos ter sucesso nessas ações, mas tá previsto. (LIMA, 2005)

No âmbito do governo estadual, o secretário de turismo do Maranhão, Sr. Airton Abreu, que seja no sentido de suprir as carências relativas à saúde, segurança, educação e infraestrutura de acesso aos municípios, entre outras, é papel dos atores da esfera governamental, tanto do Estado quanto das municipalidades e do Governo Federal, bem como do SEBRAE. A população tem o papel de atuar na conservação do ambiente natural do lugar e de participar de arranjos produtivos que atendam a demandas geradas com o turismo local. Em linhas gerais, pode-se dizer que estes aspectos se sobressaem entre os papéis de atores envolvidos com o turismo nos Lençóis Maranhenses. Esta colocação baseia-se no que foi entendido pelo discurso do senhor Airton Abreu, transcritos a seguir.

Então, todos os que tão governando, que estão nas Secretarias, fazem parte, por um Decreto, d'uma Câmara de Turismo o que é inédito no Brasil. O governador se reúne mensalmente e cobra as ações de cada Secretário. E eu durante todo o dia fico tentando agilizar. Então, hoje, em função disso é importante que a Secretaria tenha essa função, tanto no desenvolver, que é

um pilar importante, como no pilar de divulgar o produto turístico [...]. (ABREU, 2006)

As ações da secretaria de estado do turismo, pautadas nos macro-programas do Plano Maior de Turismo do Estado do Maranhão, envolvem outros atores, tais como o Ministério do Turismo, as prefeituras municipais, a população local e a iniciativa privada ligada ao setor.

Portanto, nós trabalhamos com vários atores. Nós trabalhamos com o governo federal, com o governo estadual, com os governos Municipais. Trabalhamos com as populações que estão envolvidas nesse processo e trabalhamos com o *trade*, digamos assim, quem opera, amarra a iniciativa privada e que vende o turismo, sensibilizando, mostrando como é que a gente pode extrair desse potencial benefícios não só pra quem visita, mas também para o povo do Maranhão. Então, a meta é melhorar sempre o Índice de Qualidade de Vida, preservando o patrimônio. (ABREU, 2006).

Outro ator da esfera estadual de governo, o senhor Bernardo dos Santos entende que vários atores têm concorrido para fazer frente às necessidades que o turismo tem demandado na região. Assim, emergiram o Ibama, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, a Companhia de Água e Esgoto do Maranhão e o governo do Maranhão com investimentos e também articulações como as que foram citadas pelo Secretário de Estado do Turismo, na consolidação do Plano Maior de Turismo do Maranhão. Em sua fala, o gerente destacou o que segue.

O governo tá investindo maciçamente, mas a gente ainda nota que falta muita coisa [...]. E sabe que sistema de abastecimento de água, de iluminação, de calçamento, de preparo de tudo enfim, realmente as coisas continuam ainda carérrimas. Você vê os órgãos trabalhando. O órgão que fazem assentamento ligado à reforma agrária tá lá trabalhando. O Ibama, que conserva o meio ambiente e a própria Secretaria de Meio Ambiente do Governo do Estado estão lá presentes. Você vê o pessoal da CEMAR, com a parte de iluminação tá lá trabalhando, [...] Até pela estrada você nota isso. Pelos povoados. O sistema de água [...] Só o Governo do Estado, parece que tá investindo 8 milhões na beira-rio. O prefeito está calçando a cidade. (SANTOS, 2006).

O Sr. Bernardo reportou-se ainda à questão dos treinamentos que visam preparar a população para o turismo e que têm sido desenvolvidos nos municípios. Além disso, destacou

que o turismo demanda várias ações em diversas áreas, como é possível verificar por seu discurso transcrito a seguir.

[...] é o turismo puxando a educação, o turismo puxando a saúde, o turismo puxando a infra-estrutura, é o turismo puxando as ações de impacto com a comunidade, com as pessoas, os impactos diretos e indiretos. (SANTOS, 2006).

Na esfera municipal de governo, o prefeito de Barreirinhas acredita que o papel da prefeitura passe por buscar projetos e condições necessárias ao município e seu desenvolvimento, de tal forma que os efeitos positivos do turismo possam se tornar realidade. Entre estas ações tem-se:

[...] a reforma da Beira-rio, que vai fazer dali um cartão postal bem mais bonito do que já era, [...] asfaltamento da avenida (que vai) do aeroporto até o povoado de São Domingos, [...] A questão de saneamento básico também, já tá sendo concluída. Já houve duplicação de rede de energia: outro fator negativo que nós tínhamos aqui em Barreirinhas [...]. Tivemos a preocupação também de reformar o mercado público, [...] Fizemos assim várias obras, ainda que de pequeno porte, na sede do município. Tudo isso com vistas a ver essa melhoria acontecer em pouco tempo. Já estamos aí [...] pra construir o aterro sanitário do município. Já tamos, com um projeto também pra construir um portal de entrada dos Lençóis: um abrigo bonito na travessia da balsa pra a gente poder dar aquele prazer ao turismo, dele chegar e sentir bem, né? (ROCHA FILHO, 2006, grifo nosso)

Essas ações também foram enfatizadas pelo secretário de turismo e cultura de Barreirinhas, para quem já estão ocorrendo várias ações administrativas no sentido de melhorar a infra-estrutura da cidade. Neste sentido destacou a preocupação com a entrada da cidade, sempre comentada negativamente pelos visitantes.

A preocupação da Prefeitura é arrumar ali a entrada da cidade que essa tá sendo negativa. Todo mundo fala da entrada e não fala bem. Então, pra se ter um fator positivo do turismo, tem que fazer aquela melhoria da entrada imediatamente para fomentar o restante aqui. (OLIVEIRA, 2005)

Em adição, e ainda em linha com a percepção do prefeito, outras ações visando preparar a cidade para acolher ao turista foram destacadas pelo secretário Gilson Oliveira. Entre as quais, constam a melhoria do ponto de travessia no Rio Preguiças, no acesso às lagoas do Parque, a melhoria da urbanização da avenida beira-rio e a casa do turista, na entrada da cidade, construída numa parceria do governo do estado com o governo federal.

O prefeito de Barreirinhas foi indagado sobre como sua gestão pode agir no sentido de evitar os efeitos negativos relacionados ao turismo no município. Ele se declarou a favor de coibir medidas agressoras ao ambiente natural advindas de diversas fontes, como explicitado em seu discurso seguinte.

É coibir. [...] já foi uma das preocupações nossas, desde o primeiro momento do início do mandato, regulamentar muitas coisas.

[...] a partir do momento que a gente assumiu, eu passei realmente a impor algumas ordens, algumas condições fazer cumprir a lei. Instituímos o plano diretor, já colocamos equipes de fiscalização na rua pra coibir as irregularidades que são percebidas e isso fez com que a própria população aos poucos esteja se acomodando, assim se enquadrando à nova realidade, ao cumprimento de regras, de leis que são necessárias em qualquer local.

Nós temos feito muitas campanhas, alguns seminários voltados à questão da preservação do meio ambiente e muitas reuniões que se faz hoje já tá assim, com essas nossas imposições de regras, de normas, a gente já percebe que a comunidade já passa a respeitar e a zelar mais pela preservação [...]

A gente sempre teve a participação do governo estadual, algumas orientações de pessoas ligadas ao governo federal, [...] como o Ibama que se tornou um grande parceiro nessas questões de preservar, de zelar pelo meio ambiente [...]. (ROCHA FILHO, 2006).

A ação da prefeitura seria ainda, na percepção do secretário Gilson Melo, centrada na realização de discussões e orientações junto à própria população, como pode ser observado a seguir.

Então nós estamos indo lá [...] Olha, não venda por que mais tarde aqui vai se transformar em pousada. Vem o turismo rural também, tá chegando. E aí vamos sensibilizar pra não encher aqui o centro (da cidade). (OLIVEIRA, 2005)

Do prefeito de Barreirinhas houve também o interesse em saber se havia acontecido alguma mudança em sua visão com relação ao desenvolvimento turismo, fruto de seu contato efetivo com a gestão municipal. Em relação a este ponto, o prefeito declarou não ter mudado de visão sobre o turismo depois de haver se tornado administrador do município. A fala que traduz sua percepção nesse sentido é a que segue.

[...] Acho que Barreirinhas [...] sempre foi vista por todos nós como um município só com tendência a crescer. Agora, nos resta, logicamente, não somente hoje como prefeito, [...] também ainda, como observador de tudo, [...] a preocupação hoje de trabalhar por tudo, em todos os aspectos no sentido de preservar, de fazer crescer, de lutar pelo desenvolvimento, de participar assim da vida do município no que se refere ao acolhimento de projetos, de empresários, enfim, pra que a gente realmente se dê bem e procure fazer um trabalho de parceria pra que tudo dê certo. (ROCHA FILHO, 2006)

Na Percepção do prefeito Milton Filho, a sociedade local está satisfeita com a dinâmica do desenvolvimento turística no lugar. Entretanto, ressalta que, cada vez mais exige melhorias em todos os sentidos.

Perguntado sobre sua principal realização de sua gestão até aquele momento, o prefeito Milton Filho apontou a melhoria na infra-estrutura por que tem passado a cidade. São obras de pavimentação, jardinagem, arborização, iluminação, limpeza pública. É nessa linha que o prefeito acredita colaborar com o bom desenvolvimento do turismo, como revela seu discurso:

[...] A minha preocupação ainda é tratar a cidade melhor [...] Nossa preocupação maior foi nesse sentido. Acho que a mim como gestor compete tratar o turismo local dentro dessa visão: preparar a cidade pra receber o turista. Agora, como eu tava até falando aqui com uma pessoa que tava me ligando: vender pacote não é comigo! O empresariado do turismo às vezes reclama que não está bem, que não tá tendo movimento, porque o prefeito não faz nada pro turismo melhorar. Eu acho que [...] eu tô cumprindo a minha parte com toda a sinceridade, eu tenho consciência do que eu tô fazendo. Agora, vender pacote turístico eu não vou vender a ninguém, isso compete à gerência de cada hotel, de cada pousada, de cada restaurante fazer a sua parte, a venda de seu produto. A mim não compete vender produto de ninguém; eu vendo meu produto que é a administração. (ROCHA FILHO, 2006)

Fechando a apresentação das percepções quanto ao papel dos atores no desenvolvimento do turismo, observou-se que em Santo Amaro o foco tem sido a busca pelas parcerias com o governo federal e estadual, uma vez que o município não possui fundos suficientes para encabeçar ações de melhoria de infra-estrutura. Dessa maneira, depende predominantemente dos repasses de verbas. Ao efetuar o pagamento dos funcionários municipais, 404 (quatrocentos e quatro) à época da entrevista, maio de 2006, sobra muito pouco dinheiro para investir no município (SANTOS, 2006).

O secretário Silvério dos Santos acredita que a comunidade satoamoroense, com relação ao turismo, “[...] ainda não acordou muito bem pra essa realidade, pra essa mudança, mas ela tá conseguindo se adaptar. Primeiro, que é uma comunidade, uma população que participa de tudo o que se leva pra dentro do município”. (SANTOS, 2006). Isso pode se tornar um fator de diferenciação dos rumos do turismo local.

3.4 A PERCEPÇÃO SOBRE O FUTURO DOS MUNICÍPIOS

Já foi visto em capítulo anterior que Santo Amaro e Barreirinhas vivem realidades bem distintas atualmente em relação ao desenvolvimento do turismo. Entretanto, em ambos, o turismo está condicionado à existência do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, onde o foco deveria ser o ecoturismo. O que acontece hoje é algo distante de ser considerado ecoturismo. A Sra. Érika Pinto, acredita que existe a necessidade real e urgente de ordenamento do turismo local, o que ela percebe não é um processo que ocorrerá naturalmente. Assim, a mesma acredita que deverá haver:

[...] uma pressão pra que esse processo de organização ocorra e eu acredito muito nessa questão do PM⁴⁵ ser esse fator de pressão pra gerar um processo de organização, de discussão sobre esses caminhos do turismo [...] (PINTO, 2005).

Para a entrevistada outro aspecto que poderá mudar nos próximos anos, com a organização do turismo local, é o perfil do turista que deverá procurar a região. Atualmente, todos são incentivados a conhecer o Parque sem considerar a melhor época para visitaçã

⁴⁵ Plano de manejo da unidade de conservação, cujo término de elaboração se deu ano de 2003.

normalmente de junho a agosto (quando o campo de dunas está repleto de lagoas), e as restrições relativas à locomoção no campo de dunas, que deve ser feita em caminhadas, muitas vezes longas, e sob o forte calor predominante na região.

Isso será uma decorrência do atendimento ao ecoturismo, a ser priorizado na unidade de conservação, que poucas empresas de turismo oferecem e praticam de fato. Apesar de considerar que todos têm direito de conhecer o Parque, a chefe da unidade lembra que algumas pessoas vão ao Parque sem querer, ou mesmo sem poder fazer caminhada nas dunas:

[...] as pessoas chegam aqui, vêm pra uma região de dunas e lagoas mas não querem andar na duna. Então é uma dificuldade de imaginar como que uma criatura vem parar aqui em Barreirinhas pra visitar uma área de duna e lagoa e não tem condição de andar numa duna. Chega gente com pé quebrado, operado, com limitações físicas realmente, ou permanentes ou temporárias, que o impedem de tá realmente subindo na duna. [...] Todo mundo tem direito a conhecer coisas, mas você tem que saber pra onde você tá indo, né? (PINTO, 2005)

O plano diretor de Barreirinhas, que à época da pesquisa tramitava na câmara municipal, foi citado pela Sra. Érika Pinto como um divisor de águas para a questão da ocupação territorial da cidade, o que poderá gerar benefícios para o município no longo prazo uma vez que sejam coibidas as construções irregulares que ameaçam continuamente a conservação dos rios do município.

Em Santo Amaro, o trabalho do Ibama não tem a mesma freqüência do que ocorre em Barreirinhas, mas a chefe da unidade diz haver problemas de difícil solução, ainda que em escala menor. O tipo de turismo que se desenha no município também não é o que deveria ser feito em uma unidade de conservação. Segundo a Sra. Érika Pinto:

[...] a gente tem a mesma questão do ordenamento do turismo, só que em numa escala bem menor. Só que, por um lado, ela é uma escala menor mas é tão difícil de organizar quanto aqui (**em Barreirinhas**). O turismo praticado hoje ele tá fora daquilo que deveria ser feito. [...] não é permitido o tráfego de veículos no campo de dunas e a grande maioria dos passeios que são vendidos hoje em Santo Amaro envolvem isso. Os passeios permitidos dentro do Parque a partir de Santo Amaro são todos passeios de caminhada, mas o perfil do que tá se formando lá não tem sido nesse sentido [...]. (PINTO, 2005, grifo nosso).

A dificuldade de acesso ao município de Santo Amaro tem sido uma aliada contra o grande volume e velocidade da ocupação de terras no município. Isso tem proporcionado um processo diferente do que vem acontecendo em Barreirinhas, mas apesar de mais lento e em menor grau, merece toda a atenção no sentido de se evitar uma reprodução do que já vem ocorrendo em Barreirinhas.

A chefe do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses destacou outros pormenores do futuro do município de Santo Amaro, como segue.

Já tem toda a questão de especulação imobiliária, de privatização de bens públicos por uma elite externa, mas num grau um pouco menor e os problemas ambientais também existem, mas a escala é muito menor do que aqui em Barreirinhas. Se tornam, por um lado 'não prioridades', não urgentes, mas extremamente necessário fazer esse planejamento pra evitar que se repita a mesma situação. (PINTO, 2005).

Observou-se que a entrevistada acredita que o futuro do turismo em Santo Amaro, com repercussão na vida da população local, seja melhor do que aquele empreendido em Barreirinhas. A Sra. Érika justifica essa crença em alguns pontos como a própria inserção da comunidade como protagonista do turismo e, portanto, do desenvolvimento local.

Eu acho que Santo Amaro tem um potencial ainda de desenvolver um ecoturismo melhor, mais puro do que.. mais ecoturismo do que se faz aqui (né?), não só no nome mas na prática também e a questão do envolvimento comunitário, na proposta de turismo, que eu acho que são discussões importantes que já tem tido lá. Existem pessoas da comunidade, preocupação da prefeitura em tá trabalhando isso e algumas pousadas, alguns restaurantes, mas um processo que começa devagar mas vai se formando uma consciência de inserir a população local não nos empregos secundários do turismo, mas como protagonista da coisa também. (PINTO, 2005)

Para o representante do Ministério do Turismo existe a possibilidade de se desenhar em Santo Amaro uma realidade, a partir do turismo, bem diferente daquela em curso no município de Barreirinhas. Em seu discurso é possível observar que ele acredita que, apesar de depender de uma série de fatores não controláveis deliberadamente, o futuro de Barreirinhas pode lhe reservar a saturação, apesar das ações em curso. Mas “[...] Santo

Amaro, por ser pensada turisticamente antes de ser uma realidade [...] Eu vejo ali uma possibilidade de fazer um trabalho melhor e um futuro diferenciado mesmo [...]” (RAMIRO, 2007).

Já entre os entrevistados no SEBRAE apresentam percepções que giram em torno de um futuro em que Barreirinhas estará melhor estruturada como destinação turística e o destino como um todo poderá ser uma referência em ecoturismo. O gestor de turismo da instituição justifica-se otimista nesse sentido devido às ações previstas no projeto de roteirização em que Barreirinhas está incluída. Para ele, o município não está abandonado em termos de projetos e ações, o que diminui seus riscos de não ter êxito como destinação turística.

[...] a gente tem metas a cumprir, tem resultados a ser obtidos. Fora isso, se a gente for analisar, digamos assim, friamente, a gente percebe que se não houvesse uma ordenação do turismo aqui em Barreirinhas, tendia a ser um destino, como eles muito usam na linguagem, um destino que se queimaria [...] pela falta da estrutura, pela falta da capacitação. Então, se fosse um destino que estivesse meio solto, a gente acreditaria que a tendência dele era não se consolidar da maneira ideal. Mas como a gente vê que Barreirinhas saiu em uma pesquisa recente, é o quarto melhor destino do Brasil, e por conta disso nós temos muitas ações aqui que são executadas. O Ministério do Turismo tem ações aqui. Tem a Prefeitura, tem o SEBRAE, tem as entidades que são parceiras do SEBRAE. Então a gente vê que tem um movimento querendo mesmo ordenar o turismo. Então, por conta disso, eu posso até ser suspeito de falar por que eu tenho um projeto que prevê que haja um ordenamento, então as nossas expectativas são que se organize e que Barreirinhas se consolide mesmo como um destino de ecoturismo em nível nacional (LIMA, 2005).

Na mesma direção, o gerente regional acredita, por sua vez, que em Barreirinhas os resultados da soma de esforços que já vêm acontecendo culminarão em transformações para melhor, uma vez que sejam absorvidas pela comunidade como um todo.

[...] eu acho que o desenvolvimento de um projeto desse (Roteirização) em toda sua essência, é um projeto de longo prazo; eu acho que daqui a dez anos, Barreirinhas deverá, eu acho que principalmente por causa do apoio desses outros atores institucionais, dessa coisa toda, deve haver um processo de transformação, porque é impossível que não aconteça um processo de transformação em dez anos da comunidade, da sociedade, do empresariado, tudo. Nós temos já um grupo de empresários que hoje tão nos surpreendendo, porque quando nós chegamos aqui era uma coisa completamente cada um por si e Deus por ninguém. Hoje já existe grupo

formado, o grupo gestor do projeto de turismo, já se reúnem deliberadamente por iniciativa própria e já encaminham suas sugestões, já reivindicam junto a Prefeitura e isso já um processo de transformação em andamento? Já são resultados que tão acontecendo (NEVES, 2006).

O gestor de orientação empresarial, a exemplo do que colocou o gerente regional, também se refere ao processo de transformação que se iniciou no município para projetar um futuro otimista, como se observa a seguir.

É bem difícil a gente prever como se vai se comportar tudo isso daqui a um período tão longo, um período de dez anos. Mas pelo ritmo que as coisas vêm andando. A gente até espera que a cidade esteja bem melhor estruturada pra receber o turista, com uma infra-estrutura bem melhor em termo de estradas, de ruas, a questão do esgoto, a questão sanitária básica, a gente espera que isso aí esteja funcionando já em harmonia com a questão do desenvolvimento do turismo (SOUSA JUNIOR, 2006).

A gestora de artesanato apontou a necessidade de que a comunidade local se prepare para compartilhar as benesses que o turismo pode levar ao município, preparando-se para estar em lugar de destaque e não às margens da história do turismo. O trabalho de base em infra-estrutura, educação e capacitação que começa a ser desenvolvido é colocado como condição para um futuro otimista para Barreirinhas. Isto é clarificado por seu discurso seguinte.

Eu acredito que, sendo bem trabalhado agora, daqui a dez anos ela vai ter uma boa estrutura física, econômica e de pessoal para atender o turista. [...] Aquele trabalho de base, se ele começar a ser feito aqui, como algumas instituições já perceberam, o próprio Ministério do Turismo, já percebeu isso, daqui a dez anos, a cidade, ela vai tá bem preparada pra receber o turista, gerando trabalho e renda pro's nativos, os moradores. E eles (vão estar) conseguindo entender o processo de evolução e conseguindo compartilhar com aqueles que vêm de fora, fazendo esse crescimento ser global, e, não somente de quem tá mais preparado que eles. (MUNIZ, 2006)

Na esfera estadual o futuro dos municípios de Santo Amaro e Barreirinhas diante do turismo, é visto pelo secretário Airton Abreu como algo intrinsecamente ligado ao fator educação, como é possível observar a seguir.

O ponto de partida é a educação. Se o Estado tiver uma política, os municípios tiverem uma política bastante forte no segmento educação, com escolas bem qualificadas a população vai saber responder a implantação do turismo naquela área. (ABREU, 2006).

Para o referido secretário o turismo na região tem sua sustentabilidade condicionada à execução das ações previstas nos macro-programas de desenvolvimento do turismo no Estado e da região:

[...] aí nós vamos ter uma mudança de vida pra melhor de forma radical pr'aquela população que ali vive, mas tem que ser dentro desses preceitos que eu coloquei. Se a gente não fizer essa coisa ordenada, não tiver plano diretor, se você não tiver educação adequada, principalmente educação ambiental, você não vai conseguir chegar ao turismo sustentável que se quer naquela área. (ABREU, 2006)

Já na percepção do gerente da Região do Munim e dos Lençóis, Barreirinhas e Santo Amaro são duas destinações turísticas com potencial futuro muito grande. Atualmente, a pouca infra-estrutura local ainda tem sido um fator que tem atrapalhado o desenvolvimento do turismo nesses municípios. Ele acredita que, se com a atual condição da pouca infra-estrutura local, tem havido a grande procura pelos Lençóis, com o seu incremento, este fluxo tende a aumentar.

Por essa razão, o papel do planejamento do turismo local é destacado pelo gerente Bernardo dos Santos como preponderante para o turismo sustentável na região dos lençóis maranhenses, garantindo assim a inserção da população local no processo.

Por isso que o planejamento de desenvolvimento do local, das famílias que moram lá deve existir realmente. O governo tá correto quando tá pagando as instituições privadas, as ONG's, as empresas para fazerem esses diagnósticos, esses prognósticos para que o governo depois venha atrás e vá corrigindo: água, luz, setor produtivo; e pra que não fique de uma forma assim um lugar bonito e cheio de miseráveis. (SANTOS, 2006).

A percepção do prefeito de Barreirinhas demonstra um posicionamento otimista quanto ao futuro do município, tendo em conta os acontecimentos recentes referentes ao turismo. Ele

acredita que um bom futuro para o município dependerá da efetividade de ações de gestões municipais posteriores a sua. A seguir um trecho transcrito de sua fala sobre este ponto.

Que não somente eu, nesse período que vou passar como prefeito, faça a minha parte, mas que os próximos prefeitos que vierem, os próximos gestores, também façam a mesma coisa: que procurem realmente se dedicar a esse crescimento, a esse desenvolvimento que Barreirinhas precisa ter e tem necessidade e exige que se faça. Acho que Barreirinhas exige, o mundo lá fora exige que Barreirinhas seja uma Barreirinhas diferente. Se depender de mim, é como eu lhe disse, estou fazendo a minha parte. Agora espero que os próximos, meus substitutos, daí pra frente também façam a sua parte. (ROCHA FILHO, 2006)

O secretário de turismo e cultura de Barreirinhas, menos otimista em sua percepção, se referiu inicialmente à ocorrência, no futuro, de um turismo de massa no município com posterior saturação do município como destinação turística. Além disso, o secretário considera a possibilidade de que a continuidade no processo de poluição do Rio Preguiças possa afugentar os turistas no futuro.

(O sr acredita então na saturação de Barreirinhas como destino turístico?) Com certeza vai ter. Por isso que, quanto mais a gente cuidar da cidade, do Rio, a gente prolongar mais a vida **(da cidade e seus atrativos)** vai ser bom pra cidade, pro município. Como tem várias obras aí, nós estamos em cima ,[...] o Ibama tá em cima mesmo. Não se pode mais construir na beira do Rio [...] fiscalização é direto. O Ibama tá pedindo ajuda da gente, que nós estamos diretamente no Rio, diretamente nos passeios, olhando tudo; comunicam, tiram foto e mandam aqui pra gente. Então isso aí é bom. Tentar prolongar a vida da cidade mais pra frente. Por que é isso: a partir do momento que disser ‘o Rio tá poluído’, ninguém vem mais. Entendeu? Então é isso aí. (OLIVEIRA, 2005, grifo nosso).

Depois de ouvir de vários atores entrevistados ao longo deste trabalho, que consideravam o prefeito como principal ator do desenvolvimento do turismo no município, resolveu-se verificar qual era a percepção do próprio prefeito a este respeito. Por esta razão, perguntou-se se o prefeito se via dessa maneira, ou mesmo se ele acreditava que a Prefeitura teria esse papel de capitanear o turismo local. Observou-se que o prefeito Milton Filho acredita em uma responsabilidade compartilhada com o setor privado, destacando para a Prefeitura o papel de participante do processo como um todo.

[...] o ator principal do turismo em Barreirinhas nem deve ser a prefeitura. Eu acho que os atores devem ser todo o grupo que faz acontecer o turismo em Barreirinhas. À prefeitura compete administrar o município, participar das discussões, colaborar no desenvolvimento. Agora, não somente à prefeitura compete realmente essa preocupação em fazer o turismo em Barreirinhas, até porque a entidade é pública né? [...] Eu acho que o turismo ele tem mais que ser levado pelo particular, não pelo poder público, pelo poder privado, que é o empresariado que faz o turismo. (ROCHA FILHO, 2006)

Quanto ao futuro de Santo Amaro, na percepção de seu representante do governo, ainda está despontando no cenário turístico nacional, mas já há uma “[... perspectiva enorme de crescimento [...] porque Santo Amaro tá sendo muito visitado” (SANTOS, 2006). Para o secretário, quem vê o município hoje, poderá ter uma grande surpresa daqui a dez anos, pois o município irá mudar sensivelmente. Para ele, “[...] quem vê Santo Amaro hoje e que vai ver dentro dessa projeção de dez, quinze, vinte anos vai tomar um espanto porque a mudança vai ser muito grande. Uma mudança enorme dentro daquela comunidade”. (SANTOS, 2006).

Uma das ações do secretário para evitar que essa mudança seja para pior, tem sido alertar pessoalmente os moradores para que não vendam suas propriedades. Essa medida é tomada para evitar que empreendimentos de investidores de fora se instalem na região valendo-se da compra de terrenos dos moradores locais e, por consequência, desaloje esses moradores, como se pode observar pelo trecho seguinte.

Eu tenho a preocupação das pessoas que habitam hoje lá, daqui dez, quinze, vinte anos, não estarem mais lá. Essa é minha grande preocupação. Por isso que eu trabalho muito essa questão: não vendam a sua propriedade. (SANTOS, 2006).

3.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO

As percepções dos entrevistados da esfera do governo apontam para alguns pontos convergentes e outros que, se não divergentes, também não são compartilhados por todos ou por sua maioria. A seguir observa-se pelo Quadro 3.2 uma síntese destas percepções.

A análise das percepções dos entrevistados do governo revela que, para eles, a dinâmica do turismo em Barreirinhas está, prioritariamente, gerando empregos e proporcionando a criação e melhoria de infra-estrutura urbana, o que é considerado positivo. Enquanto isso, em Santo Amaro, apesar de também terem sido citados, emprego e renda são ainda incipientes e localizados, mas a população local tem mostrado disposição na busca por qualificação e capacitação para o trabalho com turismo, visando oportunidades futuras.

Essa disposição da população para a qualificação em turismo indica duas coisas importantes que podem estar se potencializando no município. Em primeiro lugar, o mercado de trabalho local tende a estar inicialmente melhor preparado para o turismo que por ventura se instale mais fortemente, do que Barreirinhas. Em segundo lugar, fruto dessa capacitação para o trabalho, a população local pode estar indicando que não abrirá demasiadamente espaços para pessoas de fora do município.

Percepções	Governo Federal			Governo Estadual		Governo Municipal		
	Ibama	MTur	Sebrae	SEEDTUR	GRMLM	Prefeito – BARR	Secr. Tur. BARR	Secr. Tur. SAM
Percepções sobre a dinâmica do turismo								
Geração de emprego e renda	X	X	X	X ⁴⁶	X	X	X	X
Geração de infra-estrutura urbana	X	X	X		X	X	X	
Criação de arranjos produtivos locais				X				
Ocupação desordenada do solo	X	X	X			X		
Absorção da cultura periurbana de baixa qualidade	X							
Aumento do consumo de drogas	X							
Aumento da prostituição	X		X				X	
Aumento da violência e/ou insegurança	X							
Poluição ambiental e/ou visual	X	X	X			X	X	X
Migração de moradores para a sede			X				X	
Aumento do custo de vida local			X		X	X		
Percepção sobre o papel de atores								
Desenvolvimento responsável depende da atuação dos diversos atores em questão		X						
Ajudar na formação de uma consciência crítica que garanta um bom futuro para os municípios – papel dos governos	X							
Suprir carências em saúde, educação e infra-estrutura/ promover a destinação – papel dos governos		X	X	X	X	X	X	X

⁴⁶ O Secretário se referiu ao fomento de cadeias produtivas locais, o que se pode concluir, levaria ao acesso da população a empregos indiretos.

Continuação...

Percepções	Governo Federal			Governo Estadual		Governo Municipal		
	Ibama	MTur	Sebrae	SEEDTUR	GRMLM	Prefeito – BARR	Secr. Tur. BARR	Secr. Tur. SAM
Atuar na conservação do ambiente natural e participar de arranjos produtivos locais – papel da população				X				
Desenvolvimento do turismo tendo como principais articuladores Iniciativa privada e/ou ONGs – governo levado a reboque		X				X		
Conservação do ambiente natural – papel do Ibama					X			
Percepções sobre o futuro dos municípios								
Mudança na forma de turismo desencadeará mudança no perfil do turista na região	X							
Santo Amaro deverá desenvolver-se melhor do que Barreirinhas, considerando-se o turismo	X	X						
Futuro do(s) município(s) dependerá da efetividade das ações governamentais			X	X	X	X		X
Barreirinhas deverá ser alvo do turismo de massa com posterior saturação como destinação turística		X					X	
Santo Amaro mudará radicalmente em dez anos								X

Quadro 3.2 – Síntese das percepções dos atores da esfera de governo.

Barreirinhas não possuía, quando da chegada da rodovia MA-402, um plano de uso e ocupação do solo. Isso se revelou uma fragilidade que parece estar sendo evitada em Santo Amaro, pois o município já está trabalhando na elaboração de seu plano diretor. No caso de Barreirinhas, entretanto, a falta desse instrumento regulador provavelmente foi responsável pela ocupação das margens dos rios locais, sobretudo por pousadas e hotéis, impactando sensivelmente a qualidade das águas que abastecem o município e que ainda representam para os pescadores locais, um genuíno elemento de subsistência. Isso se constituiu num entrave que proporcionou efeitos negativos do turismo ao lugar.

Quanto aos efeitos negativos do turismo nos municípios em questão, o secretário estadual prefere acreditar nos pontos francos que existem localmente. Assim sendo, acredita que não se pode atribuir efeitos negativos essencialmente ao desenvolvimento do turismo. Para o secretário de turismo municipal, e em parte para o prefeito de Barreirinhas, entretanto, são reais os efeitos negativos a serem trabalhados: a agressão aos rios do município, a prostituição

e a migração das famílias do interior para a sede municipal. Nessa linha, o gerente dos lençóis maranhenses citou a elevação do custo de vida local como efeito negativo gerado pelo turismo e que impacta a população originariamente local no seu dia-a-dia.

A credulidade da população de Santo Amaro foi colocada como potencialmente capaz de permitir que um efeito negativo se instale inicialmente no município: a violência. O contato com o outro, com o estranho, não é primeiro no sentido de repulsa e desconfiança, mas de curiosidade, de aproximação, o que os torna vulneráveis.

Diante do que se desenha em ambos os municípios por conta do turismo, parece consensual a idéia de que há atores capazes e disponíveis para atuar em todas as frentes, problemáticas ou não. Desde os órgãos que estão centrados no âmbito do governo federal até a população residente em cada município.

A gênese do processo turístico em ambos os municípios fez surgir expectativas diferentes quanto ao seu futuro prospectado em dez anos. Em Barreirinhas, pode-se dizer que houve uma imposição do turismo ao lugar, sem a dotação de infra-estrutura mínima inicial para o número de visitantes que se avolumou consideravelmente em pouco tempo, somente para citar uma lacuna inicial. Barreirinhas tem servido também de exemplo para o povo de Santo Amaro e para seus governantes. Tanto que há, na esfera federal, quem acredite que o processo será menos doloroso a esse município do que o que tem sido ao seu vizinho.

Há a percepção recorrente entre os entrevistados do governo de que os municípios continuarão catalisadores de crescimento econômico para a região. Mas, caso o ecoturismo seja realmente implantado no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, haverá uma mudança de rumo no turismo, considerado predatório atualmente. Por outro lado, como colocou o representante do Ministério do Turismo, as restrições de acesso ao Parque sendo efetivadas, poderá incidir afetando o número de visitantes na região e o desenvolvimento local.

De maneira geral, atores de todas as esferas posicionam-se otimistamente com relação ao turismo local, com ressalva apenas para o secretário de turismo de Barreirinhas que acredita que deverão ser radicais as intervenções para evitar a saturação do município como destinação.

4 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DO MERCADO: COMÉRCIO

Neste capítulo são apresentadas e analisadas as percepções de atores do comércio propriamente dito, direta ou indiretamente relacionados ao turismo desenvolvido nos Lençóis Maranhenses. Sendo assim, foram considerados atores desse segmento pessoas ligadas à organização dos passeios e viagens (agências, em São Luís e receptivos turísticos nos demais municípios), a hospedagem (hotéis e pousadas), a alimentação (restaurantes) e ao comércio em geral.

4.1 AGÊNCIAS DE TURISMO E RECEPTIVOS – SÃO LUÍS, BARREIRINHAS, SANTO AMARO DO MARANHÃO

Em São Luís foram investigadas quatro agências de viagens, número igual ao de receptivos investigados em Barreirinhas. Já em Santo Amaro, havia por ocasião da pesquisa de campo, apenas dois receptivos turísticos e, por razão de acessibilidade investigou-se um deles.

Em São Luís a escolha foi feita dentro do universo de agências cujas propagandas enfatizassem sua operação para os Lençóis Maranhenses. Optou-se por investigar aquela que é considerada no meio como aquela que opera a mais tempo para a região de estudo, duas agências mais novas, uma que nasceu voltada para operação na destinação e, uma que enfatizava o turismo ecológico.

Como forma de alcançar os depoimentos de maneira fidedigna, em toda a pesquisa optou-se por garantir o sigilo aos atores para os quais isso fosse possível. Por essa razão não são revelados os nomes dos empreendimentos ou das pessoas entrevistadas, optando-se por uma codificação que revele a que tipo de entrevistado se refere a informação utilizada (de agência, receptivo, comércio geral, hotel ou pousada, etc.), a ordem do entrevistado (1, 2, 3, 4, etc.) e em qual dos municípios da pesquisa ele foi entrevistado (São Luís – SLS; Barreirinhas – BARR; Santo Amaro do Maranhão – SAM). Dessa forma, o primeiro entrevistado de uma agência de São Luís é codificado como “Agência 1-SLS”. Esta medida foi tomada após verificar-se que os primeiros entrevistados relutavam em responder às perguntas abertamente.

4.1.1 Caracterização dos Entrevistados, Agências e Receptivos

É apresentada por meio dos Quadros 4.1, 4.2 e 4.3 uma caracterização dos entrevistados e algumas informações sobre as agências e os receptivos. De uma forma geral, as informações coletadas mostram que, ao contrário do que foi observado em São Luís, inexistente uma definição de cargo de gerência nos receptivos turísticos investigados em Barreirinhas e em Santo Amaro. Assim, todos os entrevistados de receptivos turísticos nestes dois municípios são considerados “responsáveis” pelos mesmos. Eles são incumbidos de várias atividades, como a contratação de serviços para a realização dos passeios e a recepção de turistas.

	Agência 1-SLS	Agência 2-SLS	Agência 3-SLS	Agência 4-SLS
Entrevistado				
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino
Idade	33 anos	45 anos	45 anos	38 anos
Escolaridade	Superior – Turismo	Superior – Ciências Contábeis	Superior – Jornalismo	Cursando Superior ⁴⁷
Tempo no ramo	11 anos	8 anos	30 anos	15 anos
Cargo	Sócia-Gerente	Gerente	Gerente	Gerente
Agência				
Tempo de operação	3 anos	13 anos	30 anos	4 anos
Origem do proprietário	São Luís – MA	Barreirinhas	Barreirinhas	São Luís

Quadro 4.1 – Dados dos entrevistados e das agências - São Luís.

Fonte: entrevistas realizadas em janeiro de 2006.

Entre os receptivos no município de Barreirinhas, escolhidos quanto a acessibilidade, apenas um atua somente na região dos Lençóis Maranhenses. Os demais atuam como receptivos em Barreirinhas e oferecem passeios para os municípios de Tutóia (MA), Parnaíba (PI) e Jericoacoara (CE).

⁴⁷ Cursando ensino superior em Enfermagem.

	Receptivo 1-BARR	Receptivo 2-BARR	Receptivo 3-BARR	Receptivo 4-BARR
Entrevistado				
Gênero	feminino	Masculino	feminino	feminino
Idade	32 anos	31 anos	32 anos	32 anos
Escolaridade	ensino médio	ensino médio	Cursando superior	ensino Médio
Origem	São Luís (MA)	Alagoas	Ceará	Barreirinhas (MA)
Tempo no ramo	2 anos	8 anos	11 meses	3 anos
Receptivo				
Origem do proprietário	São Luís – MA	Maceió – AL	São Luís – MA	Belém – PA
Tempo de operação	2 anos	6 anos	4 anos	3 anos

Quadro 4.2 – Dados dos entrevistados e dos receptivos turísticos - Barreirinhas.

Fonte: entrevistas realizadas em fevereiro de 2006.

O receptivo pesquisado em Santo Amaro existe há, aproximadamente, quatro anos e opera com passeios ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e com o transporte de passageiros até São Luís.

	Entrevistado
Gênero do entrevistado	Feminino
Idade	18 anos
Escolaridade	Cursando último ano do Ensino Médio
Origem do entrevistado	São Luís (MA)
Tempo no ramo	-
Receptivo	
Origem do proprietário	Santo Amaro do Maranhão (MA)
Tempo de operação	4 anos

Quadro 4.3 – Perfil de entrevistados e tempo de operação da empresa.

Fonte: entrevista realizada em 24 de maio de 2006.

Observa-se que, quanto ao gênero dos entrevistados de agências em São Luís, metade é composta por homens e metade por mulheres. Em Barreirinhas 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados eram mulheres e, em Santo Amaro, a única entrevistada também era mulher, demonstrando uma prevalência das mulheres à frente de agências e receptivos nos municípios estudados.

Em São Luís, três dos quatro gerentes das agências possuem graduação e um está cursando o ensino superior, o que não ocorre nos demais municípios onde a predominância de escolaridade é o ensino médio completo. Além disso, a agência mais nova investigada em São Luís tem como gerente uma turismóloga graduada em São Luís, onde o curso de Turismo é relativamente novo, datando do ano de 1994, o que pode explicar inicialmente esta informação.

A origem dos proprietários das agências em São Luís não varia muito: ou são de Barreirinhas ou de São Luís. Deve-se ressaltar que foram buscadas agências em São Luís que trabalhassem notadamente para os Lençóis Maranhenses. A agência 3-SLS, por exemplo, foi criada inicialmente oferecendo somente passeios para os Lençóis Maranhenses, cujo ponto de partida na região era a cidade de Barreirinhas. Enquanto isso, em Barreirinhas, metade dos proprietários dos receptivos investigados são de outros Estados do Brasil.

Outro ponto a observar é o tempo de existência das agências e receptivos estudados. Em São Luís, apenas uma agência possui tempo de operação inferior a quatro anos, coincidindo com a entrada em operação da rodovia MA-402 e, portanto, à maior facilidade de acesso aos municípios de interesse. Nos demais municípios, à exceção de um receptivo em Barreirinhas, todos foram criados depois da maior procura pelos Lençóis Maranhenses, a partir de 2002.

4.1.2 Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local

Não custa lembrar que a dinâmica do turismo tem potencial para gerar efeitos positivos, ou benefícios, e efeitos negativos. Pode gerar ainda preocupações e exigir posturas ou ações que possam neutralizá-las. Foram identificados, entre os entrevistados de agências em São Luís e de receptivos nos municípios-alvo da pesquisa, os efeitos positivos sumarizados no Quadro 4.4.

Efeitos Positivos Percebidos	São Luís	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. Geração de emprego e renda	X	X	X
2. Busca e aumento do conhecimento	X		

Quadro 4.4 – Efeitos positivos do turismo na percepção de agentes de viagens - São Luís e de receptivos – Barreirinhas, Santo Amaro.

A percepção dos agentes de turismo de São Luís sobre efeitos positivos do turismo em Barreirinhas e Santo Amaro tem o foco principal na geração de emprego e renda. Há a idéia de que esses efeitos perpassam vários setores e categorias de trabalhadores, extrapolando aqueles tradicionalmente ligados ao turismo, afetando as quebradeiras de coco babaçu (*Orbignya speciosa*), pessoas que operam no ramo de transportes, os artesãos, entre outros. As três falas transcritas a seguir revelam esse ponto de vista.

Esses municípios são muito carentes, muito carentes e o turismo é uma forma de geração de emprego pra algumas pessoas que se beneficiam dessa atividade. Então quem trabalha com transporte, quem decidiu entrar na hotelaria, quem decidiu aproveitar sua residência pra receber pessoas, formando assim uma hospedaria, essas pessoas sim, estão conseguindo uma renda maior e alguns estão empregados nesse setor. Então, esse é o benefício: geração de emprego e geração de renda pra essas localidades. (AGÊNCIA 1-SLS)

[...] quanto mais o turismo cresce mais os hotéis vão ficar cheios, conseqüentemente vai ser contratado mais pessoas, então vai ter mais carros andando, mais táxis, então todo o corpo que envolve o turismo ele tem a ganhar. (AGÊNCIA 2-SLS)

Ele gera renda. Então, todo mundo só tem a lucrar com o turismo e Barreirinhas não é diferente dos outros pólos turísticos. Muita cifra é movimentada com o turismo, então, as quebradeiras de coco podem lucrar com isso, o artesanato local só tem a lucrar com isso. A questão de outros setores também. Todo mundo tá lucrando com o turismo. Então, turismo é um bem, um bem pra comunidade. (AGÊNCIA 3-SLS)

Esta percepção é compartilhada pelos entrevistados de receptivos em Barreirinhas, os quais acreditam que a geração de emprego e renda das pessoas do lugar também sejam os principais efeitos positivos ali ocasionados pelo turismo. Assim, o turismo está levando ao município “[...] trabalho, principalmente. Estão aproveitando a mão-de-obra aqui do município. E, praticamente, eu creio que é em segundo lugar, fora os funcionários públicos municipais, que vêm se congregando ao turismo” (RECEPTIVO 3-BARR). Este incremento está relacionado também a uma nova configuração da economia local, tradicionalmente de subsistência, pois o turismo está “[...] empregando várias pessoas. Isso é um ponto positivo, porque antes do turismo a gente vivia mais da pesca, do artesanato. Agora não, já tem mais essa força que é o turismo. [...] porque o nosso município tá sendo divulgado com essa vinda do turismo aqui [...]” (RECEPTIVO 4-BARR).

Essa redefinição do mercado de trabalho local com o potencial de ocupar e remunerar um número maior de pessoas, também é percebida em São Luís, onde acredita-se que o turismo “[...] abre um mercado de trabalho diferente do que era proposto anteriormente [...]” (AGÊNCIA 3-SLS).

Em Santo Amaro a percepção não é diferente, ou seja, financeiramente, “algumas famílias já tão se beneficiando do turismo” (RECEPTIVO SAM). Pelo próprio momento em que vive a destinação, a entrevistada acredita que sejam necessários ainda muitos investimentos no município para afetar positivamente as pessoas do lugar, pois segunda ela, a cidade “[...] ainda não tá preparada pra receber adequadamente o turista. Eu acho que falta um pouco mais de coisas” (RECEPTIVO SAM).

Em São Luís há a percepção de que a busca e o aumento do conhecimento por parte da população da região também seja um efeito positivo do turismo. O contato com outras culturas por meio do turista e a necessidade de melhorar os serviços oferecidos é destacado com relação a este ponto. Esta declaração não foi compartilhada pelos entrevistados dos receptivos das destinações em questão.

[...] Os benefícios são as trocas de informações, os conhecimentos, as pessoas vão tendo oportunidade de conhecer, claro, outras pessoas, outras formas de vida e isso agrega a cada pessoa ter um avanço maior com a sua questão de vida, qualidade de vida para a região (AGÊNCIA 2-SLS).

[...] pelo o que eu conheço da região de Barreirinhas, pela minha convivência com o povo de lá desde muito tempo, eu acho que o turismo tem, pelo menos, forçado uma mudança de consciência do povo, uma mudança cultural no sentido de que eles estão procurando meios de desenvolvimento até mesmo intelectual, pra poder competir com quem tá chegando [...]. Então pelo menos eles estão conseguindo subir num patamar pra poder melhorar suas condições de vida (AGÊNCIA 3-SLS).

Por outro lado, em contrapartida aos efeitos positivos do turismo, os efeitos negativos giraram em torno de oito percepções principais, listadas a seguir e compartilhadas algumas vezes pelos entrevistados (Quadro 6.5).

A perturbação do espaço das pessoas da região e a violência urbana revelam que, com o incremento do turismo nos municípios já é possível perceber que o antigo hábito do barreirinhense de deixar as portas de suas casas abertas quase o tempo inteiro, por exemplo,

passa a ser deixado de lado. A entrevistada colocou sua percepção a cerca deste ponto como segue.

Mas vem a questão também da violência, principalmente a violência urbana, por que essas cidades eram cidades pacatas onde você dormia de porta aberta e hoje você já não pode mais e Barreirinhas ela precisa de mais segurança [...] (AGÊNCIA 2-SLS).

Essa perturbação também é percebida em Barreirinhas, o que não ocorria anteriormente ao aumento do turismo local. Pelas palavras de um dos entrevistados desse município, pode-se entender que o turismo perturba o espaço da população local, pois “[...] Tem pessoas de fora que, por exemplo, vem com carro, como já aconteceu em feriados, eles acham que têm que fazer e acontecer na rua; tem que ser do jeito deles; então, tem pessoas que não respeitam o espaço do pessoal da região” (RECEPTIVO 3-BARR).

Efeitos Negativos Percebidos	São Luís	Barreirinhas	Santo Amaro
1. perturbação do espaço das pessoas da região e violência urbana	X	X	
2. ganância por lucros financeiros com o turismo	X		
3. alto custo de vida local	X		
4. diferença entre a capacidade empresarial da população local diante de investidores de fora	X		
5. danos ao ambiente natural	X		X
6. aumento da prostituição, drogas e trabalho infanto-juvenil		X	X
7. evasão escolar		X	
8. consumo da destinação sem geração de divisas para o município.			X

Quadro 4.5 – Efeitos negativos na percepção de agentes de viagens - São Luís e receptivos - Barreirinhas e Santo Amaro.

O segundo efeito negativo identificado, ganância por lucros financeiros, apresentou maior número de ocorrências em São Luís em relação às demais percepções, juntamente com o alto custo de vida local. A gerente da agência 1-SLS declarou que investidores vão ao município no intuito de ganhar dinheiro, tirando a possibilidade de pequenos investidores locais o fazerem. Já o entrevistado da agência 4-SLS declarou que, além disso, tem havido uma concorrência desleal promovida por aqueles que se estruturam em torno da

informalidade, desestimulando os negócios legalizados e que geram arrecadação para o município. É o que se pode ver no relato seguinte.

Olha, não o turismo em si, mas a forma como ele tá sendo conduzido por algumas pessoas, que eu diria até irresponsáveis. Há uma ganância muito grande em ganhar dinheiro, ou seja, aí as pessoas que pagam impostos que, como eu te diria, que têm um sistema organizado, que têm domicílio, que pagam impostos, têm as agências, eles batem de frente com pessoas inescrupulosas que querem ganhar e fazem qualquer coisa pra isso, aí isso que atrapalha o desenvolvimento do turismo. Aí aquela diferença de preços de determinados serviços [...] a pessoa que é legalizada deixa de faturar e arrecadar para o próprio município em detrimento de que outras pessoas que não tem compromisso nenhum, atrapalham. Ganham dinheiro, mas atrapalham de alguma forma. (AGÊNCIA 4-SLS)

O alto custo de vida que vem sendo imposto aos municípios em questão, terceiro efeito negativo identificado, também tem sido relacionado ao desenvolvimento do turismo local. A representante da agência 1-SLS declarou que moradores de Barreirinhas já reclamam da alta nos preços de alguns produtos, ou seja, “[...] Quem mora em Barreirinhas reclama do preço de alguns produtos em virtude de um fluxo maior de pessoas pr’aquela região; então, se não for feito um trabalho consciente com o turismo isso com certeza vai acontecer: uma pressão inflacionária nos destinos” (AGÊNCIA 1-SLS).

Por outro lado, o povo local tende a ficar ainda mais à margem do processo turístico devido à diferença entre sua capacidade financeira e empresarial em oposição à capacidade de empreendedores de fora. Esta é a quarta percepção quanto aos efeitos negativos surgida entre os entrevistados de agências de turismo de São Luís. Não se trata apenas de capacidade financeira, mesmo porque isto por si só não garante o sucesso de um empreendimento, mas também a falta de visão empresarial para permanecer no ramo em boas condições para competir no momento em que o turismo passa a ser o carro-chefe do desenvolvimento da região. Isto é percebido pelos depoimentos seguintes.

[...] aqueles que não procuraram se adequar, aqueles que não procuraram se desenvolver intelectualmente, ficaram parados, esses vão ter problemas, muitos correm risco até de terem seus negócios fechados, porque não têm aquela visão empreendedora, que ficam parados esperando o bonde passar. Quando eles forem pegar esse bonde eles não vão mais conseguir porque ficaram parados, estagnaram no tempo, não buscaram nenhuma forma de

melhoria, nenhuma forma de aperfeiçoamento, nenhum treinamento e nem sequer buscaram informações que levassem eles a uma mudança de rumo. Então, esse é o problema básico que eu vejo em relação a isso. A gente sente isso pela própria comunidade de Barreirinhas: eles reclamam que o progresso tá atrapalhando, porque o negócio deles está caducando, está acabando (AGÊNCIA 3-SLS).

[...] hoje Barreirinhas tem ‘n’ pessoas de diversos lugares, com opiniões diferentes: aqueles que vão com interesse, aqueles que estão lá e não sabem como falar e não têm voz. E eu acho que essa é a questão mais difícil (AGÊNCIA 2- SLS).

A quinta percepção sobre os pontos negativos do turismo é uma referência aos danos ao ambiente natural como resultante do maior fluxo de pessoas para os municípios em destaque, proporcionados em alguns casos pela própria falta de infra-estrutura em saneamento nestas destinações:

[...] os Lençóis Maranhenses existem há milhões e milhões de anos e a gente tem, mais ou menos, de noventa e sete pra cá (1997), um fluxo maior de pessoas pra essas localidades e a gente precisa garantir que muitos outros milhões de anos aquele destino continue. [...] essas cidades não estão estruturadas com saneamento básico, quanto à infra-estrutura delas mesmo. Muitas pessoas ainda não dispõem de banheiro; então, fossas, sistema de esgoto, tudo ainda, às vezes, tá céu aberto. [...] Onde o homem vai, se não é trabalhado, ele suja; se ele não tá consciente e se aquele destino não apresenta uma preocupação pra ele, ele pode ali tá depositando lixo, que também é uma questão do impacto ambiental. (RECEPTIVO 1-SLS)

Em Santo Amaro, muito embora os impactos ao ambiente natural ainda não tenham se mostrado realidade preocupante relacionada ao turismo, também podem se tornar consideráveis. É o que pensa a entrevistada daquele município. Ela acredita que pode haver, com o aumento do turismo local, a “[...] desintegração da própria natureza [...] se as pessoas que vinherem não tiverem consciência de apreciar e preservar” (RECEPTIVO SAM).

A sexta percepção relativa aos efeitos negativos do turismo surgiu em Barreirinhas e Santo Amaro. No primeiro município um dos entrevistados acredita que o turismo esteja levando à região a prostituição, as drogas e o trabalho infantil. Este último acontece segundo um entrevistado, porque há agências que aceitam e remuneram este tipo de trabalho, pagando *comissões* aos pequenos “guias” (RECEPTIVO 1-BARR).

A prostituição também pode vir a fazer parte de maneira intensa em Santo Amaro como uma conseqüência do turismo, ou seja, a “[...] a prostituição, com certeza, pode vim porque as pessoas daqui, eu acho que em todos os lugares, chega e pensa assim que... muitos turistas vêm atrás disso, sabia?” (RECEPTIVO SAM).

A penúltima percepção referente aos efeitos negativos do turismo foi referenciada apenas em Barreirinhas e trata-se da evasão escolar ou a diminuição no ânimo de jovens para freqüentar a escola. Um dos entrevistados acredita que, pelo que observa na principal avenida da sede, crianças e jovens “[...] em vez de ir pra escola, vão pra rua catar turista e levar” (RECEPTIVO 1-BARR).

Por fim, surgida apenas em Santo Amaro, a oitava e última percepção quanto aos efeitos negativos do turismo revela uma preocupação com o futuro do município. A entrevistada acredita que será necessário um trabalho que deixe o município longe da exploração que não o beneficia, evitando o consumo exacerbado do lugar sem a geração de renda para o município.

Isso é uma coisa que a gente tem que analisar bem e ter cuidado também porque assim como traz coisas boas, com certeza traz coisas ruins; então é uma coisa que tem que ser debatida, falada pra que não venha a acontecer. **Por exemplo?** Uma coisa que eu acho, no meu ponto de vista é o turista que simplesmente chega aqui dentro da cidade, entra, não dá satisfação pra ninguém, ninguém sabe de onde é, de onde vem; não deixa renda na cidade porque ele traz desde a água. Alguns, né? Então acho que isso é uma coisa ruim. Eu acho que tem que ter fiscalização (RECEPTIVO SAM, grifo nosso).

Deve-se ressaltar que houve em Barreirinhas quem acredite que o turismo não esteja impactando negativamente a destinação como é possível observar pelos depoimentos seguintes.

[...] pelo menos até agora, não traz nenhum ponto negativo. Até agora. A não ser que venha causar mais tarde porque, na verdade, você sabe que as capitais que é mais desenvolvida hoje em dia com turismo, tem a prostituição, a prostituição infantil e as demais. Drogas também, tudo influi. E até agora, a gente não tem. (RECEPTIVO 4-BARR)

[...] Olha, eu acho que ainda não tá ainda, graças a Deus, não tá. Aqui, basicamente, violência dentro de Barreirinhas é quase que zero. Talvez

drogas; aqui realmente já tem, mas é do próprio pessoal daqui mesmo [...].
(RECEPTIVO 2-BARR)

Além dos efeitos negativos observados, em Barreirinhas a dinâmica do turismo preocupa os entrevistados de receptivos em três vertentes principais:

- i) existência de um comércio turístico informal com a utilização de menores de idade;
- ii) depredação do Parque e,
- iii) evasão escolar e perigos porque passam crianças que se dedicam a atividade informal de guias.

Com exceção da terceira preocupação listada, as demais atingem diretamente o negócio dos receptivos no município. No primeiro caso, há turistas que não procuram os receptivos locais e têm nos menores a prestação do serviço de guias. Por essa razão, há quem se preocupe com o:

“[...] turista que chega aqui em Barreirinhas, eles não chegam nem até [...] a Secretaria de Turismo, mesmo porque tem os chamados agenciadores nas ruas. São as crianças, né? Muitas vezes são menores que vivem nas ruas fazendo o turismo deles. Esse tipo de turismo ‘formal’. [...] Às vezes, as agências são prejudicadas por conta disso” (RECEPTIVO 5-BARR).

No segundo caso, a depredação do Parque requer que seja mantido controle rígido em seu acesso com a utilização de *voucher* único, o que poderia levar a pelo menos dois efeitos imediatos: a proteção do ambiente natural e a maior inserção dos receptivos do processo de visitação ao Parque, como se observa a seguir.

Olha só, o que eu vejo em reuniões é o fluxo de pessoas dentro do Parque Nacional. Isso eu vejo desde o ano passado, retrasado, mais ou menos, junto com o Ibama. Então, é uma preocupação muito grande [...] com o *voucher* único, [...] vai acabar com esse negócio de pirataria, vai controlar os visitantes. Não vai ter aquele [...] descontrole da paisagem natural dos Lençóis (RECEPTIVO 3-BARR).

Por fim, a terceira percepção aponta para a dupla preocupação com relação aos guias-mirim. A primeira refere-se ao perigo a que estão expostos ao acompanharem grupos de pessoas ao Parque sem o conhecimento de nenhum receptivo. Nesse sentido, a preocupação é que os menores se exponham ao perigo ao aceitarem acompanhar turistas, pois “[...] Às vezes ele passa dias acompanhando essa pessoa. Então, a gente não sabe quem é. Pode acontecer alguma coisa e daí que a gente descubra o que aconteceu, quem foi que fez isso, já é tarde demais” (RECEPTIVO 1-BARR).

Por outro lado, os menores podem estar dedicando muito do seu tempo oferecendo seus serviços de guias, deixando muitas vezes de freqüentar a escola. Isso também poderia ser evitado com o ordenamento do turismo no município, uma vez que “[...] tem muitos meninos aqui que se tornam guias e tenta querer vender os Lençóis e deixa até os estudos. No lugar de tá estudando, tá aí batendo perna no meio da rua”. (RECEPTIVO B-BARR)

4.1.3 Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Os representantes de agências de São Luís e dos receptivos de Barreirinhas convergiram em suas percepções quanto ao principal ator responsável pelo bom desenvolvimento do turismo nos municípios. Eles acreditam que não há um único responsável, mas um conjunto de pessoas e instituições que devem trabalhar em prol do desenvolvimento do turismo. Apenas um dos entrevistados em São Luís responsabiliza o Estado como o aquele ator que deva planejar e direcionar os recursos relativos ao turismo na região.

Em Santo Amaro, a entrevistada acredita que a comunidade deva ter o principal papel no desenvolvimento do turismo naquele município, mas por necessitar do apoio dos governantes, observa-se que há a idéia de que a comunidade não possa caminhar sozinha.

A entrevistada da agência 1-SLS declarou que “todos que fazem parte do turismo, cada um tem a sua responsabilidade” e ressaltou o papel do Estado em sua possibilidade de direcionar orçamentos específicos para o desenvolvimento dos municípios, uma vez que ninguém pode “[...] fazer o papel de quem tem o orçamento próprio pra isso, que é o governo municipal, estadual e federal”. A entrevistada da agência 2-SLS declarou, também acreditando no compartilhamento de responsabilidades pelo desenvolvimento do turismo local, o que se segue.

Essa é uma questão que, no meu ponto de vista ele é uma composição pra o turismo na região de Barreirinhas se desenvolver claramente sustentável e com responsabilidade, mas envolva todos os institucionais principalmente a questão do Ibama por uma questão ecológica. [...] As fiscalizações têm que acontecer tanto terrestre como de qualquer outro setor que seja responsável pelo transporte de turista e de pessoas locais. Então como é um local que tem essa diversidade, todos esses órgãos e a própria comunidade que é uma parte super importante, sem ela os órgãos não têm como agir, eles não podem fiscalizar tudo e nem podem fazer tudo. Então que eles não possam fazer tudo, mas que possam fazer um pouco de tudo.. (AGÊNCIA 2 – SLS)

Nesse sentido, em Barreirinhas um entrevistado declarou que “[...] todo mundo é responsável. Eu acho que o governo municipal ele deveria ter uma participação muito maior, uma responsabilidade maior, mas eu acho que todo mundo tem a sua contribuição” (RECEPTIVO 1-BARR). Além disso, deve haver um projeto que busque o fomento à formação de parcerias e evite um processo desordenado de exploração turística no município.

Eu creio que é um conjunto com a administração, com os agentes, com as pessoas que trabalham com restaurantes, pousadas. Eu acho que tudo isso tem que trabalhar em conjunto pra poder não deixar a cidade ser [...] devastada com um fluxo muito desorganizado, muito desorientado de pessoas entrando. [...] Não existe uma única pessoa, um único membro pra se responsabilizar (RECEPTIVO 3-BARR).

Olha, eu acredito que seja assim um conjunto de pessoas com as instituições. Porque a gente só desenvolve um projeto com outras parcerias. Então, eu acredito que é um conjunto (RECEPTIVO 4-BARR).

Em Santo Amaro, como destacado anteriormente, a comunidade foi eleita pela entrevistada como um conjunto de atores que deveria estar à frente do processo de desenvolvimento do turismo no município. Por suas palavras, “[...] a própria comunidade acho que é a principal que pode elevar isso, com a ajuda do governante, é claro, mas acho que a própria comunidade pode fazer esse crescimento” (RECEPTIVO SAM). Por enquanto a comunidade local ainda não estaria ainda exercendo seu papel.

Ainda não, porque tem aquele ditado ‘casa de pai, escola de filho’, então o turista que chega e vê a situação, vai no rio e vê lixo, tu acha que ele vai ter consciência? Ele pensa assim ‘ah eles jogam, eu vou jogar também’. Então a gente tem que ter consciência, a gente vai deixar limpo pra que quando ele

chegue aqui ele diga ‘pôxa, quando eu cheguei tava limpo, então eu não sujar’. [...] Ainda não tá cem por cento, não (RECEPTIVO SAM).

É possível observar aqui que há a idéia que agentes e receptivos turísticos sejam partes importantes do processo de desenvolvimento turístico na região dos Lençóis Maranhenses. Mas qual seriam então os seus próprios papéis diante do processo turístico em curso na região? As declarações dos entrevistados nos dois municípios que congregam a pesquisa e em São Luís a este respeito levaram ao agrupamento em torno de quatro percepções principais, como se pode observa a seguir (Quadro 4.6).

Papéis de Agentes e Receptivos	São Luís	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. agir com profissionalismo na condução de suas atividades	X	X	X
2. ajudar no ordenamento do turismo		X	
3. ajudar na formação de uma consciência entre agentes de viagem para a conservação do pólo dos Lençóis Maranhenses	X		
4. fazer boa divulgação da destinação		X	

Quadro 4.6 - Percepção de agentes e receptivos turísticos em São Luís, Barreirinhas e Santo Amaro sobre seus papéis para o desenvolvimento do turismo na região.

No primeiro caso, são ressaltadas a responsabilidade e o profissionalismo dos agentes e dos receptivos na condução de suas atividades, incluindo o combate à exploração do trabalho infantil nas destinações. Desta forma eles acreditam que estarão contribuindo para o bom desenvolvimento da atividade nos municípios. Em São Luís a percepção é que:

[...] algumas empresas têm preocupação com a qualidade dos serviços e treinamento de seu pessoal. Por exemplo, o trabalho infantil, nós condenamos. Existem empresas lá que trabalham com o trabalho infantil. Pega o guia-mirim sem formação nenhuma, um garoto pra guiar um grupo e nós condenamos essa prática. Quando temos a oportunidade, a gente coloca que trabalho infantil, não! Que não se deve, por exemplo, ficar aguardando reunir cliente. Se um passeio tem horário pra sair, que saia. Mas não descumprir com uma determinação, um acordo entre ele e a agência a fim de reunir mais pessoas pra botar numa Toyota e, assim atrasos de uma hora, uma hora e meia [...] (AGÊNCIA 1-SLS).

O compromisso com os turistas também está entre as percepções sobre o papel dos receptivos em Barreirinhas. Os receptivos têm “[...] responsabilidade sobre todo o passeio, sobre tudo o que acontece com o cliente [...] Já se ele for um menino desse, ele não pode responsabilizar ninguém se acontecer alguma coisa. Aí a cidade fica falada; pega mal pro turismo em Barreirinhas e vai acabar queimando nosso destino” (RECEPTIVO 1-BARR). Além disso, segundo eles próprios, os receptivos devem ter “compromisso com o trabalho, com a segurança dos visitantes, das pessoas que vêm conhecer os Lençóis. Creio que, também, o profissionalismo, porque o profissionalismo é como se fosse a palavra da gente, mostra o caráter, tua forma de trabalhar. Então, é a segurança que a gente passa para os visitantes” (RECEPTIVO 3-BARR). Por essa razão, declaram que seu papel é também realizar um “[...] bom receptivo, informando o cliente, divulgando os nossos passeios ou pacotes e nossos opcionais pro’s clientes, deixando o cliente ciente e já bem informado quando ele chega aqui do que ele vai fazer e como ele vai fazer” (RECEPTIVO 4-BARR).

Há a crença de que o rumo a ser tomado pelas agências e, portanto de sua postura em relação ao município, dependerá largamente, segundo um dos agentes de São Luís, da identificação de sua missão, pois a partir do momento em que a agência “[...] identifica o quê que é essa missão, o quê que é ecológico, ecologista, aventura, lazer e o quê que é comunidade, ela tá no caminho. Respeitando e não tendo uma visão apenas macro, mas uma visão sócio-econômica da região” (AGÊNCIA 2 – SLS).

O papel dos receptivos para o bom desenvolvimento do turismo local foi destacado pela entrevistada do receptivo em Santo Amaro e também relaciona-se à própria realização do seu trabalho com responsabilidade, informando o turista, em sua origem, as dificuldades a serem encontradas nos passeios, evitando descontentamentos na destinação. Esta é uma postura que deve ser seguida pelos receptivos, os quais possuem seus ganhos diretamente ligados à existência do turismo local. Por essa razão, devem ser realistas e responsáveis na execução de seu trabalho.

[...]Eu acho que têm que oferecer conforto, segurança, a informação, também que tem que ser dita, porque às vezes acontece assim muitas pessoas que vêm aqui diz ‘ah eu não vou voltar mais porque as dificuldades são muito grandes pra chegar até aqui’. Então eu acho que o papel da agência ela tem que informar [...] a gente vai encontrar dificuldade, vai ser assim, assim, assim’ que ele já vem consciente, né? ‘poxa eu vou passar por isso’. Agora tem gente que, a agência não, mas tem gente que diz que é,

simplesmente, um mar de rosas a viagem, aí, quando chega aqui ... porque é ruim. Sabe, ainda mais agora no inverno. Tem que ser bem claro, bem objetivo (RECEPTIVO SAM).

Por outro lado, as agências em São Luís teriam também o papel de ajudar na organização do turismo, auxiliando na identificação de problemas, ficando a cargo de cada município aceitar ou não possíveis recomendações. A entrevistada acredita que nesse sentido o papel das agências “[...] é com relação à observação do que esteja acontecendo naquele destino e apontar atitudes que não são corretas. [...] Daí, se a cidade de Barreirinhas vai aceitar ou não é uma outra questão” (AGÊNCIA 1-SLS).

A percepção em Barreirinhas é que os receptivos deveriam ajudar no ordenamento do turismo, combatendo o trabalho de guias-mirim “[...] fazendo um folder informativo pr’os turistas não comprar serviço desses meninos e, também agente, não pagar comissão pra eles [...] eles vão sofrer certo constrangimento e vão parando. A aí, acho que a gente vai combatendo, vai tentando organizar assim dessa forma. (RECEPTIVO 1-BARR).

Sobre ajudar na formação de uma consciência para a conservação dos Lençóis Maranhenses, é verificada a necessidade de manter o referido pólo interessante para exploração por parte dos agentes. É o que se pode observar pela transcrição que segue.

Eu acho que depende muito da consciência de cada um. Agora pra que essa consciência se torne uma consciência geral é preciso que as agências, com suas associações como a ABAV⁴⁸, por exemplo, que ela crie uma consciência única dos agentes de viagem de que realmente o pólo é um pólo interessante, é um pólo que merece ser cuidado com muito carinho muito cuidado [...] Então precisa ser cuidado, precisa ser preservado aquilo também pra que no futuro a gente possa continuar trabalhando esse mesmo destino da mesma forma que a gente tá trabalhando hoje. Que no futuro outras pessoas que estejam fazendo suas teses de mestrado e doutorado, possam vir nos entrevistar e tenham essa mesma impressão que a gente tem hoje deste pólo, que ele exista ainda dessa forma que eu tô relatando pra você aqui. Então, essa consciência precisa ser formada; essa consciência que a gente, enquanto agente de turismo tenta passar pro turista. (AGÊNCIA 3-SLS)

⁴⁸ Sigla para Associação Brasileira de Agentes de Viagens.

A boa divulgação da destinação também foi vista como importante papel dos receptivos que operam em Barreirinhas. Ou seja, “[...] divulgação. Acho que agente mexe com gente de todo lado do mundo que vem de lá pra cá, daqui pra lá e a gente tá sempre tentando passar uma boa imagem de Barreirinhas, sempre tentando divulgar o melhor possível de Barreirinhas [...]” (RECEPTIVO 2-BARR).

4.1.4 Percepção sobre o Futuro dos Municípios

Saber como agentes que operam a partir de São Luís e os receptivos que operam em Barreirinhas e Santo Amaro percebem o futuro dos municípios dos Lençóis Maranhenses torna-se importante para entender como eles vêem a própria continuidade da exploração das destinações em questão. Houve quatro idéias centrais em torno das quais giram as percepções destes atores, como consta no Quadro 4.7 seguinte.

Futuro dos municípios	agência ou receptivo de:		
	São Luís	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. municípios estarão em melhor situação e melhor preparados para o turismo	X		
2. municípios estarão em melhores condições dependendo de ações que favoreçam a distribuição equilibrada da renda gerada pelo turismo	X	X	X
3. Lençóis Maranhenses será uma destinação comum	X		
4. Barreirinhas poderá saturar como destinação turística		X	

Quadro 4.7 - Percepção de agentes e receptivos turísticos em São Luís, Barreirinhas e Santo Amaro sobre futuro dos municípios.

A primeira percepção que consta no Quadro 4.7 revela que, em São Luís, os agentes de turismo acreditam em um futuro promissor para os municípios, os quais poderão apresentar ainda melhores condições para o desenvolvimento do turismo, como citam os entrevistados:

Olha daqui a dez anos se tudo isso que a gente tá comentando acontecer, acho que daqui dez anos tá organizando porque nunca é tarde pra se organizar e infelizmente Barreirinhas ficou e está nessa busca de se encontrar e se encaixar, não que ela não esteja acontecendo, mas hoje é que a

cidade tá ficando limpa, hoje é que a cidade tá fazendo asfalto⁴⁹, tá fazendo o urbanismo, tá se fazendo rede elétrica, onde se precisa (AGÊNCIA 2-SLS).

[...] daqui a dez anos, Santo amaro vai estar como Barreirinhas hoje. Barreirinhas era praticamente um pólo inatingível, pela distância e pela dificuldade de estradas que tinha pra lá. [...] Santo amaro deve seguir o mesmo destino [...] Então eu acredito que Santo Amaro deve seguir o mesmo caminho de Barreirinhas, deve começar a pensar o número de pousadas, as pessoas devem começar a trabalhar esse destino com mais cuidado [...] Daqui a dez anos, Barreirinhas, eu acredito vai evoluir em termos de cultura, em termo de infra-estrutura pra oferecer pro turista, deve melhorar seus serviços por que as pessoas vão ficando mais exigentes, os turistas vão ficando mais exigentes [...] Se não houver esse sentido de preservação, se de repente, digamos, tiver uma poluição muito grande no rio e que as pessoas não queiram mais visitar o local, se as dunas tiverem acabadas, começar a se extinguir aquilo, aí é finito, é esgotável. [...] A não ser que realmente exista um fator muito forte que denigra totalmente a imagem da cidade, a imagem do Parque, e aí ninguém queira mais ir. Eu acho isso uma questão até fora de ordem, mas não sendo isso é um destino sempre vai ser procurado com mesmo interesse (AGÊNCIA 3-SLS).

A segunda percepção condiciona a melhor condição dos municípios a ações que priorizem a distribuição de ganhos de forma equilibrada entre a população. As transcrições a seguir apontaram nessa direção.

Eu penso que movimento turístico nós vamos ter; sem dúvida mais empresas de transportes e de hospedagem se instalarão por lá. Agora, [...] a nossa preocupação é saber se mais pessoas vão tá participando do ganho que o turismo pode trazer. Tem uma certa preocupação se não for feito um trabalho [...] (AGÊNCIA 1-SLS).

Com relação a essa percepção, em Barreirinhas também há a idéia de que o futuro do município depende de um posicionamento pró-ativo dos que trabalham com turismo em uma mobilização em torno do que é bom para a cidade e para os empresários, pois “[...] Tá chegando muita gente. Tem gente de fora tomando conta. A maioria das agências de turismo de Barreirinhas são de pessoas de fora. E eu acho que tem que ter muita responsabilidade. Se não tiver, nós estamos condenados” (RECEPTIVO 3-BARR).

⁴⁹ A sede de Barreirinhas recebeu recentemente calçamento em algumas de suas principais ruas, mas em paralelepípedos, não em asfalto, como sugere o entrevistado.

Por essa razão, projetos iniciados devem ser concluídos ou mantidos, como o de reestruturação urbana da sede do município de Barreirinhas, reorganização da Avenida Beira-Rio e melhoria das praças da cidade (RECEPTIVO 2-BARR e 4-BARR).

Em Santo Amaro, a forma como se encontra o município em termos de estrutura e planejamento para o turismo causa preocupação com relação ao seu futuro. Para a entrevistada, o desejo é que o município esteja desenvolvido no horizonte de dez anos, o que está condicionado a atuação de pessoas interessadas pelo desenvolvimento sustentável da cidade, independente da figura dos governantes locais. Declara ainda que, considerando o tamanho do município, sua própria infra-estrutura já poderia estar melhor. Isso deveria ser uma iniciativa dos governantes, mas por desconhecer quais são suas dificuldades, não entende por que não a fazem acontecer (RECEPTIVO SAM).

Em sua percepção não está havendo investimentos suficientes para defender o município de Santo Amaro da ação predatória do turismo local, entretanto isso deve melhorar:

[...] Mas do jeito que nós estamos vendo aqui, pra quem mora no local, se continuar desse jeito, simplesmente vai piorar mais ainda a situação, mas eu creio que, com certeza vai melhorar, não é possível. **(O que você acredita que tá faltando pra melhorar?)** Tá faltando mesmo é um representante, uma pessoa que realmente se preocupe com a comunidade, com o bem-estar do próprio município. Porque independente, eu não sei o que o governante faz, não sei quais são as dificuldades. Eu também não posso dizer se ele é bom, eu não sei, mas eu acho que falta um pouco mais de preocupação, de buscar, de melhorar porque, pôxa, a cidade é tão pequena, poderia ser tão arrumadinha. E a gente sente necessidade, eu não sei o que falta, eu acho que verbas tem, sei lá. Às vezes eu fico pensando assim ‘poxa a cidade é tão pequena e tá tão desestruturada, infelizmente’. (RECEPTIVO SAM, grifo nosso).

A terceira percepção apresentada faz referência ao futuro dos Lençóis como uma destinação comum, sem que haja uma idéia clara se estará em melhor ou pior condição. O entrevistado acredita que a “[...] febre de Lençóis ela já tá passando. [...] Apareceu gente de todos os lugares querendo conhecer os Lençóis. Hoje não, hoje já se sabe que há um período determinado pro turismo onde a beleza é mais bonita, podendo assim dizer. [...] Daqui a dez anos, os Lençóis vai ser um destino comum [...]” (AGÊNCIA 4-SLS).

A última percepção, mais pessimista, é verificada em Barreirinhas apenas. Caso sejam mantidas algumas das condições que se vê na atualidade, o município poderá não existir mais como destinação turística:

“se tiver na situação que tá hoje, daqui a dez anos não tem futuro não. Não turístico. Barreirinhas pode viver do artesanato, da pesca, de qualquer outra coisa, agora do turismo eu acho complicado [...] até a beleza vai tá difícil de ter porque as pessoas não têm conscientização de cuidar, limpar, entendeu?” (RECEPTIVO 1-BARR).

4.2 RESTAURANTES – BARREIRINHAS

Em uma destinação turística, restaurantes são comumente utilizados por turistas. Nesse sentido, em Barreirinhas e Santo Amaro foi constatada instalação de restaurantes posterior ao maior fluxo de turistas na região dos lençóis maranhenses.

4.2.1 Caracterização dos Entrevistados e dos Restaurantes

Foram entrevistados quatro representantes de restaurantes em Barreirinhas, entretanto uma das entrevistas foi abandonada por problemas na gravação. Observou-se que apenas um dos entrevistados não era proprietário.

Os restaurantes são relativamente novos, apresentando entre dois e quatro anos de existência e os entrevistados, em sua maioria, começaram no ramo junto com o início de operação dos restaurantes. Incluindo o entrevistado que não fará parte da pesquisa, metade era de pessoas de fora do município. Pelo Quadro 4.8 verificam-se outros dados que ajudam a caracterizar o perfil da amostra estudada.

Em Santo Amaro havia instalado apenas um restaurante à época dos levantamentos de campo que funcionava havia poucos meses, mas entrevista foi abandonada por problemas na gravação. Além deste, duas pousadas também apresentavam serviços de restaurante, das quais uma faz parte da pesquisa.

	Restaurante 1-BARR	Restaurante 2-BARR	Restaurante 3-BARR
Entrevistado			
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	24 anos	39 anos	49 anos
Escolaridade	Graduação – Direito	Ens. Médio Incompleto	Ens. Médio - Mecânica
Tempo no ramo	4 anos	2 anos	20 anos
Restaurante			
Origem do proprietário	Barreirinhas (MA)	Barreirinhas (MA)	Rio de Janeiro (RJ)
Tempo existência	4 anos	2 anos	2 anos
No. de pessoas da família envolvidas	4	3	2

Quadro 4.8 – Caracterização de entrevistados e de restaurantes - Barreirinhas.

Fonte - Pesquisas realizadas em janeiro de 2006.

Para os dados apresentados em Barreirinhas, pode-se observar, por exemplo, que há uma razoável variação na idade das pessoas que estão à frente dos restaurantes, entre 24 (vinte e quatro) e 49 (quarenta e nove) anos, assim como sua escolaridade, que varia desde o ensino médio incompleto até o ensino superior completo.

Os restaurantes são relativamente novos, sendo que o mais antigo deles começou a operar a partir do aumento de turistas na região, desde 2002. Foi observado que em todos os restaurantes pesquisados havia sempre pessoas da família envolvidas nas atividades do negócio.

4.2.2 Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local

Para captar as percepções acerca de como os representantes de restaurantes de Barreirinhas vêem o desenvolvimento do turismo local buscou-se, assim como em relação aos demais entrevistados, saber qual sua percepção sobre aspectos positivos e negativos relacionados ao turismo.

Os entrevistados se referiram unanimemente à geração de emprego e renda como benefícios do turismo no município. Para um deles, a abertura da rodovia MA-402 facilitou o acesso ao município e trouxe consigo a possibilidade de novos negócios em Barreirinhas, com desdobramentos na renda da população local, ou seja:

“[...] aqui tu pode ver passeios de lancha [...] tem muita gente vivendo disso: as toyotas que vão pras dunas, restaurantes, pousadas; tu vai ver que tem muita pousada aqui; então as pessoas daqui vivem mais do turismo, então se isso acabar eu acho que o desenvolvimento da cidade vai cair muito” (RESTAURANTE 1-BARR).

Outro entrevistado também se referiu a essa abertura no rol de possibilidades de emprego no município que, antes do turismo, tinha na prefeitura municipal seu maior empregador. Ele acredita que a população ganha melhor agora, e por esta razão, podem “[...] abrir um negócio, a gente já trabalha fora também nas pousadas e restaurantes, voadeira, barco, essas coisas assim tudo que envolve o turismo, né? É uma fonte de renda muito boa” (RESTAURANTE 2-BARR). Além disso, a renda acaba por impactar na qualidade de vida das pessoas, pois com a renda há “[...] melhoria de vida para todos que aqui vivem [...]” (RESTAURANTE 3-BARR).

Quanto aos efeitos negativos do turismo, o número de problemas listados superou o número de efeitos positivos percebidos. Foram identificadas três linhas de raciocínio nesse sentido: i) aumento da poluição e violência, ii) aumento de lixo nas ruas da sede, e iii) crescimento desordenado do município.

Houve entre os entrevistados quem acredite que “[...] com o aumento do número de turistas e das pousadas, tem muitas pousadas que jogam o esgoto no rio, isso com o passar do tempo vai acabar poluindo [...]” (RESTAURANTE 1-BARR). A entrevistada acredita ainda que há aumento da violência e que este está intimamente à ligação que a rodovia MA-402 proporciona ao resto do Estado. Assim, “[...] antes o acesso era muito mais difícil. Hoje como é mais fácil, também tem muito mais gente, vem gente de todo tipo pra cá [...]. Inclusive é uma coisa que a gente não tinha antes, nunca a gente tinha ouvido falar antes de assalto a banco, já teve um assalto a banco aqui, a primeira vez. E fora assaltos a residências que vem acontecendo com mais frequência [...]”. (RESTAURANTE 1-BARR).

Ao aumento de pessoas no município também foi relacionado o aumento de lixo e da poluição em Barreirinhas. Para uma das entrevistadas, o turista “[...] às vezes joga lixo na rua ou no rio, onde não deve se jogar lixo. Aí, isso é um problema porque nós devemos conservar nosso rio, nossas praias, as lagoas, né? A gente tem que conservar” (RESTAURANTE 2-BARR).

Apesar de ter sido referenciado por apenas um dos entrevistados, o crescimento desordenado de Barreirinhas, sem o devido acompanhamento de infra-estrutura relativo, acaba se traduzindo em um efeito condenável que o turismo está levando ao município, como se pode ver a seguir.

Ah, sem dúvida o crescimento desordenado. Porque crescimento desordenado é um perigo, porque basicamente tá faltando o essencial que é saúde. Basicamente falta saúde, nós não temos um atendimento à altura, que atenda o turista. Por exemplo, se o turista passar mal lá dentro das dunas ele vai morrer. Não tem um atendimento à altura. Se ele passar mal dentro de uma lancha, ele vai morrer; não tem um atendimento à altura. E essas coisas mais como saneamento básico, como programação de crescimento. Tem uma série de fatores que vai trazer problemas se não houver, emergencialmente, uma posição dos dirigentes da cidade. (RESTAURANTE 3-BARR)

4.2.3 Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Quanto à percepção que este grupo de entrevistados tem sobre o papel de atores no desenvolvimento do turismo surgiram duas percepções principais: i) poder público municipal, principal representação e ii) várias pessoas e instituições.

No primeiro caso, há o entendimento que o poder público municipal deva estar à frente das iniciativas e ações que promovam o turismo responsável no município, ou seja, o maior responsável deve ser “[...] principalmente o prefeito [...] eu acho que essa questão tá mais assim na responsabilidade deles. Os moradores também, mas eles é que estão, que podem ir lá fora buscar mais, como é que se diz, conhecimento, recursos e essas coisas pra gente se elevar também” (RESTAURANTE 2-BARR). O segundo a se referir às autoridades municipais o fez como segue.

[...] eu acho que o primeiro seria o secretário de turismo, que é meu amigo particular, independente de qualquer coisa. Eu já disse pra ele — viaja um pouco, sai um pouco. Vai ali, vai conhecer outros lugares pra você conhecer como se pode manipular esse fator aí, o turismo, que é a única máquina, o único motor que não vai parar. Tudo vai parar, o turismo não vai parar. Então, vá se integrando, vai aprendendo, vai desenvolvendo—, porque ele tem uma pousada e é secretário de turismo. Então, como uma pessoa que tem uma pousada é secretário de turismo? Ele não vai dar conta de mexer com turismo. (RESTAURANTE 3-BARR)

Além disso, um conjunto de pessoas também é responsabilizado pelo bom desenvolvimento do turismo em Barreirinhas, que incluem a comunidade, governo e iniciativa privada. A entrevistada que se referiu nesse sentido, acredita que, como se vê a seguir, que ramos diretamente ligados ao turismo têm o papel de lutar junto ao poder público por melhorias na cidade.

[...] eu acho que é a comunidade em geral. Eu acho que nem o governo não influencia tanto quanto os próprios comerciantes, as pessoas envolvidas com o turismo. Eu acho que o turismo ele só se desenvolve mesmo por causa dessas pessoas. **(Você acredita que eles têm exercido seu papel a contento? Por quê?)** Eu acho que eles podiam melhorar em muitos aspectos, como eu te falei a questão da poluição, essas coisas; nesse aspecto acho que devia melhorar, e também eu acho que podia ser bem melhor, porque tu tá andando pela cidade toda tu já viu a cidade como tá. É uma cidade feia. Eu não acho uma cidade bonita, poderia ser muito mais bonita. É uma cidade turística não era pra tá desse jeito. Então eu acho que, como as pessoas vivem disso eu acho que elas deviam se unir pra tomar as providências junto às autoridades competentes (RESTAURANTE 1-BARR, grifo nosso).

Ainda a respeito do papel de atores diante do desenvolvimento do turismo responsável no município, investigou-se a percepção que os entrevistados têm a respeito do papel dos donos ou responsáveis por restaurantes no cenário que se desenha em Barreirinhas. Nesse sentido, surgiram duas percepções:

- i) agir com responsabilidade e cortesia e
- ii) reunir-se para discutir e atuar na solução de problemas e na cobrança por melhorias no município.

A primeira percepção, a que mais referência apresentou, se refere ao atendimento a ser dispensado aos turistas, ou seja, “[...] as pessoas que vêm pra cá elas esperam ser bem recebidas, então é bom pra gente, pra nossa imagem que as pessoas que chegam aqui tenham um bom atendimento. Acho que acontece muito é que a gente não sabe atender. Tem gente que não sabe atender. E eu acho que isso é importante [...]” (RESTAURANTE 1-BARR).

Outro entrevistado prima em fazer com que o turista entenda que o município está no início de sua existência turística e que sua população e sua estrutura não estavam preparadas

para a forma como este início se deu, abruptamente. É o que se pode observar por seu depoimento a seguir.

O que eu mais faço é explicar ao turista o procedimento normal da cidade. Essa cidade tem três anos apenas de crescimento. Houve aqui um disparate e que ninguém nunca esperou que fosse acontecer. Foi uma surpresa até pro's dirigentes, muito maior pra população que até hoje num tá ainda afeiçãoada a isso. [...] Uma cidade com três anos vai ter tudo montado? Não tem jeito. E o papel que a gente consegue fazer é esse de pegar o turista aqui, trabalhá-los, quando eles chegam falando aqui — que merda de cidade, desculpe a expressão, toda esburacada, toda não-sei-o-quê, não-sei-o-quê-lá, não tem isso, não aquilo, não aquilo outro, e a gente vai então e contorna com que o cliente consiga ficar satisfeito e não sair falando mal do lugar, porque é o que acontece (RESTAURANTE 3-BARR).

Também referenciada pelo entrevistado acima mencionado, a segunda percepção diz respeito ao papel de articuladores e de aprendizes no contexto, tendo em conta outros atores que também atuam no cenário atual.

Já há um projeto do SEBRAE que reuniu todos nós empresários e todos nós fizemos um trabalho de dissertação durante oito horas dentro da Pousada Murici e que enumeramos todos os pontos negativos dessa região. E foi enumerados vários, inclusive esse que eu te falei sobre socorro, sobre atendimento médico, sobre saneamento básico, sobre desenvolvimento de projetos pra cidade pra desenvolver com condição de crescimento. Então, já há. O SEBRAE já tá pegando os empresários junto com todas as áreas: restaurantes, pousada, todo e qualquer empresário foi convidado a participar e fazer essa dissertação e enumerar, depois explicar porquê que essa coisa vai funcionar do jeito que a gente tá falando. Então isso aí já é um ponto muito importante. O restaurante já tá se preocupando com o fator, já de aprendizado do SEBRAE numa colaboração prática e teórica das coisas que faltam pra crescer com ordenação. (RESTAURANTE 3-BARR)

4.2.4 Percepção Sobre o Futuro do Município

A respeito de como os donos e responsáveis por restaurantes em Barreirinhas percebem o futuro do município tendo em conta o turismo foi possível verificar dois raciocínios principais:

- i) Barreirinhas tende a desaparecer como destino turístico caso não sejam praticadas ações de preservação ambiental e
- ii) o município poder estar melhor caso aconteçam ações em sua estruturação para o turismo.

O ritmo atual do desenvolvimento de Barreirinhas não é visto com bons olhos por um dos entrevistados, o que pode até ser estendido aos demais ao se observar a supremacia que têm os efeitos negativos sobre os efeitos positivos do turismo no município. Observa-se que há a idéia de que o ritmo atual não se sustenta, pois falta efetiva uma política ambiental de preservação do ambiente local. Assim, a entrevistada espera que “[...] exista, que seja criada uma política efetiva mesmo de preservação por que senão daqui a dez anos tudo isso aqui vai acabar” (RESTAURANTE 1-BARR).

Por outro lado, há quem acredite que “se todo mundo se empenhar em trabalhar e fazer seu papel direitinho eu acho vai estar bem melhor, eu acho que vai melhorar cada vez mais” (RESTAURANTE 2-BARR). Isto, sobretudo quanto ao empenho das autoridades em fazer o turismo gerar mais benefícios que malefícios ao município, como se vê pela declaração que segue.

[...] se em dez anos, nesse período corrido tiverem pessoas capazes de fazer tecnicamente o turismo se desenvolver, eu te garanto que vai tá uma maravilha, porque tem espaço físico, tem áreas nobrêrrimas em volta da cidade inteira, você pode fazer ‘n’ projetos, ‘n’ eventos, ‘n’ coisas que se pode desenvolver e só tende a melhorar daqui a dez anos. Só tem que tem que ter isso que eu tô dizendo: pessoas capazes, pessoas honestas e que tenha afinco naquilo que elas tão fazendo, senão vai acabar como qualquer outro lugar. Porque tem muita facilidade pra acabar. (RESTAURANTE 3-BARR).

4.3 COMÉRCIO GERAL – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

Em Barreirinhas fizeram parte da pesquisa seis estabelecimentos de comércio, escolhidos aleatoriamente e localizados no centro da sede do município, entre os quais, farmácias, loja de artesanato, loja de doces regionais, casa de castanha.

Já em Santo Amaro, participaram da pesquisa três estabelecimentos, entre os quais uma farmácia, uma revendedora de combustíveis e uma loja de confeitarias.

4.3.1 Caracterização dos Entrevistados e dos Estabelecimentos

Por meio do Quadro 4.9 que segue é possível observar a heterogeneidade quanto à idade e variação no gênero dos entrevistados em Barreirinhas. A maioria dos negócios está instalada há pouco tempo, havendo, entretanto, um que já existe há mais de cinquenta anos.

	CG 1-BARR	CG 2-BARR	CG 3-BARR	CG-4	CG-5
Entrevistado					
Gênero	Feminino	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino
Idade	16 anos	79 anos	30 anos	23 anos	24 anos
Escolaridade	Cursando Ens. Médio	Ens. Médio	Fundamental Incompleto	Ens. Médio	Ens. Médio
Tempo no ramo	8 meses	52 anos	2 anos	1 ano	1 ano
Estabelecimento					
Tempo existência	NI	52 anos	2 anos	NI	2 anos
Origem do proprietário	NI	Luzilândia – PI	Barreirinhas/MA	NI	Cooperativa
Pessoas da família envolvidas no negócio	NI	2 pessoas	4 pessoas	NI	Não se aplica
Tipo de operação	Casa de castanha	Farmácia	Loja de artesanato	Farmácia	Loja de doces

CG – BARR – Comércio geral de Barreirinhas

NI – Não informado.

Quadro 4.9 - Caracterização dos entrevistados e dos estabelecimentos.

Em Santo Amaro a maioria dos entrevistados era de mulheres nascidas no próprio município. A escolaridade variou entre o ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo. Apesar de não ser conhecido o tempo de existência de um dos comércios, pode-se observar que os demais existem há poucos anos, em média três anos e meio.

	CG 1- SAM	CG 2- SAM	CG 3 - SAM
Entrevistados			
Cargo	Gerente	Proprietário	Gerente
Gênero	Feminino	Masculino	Feminino
Idade	27 anos	60 anos	25 anos
Escolaridade	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Tempo no ramo	4 anos	-	-
Origem	Santo Amaro do Maranhão	Humberto de Campos – MA	Santo Amaro do Maranhão – MA
Estabelecimentos			
Origem do proprietário	N/D	Humberto de Campos – MA	N/D
Pessoas da família no negócio	N/D	2	N/D
Tempo de existência	4 anos	3 anos	-
Ramo	Farmácia	Loja de confecções	Combustíveis e variedades

N/D – Não declarado.

Quadro 4.10 – Caracterização dos entrevistados e dos estabelecimentos – Santo Amaro do Maranhão.

Fonte – Entrevistas realizadas em maio de 2006.

4.3.2 Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local

O primeiro item investigado neste ponto foi a percepção dos entrevistados sobre efeitos positivos que possam ser atribuídos ao turismo que vem desenvolvendo recentemente. De forma mais elaborada ou mais direta, todos os entrevistados em Barreirinhas se referiram à geração de emprego e renda para a população local. Este foi o único efeito positivo identificado no município.

Um dos entrevistados declarou que, antes do incremento do turismo local, as chances de trabalho eram muito restritas, o que restringia por consequência o sustento das famílias, pois “[...] antes muitos não tinham o que fazer pra sustentar a sua família. Agora, já tem por causa do turista”. (CG 1-BARR). Apesar deste aumento de renda como efeito positivo, há quem acredite que o período de baixa procura pela destinação é sentido pelo comércio em geral.

O turismo traz muita coisa boa, principalmente dinheiro, né, claro. O comércio hoje aqui em Barreirinhas depende quase exclusivamente do turismo. A gente tem alta e baixa, então na baixa temporada é muito difícil

pra gente por que quase não tem turista na cidade, é uma cidade pequena ainda e o comércio já cresceu muito e a concorrência é demais, então isso acaba acarretando quando tá na baixa temporada; aí em tempo de férias é que vai melhorar [...]. (COMÉRCIO GERAL 4-BARR)

O emprego e a renda foram destacados ainda como responsáveis pelo desenvolvimento das pessoas, ou seja, “o que o turismo traz de bom é a grana, né, lógico, porque através do turismo as pessoas daqui de Barreirinhas se desenvolve mais [...]”. (CG 5-BARR). Ou ainda, como citou outro entrevistado:

No meu ponto de vista o que tá ocorrendo é que tá tendo um desenvolvimento não só pra mim, mas de um modo geral, crescimento de renda e isso tá sendo bom demais porque com esse crescimento do turismo as pessoas têm a chance de obter um trabalho melhor [...]. (CG 3-BARR)

Também em Santo Amaro, a geração de emprego e renda foi evidenciada pela maioria dos entrevistados como um efeito positivo do turismo ali praticado. É o que se percebe pela declaração que o “[...] o turismo traz um bom investimento pra a cidade; nos restaurante da cidade; nos comércio. Sempre comprando uma coisinha aqui, outra ali. Sempre vai ajudando a cidade” (CG 1-SAM). O emprego no setor turismo parece ser percebido como algo incipiente e cuja renda não seria responsável ainda pela manutenção financeira das famílias.

Ele (**o turismo**), de certa forma, gera emprego, né? Porque eles chegam aqui, as pessoas vão e levam eles pra’s dunas e eles acabam, de certa forma, facilitando assim: as pessoa que leva recebe um ‘agrado’. De certa forma, pra quem não tá fazendo nada, é bom porque ele consegue um dinheirinho (CG 3-SAM, grifo nosso).

Por fim, houve quem acreditasse que o turismo ainda não estaria trazendo nada de positivo para Santo Amaro e também que com a construção de uma estrada que promova a ligação do município à rodovia MA-402, o aumento do turismo possa levar melhorias ao lugar. O entrevistado acredita que para melhorar é necessário “[...] o ‘chegamento’ da estrada. Se a estrada chegar, aí vai melhorar cem por cento aqui. Sem a estrada é como você tá vendo, o movimento não tem” (CG 2-SAM).

O segundo ponto evidenciado sobre a dinâmica do turismo a partir dos discursos dos entrevistados relaciona-se aos seus efeitos negativos observáveis no município. Em linhas gerais, em Barreirinhas surgiram o aumento da poluição, da insegurança e do custo de vida local. Em Santo Amaro as percepções giram em torno da crença de que o turismo ainda não esteja levando nada, nem vantagens, nem desvantagens. Entretanto, é possível perceber, como será visto posteriormente, que um problema do turismo ali praticado é que não envolve majoritariamente pessoas do lugar, deixando-os à margem do processo, mesmo que isto ainda seja considerado incipiente.

Em Barreirinhas, o aumento da poluição é relacionado ao turista a partir do momento em que é visível o aumento de lixo depositado nas lagoas do Parque, ou seja, o entrevistado acredita que “[...] não tinha poluição, hoje em dia já tem por causa do turista. Eu não culpo tanto eles, mas eles também têm uma parte. [...] Quando vão pras lagoas jogam sacos nas dunas, plásticos, essas coisas”. (CG 1-BARR). Além disso, a falta de consciência para a conservação do ambiente natural contribui para o aumento da poluição no município, pois “[...] nem todo mundo é educado de levar um saquinho pra botar lixo, então isso pode vir a acarretar a nossa natureza que é belíssima” (CG 4-BARR).

O turismo estaria ainda sendo responsável pelo aumento do custo de vida em Barreirinhas. Há, em princípio, a percepção de que esteja havendo um aumento desnecessário nos preços praticados de uma forma geral, impedindo a população local de usufruir o aumento de renda que é gerado. Os turistas também são explorados declaradamente quanto aos preços do artesanato local, como se observa por parte do discurso que segue.

Tudo aumentou, as coisas ficaram mais caras tanto pra eles (**turistas**) quanto pra nós (**moradores locais**). Por causa deles nós prejudicamos a gente e eu acho que não deveria ser assim. Eu acho que eles (**comerciantes**) deveriam ver isso de outro modo, porque não aumentando talvez a população aumentasse mais, crescesse com o turismo. Porque assim, um vai passando pro outro que as coisas são caras, como também a parte de artesanato as pessoas aumentam demais porque acham que é turista. Mas na verdade não deve ser assim. Todos são iguais. Tanto eles como a gente. O dinheiro de todos vale do mesmo jeito. (CG 1-BARR, grifo nosso).

Em Barreirinhas, município relativamente isolado e pequeno, as pessoas se conheciam pelos nomes, sabiam a que família pertenciam, enfim. Hoje, com a explosão do turismo,

muitas pessoas buscam o município para investir ou para outros fins. Isso fez com que a população local se visse diante da dificuldade de saber quem é quem, o que faziam com facilidade há até bem pouco tempo. Tem sido gerado um sentimento de insegurança por parte da população local, sobretudo dos moradores mais antigos, o que pode ser observado pela fala de um dos entrevistados, como segue.

[...] vem turista? Sim, mas, também, acompanhando com o turista, vêm outros problemas que podem causar ao próprio turista e também pra população da cidade. No caso do turista vindo, também causa a evolução de pessoas de mal-caráter a se beneficiar em alguma coisa do turismo e acaba tirando benefício da própria população da cidade. (CG 3-BARR)

Em Santo Amaro, como já visto, a crença de que o turismo ainda não esteja levando efeitos negativos ao município, confunde-se com o próprio efeito negativo gerado até o momento. Em outras palavras, o turismo deixa as pessoas do lugar marginalizadas quanto ao seu desenvolvimento, como declararam dois entrevistados.

No meu ponto de vista o turismo não traz problema nenhum pra cidade (CG 1-SAM).

Siô o problema aí é que não tem vantagem. Pra mim não tem, pro's outros pode até ter, mas pra mim não tem, porque eles aqui não compram nada, o turismo. Quando eles vêm de lá, eu não tenho essas venda que eles gosta, mas eles vêm e já trazem os carros deles cheio de mantimento, de tudo. Aí eles vão passear nas dunas e de lá vão embora [...] Eu não vejo alguma desvantagem não. Eles chegam aqui e passeiam aqui. Só se for outro pessoal porque eu, pelo meno, não vejo nada de bom que o turismo tenha ainda não. O turismo quando vem pra cá já vem de carro da Barreirinha, entram aqui e os daqui ficam sobrando, não ganho nada (CG 2-SAM).

Além destes efeitos negativos atribuídos ao turismo, buscou-se saber ainda o que mais preocupa este grupo de entrevistados. Foram identificadas quatro preocupações principais, ora compartilhadas, ora localizadas em um ou outro município (ver Quadro 4.11).

Preocupações	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. pressões ambientais e/ou poluição	X	
2. prostituição	X	X
3. violência	X	
4. falta de infra-estrutura para o turismo		X

Quadro 4.11 - Preocupações levantadas pela prática do turismo local – Comércio Geral - Barreirinhas e Santo Amaro.

Foi observado que, em Barreirinhas, as preocupações referem-se às pressões ambientais, à prostituição e à violência, o que coincide com os pontos negativos mencionados anteriormente. Um dos discursos resume estas preocupações, onde há o entendimento que “[...] aumentou a quantidade da prostituição, a poluição do meio ambiente, a violência na cidade através do desenvolvimento. Porque tudo evoluiu, tudo tá mais avançado. Agora o povo vê tudo de uma forma diferente, ou mesmo da forma errada” (CG 1-BARR). Os outros dois entrevistados que se manifestaram nesse ponto, destacaram a violência como a maior preocupação que têm em relação ao desenvolvimento do turismo local, como apontam seus discursos transcritos a seguir.

[...] Entra o bem, entra o mal e ninguém toma conhecimento de quem entrou e quem saiu, não tem uma notificação. Se caso ocorra algum acidente não tem como identificar porque não tem um padrão de controle. Não tem como analisar, identificar as pessoas. Se tem uma barreira aqui, passa um rádio pra outra lá e tem como impedir. Então se acontecer algum acidente ninguém tem como identificar quem sai lá fora na BR, acabou, não tem jeito mais, foi embora. Pra mim esse é o principal (CG 3-BARR).

Eu acho que a tendência é a cidade crescer, então quando a cidade cresce já vai haver - aqui não vem só gente boa, vem gente ruim; então isso, eu acho, que é um dos medos que a gente tem de crescer, como já houve até, um assalto no banco; e, talvez crescendo assim, o comércio cresce, cresce muita coisa e a gente tem medo da violência. A minha maior preocupação é a violência (CG 4-BARR).

Em Santo Amaro as preocupações ainda não são exatamente com o que já acontece, mas com o que pode vir a acontecer no município, como ocorre em várias destinações, como a prostituição. Nesse caso, o receio é que o turismo concorra para promover o que ocorre “[...] na maioria das cidades grandes, turísticas, em relação à prostituição infantil, à prostituição. Eu quero que eles venham pra cá, explorar o que a gente tem de bom, mas que não pensam em

fazer o que eles poderiam fazer em outra cidade” (CG 3-SAM). Essa entrevistada declarou ainda que não gostaria de ver reproduzido em Santo Amaro o que ocorre em cidades como Fortaleza, onde acredita que a prostituição é elevada.

Outra preocupação diz respeito a infra-estrutura e a poluição do lugar. Nesse caso, há a visão de que “[...] a cidade tem pouca pousada e alimentação é pouca. Fica difícil chegar aqui a alimentação. E em relação às dunas é da gente se preocupar em trazer alguma poluição de lá porque o povo daqui quase não conhece o pessoal. E eles têm aquela confiança de levar o pessoal pra tomar banho na lagoa; aí, passa protetor, passa tudo aquilo e vai poluindo a água” (CG 1-SAM).

Diante destas preocupações manifestadas e ainda em relação à dinâmica do turismo local, buscou-se investigar a percepção dos entrevistados do comércio geral quanto ao seu papel para evitar tais preocupações. Em Barreirinhas a percepção a esse respeito pode ser resumida pelas palavras de um de seus participantes, que entende que o seu papel de cidadão do lugar e comerciante é o de alertar as autoridades sobre problemas verificados no município, pois acredita que “muitas das vezes as autoridades de Barreirinhas tem muitos problemas que falta alguém que alerte eles [...], mas às vezes não procuram trabalhar em cima das preocupações maior [...]” (CG 3-BARR).

Já em Santo Amaro, as idéias giram em torno da divulgação de regras de visitação ao Parque e na ação em conjunto com os jovens do lugar para práticas de preservação. No primeiro caso, a entrevistada acredita que, como comerciante, “[...] poderia ajudar em colocar alguns cartazes; como aqui é um ponto comercial, botava e aí o turista ia chegando e ia lendo como é que são as regras da cidade” (CG 1-SAM). Com relação à segunda percepção, a idéia é de que os comerciantes poderiam “[...] fazer uma campanha de conscientização pra’s pessoas do lugar, pra que as pessoa que vêm nos visitar esteja por dentro; um grupo de jovens que cuidasse dessa parte de orientar realmente como fazer, como prevenir” (CG 3-SAM).

4.3.3 Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Com relação ao que articulam os entrevistados sobre o papel de atores no desenvolvimento do turismo local interessa saber, no primeiro momento, se os entrevistados vêem alguma pessoa ou instituição como principal ator ou atriz para o bom desenvolvimento

do turismo no município. Em relação a isso, as idéias giram em torno de três alternativas em Barreirinhas: o prefeito, várias pessoas e instituições e a iniciativa privada ligada ao setor turismo. Quanto ao prefeito, a idéia é que “O maior responsável que a gente tem é o Prefeito. O Prefeito é o maior responsável, infelizmente nossos ex-prefeitos nunca fizeram nada” (CG 4-BARR).

Pensando assim, o entrevistado declarou ainda que é esperada uma postura diferenciada do atual prefeito em relação aos prefeitos anteriores no que se refere ao cuidado com a infraestrutura do município.

Mais uma vez o prefeito municipal foi citado. Desta vez pelo entrevistado que acredita que, além deste, donos de pousadas e guias de turismo também são responsáveis pelo bom andamento do turismo local. A iniciativa privada, e tão somente esta, foi citada como segue.

[...] as pousadas, restaurantes, na forma de atendimento, que eles tenham paciência pra que Barreirinhas seja bastante divulgada. [...] porque se forem bem atendidos, lógico que eles voltam, mas se for mal... [...] Então eu acho que eles são os maiores divulgadores. Eles têm que preservar, cultivar a cidade [...] (CG 1-BARR).

Em Santo Amaro o prefeito municipal também foi considerado o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo local. O entendimento é que “[...] aqui o que o prefeito diz é o que vai feito; se ele não disser, aí não vai feito porque o município é pequeno e em todo lugar o prefeito é autoridade maior. Então eu acho que tudo depende do prefeito” (CG 2-SAM).

O Secretário de Turismo desse município também foi lembrado e responsabilizado pelo desenvolvimento do turismo local, como se observa pela seguinte declaração.

O Secretário de Turismo, senhor Silvério Batista, no início começou bem, mas agora eu não to vendo mais nada (CG 1-SAM).

Além de saber se havia o pensamento em torno de atores principais do turismo local, buscou-se saber como os responsáveis pelos estabelecimentos visitados entendem seu papel

no desenvolvimento do turismo. Em Barreirinhas estruturou-se uma percepção apenas: atender com cortesia ao turista e divulgar o que o município tem de melhor, o que, de certa forma coincide com o que é percebido em Santo Amaro, ou seja, “atender bem, ser paciente, divulgando a cidade, fazendo cada vez mais que melhore, tentando repassar o que a cidade tem de bom, o que vai melhorar ainda mais [...]” (CG 1-BARR).

Com essa postura é esperado contribuir para que os turistas divulguem o município positivamente e retornem. Pelas palavras de outro entrevistado, ele estará contribuindo para o bom desenvolvimento do turismo no município “[...] tratando bem o cliente que vem ao estabelecimento e passando a melhor educação que eu tenho [...]” (CG 3-BARR). Nessa mesma linha, houve ainda quem manifestasse a idéia de que o contato diário e direto com o turista proporciona ao comerciante local um importante papel, como revela seu discurso a seguir.

[...] como eu tô aqui diariamente, eu recebo muita gente aqui e me cabe o atendimento realmente. Atendimento, eu terei que melhorar, aprender algumas línguas, por que é muita gente diferente, nem sempre sai satisfeito por que eu não sei falar a língua deles. Mas eu posso melhorar, quem sabe? [...] quando chega alguém aqui eu tento fazer o máximo pra deixar satisfeito, através de gesto, eu tenho até umas palavras que eu entendo também. Então aqui, toda vez que chega alguém que não sabe falar português, mas não sai insatisfeito por que eu sempre busco uma saída pra poder atendê-lo (CG 4-BARR).

No caso de Santo Amaro, é entendido ainda que os comerciantes devam dar informações aos turistas sempre que necessário.

O meu papel aqui eu exerço muito é informação ao turista quando chega aqui na farmácia perguntando: — onde é que fica um restaurante? Onde é que fica as dunas? Onde é que se vai marcar uma passagem? Aí, a gente informa o número das agências. E é o papel que eu exerço aqui. Eu acho que eu ajudo um pouco, né? (CG 1-SAM).

4.3.4 Percepção sobre o Futuro dos Municípios

Por fim, buscou-se entender como os comerciantes acreditam que será o futuro do município em um horizonte de dez anos diante do incremento do turismo local. Em Barreirinhas, as percepções giraram em torno de duas alternativas principais:

- i) o município estará bem economicamente;
- ii) o município poderá estar melhor por um lado, mas com relevantes problemas urbanos e,
- iii) o município estará melhor preparado para o turismo.

Um dos entrevistados declarou de maneira direta: “eu acho que economicamente vai estar muito bem” (CG 2-BARR). Em outros aspectos a cidade poderá estar pior, como declarou outro entrevistado, que acredita em um crescimento financeiro, mas acompanhado de aumento nos níveis de violência, como segue.

[...] No caso de daqui dez anos lógico que todo mundo visa um crescimento, uma parte financeira melhor, mas também junto com essa parte financeira as pessoas não têm que visar só a parte financeira boa, também tem que trazer as preocupações que vão chegar daqui a uns anos que vai ficar um círculo que vai ficar quase incontrolável. [...] O problema que pode ter por causa do crescimento daqui dez anos é o círculo de violência que pode se tornar maior [...]. No meu ponto de vista é assim: vai ser bom por parte, mas fazer o quê? Tentar driblar ela e deixar ver o que é que ocorre daqui dez anos. Aí só eu, você, quem morou aqui vai dar uma explicação mais detalhada (CG 3-BARR).

O município estará melhor na opinião de um dos participantes deste grupo de entrevistados. Em dez anos o município vai estar desenvolvido considerando os aspectos social, econômico e cultural. A conservação ambiental por sua vez será resultante da evolução social.

Daqui a dez anos eu acho que o município vai tá muito melhor, pelo menos é a minha expectativa, né, que esteja melhor. **(Mas em que sentido você fala melhor?)** Eu acho que tá crescendo em todos os aspectos tanto social,

econômico, cultural eu acho que tá crescendo e, ambiental a gente tem que torcer pra que seja bom, também, por que se o social tá crescendo, com certeza o ambiente, também não vai ser poluído [...] (CG 4-BARR, grifo nosso).

Em Santo Amaro houve certa similaridade nas respostas a essa questão. São três as linhas de raciocínio apresentadas:

- i) o município estará melhor economicamente,
- ii) o município estará melhor em vários aspectos, sem maiores problemas, e
- iii) o município poderá estar melhor caso aconteçam ações do poder público nesse sentido.

No primeiro caso, a idéia é de que o município, em dez anos “[...] vai estar bem econômico. A estrada já tá melhor. Com certeza a estrada já está toda preparada pra entrar os turista, entrar e sair e conhecer mais a cidade” (CG 1-SAM).

No segundo caso, há não só a percepção, mas o desejo de que o município tenha crescido sem maiores perturbações, como se vê a seguir.

Eu acredito que Santo Amaro esteja uma cidade maior e que a gente não tenha essa preocupação que eu to falando agora: que não tenha prostituição, que o rio esteja limpo, que os nossos Lençóis — eu digo nossos Lençóis não só por mim que sou maranhense, mas por todos os maranhenses — os Lençóis estejam limpo, as lagoas também, pra quando a gente chegar lá pra desfrutar esteja tudo limpinho, não esteja nada de detrito essas coisas. Espero que daqui dez anos esteja tudo limpinho do jeito que tá agora. Que Santo Amaro esteja bem melhor: muita gente trabalhando, que na área comercial tenha bastante loja, não só farmácia, mas que gere emprego e que traga serviço pra cá pra Santo Amaro pra que as pessoas não precisem sair daqui pra ir pra São Luís ou pra outro lugar trabalhar mas, que esteja aqui trabalhando aqui com suas famílias (CG 3-SAM).

Por fim, o futuro do município é atrelado a ações do governo municipal, como se vê no trecho transcrito que segue.

Daqui a dez anos tudo pode acontecer com o desenvolvimento da prefeitura, porque se a prefeitura não desenvolver nada, nada vai pra frente e porque o município não tem recurso, é pequenininho, se o Estado não der pro município, não pode fazer nada, não pode. Tem que ser o prefeito mesmo com garra pra botar isso aqui pra frente. Aqui tudo depende do prefeito, do governo porque se não for dos políticos não vai feito nada. Porque quem é que tem uma toyota vai abrir uma estrada? Ninguém. E como vai desenvolver? Eu passei bem ali na estrada tem um pedacinho que o rapaz caiu numa vala, num tem um dono de toyota que passe, ou trator que bote uma areia, não. Tão esperando a prefeitura. Então tudo depende da prefeitura. esse é que é o problema aqui. Pra poder ter esse desenvolvimento daqui dez anos se a prefeitura não entrar não tem desenvolvimento (CG 2-SAM).

4.4 POUSADAS E HOTÉIS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

4.4.1 Caracterização dos Entrevistados e dos Estabelecimentos

Um levantamento realizado na Prefeitura Municipal de Barreirinhas revelou que, à época das entrevistas, havia 35 (trinta e cinco) hotéis e/ou pousadas no município. Entre estes optou-se por uma amostra de empreendimentos que apresentasse variação quanto ao tempo de operação e ao seu porte, este último considerando o número de apartamentos oferecidos. Embora a origem dos gerentes de hotéis e pousadas locais seja variável (Quadro 6412), verificou-se que a maioria dos proprietários é de Barreirinhas. Isso também foi verificado em Santo Amaro que contava com quatro pousadas à época dos levantamentos de campo (Quadro 4.13), das quais três fazem parte desta pesquisa.

Em Barreirinhas, assim como em Santo Amaro, a maioria dos entrevistados está há pouco tempo no ramo, entre três meses e três anos, e sua escolaridade é predominantemente o ensino médio completo. Os dados mostram ainda que, em ambos os municípios, a maioria destes empreendimentos se instalou depois do período que corresponde à maior procura turística pelos municípios.

O mais antigo empreendimento estudado em Barreirinhas é também o menor. Em Santo Amaro ocorreu que o menor era também o mais novo na cidade. Além disso, na maioria dos hotéis e pousadas investigados há participação de várias pessoas da família no negócio.

	Hotel Pousada 1-BARR	Hotel Pousada 2 - BARR	Hotel Pousada 3-BARR	Hotel Pousada 4-BARR	Hotel Pousada 5-BARR
Entrevistados					
Cargo	Gerente	Gerente	Gerente ⁵⁰	Gerente	Gerente
Gênero	Feminino	Masculino	Masculino	Feminino	Masculino
Idade	29 anos	42 anos	65 anos	44 anos	36 anos
Escolaridade	Ens. Médio	Ens. Médio	Ens. Médio	Ens. Médio	Ens. Médio ⁵¹
Tempo no ramo	3 anos	2 anos	1ano e 3meses	15 anos	16 anos
Origem	Rio de Janeiro	Barreirinhas	Interior do MA	Minas Gerais	Viana /MA
Hotéis e/ou Pousadas					
No. Apartamentos do Hotel/Pousada	38	16	10	30	242 ⁵²
Tempo existência do do Hotel/Pousada	3 anos	2 anos	15-20 anos	N/D	5 meses
Origem do proprietário	Barreirinhas	Barreirinhas	Barreirinhas	Barreirinhas	Grupo Solare
Pessoas da família no negócio	N/D	4 pessoas	3 pessoas	3 pessoas	N/D

Legenda: N/D: Não declarado.

Quadro 4.12 – Caracterização dos entrevistados e dos hotéis e pousadas - Barreirinhas.

Fonte: entrevistas realizadas entre janeiro e maio de 2006.

	Pousada 1-SAM	Pousada 2-SAM	Pousada 3-SAM
Entrevistado			
Cargo	Gerente	Gerente	Gerente
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	40 anos	39 anos	26 anos
Escolaridade	Ens. Médio	Pós-graduação	Ens. Médio
Tempo no ramo	3 meses	-	2 anos
Origem do entrevistado	Humberto de Campos – MA	Santo Amaro do Maranhão – MA	Santo Amaro do Maranhão – MA
Pousada			
No. Apartamentos	3	5	9
Tempo existência	3 meses	2 anos e meio	2 anos
Origem do proprietário	São Luís – MA	Santo Amaro do Maranhão – MA	ND
Pessoas da família no negócio	Nenhum	5	3

Legenda: ND – não declarado

Quadro 4.13 – Caracterização dos entrevistados e de hotéis e pousadas – Santo Amaro.

Fonte: entrevistas realizadas em 23 de maio de 2006.

⁵⁰ Não se trata de um cargo definido nessa pousada, mas de atribuições que se assemelham às de um gerente. O entrevistado “toma conta da pousada”, assim como acontece em todas as pousadas de Santo Amaro do Maranhão que fizeram parte da pesquisa.

⁵¹ O entrevistado está cursando hotelaria em nível superior.

⁵² Dos 242 apartamentos, 155 são destinados a hotelaria e os demais pertencem a condôminos.

4.4.2 Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local

Na percepção dos entrevistados de hotéis e pousadas, a dinâmica do turismo estaria proporcionando em Barreirinhas, principalmente, a geração de emprego e renda para a população local, o que em Santo Amaro é apenas uma expectativa ainda. Os demais efeitos positivos do turismo nos municípios encontram-se dispostos no Quadro 4.14.

Efeitos Positivos	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. geração de emprego e renda	X	X
2. capacitação para o trabalho com o turismo	X	X
3. a possibilidade de aumento da arrecadação municipal	X	
4. desenvolvimento e visibilidade externa para o município		X
5. Melhoria a infra-estrutura local		X

Quadro 4.14 - Efeitos positivos do turismo - Hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro.

A geração de emprego e renda é o único efeito positivo visível do turismo em Barreirinhas para um dos entrevistados. Segundo ele, “melhor mesmo, [...] só a questão de emprego e renda, por que qualidade de vida ainda não. A cidade ainda não tem estrutura, ainda não tem nada que possa passar pra população daqui não” (HOTEL/POUSADA 1-BARR).

Direta ou indiretamente, as famílias do lugar são beneficiadas com a entrada do turismo nesse município pelas oportunidades que se criam nos serviços de transportes, nos hotéis e restaurantes ou no comércio do artesanato. Por esta razão, há quem acredite que o turismo gera “[...] muito emprego, tanto direta quanto indiretamente. Então isso termina gerando renda para as famílias com a geração de emprego e com isso, com certeza, incrementa o comércio local e o desenvolvimento melhor da cidade” (HOTEL/POUSADA 5-BARR).

Em Santo Amaro, a crença nesse sentido é a de que o turismo ainda não seja uma atividade representativa em emprego e renda, mas que no futuro poderá ser a maior responsável “por emprego, principalmente, pra que as pessoas tenham acesso a uma vida atual, porque aqui são bem desatualizados com relação a emprego” (POUSADA 1-SAM).

A segunda percepção dos efeitos positivos do turismo, capacitação para o trabalho em turismo, é tida em Barreirinhas como algo que está sendo disseminado tanto entre os que trabalham diretamente com turismo quanto entre os que o fazem de forma indireta. Em 2004, com o turismo se intensificando na região, a população não tinha qualquer preparo para se engajar nas atividades que o turismo demandava. Atualmente, entretanto “[...] tem um bom número de pessoas que já foram beneficiados, preparados, que fizeram cursos e mais cursos porque o SEBRAE tá aí dando cursos e mais cursos aqui [...]” (HOTEL/POUSADA 2-BARR). O aquecimento que o turismo tem levado ao mercado de Barreirinhas estaria tendo eco em outros segmentos que estariam melhorando seus serviços, como frisado por uma das entrevistadas que afirma que “[...] por exemplo, o salão de beleza, ele começa a padronizar, a melhorar mais, a buscar cursos pra poder tá atendendo uma senhora que chega e tá com o cabelo danificado pelo sol e pela areia” (HOTEL/POUSADA 4-BARR).

Em Santo Amaro também já está sendo observada “[...] uma vontade maior das pessoas tarem se preparando, tarem estudando. Eu vejo assim como bastante positivo esse lado deles tarem querendo, tarem fazendo alguma coisa. Quando tem alguma coisa que envolve turismo já tem bastante gente à procura” (POUSADA 2-SAM).

Barreirinhas tem a possibilidade de arrecadar mais impostos através do aumento de empreendimentos que ali se instalam o que se traduz em um ponto positivo. O entrevistado do Hotel/Pousada 3-BARR declarou que, por mais que possa haver sonegação aos cofres do município, existe a possibilidade real de aumento na arrecadação municipal.

Referenciado apenas em Santo Amaro, há a idéia de que o turismo está levando para o município visibilidade externa e desenvolvimento, de tal forma que o município já estaria bem divulgado e visitado por pessoas dos grandes centros urbanos do Brasil. Nesse sentido é que o entrevistado declarou o seguinte:

“[...] Santo Amaro já tá bem conhecido no Estado todo, em São Paulo e no Rio. E por aí a gente já tá bem desenvolvido. **(Em termos de pontos positivos o que você acha que o turismo ainda pode trazer pra Santo Amaro?)** Olha, no meu ponto de vista eu não posso falar por todos, mas tem uns que traz educação, traz o desenvolvimento pro lugar e aí por diante”. (POUSADA 3-SAM, grifo nosso).

Percepção surgida apenas em Santo Amaro também, o turismo já estaria tendo reflexos positivos na infra-estrutura da cidade e nas moradias locais, onde “[...] a questão estrutural da cidade tá melhorando. Muita gente já melhorou suas casas, já melhorou seu espaço” (POUSADA 2-SAM).

No lado dos efeitos negativos promovidos pela dinâmica turística nos municípios, para esse grupo de entrevistados, podem ser identificados os seguintes efeitos:

Efeitos Negativos	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. falta de condições da população local para lidar com o turismo	X	
2. problemas ambientais	X	
3. aumento do custo de vida local	X	
4. ganância por lucros financeiros imediatos	X	
5. aumento na violência	X	X
6. facilidade para a disseminação de drogas.		X

Quadro 4.15 - Efeitos negativos do turismo - hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro.

O município de Barreirinhas, como já visto anteriormente, viveu um isolamento considerável até o ano de 2002. Suas atividades econômicas giravam em torno da pesca e da agricultura de subsistência. Com a construção da rodovia MA-402, a inserção do turismo como novo elemento da economia local passou a demandar de sua população habilidades até então não desenvolvidas, o que gerou um choque entre o que se precisava da população e o que ela tinha a oferecer em termos de capacitação para o trabalho. Um entrevistado expressa sua percepção nesse sentido dizendo que “[...] como Barreirinhas foi descoberta recentemente para o turismo, isso pegou a população de surpresa e a população, pelo que a gente observa, não estava preparada para essa demanda turística [...]” (HOTEL/POUSADA 5-BARR).

O ambiente natural da região dos lençóis tem como principais elementos os rios, a vegetação e o próprio campo de dunas e lagoas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Os impactos ambientais ao ambiente natural, segundo ponto negativo do turismo, foram relacionados por um dos entrevistados ao tipo de turismo praticado, pois “tem aquele turista que é acostumado a fazer turismo que eles até ajudam a gente. Tem aqueles que não são bem acostumados que eles trazem uma certa poluição [...]”. Às vezes tem o turista despreparado que

vai largando aí poluição, mas a grande maioria não traz prejuízos, só traz benefícios” (HOTEL/POUSADA 2-BARR).

Existe a idéia de que o turismo pode carregar consigo a exploração ou consumo do lugar sem contrapartidas positivas. Em Barreirinhas isto estaria por conta das pessoas que alugam casas por temporada em Barreirinhas, onde é percebido “[...] claramente que até a água, o sal, tudo eles trazem. Isso pra mim é preocupante por que eles vêm aqui, deixam só a poluição, vêm só poluir mesmo, aproveitam o que eles podem [...]” (HOTEL/POUSADA 3-BARR).

O aumento do custo de vida local, terceiro efeito negativo listado entre os entrevistados de pousadas e hotéis de Barreirinhas foi detectado pelo depoimento de um dos entrevistados que assegura o que segue.

Os preços aqui são muito elevados. Eu sou obrigado a segui-los até por uma questão, não só de ética da minha parte, mas por que eu posso me colocar mal diante dos colegas e aí pode até ter dificuldades mais sérias. [...] **(quando o senhor fala de preços elevados, o senhor se refere mais a linha de hotelaria... Tudo. O comércio em geral. E o senhor identifica isso como uma coisa que veio com o turismo, não era uma coisa que existia antes?)** Olha eu acho que não existia antes (HOTEL/POUSADA 3-BARR, grifo nosso).

O quarto efeito negativo, ganância por lucros financeiros imediatos com o turismo, foi relatado por um dos entrevistados como uma de suas principais preocupações quanto ao desenvolvimento do turismo. Para ele, há a necessidade presente de investimento em capacitação para o trabalho com o turismo como forma de garantir para o futuro um bom terreno para a atividade no município. Por suas palavras, “[...] A gente só aprende a cada dia, nós estamos apenas começando, preparando terreno pra trabalhar futuramente. A minha preocupação com relação a outros é que as pessoas às vezes só visam o presente, eles só visam o dinheiro, às vezes [...]” (HOTEL/POUSADA 2-BARR).

Além disso, o aumento na violência também surge como algo relacionado ao aumento do turismo, tanto em Barreirinhas quanto em Santo Amaro. No primeiro município, acredita-se que a divulgação do município chama a atenção para o dinheiro que ali circula, atraindo assaltantes. Mas haveria ainda a possibilidade de contornar tal situação, como se observa pelo depoimento a seguir.

[...] Aqui antes, por exemplo, era normal a pessoa dizer que saía de casa e deixava a janela aberta, uma bicicleta na porta, um carro aberto. Hoje já tá dificultando mais. E eu acredito que não sejam pessoas daqui. Porque aqui era uma cidade pequena onde um confiava no outro. Então isso vem de fora, aquela maldade, o vandalismo [...]. Isso acaba atingindo a segurança da pessoa local (HOTEL/ POUSADA 4-BARR).

Apesar de apresentarem realidades distintas em relação ao volume de turistas que visitam o município, em Santo Amaro também já há a preocupação de que com a construção de um acesso mais fácil ao município, venham a ocorrer problemas semelhantes aos que já são percebidos em Barreirinhas hoje. A preocupação é de que “[...] geralmente com uma estrada, eu acho que entra também assalto [...] Vai ter muitas saídas pra tudo. Nós temos pousadas, posto, loja, etc, então surge um montão de coisas pra deixar a gente de orelha em pé” (POUSADA 1-SAM). A preocupação ainda é com o futuro, uma vez que o município ainda vive em relativo isolamento. As maneiras mais rápidas e fáceis de chegar ou sair dele, são impraticáveis para a maioria das pessoas da região pelo alto preço dos fretes de aviões para São Luís ou e lanchas para o município de Humberto de Campos.

Existe a idéia de que a melhoria do acesso por terra a Santo Amaro contribua para o aumento da circulação de drogas e de casos de violência. Para a entrevistada, isso já acontece de forma bem lenta, bem sutil, mas “[...] no período de festa, de férias, vem muita gente. [...] vem quem já é usuário de droga e chega aqui já encontra uma facilidade [...]” e, por essa razão, “[...] a tendência disso é aumentar, infelizmente, mas acompanha o progresso” (POUSADA 2-SAM).

4.4.3 Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Quanto ao próprio papel diante da realidade do turismo que se desenvolve na região, surgiram três pontos que revelaram as percepções dos entrevistados do ramo de hospedagens nos municípios em estudo.

A primeira percepção pôde ser extraída dos relatos de três entrevistados. O primeiro a se manifestar nesse sentido declarou que pousadas e hotéis devem primar pelo bom atendimento e pela qualidade nos serviços prestados e empregar pessoal local beneficiando desta forma a população local (HOTEL/POUSADA 1-BARR). Além de empregar pessoas do lugar, o

entrevistado de outro hotel/pousada acredita que seu papel passa por capacitá-los e qualificá-los para o trabalho. Dessa forma esperam que “eles sejam multiplicadores das nossas idéias, levando isso à população, pra família. E nós queremos desenvolver um papel ainda maior, dentro das nossas possibilidades. [...]” (HOTEL/POUSADA 5-BARR).

Papéis de Donos/Gerentes de Hotéis/Pousadas	Barreirinhas	Santo Amaro
1. atuar com compromisso e profissionalismo na execução de suas atividades;	X	
2. reunirem-se para atuar na solução de problemas e na cobrança por melhorias no município, e	X	
3. trabalhar tendo em conta o bem coletivo antes dos ganhos financeiros		X

Quadro 4.16 - Papel dos donos/gerentes de hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro.

Com relação à segunda percepção, mesmo para quem ainda não o faz, há a idéia de que a solução de muitos problemas do setor passe pela união dos interessados. É o caso de um dos entrevistados das mais antigas pousadas do lugar.

[...] podia até partir de mim ter a iniciativa, podia partir de mim, nós nos reunirmos pra ver uma solução, pra cobrar das autoridades, mas infelizmente existe aquela ganância por dinheiro que até isola as pessoas. Não que eu me isole de ninguém. Somos todos amigos, independente de comércio (HOTEL/POUSADA 3-BARR).

O empresariado de Barreirinhas está organizado em um fórum, o grupo gestor, que congrega empresários ligados ao setor do turismo e que tem a finalidade de trabalhar com a troca de idéias para o bom desenvolvimento do turismo local. Quem já participa deste grupo acredita que a sua própria existência já seja uma iniciativa que faz parte do papel do empresariado do setor turismo. Ou seja, voluntariamente discutir as lacunas deixadas pelas diversas esferas governamentais buscando soluções possíveis, como revelou uma das entrevistadas e que se transcreve a seguir.

[...] voluntariamente a gente pega outros donos de pousada com agente de viagem, onde a gente se reúne justamente pra discutir esse tópico. Porquê? Porque, vem cá, se o estado não dá jeito, se o município não dá jeito, nós que somos o comércio na cidade, nós que temos que fazer alguma coisa. Então

um dá uma idéia: ‘vamos nos unir, vamos fazer um único folder, vamos dar dicas, vamos receber o pessoal’. Entendeu? Então existem aqui pessoas de grande destaque nessa área, que são alguns agentes de viagem já preocupados com isso e o que acontece [...] que uma casa, um restaurante, tem que tá toda semana [...] fazer apresentação de dança, cacuriá, ou uma dança do boi [...]. Gente, isso é uma coisa do próprio Estado, do próprio município estar promovendo esse tipo de dança, de cultura do lugar, para a cidade em geral. Fazer isso em praça pública [...] E o comércio em volta ele vai agradecer. Mas, não. Isso deixa para a iniciativa privada. E o que acontece [...] às vezes [...] eu estou esperando vender o meu jantar, o meu restaurante está aqui. [...] De repente (dizem:) ‘não, tem uma dança em tal lugar, um restaurante.’ E vão e pagam pra isso. Eles não teriam que pagar. Isso daí é coisa que o Estado e o município teriam que tá juntos aí, pra tá oferecendo (HOTEL/POUSADA 4-BARR).

Surgida apenas em Santo Amaro, a terceira percepção relaciona-se a uma extrapolação da primeira, trata-se de priorizar o bem comum, não só do turista como forma de ter resultados mais sólidos com o turismo.

Olha, além deles tarem trabalhando a questão de tratar bem, do bom atendimento, tem que ter aquele tratamento cuidadoso, não só com o cliente, com a pessoa que vem e se hospeda, com o turista, mas com a comunidade. Então, o papel seria assim de incentivo mesmo. De ser aquela pessoa que não pode tá só pra ganhar o seu dinheiro, mas pensar no bem coletivo, porque enquanto dono de pousada, de alguma coisa de entretenimento, de alguma coisa pra oferecer ao turista, se eu tiver pensando só em mim, eu acho que aí eu não vou ter um resultado tão bom, tão positivo quanto pensando também num resultado coletivo, na comunidade, né (POUSADA 2-SAM).

Buscou-se também verificar se os entrevistados deste grupo acreditavam na figura de um ator principal no desenvolvimento do turismo local. A figura do governo municipal apareceu nas declarações de todos os entrevistados, embora compartilhando a responsabilidade em alguns casos com outros segmentos. Dois dos cinco entrevistados em Barreirinhas acreditam que o governo municipal é o principal ator do desenvolvimento do turismo local, como se percebe por suas declarações seguintes.

O responsável, no caso, a princípio, seria a Prefeitura do lugar (HOTEL/POUSADA 1-BARR).

Obviamente as autoridades seriam responsáveis por isso, até por cuidarem da segurança, da saúde por que o turista também é um ser humano como qualquer um outro que pode adoecer e precisar, (responsáveis) pela própria aparência da cidade, eu acredito que isso tem muita influência até por que todo turista hoje tem uma filmadora ou uma máquina fotográfica e ele vai levando essas imagens, quando na verdade o comércio bota as melhores imagens na internet. Quem vê lá fora só vê o lado bonito, o lado bom, não vê o outro lado. Então eu acho que começa pelas autoridades com a segurança, com a saúde e a estrutura da cidade [...]. (HOTEL/POUSADA 3-BARR)

Em Santo Amaro ao governo municipal também foi dado papel de destaque na condução do turismo local. Ou seja, caberiam ações como a capacitação e posterior remuneração aos guias-mirins do município (POUSADA 1-SAM).

Por outro lado, há os que acreditam que a responsabilidade pelo turismo em Barreirinhas envolve o empresariado, o governo municipal e o SEBRAE. Nesse caso, apenas o governo municipal estaria deixando a desejar, ou seja:

[...] os investidores já fizeram muita coisa, por que há dois anos não tinha hotel. Hoje tem hotel pra todo tipo, pra todo gosto. O governo eu acho que, o governo municipal, está devendo. Deveria fazer muita coisa mais do que já fizeram [...] preparar a estrutura da própria cidade, inclusive por que o SEBRAE tem feito, inclusive eu tenho assistido palestras, incentivos pelo Banco do Brasil e que todos essas entidades dependem inclusive do governo do município. Sem eles por muito que alguém queira fazer mas depende deles, por que tem que passar por eles [...] (HOTEL/POUSADA 2-BARR).

Como já destacado anteriormente, os empresários de Barreirinhas organizaram-se para atuar no desenvolvimento do turismo. Este grupo, citado por um dos entrevistados em questão, aparece como um ator importante, mas que, para ser pró-ativo, necessita também de apoio do governo municipal, como pode ser visto pela transcrição que segue.

[...] Existe aqui em Barreirinhas um grupo gestor que são os empresários dos setores. Eles se mobilizam, se reúnem todas as quartas-feiras, onde eles têm esse papel de trabalhar, trocar idéias [...] para o desenvolvimento do turismo. Então eu acho que maior aí seria o grupo gestor que divulga, que quer divulgar, que vai às feiras, que divulga o trajeto Barreirinhas e, com certeza, o grupo gestor, os empresários, é o maior dos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo. [...] eles querem desempenhar um papel maior com o apoio do setor público, com o prefeito, secretário de turismo, onde eles podem se engajar nessa briga para a gente divulgar cada vez mais e

melhorar cada vez mais o potencial turístico de Barreirinhas.
(HOTEL/POUSADA 5-BARR)

4.4.4 Percepção sobre o Futuro dos Municípios

O futuro dos municípios, considerando o horizonte temporal de dez anos, é visto segundo três pontos de vista distintos nos municípios estudados, como consta no Quadro 7.17.

Futuro dos Municípios	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
O município estará melhor preparado para o turismo	X	X
O município poderá estar melhor, dependendo de ações do poder público	X	X
O município poderá seguir dois rumos distintos, dependendo da construção da estrada de acesso: turismo disciplinado ou turismo desordenado.		X

Quadro 4.17 – Futuro dos municípios na percepção de donos/gerentes de hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro.

Em Barreirinhas há os que acreditam que o município estará naturalmente melhor preparado para o turismo e, em segundo, os que acreditam que isso está condicionado a intervenções das autoridades locais. O primeiro grupo é formado por quatro dos cinco entrevistados no município, apontando para uma visão positiva do futuro do município. Um destes entrevistados expressou o que segue.

[...] a cidade, ela tende muito a crescer; ela tem potencial pra isso. Nós temos praticamente, vamos dizer, o nordeste em si ele tem muito a ser explorado e Barreirinhas praticamente agora que tá sendo explorado. Então nós temos muito a crescer. Quanto à estrutura realmente da cidade, a gente acredita também que vai melhorar, vai ter projetos, que com certeza serão aprovados por que realmente a cidade ainda está engatinhando. Então eu acredito que daqui a dez anos, a cidade vai estar cem por cento melhor.
(HOTEL/POUSADA 1-BARR)

Um segundo entrevistado acredita que o progresso experimentado pelo município nos últimos dois anos é um indicador do que ainda poderá vir nos próximos anos.

[...] Se continuar crescendo, lógico, daqui a dez anos nós estaremos uma cidade muito melhor estruturada, muito mais bem preparada, principalmente fisicamente, a cidade, inclusive com redes de esgoto, com pavimentação, que hoje nós podemos dizer que praticamente não temos. (HOTEL/POUSADA 2-BARR).

As opiniões de outros entrevistados apontam no mesmo sentido, ou seja, de que a cidade estará “[...] mais desenvolvida, mais preparada, mais limpa com saneamento básico, tratamento de esgoto, a população voltada para a conservação do meio ambiente. [...] que o setor público, tanto municipal quanto estadual como federal implantem projetos e programas voltados a atender realmente a população [...]” (HOTEL/POUSADA 5-BARR).

Nesse sentido, em Santo Amaro acredita-se que acontecimentos dos últimos dois anos no município apontam para um desenvolvimento maior, sobretudo na estrutura voltada para o turismo, que atualmente ainda é incipiente (POUSADA 3-SAM). Estes acontecimento incluem a construção de pousadas e restaurante e o calçamento de vias públicas.

Em Barreirinhas, apenas um dos entrevistados colocou a condição de que ações do poder público devam ocorrer para que o município possa experimentar de um futuro próximo auspicioso, não retirando da população um papel de destaque, como revela seu discurso transcrito a seguir.

Sua pergunta é bastante interessante. Eu tenho sempre comentado isso. Se não houver uma intervenção das autoridades, a própria consciência dos moradores, [...] daqui a dez anos, eu não quero bem te dizer que Barreirinhas tenha acabado o turismo, mas que vai estar bem fraco, com certeza, se não tomarem as providências. Nós devíamos aqui, ter uma secretaria de turismo com uma participação bem mais ativa [...] depois que surgiu essa demanda pra cá é que Barreirinhas começou a [...] Eu, com um ano e pouco que estou aqui, é que se vê a diferença é calçando ruas, asfaltando outras [...]. (HOTEL/POUSADA 3-BARR).

Com relação a esta percepção, não somente quanto ao turismo que possa ser desenvolvido em Santo Amaro, mas com relação ao povo do lugar, acredita-se que deverá haver uma intervenção do governo municipal na priorização do bem-estar da população local. De acordo com a entrevistada, o município tem tudo pra se desenvolver em muito menos de

dez anos e que o prefeito do lugar deverá agir em conjunto com prefeitos da região para pleitear melhorias que tenham desdobramentos na qualidade de vida das pessoas, até por que “[...] uma verba pra um prefeito, pra uma cidade aqui pequena você sabe que não é tanta coisa. [...] Tem muita gente sofrida no lugar ainda, muitas pessoas carentes [...] Sair de um hospital aqui e não ter um médico de onde faça uma cirurgia, falta muita coisa mas tem tudo pra crescer (POUSADA 1-SAM)”.

Por último, a terceira percepção traz mais uma vez à tona a questão do acesso a este município. Existe a idéia de que, em se facilitando o acesso por terra ao município, o aumento no fluxo de turistas poderá levar a uma situação de descontrole sobretudo do ambiente natural. Em não havendo esta ação, um turismo mais controlado poderá garantir um futuro melhor ao povo do lugar. É o que se observa pelo relato que segue.

Olha, daqui a dez anos tem duas situações. Eu acredito que possa estar numa cidade que, como todo mundo já tá tomando consciência, como já tá tendo aquele trabalho de ser uma coisa bem controlada, eu penso que nós vamos ter um turismo bem controlado mesmo, bem disciplinado. Mas por outro lado se nós tivermos um acesso muito fácil, eu acredito o município, nós não estamos preparados pra isso. Então daqui a dez anos, se houver uma abertura muito grande de visitantes, nós não vamos ter como controlar. Acaba perdendo as rédeas da situação, e corre o risco da gente ter uma Santo Amaro, digamos assim, aquele que já foi bonito, que o rio já foi bom, porque primeiro as dunas elas tendem cada vez mais pra perto. Claro que vai demorar muito tempo ainda, mas a tendência é essa: ela muda de lugar o tempo todo e, ao mesmo tempo, se a gente tem uma invasão muito grande de pessoas isso pode se acelerar. Nós já tivemos pontos muitos bonitos aqui que hoje já não tem mais. Hoje nós temos a Lagoa da Gaivota; antes, nós tínhamos o Laguinho e, hoje a gente não tem mais. Então é assim, se nós tivermos um fluxo muito grande de pessoas nesses locais, com o tempo a gente não tem (mais). Então tem esses dois lados (POUSADA 2-SAM).

4.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO

Entre os entrevistados da iniciativa privada denominada “comércio” houve algumas convergências e algumas percepções pontuais, mas não divergentes. Quanto à dinâmica do turismo nos municípios, por exemplo, houve grande convergência para a geração de emprego e renda como um de seus efeitos positivos.

Observando-se as declarações feitas pelos entrevistados desse grupo pode-se perceber que o turismo é visto como um impulsionador do mercado de trabalho nos municípios, mas também como potencialmente capaz de gerar problemas urbanos e ambientais de grande monta, entre os quais: violência e a poluição.

	São Luís ⁵³	Barreirinhas				Santo Amaro		
	Agências	RT	RES	CG	PH	RT	CG	PH
Percepções sobre a dinâmica do turismo								
Geração de emprego e renda	X	X	X	X	X	X	X	X
Geração de infra-estrutura								X
Capacitação para o trabalho com turismo					X			X
Possibilidade de aumento da arrecadação municipal					X			
Desenvolvimento e visibilidade para o município								X
Falta de condições da população local para o trabalho com turismo					X			
Crescimento desordenado do município			X					
Perturbação do espaço das pessoas da região	X	X	X					
Ganância por lucros financeiros	X				X			
Aumento do custo de vida local	X			X	X			
Aumento do consumo de drogas		X						
Aumento da prostituição		X		X	X	X	X	X
Aumento da violência e/ou insegurança				X				
Poluição ambiental	X		X	X	X	X		
Consumo da destinação sem geração de divisas para o município						X	X	
Falta de infra-estrutura para o turismo				X			X	
Percepções sobre o papel de atores								
Prefeitura principal responsável pelo desenvolvimento do turismo			X	X			X	
Desenvolvimento responsável depende da atuação dos diversos atores em questão			X	X				
Próprio papel é agir com profissionalismo na condução de suas atividades	X	X		X	X	X	X	X
Ajudar no ordenamento do turismo		X			X			
Percepções sobre o futuro dos municípios								
Futuro do município dependerá da melhoria do acesso ao município: turismo disciplinado ou turismo desordenado								X
Municípios estarão em melhor situação e melhor preparados para o turismo	X			X	X		X	X
Futuro do(s) município(s) dependerá da efetividade das ações governamentais	X	X	X		X	X	X	X
Barreirinhas deverá saturar como destinação turística		X	X					

Legenda:

RT – Receptivo turístico

RES - Restaurante

CG – Comércio geral

PH – Pousada/Hotel

Quadro 4.18 – Síntese das percepções de atores da iniciativa privada – Comércio – Barreirinhas, Santo Amaro e São Luís.

⁵³ Deve-se lembrar que foram investigadas apenas agências de turismo em São Luís.

Além disso, o sucesso do turismo local estaria fortemente condicionado ao papel desempenhado por vários atores, mas fundamentalmente por seus governantes e pelo Estado. Este último foi mais um ponto de razoável convergência encontrado com a pesquisa. Resta saber se a iniciativa privada irá se dispor a exigir posturas pró-ativas nesse sentido e atuar, como revelou ser seu principal papel, com profissionalismo e responsabilidade.

Não foi verificada entre estes atores a preocupação de que mais investidores se instalem na região para explorar as potencialidades do turismo local, o que é curioso, pois isso poderia gerar mais concorrência e, possivelmente, diminuição em margens de lucros atuais. Deve-se observar também que apenas os entrevistados em São Luís percebem, ou manifestam, a idéia de que há ganância por lucros financeiros com o turismo, sobretudo em Barreirinhas. O futuro dos municípios está relacionado a atuação governamental, prioritariamente.

5 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DA INICIATIVA PRIVADA: PRESTADORES DE SERVIÇO

Constam neste capítulo a apresentação e a análise das informações relativas aos atores da iniciativa privada que prestam serviços autonomamente, aqui chamados prestadores de serviços. Fazem parte desse segmento as artesãs, os condutores de turismo (guias), os pilotos de lancha (lancheiros) e os condutores de toyotas (toyoteiros).

5.1 ARTESÃOS - BARREIRINHAS

O artesanato da fibra do buriti (*Mauritia venifera*) constitui-se em um importante elemento da cultura e da economia da região dos Lençóis Maranhenses, tendo como seus principais representantes os municípios de Barreirinhas e Tutóia. O artesanato produzido em Barreirinhas é vendido no próprio município, em São Luís e exportado para alguns países da Europa. Sabe-se que o artesanato de uma localidade torna-se um importante elemento do turismo, uma vez que, de certa forma, representa o lugar visitado na forma de lembranças ou *souvenirs*. Por essa razão, os artesãos do município de Barreirinhas tornaram-se alvo da pesquisa.

No município de Santo Amaro não há expressividade na produção, nem a mesma exploração desta forma de artesanato, ou de outra forma de artesanato voltado para o mercado interno e/ou externo, em proporções que ao menos lembre o que acontece em Barreirinhas, ficando os artesãos do município fora da pesquisa ali empreendida.

Numerosos e presentes em muitas famílias do lugar, os artesãos de Barreirinhas são predominantemente mulheres. Os homens costumam ser os responsáveis pela coleta do “olho” da palmeira de buriti, ou palha nova. A partir daí, as mulheres fazem as demais etapas do processo de produção do artesanato, desde a obtenção dos fios de linho e seu tingimento até o crochê ou outro tipo de trama, conforme seja a peça a ser produzida.

A predominância de mulheres na produção do artesanato foi comprovada durante a realização deste trabalho ao se reunir grupos para a realização de grupos focais, para os quais só compareceram mulheres. Foram realizados três grupos focais com artesãs de três localidades distintas do município de Barreirinhas: Boa Vista, Manoelzinho e Tapuio. Boa Vista está localizada nas cercanias da sede municipal, cerca de dois quilômetros, sendo seu

acesso feito por terra. O povoado de Manoelzinho, por sua vez, dista cerca de quarenta e cinco quilômetros da sede de Barreirinhas, apresentando características predominantemente rurais e situado às margens da rodovia MA-402. Já o povoado de Tapuio situa-se na margem esquerda do Rio Preguiças, no lado contrário à sede de Barreirinhas, sendo acessado pelo Rio Preguiças num percurso de, aproximadamente, três quilômetros a partir da sede, percorridos em cinco minutos de lancha.

5.1.1 Perfil dos Artesãos

Com o primeiro bloco de informações objetivo-se caracterizar os grupos de artesãos de Barreirinhas, revelando seu perfil. Para isso investigou-se faixa etária, escolaridade, gênero dominante, multifuncionalidade e, ainda, se havia nos grupos quem tivesse passado a se dedicar exclusivamente ao artesanato como forma de sustento. Assim, os resultados por grupo de artesãos no bloco “Perfil” foram os que seguem.

Grupo Item	Boa Vista <i>(8 participantes)</i>	Manoelzinho <i>(10 participantes)</i>	Tapuio <i>(13 participantes)</i>
Faixa de idade (anos)	16 a 71	33 a 59	18 a 55
Faixa de escolaridade	Ensino fundamental incompleto ao ensino superior incompleto	Ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo	Ensino fundamental incompleto ao ensino médio completo
Gênero dominante	Mulher	Mulher	Mulher
Dedicação a outras atividades	Agricultura e pesca	Agricultura e magistério	Pesca, agricultura, mariscagem e magistério
Abandono de outras atividades para dedicação ao artesanato	Não	Não	Não

Quadro 5.1 - Dados gerais de artesãos – Barreirinhas⁵⁴.

Fonte: Entrevistas realizadas em janeiro de 2006.

Com estas informações pode-se afirmar que o artesanato é uma atividade introduzida desde cedo nas famílias, entre as mulheres do lugar, mantendo-se por muitos anos. A pesca e a agricultura desempenhadas por muitas artesãs têm caráter e subsistência, por essa razão o

⁵⁴ Ver Apêndice 17 contendo descrição detalhada dos dados que compõem o quadro.

artesanato representa uma renda de fato para as famílias que praticaram por muito o escambo devido à incipiência de circulação da moeda ‘dinheiro’. A maior parte das artesãs abandonou os estudos prematuramente, não passando do antigo ensino primário, sendo poucas as que concluíram o ensino médio. Apenas uma entre as trinta e uma artesãs que participaram da pesquisa, está cursando o ensino superior. As artesãs com menos idade ainda estudam.

Nenhuma artesã participante da pesquisa declarou ter abandonado outra atividade geradora de renda para se dedicar exclusivamente ao artesanato depois do aumento de sua demanda por conta do turismo. Aliam-no sempre a outras atividades, tais como a agricultura, pesca, mariscagem e magistério. Isso mostra que o artesanato, embora importante em sua contribuição para as finanças das famílias de artesãs, não é sua única fonte de renda, mesmo depois do aumento da demanda. Em sua maioria, as artesãs de Boa Vista e do Tapuio, por exemplo, ambos situados às margens do Rio Preguiças, se dedica, além da agricultura, à pesca de subsistência. Duas entre o total de trinta e uma artesãs entrevistadas, se dedicam também ao magistério.

Durante a realização das entrevistas, várias artesãs em cada um dos três grupos, continuaram tecendo suas peças de crochê, mostrando-se tímidas aos primeiros contatos. Os grupos foram reunidos pela liderança de uma artesã em cada um deles, que foram também as mais falantes em todos os grupos. Os grupos, de maneira geral, foram heterogêneos quanto à participação ou não da Associação de Artesãs de Barreirinhas.

5.1.2 Percepção sobre a Dinâmica do Turismo Local

A questão que abre este bloco de questões refere-se aos efeitos positivos que o turismo esteja trazendo ao município e para esta pergunta, emergiram cinco percepções entre as artesãs de Barreirinhas: i) aumento no preço e no volume de venda do artesanato; ii) geração de emprego e/ou renda para os moradores locais; iii) infra-estrutura de calçamento na periferia; iv) capacitação pelo SEBRAE e, v) o contato com o “outro”: valorização pessoal e do lugar.

A primeira percepção listada para os pontos positivos do turismo (aumento no preço e no volume de venda do artesanato) surgiu em todos os grupos e expressa onde primeiro elas acreditam que o turismo impacte positivamente suas vidas e a vida da comunidade, aumentos

esses que não ocorriam antes do incremento no fluxo de turistas em Barreirinhas. Alguns trechos dos discursos apresentados apontam para a construção desta percepção, como no caso de uma artesã de Boa Vista. Para ela, “[...] quando não tem turismo⁵⁵ aqui, é difícil nós vender”. Ou ainda pelo que disseram duas artesãs de Manoelzinho:

[...] é porque quando eles vem, eles compro o material da gente [...] antes dele entrar quase num tinha, assim, muita saída no produto e agora a gente vende os materialzinho da gente.

[...] a gente tem muito pedido também e [...] preço melhor pra gente vender o produto da gente.

No mesmo sentido, no Tapuio duas artesãs expressaram a percepção “aumento no preço e volume de venda do artesanato” da seguinte forma:

[...] é a saída que a gente tem do produto do artesanato [...] Antigamente a gente não tinha valor e hoje em dia, através do turismo, a gente vende por um preço melhor.

Antigamente a gente não sabia dar valor ao nosso material, né? [...] o turismo ele sabe dar valor, ele acha o material da gente muito lindo [...].

A segunda percepção recorrente entre as artesãs dos povoados mais próximos da sede, Boa Vista e Tapuio, foi a geração de emprego e/ou renda para a comunidade local, não só das artesãs, mas desde menores de idade que trabalham como guias, até homens e mulheres que trabalham nos negócios relacionados ao turismo, como pousadas e hotéis, restaurantes, agências de turismo, condutores de lanchas e toyotas, entre outros. Neste sentido, há a percepção de que o turismo esteja trazendo benefícios financeiros diretos para grande parte da população, ou seja, o turismo proporciona “[...] mais emprego, que aqui num tinha. Várias criança que já tudo são guia turístico [...] essas coisa” (BOA VISTA). Outra artesã declarou que “[...] muitas mãe de família que ainda não era empregada [...] já trabalho nas pousada” (BOA VISTA).

⁵⁵ Para grande parte das artesãs turismo é igual a turista, como no caso desta citação.

Expressando a mesma idéia quanto ao aumento na geração de renda, no Tapuio houve a seguinte declaração:

O turismo gera emprego e, aqui em Barreirinhas, gera muito emprego [...] tem os guias, donos de lancha, os lancheiros, tem os donos de hotéis. Então não é só o artesão que ganha, é no modo geral, é muita gente que ganha com o turismo.

Um ponto positivo que também tem impacto positivo sobre as vendas do artesanato é a qualidade do produto. Em relação a isso, o SEBRAE, que instalou em Barreirinhas um escritório regional para atender aos municípios da região dos Lençóis, contribuiu para que as artesãs melhorassem seus processos de obtenção dos produtos, a qualidade de seu artesanato e, conseqüentemente, sua aceitação no mercado consumidor.

Um dos trabalhos desenvolvidos pelo SEBRAE em Barreirinhas é o “Projeto Artesanato”, cujas atividades atendem ao objetivo de aumentar a renda dos artesãos através da melhoria do produto e sua adequação ao mercado consumidor. Desta forma, seus resultados tornam-se, segundo artesã da localidade da Boa Vista, um ponto positivo indireto que o aumento do turismo acaba por trazer a comunidade local.

Preocupação, também nós temos, mas que o nosso crochê melhorou, melhorou muito, não só pelo turista, mas também é essa capacitação que a gente recebeu do SEBRAE [...].

Pode-se dizer que as artesãs assumem que há pontos positivos advindos do turismo e que são relevantes para a comunidade, beneficiando-as diretamente pelo aumento de sua renda familiar, bem como de grande parte da comunidade local. Sobressai-se, entre estas atrizes do desenvolvimento do turismo, a questão financeira, seja pelo aumento de suas vendas, seja pela geração de emprego e renda para a comunidade local. Entretanto, estas mesmas atrizes também se referem aos pontos negativos que relacionam ao turismo no município. Assim, verificou-se a ocorrência de oito idéias cujo núcleo comum, surgido em todos os grupos é uma realidade que não experimentavam antes do aumento no número de turistas na cidade.

Atualmente, elas acreditam que a população local como um todo é tratada de maneira diferente e negativa em muitos ambientes públicos, o que as agride pessoalmente como cidadãs e como artesãs. Na visão dessas mulheres, há a evidência de que o turista tenha mais valor para o município que a própria população do lugar.

No povoado de Boa Vista, uma artesã traduz o pensamento de muitas outras colegas do grupo, responsabilizando a própria população local pela discriminação que sofrem atualmente, da seguinte maneira:

[...] também não é culpa do turismo e sim dos moradores, é a questão de atendimento. Aqui em Barreirinha uma coisa que eu acho muito errado é a questão de atendimento em qualquer repartição. Se chegar um turista, mesmo que tenha menos dinheiro que os daqui, os moradores, é em bar, é em festa, é no comércio, ele é atendido [...] Melhor [...] é culpa nossa, dos moradores, que a gente não procura valorizar nosso companheiro. Aí chega alguém de fora: ah! Esse aí é turista.

Esse pensamento também é compartilhado pelas artesãs do povoado de Manoelzinho, que também acreditam que o próprio morador local se desvaloriza diante do turista:

A diferença que as pessoas fazem muito é o tratamento. As pessoas de dentro mesmo do povoado [...] dono de pousada, dono de restaurante ali, eles trato as pessoas do próprio município de maneira diferente. Eles tão fazendo assim, uma distinção, diferença e que eu não acho legal porque o mesmo valor que tem uma pessoa daqui tem uma pessoa de fora. Então eles trato de maneira diferente.

Artesãs do Tapuio também se referem ao comportamento de alguns comerciantes, que concorre para que se sintam discriminadas em ambientes com grande presença de turistas, como é o caso de agências de turismo. Segundo elas, existe a preocupação de que as artesãs ofereçam seus produtos diretamente ao turista, sem a figura do atravessador, praticando preços bem menores que os disponíveis nas lojas da cidade.

[...] a gente ainda é excluído. Até por que quando a gente chega numa agência de turismo que tem turista, o dono da agência não deixa nem a gente

falar, entendeu? Não quer nem que a gente entre pra não atrapalhar o turista. Então a gente que é daqui da região a gente se acha um pouco excluído, sim.

Eles não querem que o turista chegue até a gente por que eles depende de nós. Eles, no caso os atravessadores, não querem por isso, porque eles depende da gente. Então, se eles deixar que o turista chegue até a nós, nós vamo deixar de servir a eles pra servir o turista e isso eles se sente ameaçado.

Como idéias periféricas, presentes sempre em dois dos três povoados pesquisados, têm-se o aumento da poluição no Rio Preguiças, aumento da prostituição e de doenças sexualmente transmissíveis, aumento de lixo nas ruas da sede e elevação no custo de vida local. Além desses, presentes em um ou outro povoado, surgiram o aumento e a variação no consumo de drogas, aumento da violência e, por último, a diminuição na frequência escolar.

A princípio, a poluição do Rio Preguiças foi mencionada nos povoados que se situam a suas margens, Boa Vista e Tapuio. Este rio é utilizado como via de transporte entre povoados do município, para a pesca e, mais recentemente, como atrativo turístico. As artesãs do Tapuio mostram sua preocupação com este bem tradicionalmente de uso da população local, que garante ainda a existência dos buritizais, e por sua vez, do artesanato da fibra da palmeira, culpando os hotéis e pousadas pela poluição do Rio.

[...] aumento da poluição no rio [...] é por que eles crio muitos hotéis na margem do rio, pousada e o esgoto cai no rio. Então, cada uma vez que, que despeja um esgoto desse, é um número de poluição que aumenta no rio.

Que beleza esse rio [...] depois que teve esses hotéis aí, depois da visita dos turista que eles passaro a despejar os esgoto no rio, já não é a mais a mesma água como antigamente, como a gente saciava dessa água; já não é mais e a gente acaba se prejudicando por isso.

Já a idéia relativa ao aumento da prostituição e doenças sexualmente transmissíveis refere-se ao aumento de pessoas, não exatamente turistas, que freqüentam ou vão ao município por conta do aumento e variação nos negócios da cidade e que acabam se envolvendo com mulheres do município. A preocupação neste caso refere-se principalmente as mais jovens.

O aumento do lixo nas ruas da sede citado aponta para a idéia de que, além dos hotéis, pousadas e dos próprios turistas, também é responsável pela poluição, uma vez que não possui o hábito de recolher seus lixos adequadamente. Neste sentido, na Boa Vista, houve a seguinte colocação:

[...] também a questão do lixo [...] a gente não foi muito acostumado a ter cuidado de não jogar um papel no chão [...] E a gente vê que os turista também faz isso. [...] tem turista que vem aí, ele bebe, ando bebendo em copo descartável, lá onde ele tá bebendo ele deixa. (BOA VISTA)

[...] Também na cidade existe muito lixo. Então eu acho assim, que o turista às vezes propicia [...] nem todos tem um pensamento como os outros pensam. Uns são bem assim educados, procuro um lugarzinho ora colocar um lixo e muitos joga mesmo onde passa e joga [...]. (TAPUIO)

O aumento no custo de vida local também foi sinalizado em dois povoados. Carestia é o termo usado pelas artesãs, que revelam ainda que está desaparecendo o hábito local de trocar artigos entre famílias. Agora prevalece a venda do que antes era apenas dado, além do que os preços tendem a ser elevados ao poder de compra dos turistas e não da população local. Neste sentido, elas se expressam da seguinte maneira:

o lado negativo com o turismo é a carestia. [...] por exemplo, a gente compra o quilo de peixe a oito reais, o quilo do camurim [...] pro trabalhador, lavrador, o assalariado, se torna um preço muito alto; não só o peixe como [...] tudo aqui [...] A gente vê a questão do aluguel aqui em Barreirinha o aluguel de uma casa é quinhentos reais, é setecentos [...]. (BOA VISTA)

a carestia, como ela falou ali. [...] de premeiro [...] era muito difícil a gente comprar um limão, comprar uma besteirinha, umas mangas. Hoje em dia, quase toda coisa a gente compra porque as pessoa não dão, não doam mais nada pra ninguém [...] tudo é vendido através do turista, porque (o turista) compra bem comprado. (TAPUIO)

Como já dito anteriormente, presentes em um ou outro povoado, surgiram o aumento e a variação no consumo de drogas, aumento da violência e por último, o desânimo de jovens para freqüentar a escola. Estas percepções foram assim expressadas:

[...] depois que chegou esse turismo aqui, tem tanto tipo de peda (pedra) aí que eles falam que a gente nem sabia. Droga antigamente era só maconha [...]. (BOA VISTA)

Depois que o turista veio pra Barreirinha, é... até o ano passado houve uma turista que foi morta aqui nos lençóis, então é um caso que as autoridade tem que se preocupar mais, né; a população se sente insegura. (MANOELZINHO)

[...] a gente vê uma porção de adolescente que eles [...] deixam de ir pra escola porque 'ah professora não deu pra mim ir porque eu sou guia turístico [...] Ou então, 'eu não fui `noite por que eu tava cansado. (BOA VISTA)

Depois de recolher as percepções das artesãs sobre pontos negativos do turismo desenvolvido no município, buscou-se ainda entender se estes pontos negativos eram também suas principais preocupações. Neste quesito sobressaíram-se três idéias que formaram o núcleo da percepção sobre este item. Nenhuma percepção apresentada foi verificada nos três povoados concomitantemente.

As três percepções a que nos referimos foram identificadas em pares de povoados e foram: i) presença de marginais misturados aos turistas; ii) problemas ambientais como a poluição do Rio Preguiças e de outros rios do município e destruição dos buritizais e da flora locais e iii) ganância por lucros financeiros imediatos com a exploração do turismo. Para a primeira representação, obteve-se declarações como as que seguem.

[...] é porque vem muitas pessoas aí de fora que a gente não sabe, entendeu? Aí a gente fica preocupada que essas pessoas não sejam boas. (BOA VISTA)

Vem ver o Corumbá (assassino envolvido em mortes de turistas no Maranhão). O que ele não aprontou aqui, foi aprontar em Alcântara. Então a gente convivia com ele, passando na beira-rio e a gente no meio deles. E assim, vice-versa, quantos não tem por aí?. (BOA VISTA)

[...] Preocupo assim, por que às vezes vem muito turista para cá dizendo que é turista e às veze vem muitos que não é turista envolvido no meio deles, aí isso aí já é uma preocupação pra gente também. [...] Vem como turista mas na realidade não é turista. [...] por que vem com outros pensamento diferente, que a gente não sabe o que ele vem fazer [...]. (TAPUIO)

Os problemas ambientais que começam a se mostrar no município, segunda percepção apresentada, também fazem partes das preocupações que têm as artesãs. A preocupação com a

poluição dos rios, sobretudo do Rio Preguiças, se dá em função da importância que os mesmos representam para a manutenção dos buritizais, fonte de matéria-prima para a produção do artesanato. Além disso, muitos Barreirinhenses praticam a pesca nos rios da região, alimentando suas famílias e isto fica claro pelo que colocaram artesãs de Manoelzinho e do Tapuio.

[...]A natureza tá sendo destruída. Então a minha maior preocupação é isso. Quem sabe daqui uns cinco anos, uns dez anos, eu não vou mais poder fazer meu artesanato porque eu não vou mais encontrar a palmeira; porque do jeito que a gente tá vendo a exploração tá muito grande; quem sabe daqui uns dez anos atrás, os rios não vão ter mais, né. As pessoas tão destruindo completamente, construindo pousadas; só pensam de fazer nas margens do rio; então são coisas que, do que jeito que a gente tá vendo, é uma preocupação muito grande que eu acho que, não só eu, mas muitas pessoas tá tendo. (MANOELZINHO)

[...] a minha maior preocupação também, como eu já falei aqui em algumas palavras, é sobre o rio. Minha maior preocupação é o rio por que através do rio a gente ganha muita coisa: é na alimentação, é na fibra pra fazer o artesanato e também se o rio começar, continuar contaminando cada vez mais, a gente vai perder até de comer o peixe, que mais uns anos se continuar assim, nem o peixe a gente tá mais podendo comer. E isso eu me preocupo por que é da onde eu já pego um peixe pra dar pro's meus filhos, e pra mim me alimentar mesmo e isso é preocupação demais. Eu gostaria muito que o rio voltasse a ser como antes: limpo e preservado. (TAPUIO)

A poluição dos rios, sobretudo do Rio Preguiças e a sobre-exploração dos buritizais para aumento na oferta de artesanato são em função do aumento da demanda turística pela região dos Lençóis. Isto está em linha com uma outra preocupação das artesãs, que é a ganância por lucros financeiros. Neste ponto as artesãs declararam que:

[...] a minha maior preocupação é sobre a conscientização das pessoa, porque hoje a pessoa não tão pensando no futuro, tão pensando no presente. No caso, hoje (as pessoas dizem): ah, eu quero é vender, eu quero é ter dinheiro; mas eu tenho que pensar que eu não vou ter dinheiro hoje; eu tenho que pensar que eu quero dinheiro hoje, amanhã e depois. Então, é uma coisa que me preocupa muito. Por que? Quem sabe, assim cuma há vinte anos atrás, hoje não tá mais existindo, quem sabe daqui a dez anos? Eu posso perder hoje o que eu tô tendo, por falta deu não compreender. [...] a minha tendência é vender, aí eu começo a destruir. (MANOELZINHO)

[...] eu não tenho nada a dizer dos turista; eu tenho é das pessoas que quer explorar a gente, no caso aquele que quer vender pra gente do mesmo preço

que vende pra eles. Então eu não boto culpa no turista, eu boto neles que são gananciosos e quere se aproveitar da gente. (TAPUIO)

Entre pontos negativos que as artesãs atribuem ao turismo no município e as preocupações que as mesmas têm também com relação ao turismo, houve coincidência da questão ambiental, especificamente com a poluição do Rio Preguiças.

Foram identificadas ainda três idéias mencionadas em um ou outro povoado, quais sejam, a venda indiscriminada de imóveis por moradores locais para forasteiros ou investidores de diversos ramos, o aumento no consumo de drogas e, por fim, o aumento no custo de vida local.

Tendo identificado percepções sobre os pontos negativos do turismo bem como as principais preocupações que as artesãs têm quanto ao desenvolvimento do turismo em Barreirinhas, buscou-se entender de que forma as artesãs acreditam que podem contribuir que estes não ocorram no município. Neste sentido, verificou-se três percepções, dentre as quais a que mais recebeu referências foi o reconhecimento de uma inércia por partes das artesãs, seja por falta de união, seja por que se acreditam acomodadas e sem voz diante das autoridades. Essa percepção pode ser entendida pelo que colocaram algumas artesãs do povoado da Boa Vista.

Eu digo que nós não pode porque se tu quer fazer alguma coisa a outra diz: eu não vou. Vai convidar: eu não vou. Antonse, uma andorinha só não faz verão. Se uma ou duas pessoas quer e eu vou concordar, se sair eu apóio, eu vou com vocês; mas tem dez, vinte que diz eu não vou. (BOA VISTA)

[...] Nós somo um povo muito acomodado. Barreirinhas olha, se for possível nós ficar três horas numa fila, dez horas; ninguém diz nada pro gerente, ali todo o tempo. Aí, troca uma perna, é outra, por que a gente, todo mundo parece que tem medo. Deixa a coisa correr como tão. Ninguém toma atitude, não. O de fora vem, deita e rola e nós acha é bonito. Então eu to ouvindo minha colega dizendo que ninguém pode fazer nada. Pode sim; só é que nós não quer, mas de poder, nós pode.(BOA VISTA)

As demais idéias identificadas não tiveram mais que uma ocorrência em um ou outro dos povoados estudados. A primeira refere-se ao ato de informar autoridades competentes quanto ao que consideram problemas e, a segunda, trata-se da participação da família na

orientação dos mais jovens quanto ao envolvimento com drogas. O primeiro caso fica bem representado pelo que disse uma artesã do povoado de Manoelzinho.

Com certeza a gente pode, porque a gente (**pode**) levar o conhecimento as pessoa, como sendo a “Imbama”, como sendo as autoridades, né; porque de nós mesmo, nós não pudemo fazer nada, mas com certeza tem pessoa que pode nos ajudar, não pode? É levar o conhecimento dessas pessoa pra que possa melhorar as coisa, antes que se acabe, não é? (MANOELZINHO, grifo nosso).

5.1.3 Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

O interesse neste item reside em identificar entre as artesãs suas idéias acerca da existência de um ator principal, ou seja, algum sujeito individual ou institucional a quem deveria ser imputada a responsabilidade pelo bom desenvolvimento do turismo local. Nesse caso, em cada um dos três grupos, o Prefeito da cidade foi referenciado. As artesãs o percebem pessoalmente responsável pelo que acontece em relação ao turismo no município, não considerando em suas falas o secretário de turismo, como pode ser constatado a seguir.

E o prefeito, com certeza, porque nós não pode fazer nada. Por que ele (o prefeito) tem autoridade mais do que nós que somos pobres e mora aqui. Então ele lá é uma autoridade. (BOA VISTA)

O prefeito. É que talvez ele podia ser responsável pelos turista, né... Porque se ele tomasse as providência os turista num tava fazendo o que eles tão fazendo, né. Aí ele podia tomar as providência disso. (MANOELZINHO)

O prefeito [...]. Eu acho que por umas parte ele tá fazendo (um bom papel em relação ao turismo) e por outras não, né. (TAPUIO)

Outros atores referenciados foram: a iniciativa privada, toda a sociedade do município (incluindo a população, o poder público e a iniciativa privada) e, por fim, o SEBRAE. Na iniciativa privada as artesãs destacaram os empresários do ramo do turismo, sobretudo os donos de hotéis e pousadas, responsabilizando-os pela divulgação dos lençóis, atraindo grande número de turistas para o município. Por outro lado, há quem acredite que a prática de preços elevados e o mau atendimento nesses estabelecimentos podem afugentar o turista do

município. Para as artesãs, a responsabilidade de donos de hotéis e pousadas também se dá em relação a problemas ambientais. Todas essas considerações foram traduzidas pelas artesãs da Boa Vista como em alguns relatos transcritos a seguir

Eu acho que é dono de pousada. Por que a maioria dos donos de pousada aqui tem, como é que põe na Internet? **Site**. Isso. Eles têm site e isso faz com seja divulgado e, através deles, donos de hotéis e de pousadas, que faz essa divulgação maior e, com essa divulgação é que o turismo, que o turista vem.

[...] a maior parte das pousada aqui, inclusive eu acho que (a artesã cita um empreendimento específico), o esgoto parece que cai no rio. Então eu acho que isso é uma preocupação deles também. Traz o turismo? Sim, eles trouxeram, mas eles devem se preocupar como ficava pra não prejudicar os moradores mais tarde. [...] Se eles pega uma doença aí, eles vão se tratar fora. E nós aqui? [...].

[...] Tem turista que vem aqui e diz assim 'ah, mas eu nunca mais venho nessa Barreirinha, aqui é muito caro, como é que pode? [...] Chegou uma senhora lá na casa da minha irmã dizendo que ela tava (a artesã também se refere a um empreendimento específico que resolvemos ocultar) e o café da manhã, diz que um pedacinho de beiju com pouquinho de café e um suco, diz que era R\$ 25,00 ou R\$30,00. Aí ela foi tomar café na casa da minha irmã e disse que nunca mais ela ia pr'ali. Então, isso não é tratar bem, não é conduzir um trabalho que seja a contento.

O turista tem sido incentivado a ir aos lençóis maranhenses tanto por parte do governo como por parte da própria iniciativa privada que promove este destino em sites e agências de turismo no âmbito nacional e internacional. A iniciativa privada providencia a infra-estrutura de hospedagem, alimentação, lazer, entre outros. Ao se deparar com o aumento real de turistas no município, a população entra no processo convivendo, de forma direta ou não, com tudo o que o turismo possa levar de bom ou de ruim para o município. Isto também foi ressaltado por algumas artesãs e bem representado pela fala de uma delas.

Olha, as pessoas que são responsáveis realmente pelo turismo ou pelo desenvolvimento do turismo, são as empresa de turismo. Porque as empresas de turismo, elas são responsáveis de trazer esse turismo e levar o turismo, né. Agora quando ela chega dentro do município, essas empresa, quando elas chego dentro do município, é claro que ela vai encontrar uma estrutura, uma base, porque o município ele tem que ter os órgãos de fiscalização; com certeza esse turismo, quando ele chega no município ele não chega à toa; ele não vai chegar por acaso, né, ele não vem assim sem mais sem menos, então as pessoas que são responsáveis, as autoridade, as autoridade competente por esse turismo, e depois das autoridade tem as empresa de turismo e também a

população. Eu acho que é todos tem que, tem esse desenvolvimento, todos. Todos tem sua parcela. Tanto é o morador, como as autoridade, como as empresa. Cada um tem que cumprir sua tarefa, seu papel. (MANOELZINHO)

Outras importantes colocações também exigem o prefeito local de ser o maior e mais importante pelo bom desenvolvimento do turismo local. Para revelar estas percepções, selecionou-se alguns trechos no discurso de artesãs de Boa Vista e do Tapuio, transcritas a seguir.

[...] Em Barreirinhas o maior responsável pelo turismo é a população. Por que cada um faz a sua parte. Não é aquele negócio de dizer assim: é só o prefeito que tá envolvido; no turismo, Barreirinhas tá envolvido a população de Barreirinhas em geral tá envolvido no turismo. (TAPUIO)

Eu acho que responsável mesmo é as autoridades, que é o prefeito e os donos de pousada. E, também, eu acho também assim, através do SEBRAE, também entrou muito turista aqui, também. (BOA VISTA)

Pode-se observar que o SEBRAE também apareceu como ator do desenvolvimento do turismo, mas nesse caso foi ressaltada sua efetividade no desenvolvimento de projetos junto à comunidade.

Entre as percepções apresentadas pelas artesãs de Barreirinhas sobre seu próprio papel no desenvolvimento do turismo no município, sobressaiu-se a boa receptividade que as mesmas acreditam que devam dispensar aos turistas. Este pensamento encontra-se traduzido pelas transcrições que seguem.

O nosso papel não é só fazer o crochê, como pra se ganhar dinheiro assim. Mas sim ajudar, em alguns aspectos os turistas, pra chamar mais, não é isso? Agora, chamar isso como? No caso assim chega um passa,[...] não é só dar as informações que eles pedem, é saber dar essa informação. Tá entendendo? Então, eu acho que isso é uma coisa que a gente tá ajudando e não ...por que tem muitos, (que) quando chegam, pedem a informação, mal a pessoa dá, com medo. A gente veve num mundo de amedrontado mesmo. Então com medo de dar aquela informação e assim por diante'. (BOA VISTA)

[...]eu tenho de fornecer pro turista, quer dizer, fornecer aquilo que ele necessita; digamos, o material, o meu produto., eu tenho que fazer melhor, eu tenho que expor pra ele, eu tenho que tratá-lo ele bem, né; eu tenho que

respeitar ele, o direito dele; tratar ele com igualdade, pra que ele se sinta valorizado dentro do município e pra que ele tenha desejo de voltar outra vez [...]Então o meu papel como pessoa do município é isso, é fornecer aquilo que o turista tá necessitando, tá precisando [...] Se ele não sabe onde fica uma pousada, eu tenho o papel de ensinar onde fica; se ele chega, não tem um guia turista, eu tenho papel de levar ele numa empresa que tenha um guia turista, né, dar segurança pra ele pra que ele possa voltar a segunda vez e passar as informações pra's outras pessoas [...]. (MANOELZINHO)

Outra percepção entre as artesãs, surgidas em dois dos povoados, faz referência a ajudar a manter a cidade limpa. Elas acreditam que a limpeza funciona como cartão postal também.

[...]o meu papel é eu ver as pessoas jogando lixo na rua e, eu como moro na comunidade e se eu não gosto de ver aquele lixo na rua, o meu papel é dizer pra eles colocar no lixo... Porque não é bom a gente vê; se nós quer nossa cidade limpa e no caso vê uma pessoa jogando lixo no chão, no meio da rua e eu não falar nada, então eu tô sendo culpada daquilo, né. Porque se eu conheço que aquilo não deve ser jogado na rua e eu não digo nada, eu tô sendo culpada daquela sujeira que existe na rua. (MANOELZINHO)

[...] minha bolsa no final da semana, quando eu vou na Barreirinha a semana todinha, eu vou despejar ela lá em casa pra mim tirar, por que se eu chupo um bombom eu joga na minha bolsa, se eu como um cachorro quente eu boto o coisa dentro da minha bolsa, o saco. Eu num joga na rua se eu não encontrar um lixo, então eu acho que isso é... o povo daqui reclama por que tem lixo, mas ele ajuda a sujar [...] a maioria faz isso. Isso aí eu achava que tinha que ter alguma coisa que o Prefeito fizesse, alguma manifestação, botasse alguns cartazes na rua porque é lixo demais na rua. (TAPUIO)

Ficou patente ainda, pelo discurso anterior da artesã de Manoelzinho, que há a necessidade de fazer bem o produto que as identifica. Não só produzir um bom artesanato, mas também ter uma melhor formação geral e nesse sentido, uma artesã de Boa Vista, revelou essa capacitação como um papel das artesãs no desenvolvimento do turismo.

A gente tem que tá preparada pro turismo por que aqui nem as artesãs faz; não são preparadas pro turismo. Preparada assim por que, no caso logo, eles vêm e são mais, são maior, então a gente tem que estudar, tem que se dedicar bastante ao que tá acontecendo que eles são novidade no momento. Ele tá chegando agora (o turismo).(BOA VISTA)

Além de fazer seus produtos, ter bom trato com os turistas e ajudar a manter a cidade limpa, surgiu também como papel das artesãs diante do turismo, a união na defesa do município, como colocou uma artesã do Tapuio.

Aqui no nosso município, Barreirinhas, o povo de Barreirinhas é muito acomodado. Ele vê, reclama, fala um com outro, mas na hora de agir, não age; na hora que é preciso falar, não fala. Então a gente é muito acomodado; vê as coisa mas não reclama. (**Você se coloca nesse sentido, ou seja, eu até vejo, tá errado mas eu não falo?**) Eu não. Se eu vê errado eu falo. Mas às vez, que tem o dizer que uma andorinha só não faz verão. Então se você fala com outro, ele: ah, eu por mim, deixa pra lá; que nem a mestre ali disse: que pra ela, olha, ele comprando o artesanatozinho dela, ela não tá nem aí. Então a maioria do povo de Barreirinhas pensa assim nesse sentido dela, não tá nem aí se eles tão poluindo, se eles tão agindo de forma diferente, de forma ruim, eles quer saber que eles tá se sentindo bem e... Agora eu digo assim, a gente se sente bem agora, e pra frente e o futuro? (TAPUIO, grifo nosso).

5.1.4 Percepção Sobre o Futuro do Município

Ao serem indagadas sobre como acreditavam que seria o futuro do município tendo em conta o turismo ali desenvolvido, as artesãs em cada um dos três povoados referiram-se a duas percepções principais: (i) haverá aumento no custo de local e/ou problemas urbanos, como violência, drogas, prostituição e outros e (ii) problemas ambientais: devastação dos buritizais, poluição do Rio Preguiças e poluição urbana, entre outros. No primeiro caso, as falas expressaram o seguinte:

Daqui dez anos vai, pelo um lado vai ser bom, pelo o que a gente tá vendo hoje; e por outro, vai ser ruim por que as coisas na Barrerinha, vamo supor, as coisa tudo são cara, eles (comerciantes) botam pro turista. Nós não podemos comprar. [...] As coisas vão piorar muito mais por que as coisas vão ficar no preço pra eles e a gente não vai poder comprar. (BOA VISTA)

Eu acho assim, o que vai aumentar, pelo que a gente vê hoje, é a violência. Violência sobre o negócio de assalto, né, sobre negócio de roubo. Porque o que a gente vê hoje, nossa Barreirinha inda está uma Barreirinha que a gente pode andar calmo. Mas do ponto que tá acontecendo aí nessa cidade, e que a gente vê pelo jornal o que acontece, eu fico muito pensando às vez que a gente vai em Barreirinha, leva seu dinheirinho na mão, anda mesmo assim à vontade, mas eu acho assim que daqui mais uns dez anos ela vai ser totalmente diferente sobre a violência. Do ponto que tá chegando pessoas de fora que a gente não conhece quenhé, muitas das vez a gente anda aí numa

boa, né; de repente a gente vai ser assaltado, vão levar o que a gente tem, porque a gente num conhece quem é que vem visitar Barreirinha numa boa mente, às vez vem fazer a perversidade. (MANOELZINHO)

Daqui a dez anos, se aumentar o turismo, vai ter muita prostituição, violência. Outra coisa, é doença sexualmente transmissível. Essa é uma preocupação muito grande. Os filho da gente que são criança, daqui a dez anos vão tá rapaz e moças, e aí é uma preocupação muito maior, porque a gente não quer ver os filho da gente envolvido na tal coisa: droga, droga. (TAPUIO)

Inversamente a outros entrevistados, as artesãs vêem um futuro desastroso para o município no horizonte de dez anos em se tratando de problemas ambientais. Em cada um dos povoados investigados houve referência a este raciocínio, como vemos a seguir.

Eu acho que daqui uns dez anos nós num tem mais matéria-prima que é o pé de buriti pra gente fazer o artesanato pra vender pr'os turista. Porquê? Por que tão se acabando, tão morrendo. Tão só tirando e não pranto (plantam). (BOA VISTA)

[...] Barreirinha vai tá muito cheia de poluição; ela vai estar poluída porque o trânsito vai aumentar. Daqui a dez anos, quem tinha uma bicicleta vai ter uma moto, quem tinha uma moto vai ter uma toyota porque o trânsito vai aumentar; então, digamos assim, a morte sobre trânsito, né, os acidente vai aumentar, a poluição também vai aumentar[...] (MANOELZINHO).

Se o prefeito, as autoridades, os políticos trabalharem, daqui a dez anos ela vai tá ótima. Mas se continuar do jeito que tá, Barreirinhas vai tá pior do que nunca [...] Uma coisa que é uma preocupação muito grande, eu tenho essa preocupação, é o artesanato. Cada uma vez que o “turista” cresce em Barreirinhas, faz mais produto, então tira mais olho do buriti, o buriti vai morrendo e a gente nunca tem uma ajuda da Prefeitura pra um replantio de buriti. A gente vai atrás, o prefeito nunca ajuda a gente. A gente quer fazer um replantio, mas a gente... o prefeito não ajuda. Então se isso não melhorar, se eles não agir de forma diferente, continuar do jeito que tá, Barreirinhas vai tá uma calamidade daqui a dez anos. Só se eles mudar, como é que se diz? o modo de trabalho, então vai melhorar, mas se não mudar vai piorar. (TAPUIO)

A “vibra” (fibra de buriti), né? Eu digo é muito pro's meus fio. Eu boto eles pra estudar. Olha eu quero que vocês estude, pra mais na frente vocês ser alguém na vida, por que agora eu ainda tô agüentando sustentar vocês, mas mais tarde quando eu num puder mais trabalhar, e num tiver mais a "vibra" pra mim fazer um serviço, pra mim vender pra dar comer pra vocês, vocês vão sofrer, vocês vão passar fome. Então vocês vão estudar, que é pra vocês se formar em alguém, pra mais tarde vocês ter e não ter precisão “vibra” do buriti pra se alimentar. Você não ter precisão disso. Vocês ter outra coisa [...]. (TAPUIO)

Com menos ocorrência, surgiram também, para artesãs de dois povoados, as percepções de que o município estará melhor no período de dez anos, apresentando melhorias na infraestrutura urbana e limpeza do município. Por outro lado, as artesãs acreditam também que haverá uma sensível migração de moradores das cercanias da sede para a periferia. No Tapuio e em Manoelzinho, as artesãs acreditam que:

[...] os pobres eles vão se sentir, não vão se sentir bem, a maioria deles não vão se sentir bem com esse tanto de turismo e eles vão se afastar cada vez mais do centro da cidade daqui a dez anos. (BOA VISTA)

[...] E mais uns tempos aqui o nosso lugar, eles vão comprar todos esses lugares aqui, por que tá com pouco tempo (que o turismo se instalou mais fortemente) e a maioria já tá aí (comprando terras do local). Então, nós vamos ter que ir se adiantando pra frente, então vai ficar bom pra eles e pra nós vai ficar ruim por que Barreirinhas [...]. (BOA VISTA)

[...] Barreirinha daqui dez ano eu acho que tá de maneira muito feia, ou triste. De uma certa forma, né, e de outra ela vai estar melhor. Como que eu digo triste, assim, porque daqui a dez ano, quem era morador de dentro de Barreirinha não vai estar dentro de Barreirinha; [...] a maioria das pessoa de Barreirinha estão vendendo as suas casa, estão construindo nas suas própria casa estão virando pousada e eles tão se afastando; eles estão comprando terreno mais na frente; estão saindo de dentro da sede estão morando afastado e a sede [...] ela vai estar um centro comercial, um centro de turismo mesmo. Ali vai ser só pousada e comércio daqui a dez anos. Morador, praticamente não vai ter dentro dela. (MANOELZINHO)

Mesmo considerando esta possibilidade como real no futuro, as artesãs também acreditam que, em decorrência da carestia no município, poderá haver uma diminuição no volume de turistas em um horizonte de tempo menor que dez anos, referindo-se a isso em dois dos povoados investigados.

Mulher! do jeito que as coisa tão indo, daqui a dez anos eu acho que esses turista tão muito distante de Barrerinhas [...] É o que eu penso daqui a dez anos. Por que a carestia que aí se encontra...os pobres que não agüentar que morra. Então, é isso que eu penso [...]. (BOA VISTA).

Daqui dez anos que a senhora falou? Se continuar do jeito que tá, não vai três anos e vai terminar. Os homens não vem mais por causa da carestia que tá demais [...]. (TAPUIO).

Ao tratamos dos pontos negativos e positivos do turismo do ponto de vista das artesãs, ficou claro que as mesmas acreditam que o turismo traga mais malefícios que benefícios. Talvez por esta razão, em apenas um dos municípios tenham se referido ao crescimento com geração de emprego como algo que se manterá no futuro.

Bom, acho que vai melhorar. Daqui a dez anos tá bem diferente. Acho que vai crescer; cada vez mais crescendo, vai gerando mais emprego. Que (**hoje**) as pessoas daqui têm que sair pra fora pra trabalhar. Daqui a dez anos, espero que não precise mais. (BOA VISTA, grifo nosso).

É possível observar que estas atrizes acreditam que a possível diminuição do fluxo de turistas para a região pode se dar, em primeiro lugar, devido aos elevados preços praticados e, em segundo lugar, pela poluição do Rio Preguiças.

5.2 CONDUTORES DE TURISMO – GUIAS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

5.2.1 Perfil dos Guias

Os guias de turismo de Barreirinhas são predominantemente homens jovens, quase todos estudando ou trabalhando. Entre as atividades a que se dedicam além de serem guias, estão: garçom, trabalhador rural, receptivo e representante de empresa de turismo no município. Estas e outras informações que ajudam a compor o perfil dos guias de Barreirinhas encontram-se listadas no Quadro 5.2 seguinte.

O guia com menor idade à época da realização dos grupos tinha 17 (dezessete) anos e aquele com mais idade tinha 30 (trinta) anos, havendo entre eles vários que ainda não concluíram o ensino fundamental e o ensino médio, mas havendo um com o ensino superior completo. À época da realização dos grupos focais havia o esforço em congregar os guias em uma associação que já vinha sendo implantada.

	Grupo I (8 participantes)	Grupo II (7 participantes)
Faixa de idade (anos)	17-30	18-29
Faixa de escolaridade	Fundamental incompleto ao Ensino Médio Incompleto	Fundamental incompleto ao Ensino Superior completo
Gênero dominante	Masculino	Masculino
Dedicação a outras atividades	Garçom e Receptivo	Trabalhador rural, representante de empresa de turismo, receptivo
Abandono de outras atividades para dedicação a atividade de guia	Não	Não

Quadro 5.2 - Perfil dos guias de turismo - Barreirinhas⁵⁶.

Fonte: Grupos focais realizados em maio de 2006.

Em Santo Amaro foram entrevistados dois guias, entre os quais um é toyoteiro também e declarou viver com renda exclusivamente do turismo. Seus dados são exibidos no Quadro 5.3 seguinte.

	Guia 1-SAM	Guia 2-SAM
Idade	30 anos	33 anos
Escolaridade	Ensino Médio completo	Ensino Médio completo
Gênero	Masculino	Masculino
Dedicação a outras atividades	Funcionário público municipal	Toyoteiro
Abandono de outras atividades para dedicação a atividade de guia	Não	Não

Quadro 5.3 - Perfil dos guias de turismo - Santo Amaro.

Fonte: entrevistas realizadas no dia 24 maio 2006.

5.2.2 Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local

Os guias de Barreirinhas e Santo Amaro, a respeito dos efeitos positivos que o turismo local está proporcionando à população e aos municípios, foram coincidentes quanto à geração de emprego e renda. No total foram três os efeitos positivos sublinhados, como disposto no Quadro 5.4 seguinte.

⁵⁶ Ver Apêndice 18 contendo detalhamento dos dados que compõem o quadro.

Efeitos Positivos	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. geração de emprego e renda	X	X
2. transformação positiva no tipo de trabalho realizado	X	
3. o trabalho de capacitação do SEBRAE	X	

Quadro 5.4 – Efeitos positivos do turismo na percepção de guias - Barreirinhas e Santo Amaro.

A geração de emprego e renda, bastante citada neste grupo de atores, é relacionada ao surgimento de novos empreendimentos diretamente relacionados à infra-estrutura de hospedagem e de operacionalização do turismo, como hotéis e agências de turismo, e indiretos, como empreendimentos do comércio em geral. Surgiram ainda atividades ligadas ao transporte de turistas, como toyoteiros e lancheiros. Um dos guias do primeiro grupo focal realizado em Barreirinhas revelou que, devido a abrirem-se novas oportunidades “[...] pra pessoas da própria cidade que não tinham empregos antes e agora têm a oportunidade de trabalhar [...] como nós, que não trabalhava com turismo e com a chegada de agências, do turismo mesmo, a gente começou a desempenhar o turismo” (GUIAS 1-BARR). Este é um fator que tem atuado para fixar o jovem barreirinhense em sua cidade, como se observa pelo depoimento de um guia do segundo grupo focal transcrito a seguir.

Eu acredito que em relação a emprego e renda o turismo tá ajudando muito aqui na região porque depois que o turismo abriu de 1998 pra cá [...] muitas empresas; muitos empresários começaram a investir e, a partir que eles tão investindo, tá trazendo mais emprego pra população, acontece alguns cursos de capacitação na região e logo as pessoas capacitadas, principalmente camareiras, garçons, recepcionistas são chamados pra trabalhar na área do turismo. [...] Antigamente jovens quando completavam 18 anos o destino deles era sair pra outra cidade pra trabalhar por que não tinha perspectiva de uma coisa melhor aqui em Barreirinhas e com o turismo não, as coisas já são totalmente diferentes – “eu vou fazer um curso, tem muito hotel aí abrindo vaga, então é melhor eu ficar aqui do que ir lá pra fora”. O turismo pelo lado positivo tá dando emprego pras pessoas. (GUIAS 2-BARR)

Em Santo Amaro a idéia é de que hoje, apesar da incipiência do turismo no município, sua população dispõe de postos de trabalho que antes não existiam e que agora ocupam pessoas do lugar. Isto se deve à instalação de novos empreendimentos, como pousadas e restaurantes, fomentados pela melhoria de acesso ao município, também gerada pela construção da rodovia MA-402.

A questão que nós não tínhamos antes, a questão das pousadas, restaurantes, a dificuldade que algumas tinham de chegar até aqui por isso e, hoje, graças a Deus, a gente já pode, não encontrar coisas tão boas, mas já temos simples, humildes, mas de uma maneira bem agradável nós já temos restaurantes e pousadas e até lanchonetes também, que antes não tínhamos, hoje já temos, então, isso eu creio que é com a chegada do turismo. **(E o que o senhor acha que ainda pode vir de bom com o turismo?)** Olha, eu creio e espero que um melhor aperfeiçoamento, tanto da parte da pousada, restaurante, que mais estarão chegando, mais estarão se abrindo. [...] E, também não só na parte da qualificação, na parte dos restaurantes, dos hotéis, como pousada até como trabalho mesmo, mais qualificação pra que essas pessoas venham a se qualificar, venham a atender o turismo. **(E ganha com isso também?)** Também, é uma renda a mais. Eu, hoje, até tive conversando com um amigo de que hoje nós podemos ver pela manhã cedo nós já vemos pessoas saindo pro trabalho, já vemos pessoas trabalhando, porque antes a única fonte de renda era somente a Prefeitura, hoje nós temos nos restaurantes, nas pousadas. Então é uma coisa que, pelo menos, me alegra muito. Pô, eu vejo as pessoas trabalhando (GUIA 1-SAM, grifo nosso).

Nesse sentido o outro guia santoamaroense acredita que há pouco tempo está se recebendo turistas de fato no município, o que tem possibilitado a geração de novas ocupações, como se observa a seguir.

“[...] nesse momento a gente tá recebendo mais o pessoal de fora que é o verdadeiro turista. Por enquanto o “farofeiro” é bem pouco ainda. Então dá pra gente ver que tá começando melhorar e vai, com certeza tá sendo um grande benefício p’ros pouco que trabalha. Já tá sendo um grande benefício, uma coisa boa pra gente. **O senhor fala em termos financeiros, já dá até para viver de turismo.** É, já. No meu caso já tá dando já” (GUIAS 2-SAM, grifo nosso).

Como segundo efeito positivo do turismo, os guias acreditam que esteja havendo uma transformação positiva no tipo de trabalho realizado pelas pessoas. O trabalho pesado da roça de subsistência muitas vezes era a única forma de trabalho para muitos jovens do município, realidade que vem mudando com o turismo, pois “há uns sete anos atrás a maioria dos condutores aqui trabalhavam com lavoura, plantação de milho, feijão, mas tudo pro consumo. Então, era um pouco ruim pra gente por que a gente trabalhava muito e ganhava pouco. Já hoje não, com o turismo a gente trabalha pouco e ganha mais. Então isso é muito bom pra gente, né?” (GUIAS 1-BARR).

Além disso, o surgimento das novas formas de trabalho no município vem acompanhado das ações do SEBRAE. Este órgão tem buscado orientar os trabalhadores a se organizar em cooperativas e associações e a buscar melhorias em seus produtos e serviços, como é o caso do artesanato, que antes de um projeto desenvolvido pelo SEBRAE com comunidades locais, tinham menor qualidade e falta de padronização.

[...] antigamente as pessoas aqui faziam chapéu, sacolas e a mesma coisa o tempo todo, nunca renovavam. Com o SEBRAE não, com os cursos de aprendizagem pra's pessoas aprender técnicas pra melhorar seu produto e, hoje 80% desse material é vendido aqui mesmo. (GUIAS 2-BARR).

Por outro lado, investigando as percepções dos guias sobre os efeitos negativos do turismo nos municípios, identificou-se um maior número de efeitos. No total, foram oito os quais, seis em Barreirinhas (Quadro 5.5).

Efeitos Negativos	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. elevação no custo de vida local	X	
2. aumento da prostituição e consumo de drogas	X	
3. poluição	X	X
4. desorganização do turismo local, favorecendo o trabalho informal de guias,	X	
5. ocupação das margens do Rio Preguiças	X	
6. alto grau de dependência econômica com relação ao turismo	X	
7. aumento da violência		X
8. falta de preparo das pessoas que trabalham com turismo		X

Quadro 5.5 - Efeitos negativos do turismo na percepção de guias - Barreirinhas e Santo Amaro.

A elevação no custo de vida local foi referenciada nos dois grupos focais realizados em Barreirinhas. A população da zona rural, que antes vinha se abastecer de alguns gêneros na sede da cidade é bastante prejudicada. Seu dinheiro já não compra o que antes comprava.

“[...] a dificuldade é o preço de algumas coisas da cidade, como, vamos supor, comida. Às vezes eles (**comerciantes**) aumentam o preço bastante.

Tem pessoas que vêm de fora (**zona rural**) não podem comprar. Aí dificulta algumas coisas. Fica bem pros turistas, mas dificulta pr'aquelas pessoas que não têm dinheiro, que vêm da área da lavoura" (GUIAS 1-BARR, grifo nosso).

Entretanto, o alto custo de vida hoje no município afeta também quem vive na sede. Tem havido, na percepção dos guias, uma dificuldade da população em adquirir itens que eram comuns em sua alimentação e que hoje são itens para consumo maior por parte de turistas, como é o caso de alguns tipos de peixe e do camarão. Mais uma vez a situação de quem vive na zona rural é destacada, como segue.

Em Barreirinhas, eu vejo assim, há tempos atrás a população geral conseguia comprar um quilo de robalo – que é o camurim pro's nativo – um quilo de pescada, um quilo de camarão. Hoje esses peixes não são mais pra população. A população sente que pesa muito por que cada dia que passa fica mais caro e a população não tem acesso a esse produto que antes ele tinha com a maior facilidade; não só em relação a peixe, camarão, mas todas as coisa hoje em Barreirinhas tá muito caro. Muito caro mesmo. E eu vejo que tá pesado pr'uma classe de pessoas, tá muito pesado. [...] as pessoas que vivem nos interiores da cidade, eles têm muita dificuldade pra chegar no centro da cidade, então eles não têm um emprego onde eles moram, onde eles habitam, então eles não têm emprego pra eles ganhar um bom dinheiro; eles arrumam, arrecadam aquele pouquinho de dinheiro e vêm pra cidade fazer as compras deles; então quando chega aqui, aquele pouquinho que eles traz não dá pra o suficiente pra eles comprarem as coisa que eles precisam. Porquê? Por que as coisa aqui tão muito caro, entendeu? (GUIAS 2-BARR)

O segundo efeito negativo citado pelos guias teve maior número de referências: o aumento da prostituição e do consumo de drogas. Vista como uma coisa triste por alguns, a prostituição começa a afetar jovens adolescentes, como revela o discurso que segue, e que por estar ainda no começo, acreditam ainda pode ser revertida.

[...] Hoje em Barreirinhas a prostituição é muito grande depois do turismo. Hoje você uma jovem de 14, 17 anos, na casa dos pais, uma maravilha, mas você precisa sair de noite pra ver o quê que acontece. [...] geralmente em quase todos os pontos turísticos isso acontece, no Brasil e no mundo, mas em Barreirinhas ainda tem como evitar por que o turismo tá começando, isso agora que tá acontecendo, eu acho que ainda tem como virar essa trave aí. (GUIAS 2-BARR)

A droga por sua vez, também foi associada ao aumento do fluxo de turistas no município. Há entre os guias quem acredite que muitos turistas tenham o intuito de “[...] encontrar droga aqui. Então tem muitos que trabalham na profissão [...], também deixam se levar também pela droga. Se encontra com o turista que gosta muito de droga e começa o tráfico [...].” (GUIAS 2-BARR).

Assim como a prostituição, a droga não é algo novo no município, mas agora passa a atingir jovens menores de idade o que preocupa ainda mais os guias. Para eles “[...] o consumo de droga aqui tá excessivo, além de pessoas grande, eu como trabalho aqui, às vezes - eu não falo nem turismo – pessoas de menores de idade, consumindo droga. [...] eu dou graças a Deus que cocaína, crack, êxtase e outras drogas não chegaram até aqui, ainda. Apenas até agora, só maconha [...] Mas assim, eu acho que tá crescendo muito. (GUIAS 2-BARR)”.

Como terceiro efeito negativo do turismo em Barreirinhas, cita-se a poluição da sede e dos Lençóis. No primeiro caso, a poluição está associada ao derramamento de esgoto e lixo no Rio Preguiças. Já a poluição nos Lençóis propriamente ditos, relaciona-se ao grande número de turistas que freqüentam as lagoas diariamente. A seguir, dois depoimentos transcritos revelam a percepção dos guias a este respeito, respectivamente.

Nós ainda não temos controle do turismo, então na alta temporada, às vezes as lagoas ficam muito cheias (**de turistas**). [...] Já chegou época aqui de ter aqui mil pessoas numa lagoa (GUIAS 1-BARR, grifo nosso).

Um ponto negativo que eu acho é a poluição. Muitos turistas quando vão pro's passeio acabam também jogando lixo, deixando na lagoa, no meio do caminho e isso prejudica o meio ambiente. E, também, com isso aqui em Barreirinhas, essas pousadas grandes também jogando vários lixos, também, dentro do rio aí, isso acaba poluindo o meio ambiente. Quer dizer que daqui mais algum tempo o rio não vai mais prestar pra tomar banho e, também, com isso os peixes eles vão consumindo aquilo e acabam sendo prejudicado também. (GUIAS 2-BARR)

Em Santo Amaro, por sua vez, a poluição não é ainda diretamente relacionada ao aumento no número de turistas, mas à falta de infra-estrutura em saneamento. Dessa maneira, mais uma vez descortina-se uma fragilidade do município, o que tende a piorar caso aumente cada vez mais o número de pessoas que visitam a cidade que é “[...] a sujeira porque a nossa idade, no momento ela não tem saneamento básico, essas coisas. [...] a cidade é pequena,

ainda tem como suportar, mas se aumentar e, se não melhorar logo isso, com certeza vai ser um dos grandes problemas da nossa região” (GUIAS 2-SAM).

A desorganização do turismo na cidade de Barreirinhas também foi referenciada pelos guias locais como algo negativo e que precisa de interferência imediata. Alvos de crítica quanto à forma de trabalho de alguns, os guias também criticam seus próprios companheiros de trabalho que abordam turistas nas ruas da sede municipal oferecendo-lhes passeios de maneira informal. Eles acreditam que:

“[...] com essa desorganização que ainda se encontra na nossa cidade, como tem aqui, num sei se os meninos fazem parte, mas tem pessoas que trabalham indiretamente com turismo aí e que já foram batizados como “piratas” por que não querem se informar, não querem aprender, [...] às vezes os turistas chegam e eles abordam o turista e é aquela coisa” (GUIAS 1-BARR).

A venda de propriedades por moradores locais para pessoas de fora promove a migração destes moradores para lugares mais afastados e a exploração desenfreada da margens do Rio Preguiças e isto é visto como um efeito negativo, o quinto listado por eles, causado pelo turismo dos últimos anos no município, como revela o depoimento que segue.

Um ponto negativo também com a questão do turismo é sobre as pessoas que tão migrando pra cá, compram as terras de pessoas que às vezes moram há tantos anos na beira do rio. Aí chegam, (**os moradores**) nunca viram dinheiro; (**as pessoas de fora**) compram pelo um determinado dinheiro pensando de boas coisas, (**os moradores**) vai pr’um lugar diferente, bota um negócio lá e, de repente, não tá preparado, aquele negócio acaba acabando e a pessoas fica pior do que tava. E essas pessoas ficam na beira do rio, além de comprar as margens do nosso rio Preguiças, causa impacto ambiental por que assore (**assoreia**) o rio [...]. (GUIAS 1-BARR, grifo nosso).

O último efeito negativo do turismo surgido em Barreirinhas é a alta dependência econômica que os guias acreditam que o município esteja vivendo com relação ao turismo. Por esta razão, acreditam que “[...] hoje, se o turismo acabar em Barreirinhas vai passar um bom tempo pra se reconstituir de novo. Eu acho que o turismo não pode acabar em Barreirinhas por que se acabar a cidade vai embora” (GUIAS 2-BARR).

Os dois últimos efeitos negativos listados no Quadro 7.5 foram citados apenas em Santo Amaro. São, respectivamente, a violência e a falta de preparo das pessoas do lugar para conduzir atividades ligadas ao turismo. No primeiro caso, tem-se “[...] a questão das pessoas ruins, bandidos” (GUIAS 2-SAM).

Na seqüência, o guia fez menção à necessidade de melhoria nos serviços de hospedagem e no trabalho oferecido pelos próprios guias, pois “[...] falta muita coisa ainda pra gente poder trabalhar. No momento as pessoas que tão vindo eu vejo que elas não tão reclamando muito”. Apesar disso, os turistas ainda acham tudo diferente e prazeroso, mas “[...] mas pra gente que convive aqui a gente já tá tendo um grande problema, principalmente da água, porque a nossa água tá dando muito problema, no caso de verme, essas coisas” (GUIAS 2-SAM).

Outras mudanças de caráter geral nesse município, como a conservação da limpeza é associada à educação da população local. Assim, houve também a idéia de que será necessário um trabalho junto ao povo para fazer frente às mudanças que se aproximam.

[...] a maior dificuldade que a gente tá encontrando, com certeza, tanto administrador como nós que trabalhamos com o turismo, é por parte das pessoas mais idosas porque acham que foi Deus que fez e não vai se acabar; eu posso jogar esse lixo aqui porque a Prefeitura vai mandar coletar, então ainda eu acho uma grande deficiência na parte de educar esse povo. Educar de uma forma em reuniões, junto às associações, às igrejas e, até mesmo em reuniões assim da parte do administrador. Iria melhorar muito (GUIAS 1-SAM).

Quanto às preocupações que afligem os guias, na tentativa de verificar se estas coincidiam com os pontos negativos apresentados pelos guias, verificou-se cinco percepções em Barreirinhas e duas em Santo Amaro. Entre estas, apenas uma foi coincidente com os efeitos negativos: impactos ambientais somente para o município de Barreirinhas. Foram as seguintes as maiores preocupações dos guias quanto ao desenvolvimento do turismo nos municípios.

Preocupações	Barreirinhas	Santo Amaro do Maranhão
1. O abandono de hábitos ambientalmente corretos por parte da população local	X	
2. Impactos ambientais	X	
3. A possibilidade diminuição ou extinção do turismo no município	X	
4. A dotação de infra-estrutura de qualidade duvidosa no município	X	
5. Falta de educação voltada para o turismo		X
6. Elevado consumo da destinação ocasionado pela melhoria de acesso ao município sem benefícios para a população local		X

Quadro 5.6 – Maiores preocupações relativas ao turismo na percepção de guias - Barreirinhas e Santo Amaro.

A primeira percepção surgida em Barreirinhas relaciona-se diretamente a uma mudança de hábito na população local, que passe a integrar hábitos externos à sua realidade e que são vistos como desaconselháveis pelos guias. Para um deles, antes do aumento do turismo as pessoas, de maneira geral, “[...] tinham o hábito de vim fazer suas compras, todo mundo trazia sua sacolinha de carnaúba, feita bem bonitinha que é uma coisa artesanal, trazia, levava, e (**usava**) durante muito tempo. Hoje, com esse fluxo de turismo, novas coisas, novas embalagens [...]” (GUIAS 1-BARR, grifo nosso).

Os impactos ambientais decorrentes, segunda preocupação surgida entre os guias barreirinhenses apresentou o maior número de citações, tendo surgido nos dois grupos focais realizados. A este respeito há tanto a questão da poluição que impacta rios e lagoas como a sobre exploração do buriti (*Mauritia venifera*), palmeira cujas palhas novas são utilizadas para a confecção de artesanato. Uma transcrição que traduz esta preocupação é a que segue.

Com o crescimento do turismo, de alguma forma você tem impacto, seja no rio, seja nas lagoas. E uma coisa, principalmente, com a demanda, com a procura, a grande descoberta que teve do artesanato é a questão do nosso rei buriti, como é falado no nosso mundo. O buriti é uma fruta que serve pra muita coisa. [...] Então existe uma ameaça em termos da tirada do olho. Isso pode causar um grande impacto se não tiver uma consciência ambiental. As pessoas tiram desordenadamente o linho e vende. [...] eu acho que a gente tem que tirar o olho do buriti, mas tirar de uma forma controlada [...] (GUIAS 1-BARR).

Ainda com relação aos impactos ambientais, o Rio Preguiças está ameaçado. Inicialmente, devido ao aumento da navegação ocasionada pelo turismo e, em seguida, devido ao local onde está situado o atracadouro das embarcações, muito próximo ao centro da sede, cujo óleo gerado bóia nas águas do Rio e afugenta banhistas de fora.

[...] nós tamos correndo um grande risco de perder esse rio por que existe uma navegação de barcos, que navegam sobre esse rio. Eu acho que não deveria ser esse porto aqui na Beira-rio, deveria ser mais afastado por que tem turista que chega e dá vontade de tomar banho no rio, mas ele entra na água e vê aquele óleo boiando no rio. Então ele desconfia e sai da água se sentindo nojento. (GUIAS 2-BARR).

O turismo trouxe ainda uma terceira preocupação para Barreirinhas: a falta de segurança adequada. Há a preocupação de que no futuro não seja possível ter a mesma tranquilidade para andar nas ruas a qualquer hora.

[...] Hoje a gente pode andar tranquilamente, mas a minha preocupação é se daqui a alguns tempo se a nossa segurança for a mesma d'agora, a gente não vai mais ter prioridade de sair, caminhar sozinho, chegar a hora que quer em casa tranquilamente. [...] A gente se sente seguro numa cidade dessa. Muitas das vezes as pessoas querem sair à noite e eles procuram: - como que é a cidade? [...] Eu acho que é uma cidade muito, muito tranquila. A preocupação é se daqui a alguns anos ela vai ser igual em questão de segurança. Ou então se a gente não vai ter mais a prioridade que a gente tá tendo agora. (GUIAS 2-BARR)

A quarta preocupação surgida entre os guias barreirinhense se refere à possibilidade de diminuição ou extinção do turismo no município gerada pela constatação da alta dependência econômica a esta atividade na atualidade, tanto que um dos guias do segundo grupo declarou que sua maior preocupação hoje é que o turismo decline vertiginosamente no município, pois:

“[...] se o turismo acabar aqui, agora, eu vou viver de quê se eu num tiver meus estudos? Então é uma coisa de se preocupar muito, não só eu como todos que estão aqui, como todos até da população, que ele tá trazendo benefícios até pra população. Então se chegar um dia de sumir daqui de Barreirinhas eu acho que a população passa a sofrer um pouco mais, passa a sofrer o dobro” (GUIAS 2-BARR).

Por fim, em Barreirinhas, a qualidade das obras que estão sendo realizadas no município é questionada. Convivendo diariamente com as obras, eles temem que os serviços se revelem sem qualidade.

[...] Hoje em Barreirinhas você anda nas rua é saneamento básico sendo colocado, melhoria de energia, de pavimentação. [...] se eu tivesse como fazer isso, eu colocaria mais fiscalização pra fazer isso, por que a gente vê que tá crescendo, mas a população vê que o serviço não é bem feito. Então é isso: de se fazer e daqui três anos isso estourar e o esgoto estourar na cidade [...], daqui dois, três anos isso estourar vai ser um caos pra cidade. (GUIAS 2-BARR).

Retomando as preocupações surgidas em Santo Amaro, a falta de educação para o turismo preocupa, pois com o turismo, mais pessoas passariam a freqüentar o município, sendo perigoso para a população local manter certos hábitos, como se vê pela transcrição que segue.

O que mais me preocupa mesmo é a parte da educação porque no momento a gente ainda não tem nas escola a educação a respeito do turismo, ainda não tem uma matéria. Na verdade já era pra ter uma matéria exclusivamente p'ras crianças, porque as pessoas adultas, essas vai ser difícil você tentar controlar a situação, tentar reverter a situação, mas com as crianças você consegue [...] A minha filha que já vejo ela pega um papel ela pega já bota no lixo, então isso é uma das coisas que eu vejo que tem que melhorar mesmo, é a educação. Apesar de que o Governo tá dando grandes oportunidades aqui pra gente, pra nossa região, tem melhorado muito p'ras crianças, então eu vejo que o que tem que melhorar mesmo é a parte da educação (GUIAS 1-SAM).

Como se observa pela transcrição que segue, a segunda preocupação dos guias em Santo Amaro se refere à possibilidade de aumento do turismo local proporcionado por melhoria no acesso ao município. Isto se deve à falta de infra-estrutura necessária para dar conta deste possível aumento.

Eu poderia dizer, como eu trabalho como guia, dizer: - não, se tivesse mais turista, mais dinheiro eu ganharia, mas isso não é o meu pensamento. Eu espero que, primeiro haja uma preparação do nosso povo [...] Por exemplo,

chegando hoje a estrada, eu pelo menos, me entristecia muito se chegasse essa estrada diretamente a Santo Amaro porque, com certeza, Santo Amaro não taria preparado pra receber, certo? Eu não sei se você já viu, mas com certeza vai ter oportunidade de ver as nossas lagoas tão próximas que é daqui de Santo Amaro. E Santo Amaro tá dentro dos Lençóis. Então, pela proximidade, se você chegar em Santo Amaro, chega logo na beira do rio. Então, tudo isso aí, da capital pra cá, botando uma estrada pra cá quantos ônibus, quantas pessoas vão chegar? Então eu me preocupo muito com essa questão. Por enquanto Santo Amaro não tá preparado. Por enquanto, até aqui, eu acho que a quantidade de turista que tem aqui, por enquanto é o suficiente, por enquanto. Pra que não venha, trazendo com isso, o turista venha fazer com que sujar nossas lagoas, nosso rio, não é isso, é porque ainda não tá preparado. Porque o verdadeiro turista ele não suja. Mas, por exemplo, se a estrada chegar, como nós chamamos aqui, conhecidos como farofeiros, esses vão chegar, vão só passar por aqui, porque já traz tudo de São Luís, de outras cidades e não vão comprar nenhum coco, nem uma água pra ajudar alguém aqui, não vão nem precisar de um guia, então é uma coisa assim que eu me preocupo com essa parte (GUIAS 2-SAM).

O que se observa é que, além da falta de estrutura local para um aumento repentino no fluxo de turistas no município, há o receio de que problemas outros se intensifiquem, como o consumo puro e simples da destinação, sem um retorno para os cofres públicos e para a renda da população local.

Diante dessas preocupações colocadas pelos guias de ambos os municípios, investigou-se suas percepções acerca das contribuições que poderiam dar para evitar ou minimizá-las. Apesar de econômicos em relação a isto, em Barreirinhas os dois grupos partilham uma percepção, qual seja, desempenhando bem o seu papel de guia. Eles acreditam que fazendo assim estarão contribuindo para conservar o patrimônio natural, para a conservação da limpeza na cidade, tanto conclamando os outros a terem ações específicas como dando o exemplo pela própria ação. Os depoimentos a seguir buscam clarificar esta assertiva.

Como guia a gente só tem apenas que cumprir o nosso papel. Cumprindo o nosso papel a gente está ajudando bastante. Que o nosso papel como guia não é só conduzir os turistas até os Lençóis, não é só dar informações sobre o Parque, sobre os Lençóis, mas também limpar os Lençóis, preservar, como eu já falei, cuidando, não deixando que joguem lixo e aqui, também na cidade sobre a questão do lixo. Então a gente fazendo nosso papel como cidadão de Barreirinhas e como condutor de turismo a gente já tá ajudando bastante (GUIAS 1-BARR).

A gente pode fazer é colaborar em termo de limpeza é não jogar lixo na rua, mas se ver algum lixo na rua a gente pode colocar no lixo. A gente tem a

educação de trabalhar com o turismo a gente sabe disso, todos os guias sabem disso também então outro ponto importante é que nós guias somos importante pra cidade também. [...] A cidade mostra pro turista alguns pontos negativos que fica marcante na mente da pessoa, a pessoa fica com aquilo na cabeça, então o guia sabe chegar, sabe conversar com o grupo e apagar aquela mancha conversando (GUIAS 2-BARR).

Em Santo Amaro a percepção é de participar comunitariamente na discussão de alternativas para os problemas do município e, na prática, ajudar na conservação e limpeza da cidade e das lagoas do Parque. No primeiro caso houve a seguinte declaração.

Olha, eu sou tão pequenino, tão pequenininho diante de toda essa situação, mas aquela parábola da beija-flor⁵⁷, né?...e com isso nós temos tentado, em reuniões, conversar. Eu era contra a estrada, hoje, eu vejo que nós precisamos, mas de uma maneira que ela não venha a chegar dentro de Santo Amaro. No mínimo passe o mais próximo, 5km, 10 km de Santo Amaro, certo? Que mesmo a estrada de areia e que haja também um controle. Nós temos trabalhando, eu to muito alegre por estar fazendo parte também do Plano Diretor da cidade, que por lei é pra até outubro tá pronto. Então com esse Plano diretor da cidade então nós vamos ter força como cooperativa, juntar a cooperativa, as associações, conscientizar as pessoas a trabalhar. Nós vamos ter força, porque eu sozinho eu vou sair pro aí gritando, vão me chamar de louco, mas se nós nos juntarmos, principalmente com o Plano Diretor da cidade formado, estabelecido, aí nós vamos ter força (GUIAS 1-SAM).

No segundo caso, tem havido a preocupação de providenciar pessoal para ajudar na manutenção da limpeza e da conservação das lagoas do Parque em períodos de festa em que o município recebe grande número de pessoas das cercanias, como no carnaval, por exemplo. Nesse caso, o guia acredita que esteja contribuindo para evitar problemas no município quando, juntamente com lideranças do município, “[...] já providenciamos pessoas pra ficar na parte da limpeza no rio. Isso foi uma coisa que surgiu da gente, nada com a Prefeitura, isso foi coisa da comunidade mesmo que providenciou, pagamos, todo mundo se reuniu, toyoteiros pagamos e botamos o pessoal pra cuidar da cidade e da lagoa [...]” (GUIAS 2-SAM). Além disso, sendo as lagoas os principais atrativos da região, também tem buscado se unir a outros para conservá-las.

⁵⁷ Conta a parábola que um beija-flor, ao ver a floresta em chamas, e ao contrário dos demais animais da floresta que buscavam salvar a própria pele, pôe-se a levar água no bico do rio até a floresta. Perguntado por um leão se pretendia apagar o incêndio com sua ação, ele respondeu que estava fazendo sua parte.

5.2.3 Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Neste bloco o interesse recaiu sobre como os guias percebem o elenco de atores, seja quanto aos que atuam ou devem atuar nos principais papéis, como seu papel a ser desempenhado para o bom desenvolvimento do turismo local. Perguntados se acreditavam haver um principal ator ou atriz responsável pelo desenvolvimento do turismo nos municípios, eles fizeram emergir duas percepções centrais: i) o poder público municipal e o legislativo municipal e ii) várias pessoas e instituições.

No primeiro caso, revelaram que a experiência positiva de outras destinações turísticas sinaliza que a intervenção segura por parte do poder executivo municipal é fundamental, como se observa seguir.

A Prefeitura seria e é fundamental pra que o turismo não caia. Então é a Prefeitura que deve ser ‘o cabeça’, o poder público, o legislativo deve ser ‘o cabeça’ do turismo numa cidade justamente como Barreirinhas. [...] vou dar um exemplo aqui: Bonito. No Bonito, eu tive visitando Bonito ano trasado com o SEBRAE num grupo e eu fui pro Mato Grosso. Lá, amigo, tudo passa pela Prefeitura. Tudo. O turista recebe um voucher da Prefeitura, sem ter o alvará da Prefeitura nada acontece. Então é uma coisa organizadíssima em Bonito; associações tudo é em parceria com a Prefeitura, cooperativas de artesão, de guias, de carros, de lanchas, tudo, tudo tem que ser com a Prefeitura. Aqui em Barreirinhas é diferente. As entidades ela faz e vai buscar apoio da Prefeitura e não tem apoio da Prefeitura. A Prefeitura faz é “rapaz te vira” eu não sei explicar o que que acontece aqui em Barreirinhas mas, é uma desorganização muito grande. A gente quer organizar as coisas pra que as coisa cresçam, só que o poder público não quer que a gente faça, ele quer que ele faça mas, se a gente for esperar por eles a coisa vai pro buraco (GUIAS 2-BARR).

Corroborando esta percepção, no segundo grupo de guias houve a confirmação de que eles se vêem como parte do elenco, precisando, entretanto de direção e apoio firmes para atuarem e este apoio e direção viriam exatamente do poder público municipal, que estando à frente das iniciativas, poderia garantir um desenvolvimento adequado para o turismo local. Ou seja, eles vêem que a iniciativa tem que partir do “[...] poder público. Às vezes as pessoas, as associações querem organizar alguma coisa pra ver se melhora mais e vão buscar ajuda do poder público, eles negam. Muitas das vezes, não, todas as vezes que as pessoas buscam ajuda eles negam ajuda [...]” (GUIAS 2-BARR). Neste sentido, eles acreditam ainda necessário que

pessoas e instituições outras tenham idéias e que estas idéias sejam apoiadas pelo poder público municipal, o que poderia mudar para melhor os rumos do turismo local.

Em Santo Amaro os dois guias se referiram ao poder público municipal, de onde acreditam que devem partir iniciativas para o desenvolvimento do turismo. Para um deles “[...] tá no poder público. Por ser uma cidade pequena, tá na mão do poder público, eles podem fazer essa diferença” (GUIAS 1-SAM). Para o outro guia, “[...] nosso maior influenciador, que tem que tá nos representando, é o prefeito, né? Tem que começar dele. Depois dele vem o secretário de meio ambiente que tem que tá junto [...]” (GUIAS 2-SAM). Para ele, o poder municipal tem deixado a desejar, destacando o papel de lideranças locais que na conservação do ambiente natural.

“[...] a gente tem feito mutirão, às vezes até fora deles, sem influência nenhuma deles. Eu vejo que a Prefeitura mesmo é que tem que ajudar e tem que se esforçar porque já que o nosso lugar tem essa parte positiva na parte do turismo, então a Prefeitura tem uma grande influência, ela tem que ajudar mais, tem que investir mais nessa área [...]” (GUIAS 2-SAM).

A segunda percepção sobre o principal responsável pelo turismo no município em Barreirinhas relaciona-se a ação conjunta de várias pessoas e instituições. Nesse caso, eles enfatizam o papel fundamental do Ministério do Turismo, porém, o turismo será sustentável desde que uma coletividade se envolva. Isto fica claro pelo depoimento transcrito a seguir.

Eu acho assim, não coloco como responsável, mas como o grande idealizador e que tem uma grande preocupação que [...] é o Ministério do Turismo.[...] A gente não sabia que existia esse Ministério. [...] Eu acho que eles que são uns dos cabeças, mas que a partir de lá a gente possamos, também, fazer a nossa parte por que o turismo é uma questão coletiva e envolve os guias, envolve toyoteiro, envolve a comunidade de uma forma geral, então eu acho que aqui em Barreirinhas, por exemplo, tem a Prefeitura, tem a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente que trabalha algumas questões do turismo e a gente, como guia, a gente tá sempre trabalhando de uma forma geral, ligado ao Ibama, ao SEBRAE que tem olhado muito pra essa questão do turismo, tem se preocupado muito, o governo estadual, também, então eu acho que, de uma forma geral, tão todos preocupados com o turismo, então é uma questão coletiva, não unicamente de um determinado órgão, de uma determinada entidade, mas de todos que trabalham com o turismo.(GUIAS 1-BARR)

Quanto ao próprio papel na construção do turismo em seus municípios, observou-se que algumas os depoimentos em ambos os municípios Barreirinhas giraram em torno de uma percepção apenas, a de que devem ter compromisso e profissionalismo na execução de suas atividades. Selecionou-se duas colocações a este respeito em Barreirinhas, transcritas como segue.

O papel do guia é um papel fundamental e eu acredito que é o mais importante dentro dessa cadeia do turismo por que, como já falaram antes, às vezes o turista vem ele é bem atendido na pousada, ele é bem atendido no restaurante, ele é bem atendido na toyota e muita das vezes ele se decepciona simplesmente pelo guia por que nós não temos pessoas ainda capacitadas o suficiente pra dar aquela atenção merecida [...], então isso deixa a desejar. A gente sabe que nós tamos engatinhando ainda, não temos quase experiência de turismo [...] (GUIAS 1-BARR).

O guia é a base de um turismo em qualquer lugar do mundo. Por que a agência ela vende o pacote, a operadora agencia, mas na hora do guia, se o guia fizer um trabalho mal feito acaba o turismo, né. A agência não presta, a operadora não presta, a cidade não presta, o restaurante não presta, o passeio não presta. Então o guia é a base. Então o guia no meio disso tudo o que ele pode fazer é dar um atendimento de qualidade, saber explicar as coisas bem explicada não mentir pro turismo[...] (GUIAS 2-BARR).

Em Santo Amaro, a transcrição que aponta nesse sentido é destacada a seguir.

O papel do guia é da maior responsabilidade [...] às vezes eu penso e me vejo no papel da pessoa que tá preparando a comida [...]se ele falhar na comida, ele vai fazer com que o turista venha a passar mal e vai perder todo o seu passeio [...] Então, faz de tudo pra que a sua comida teje normal, teje fresquinha, teje bem. Então eu vejo meu papel nisso [...] — eu tenho até comentado com minha esposa, às vezes tenho acompanhado famílias que, às vezes a mãe diz “— olha, meu filho não vai pra aí” — e o pai diz “— deixa ele ir porque o guia disse que ele poder ir”. Então é uma responsabilidade tremenda da minha parte. Então eu tenho tentado com isso buscar um aperfeiçoamento, eu me dôo. A hora que eu saio com alguém, eu faço de tudo pra que aquela pessoa se sinta bem, que aquela pessoa ache confiança na minha pessoa. Eu jamais vou inventar história. Se eu erro, eu procuro dizer “— eu tô errado, me desculpe, não era assim”. Então é uma responsabilidade tremenda, muito grande pra minha pessoa. Eu vejo isso como guia (GUIAS 1-SAM).

5.2.4 Percepção Sobre o Futuro dos Municípios

Observou-se nesse item que os guias de Barreirinhas compartilham uma idéia central sobre o futuro do município, a de que o mesmo estará melhor, dependendo da postura de seus governantes e da população local. Outra percepção, colocada por apenas um guia, refere-se ao fim do município como destinação turística.

Para o primeiro grupo, a melhoria vai depender de toda a comunidade local, incluindo a sociedade civil, os próprios guias e os governantes locais, ou seja, “[...] Vai depender de todos nós. Se nós pensarmos bem, com certeza vai melhorar muito mais não só pros guias como pras pessoas de Barreirinhas, pra todos, pras pessoas em geral” (GUIAS 1-BARR). Nesse mesmo sentido, no segundo grupo focal realizado surgiu a idéia de que, em dez anos, a destinação poderá entrar em saturação ou não. Uma ou outra condição vai depender “[...] Se o poder público tomar as providência e continuar fazendo benefício pra cidade, investir no turismo, na educação, na saúde daqui a dez anos Barreirinhas vai tá um paraíso, mas se isso não acontecer, Barreirinhas vai tá acabada [...]” (GUIAS 2-BARR).

Em Santo Amaro houve entre os guias o raciocínio de que, em se construindo um ramal da rodovia MA-402 até a sede do município, a tendência é de que o município caminhe para um futuro desastroso. A transcrição que segue dá conta de explicitar esta percepção no município.

Olha se continuasse sem estrada, daqui a dez anos taria bem, muito, muito bem. A cidade taria mais bem educada, mais bem preparada e tudo conservado, com certeza. Agora, chegando a estrada, a não ser que haja, porque segundo algumas pessoas que nós acompanhamos, que cidades como Santo Amaro, que não era vista como turística, hoje é, mas há um controle. Pra você entrar na cidade você assina um papel de compromisso que você tá entrando, a hora que você vai entrar, a hora que você vai sair e o que você tá levando, o que você tá trazendo. Então se houver isso, com certeza, daqui a dez anos, daqui a vinte anos vai continuar a mesma coisa, mas com um controle. Porque se deixarmos a nossa vida como estão e a estrada chegando deixarmos de mão aberta daqui a dez anos, triste de nós santoamarese. Nossos lagos, lagoas e rios, com certeza não tarão como é hoje. Suponhamos no nosso lago, não taremos comendo um peixe tão gostoso como hoje, com tanta segurança, certo? Pode tá gostoso, mas não taremos comendo com tanta segurança como hoje devido à poluição (GUIAS 1-SAM).

5.3 PILOTOS DE LANCHAS – LANCHEIROS – BARREIRINHAS

Os pilotos de lancha são importantes figuras do transporte de turistas em Barreirinhas. De acordo com dados fornecidos pelo Secretário de Turismo e Cultura de Barreirinhas, em 2005 eram 140 (cento e quarenta) lancheiros, como são costumeiramente chamados. Por ser um número relativamente elevado, as percepções destes atores foram investigadas com a realização de dois grupos focais, realizados em uma mesmo dia.

5.3.1 Perfil dos Lancheiros

Como pode ser visto pelo Quadro 5.7 a seguir, os lancheiros são exclusivamente homens cujas idades não ultrapassam os cinquenta e dois anos de idade e não são inferiores a vinte anos.

	Grupo I (9 participantes)	Grupo II (6 participantes)
Faixa de idade (anos)	20-46	20-52
Faixa de escolaridade	Fundamental Incomp. ao Médio Completo	Fundamental incompl. ao Ens. Médio completo
Gênero dominante	Masculino	Masculino
Dedicação a outras atividades	Auxiliar de mecânica e elétrica, soldador, pedreiro, roça, padaria	Trabalhador rural, pescador e comerciante
Abandonou de atividades para dedicação a atividade de lancheiro	Não	Não

Quadro 5.7 – Perfil de pilotos de lancha – Barreirinhas⁵⁸.

Fonte: grupos focais em maio de 2006.

A escolaridade desse grupo de entrevistados varia desde o ensino fundamental incompleto até o ensino médio completo e a maioria dos participantes desenvolve alguma outra atividade além da atividade de lancheiro, como auxiliar de mecânica e elétrica, soldador, pedreiro, atividades de roça e de pesca, por exemplo.

⁵⁸ Ver Apêndice 19 contendo detalhamento dos dados que compõem o quadro.

5.3.2 Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local

Foram quatro os efeitos positivos declarados pelos lancheiros de Barreirinhas: i) geração de emprego e renda, ii) melhoria da infra-estrutura do município, iii) reconfiguração do trabalho e iv) melhoria na comunicação e na cultura pelo contato com o turista. Em primeiro lugar, o aumento do turismo no município estaria proporcionando melhoria na renda por meio a geração de emprego, ou seja, “[...] tem muitas pessoas trabalhando, ganhando seu dinheiro, melhorando um pouco o seu padrão de vida” (LANCHEIROS 1-BARR). Há a percepção entre eles de que o turismo faz circular o dinheiro gerado pelas mãos de quem trabalha, criando outras fontes de emprego para a população, seja como trabalhadores autônomos ou empregados.

o que o turismo trouxe de bom pra Barreirinhas é o seguinte: ele deu emprego pra várias pessoas [...] Ganha o sapateiro, o pedreiro, o quitandeiro, o sorveteiro. Todos ganham. Então eu acho que o turismo é bom pra cidade porque gera um lucro dentro da cidade desde o pedreiro, até o sorveteiro, até o sapateiro e quem trabalha diretamente como nós.(LANCHEIROS 1-BARR)

[...] é uma fonte de emprego, muita gente sobrevive do turismo em Barreirinhas. Mas como anteriormente, alguns anos atrás, quem trabalhava era na prefeitura, no banco. E hoje não. Muita gente é empregada, mesmo que sejam pessoas que trabalhem, que seja autônomo, que não trabalha de carteira assinada e tem muita gente em Barreirinhas já hoje trabalhando de carteira assinada em restaurantes, pousadas em vários outros setores. (LANCHEIROS 1-BARR)

A melhoria da infra-estrutura no município foi a segunda imagem mais aludida ao se tratar dos efeitos positivos do turismo no município, mesmo que as obras andem a passos lentos na visão de alguns lancheiros, eles acreditam que com a sua conclusão, o município ficará melhor apresentado, ou seja, “[...] Barreirinhas toda se desenvolveu, os bairros cresceu, a cidade toda cresceu, a cidade tá sendo toda pavimentada. Como é obra de governo não tá concluída, ainda, mas espero que, um dia seja concluída”. (LANCHEIROS 1-BARR). Outra percepção neste sentido pode ser verificada pela transcrição que segue.

Essa obra e essa melhoria da Beira-rio já é uma coisa boa pra gente [...]. **(E foi o turismo que incentivou essa construção?)** Eu acho que sim. (LANCHEIROS 2-BARR, grifo nosso).

Para um dos entrevistados, o turismo está trazendo uma nova configuração no tipo de trabalho, mudando radicalmente o tipo de trabalho realizado pelos moradores locais até então ou, por suas palavras, o que aconteceu é que “[...] tirou pessoas da lavoura, colocou no turismo, é um serviço mais leve e ganha mais rápido [...]”. (LANCHEIROS 1-BARR)

Por fim, há quem acredite que o turismo proporcione uma melhoria na comunicação e cultura pelo contato com o turista, como expressa o trecho transcrito a seguir.

Por que como nós trabalhamos com turismo, nós recebemos pessoas de vários Estados, então a comunicação melhora nossa cultura e nosso desenvolvimento na educação. (LANCHEIROS 2-BARR)

Os efeitos negativos, por seu turno, são em número de três: i) problemas ambientais, ii) desorganização do setor turismo favorecendo, entre outras coisas, o trabalho informal de guias, e iii) elevação do custo de vida local.

Trabalhando diariamente pelos rios da região, sobretudo no Rio Preguiças, os lancheiros preocupam-se, principalmente, com problemas que o afetam, como as construções e os desmatamentos às suas margens. Um dos lancheiros que se referiram a essa questão declarou o que segue.

Nosso rio pede socorro. Tem um tratamento de esgoto na cidade, que fizeram, mas não tem a linha de esgoto. Só fizeram a rede, mas não tem a linha com tratamento, etc. Infelizmente, tem umas pessoas que não têm consciência e colocaram a rede de casa no esgoto. Isso, quando transborda enche e acaba tendo um córrego pro rio. Quer dizer, aos poucos tão poluindo o rio. Muitas construções nas margens do rio. Já desmataram bastante. Esse é um dos pontos negativos que tá tendo na cidade que mais me preocupam: o rio e a vegetação. (LANCHEIROS 1-BARR)

A poluição do Rio Preguiças, para outro entrevistado, razoavelmente contraditório quanto à sua percepção da extensão dos danos, existe, mas “não é totalmente, mas sim um pouco de poluição, desmatamento, por que tem muitas pessoas chegando de fora e

construindo casas às margens do rio, então pra construir tem que desmatar. Então isso é um pouco de preocupação pra nós nativo daqui da cidade”. (LANCHEIROS 2-BARR)

A desorganização do setor, destacada em outros grupos de atores, também é vista como algo que nasce com o turismo e que não tem sido contida pelas autoridades municipais. Mais uma vez é possível observar que isto gera conflito, neste caso entre lancheiros e guias como se vê pela transcrição que segue.

O que tem de ruim, também aqui que tá acontecendo é sobre a mal administração que nós falamos ainda agora. É sobre essas coisas. É muitos guias dentro da cidade que as pessoas ficam até com medo. Quando o pessoal entra é um monte atrás de bicicleta é aquela maior coisa. E eles cobram caro pr'o pessoal. Quando eles traz pra gente aqui, eles querem ganhar mais que o dono da lancha. [...] Nós temos uma cooperativa aqui do lado. Mas o repassador, o guia que fica dentro das lancha, atravessador, cobra caro demais. Aí o turista vai embora dizendo - “rapaz, o turismo em Barreirinhas tá muito, tão explorando”. E não é nós. É os guias. Porque isso aí a prefeitura podia tomar parte disso aí (LANCHEIROS 1-BARR).

Os guias são tidos como atravessadores uma vez que arrebanham turistas na cidade oferecendo-lhes passeios na região. O preço cobrado dos turistas e o valor pago aos lancheiros tem sido motivo de reclamação para estes últimos que se sentem explorados e desrespeitados. Eles acreditam que os guias são responsáveis em passar uma imagem negativa do turismo na região, tanto por cobrarem preços abusivos como pela forma de abordagem ao turista.

porque eles negociam com o turista, cobram um valor alto, o turista acha caro, mas vai pela coisa que tem que passear, repassa pra gente [...] A molecada aborda o turista, cobra um valor de R\$50,00(cinquenta reais), R\$60,00(sessenta reais) por pessoa e só quer passar por trinta. Então isso é uma negação, né? (LANCHEIROS 2-BARR).

Na seqüência, o terceiro efeito negativo surgido entre os lancheiros diz respeito à elevação do custo de vida local. Como aconteceu entre quase todos os atores participantes da pesquisa, este efeito é visto principalmente em relação ao bolso do morador local, que paga mais caro hoje pelos gêneros alimentícios, por exemplo.

O custo de vida aumentou um pouco em Barreirinhas. Então pessoas que comiam um quilo de robalo por R\$3,00, R\$4,00, hoje se ele quiser comida vai pagar R\$8,00, R\$10,00 um quilo de robalo. Quer dizer, era um peixe maravilhoso que dava aqui no nosso rio Preguiças, mas então, o custo de vida aumentou bastante. [...] E muitos nativos, o pessoal reclama. Fica prejudicado por esse lado, né? Mas todo mundo encontra sempre uma forma pra sobreviver, mas o importante é que nós estamos batalhando, tentando desenvolver e o turismo desenvolvendo é bom demais pra todos nós. (LANCHEIROS 1-BARR)

Mais uma vez com o intuito de verificar se as maiores preocupações dos atores coincidiam, no todo ou em parte, com os efeitos negativos do turismo no município, perguntou-se a este grupo de entrevistados quais são as preocupações que mais lhe afligem e que eles relacionam ao turismo. Duas das quatro preocupações apresentadas pelos lancheiros de Barreirinhas são coincidentes com os efeitos negativos que estes declararam. As maiores preocupações foram: i) problemas ambientais, ii) desorganização do setor turismo no município, iii) perturbação das pessoas do lugar e, iv) alto custo de pacotes turísticos para chegar aos Lençóis Maranhenses.

Nenhuma das preocupações foi citada mais de uma vez. Os problemas ambientais são principalmente também em relação ao Rio Preguiças, visto como um manancial de recursos pra população local, tanto que um dos participantes declarou que sua maior preocupação é o rio Preguiças. Foi declarado que se ter uma idéia “[...] a gente, hoje, toma água dele. Então, a nossa maior preocupação é o rio Preguiças. Ele é nosso coração. Ele morreu, a cidade já era. Então essa é a maior preocupação que nós temos, atualmente aqui na cidade” (LANCHEIROS 1-BARR). O Rio fornece água pra uso doméstico, é uma via de transporte e, mais fortemente nos últimos anos, é um atrativo turístico do município.

A desorganização do setor turismo foi referenciada, não só como uma efeito negativo do turismo, mas como uma das maiores preocupações que os lancheiros têm a respeito do turismo que vem sendo desenvolvido em Barreirinhas, como se referiu um deles.

[...] todos nós que estamos no ramo do turismo, não só quem está no ramo do turismo, [...] estamos preocupados com muitas coisas que ocorrem na cidade. [...] nós estamos preocupados mesmo e muito com a má administração do turismo. Isso é uma das piores coisas que tá acontecendo em Barreirinhas. [...] Nós não temos secretário de turismo e, me parece que o prefeito não tá nem aí, por que, pôxa, tem que contratar pessoas que tivessem à altura, que

tivessem condições de administrar esse cargo que é muito importante no ramo do turismo [...]. (LANCHEIROS 1-BARR)

Em terceiro lugar, a perturbação do espaço das pessoas do lugar, surgida também entre outros atores, aparece aqui como uma das preocupações dos lancheiros de Barreirinhas. Esta preocupação está relacionada a insegurança que o grande número de pessoas transitando pelo município acarreta à população local.

O que preocupa mais a gente é as pessoas que tão entrando na nossa cidade, que não tem um controle de entrada e saída e aquela tranqüilidade que a gente tinha no começo: os turista que vinha pra cá se sentia bem, bem acolhido. Hoje, tem muitas pessoas de fora que vinheram pra cá, até mesmo pessoas chegando aqui dentro da cidade que tá tirando a tranqüilidade da gente. Já aconteceu acidente com amigo da gente fazendo trabalho de moto-táxi, então o rapaz chegou a esfaquear o rapaz. Pessoas que chegaram de fora e se instalaram aqui dentro. Então essa tranqüilidade a gente tá vendo que tá diminuindo, tá acabando. A gente não tá mais se sentido mais seguro. [...]. A gente tá preocupado com isso. Eu acho que a cidade tinha que ter um controle de entrada e saída das pessoas que vêm pra cá (LANCHEIROS 2-BARR).

A última preocupação verificada entre os lancheiros de Barreirinhas é o alto preço dos pacotes turísticos para os Lençóis Maranhenses. Eles acreditam que este é um fator que, aliado a outros problemas apresentados pelo município, pode afugentar o turista, prejudicando a todos que o exploram.

A preocupação que eu acho que pode haver com esse descaso aqui com o turismo é o aumento absurdo de preço [...] é o preço deles a chegar em Barreirinhas, Barreirinhas não, no Maranhão em si. Essa é uma das preocupações que, se não haver um jeito de amenizar, contornar, eu acho que é um negócio vai nos prejudicar bastante. (LANCHEIROS 1-BARR)

Diante destas declarações, buscou-se entender como o lancheiro se vê na solução destas preocupações. Assim, ainda com relação à dinâmica do turismo no município os mesmos foram indagados sobre as contribuições que podem dar para sanar tais preocupações. Uma idéia principal emergiu entre eles, ou seja, a de que precisam se organizar e se unir buscando idéias e ações para melhorar o turismo local.

Os lancheiros acreditam que, ao se organizarem, poderão contribuir para acabar com a disputa por turistas na principal rua da cidade, que é uma das preocupações verificadas anteriormente. Assim sendo, eles acreditam que “o primeiro passo pra gente fazer alguma coisa com relação a salvar o rio e a salvar o nosso turismo chama-se ‘organização’” (LANCHEIROS 1-BARR). Nesse sentido a criação da Coopernáutica, cooperativa fundada por eles, seria uma importante arma, entretanto a mesma ainda não é suficientemente forte nesse sentido, segundo eles porque “[...] não tem organização, não tem união” (LANCHEIROS 1-BARR). Se a união ocorrer, eles acreditam que podem mudar positivamente o destino do que os aflige atualmente em relação ao turismo, tanto que declaram que “[...] Se todos nós nos uníssemos eu tenho certeza que nós poderíamos fazer alguma coisa com relação ao que nós estamos falando aqui” (LANCHEIROS 1-BARR). A idéia de que só terão força através da união entre eles ainda é destacada por outro participante que declarou o que segue.

Organização é fundamental em qualquer setor. Se não há boa administração tudo vai por água a baixo. [...] Então, pra nós podermos sobreviver, as coisas melhorar, só precisa mesmo a organização. Todo mundo se unir, raciocinar e se decidir que aquilo que a gente tá pretendendo é bom pra todos. Mas enquanto continuar assim, cada um puxando a sardinha pro seu lado, vai ser difícil. [...] Mas se organizar vai ser legal, vai ser muito bom. Com certeza, se nós nos organizarmos vai ficar bom pra todos. (LANCHEIROS 1-BARR)

Como fica claro até aqui, a criação da cooperativa ainda não garantiu a convergência dos lancheiros para operar em conjunto. Sem a prática de preço único, acabam contribuindo para o que denominam concorrência desleal e abrem espaço para a disputa acirrada por turistas, que eles mesmos abominam. Mas a criação da Coopernáutica ainda é vista como um aceno de que buscam, pelo menos, minimizar esta situação, como se vê a seguir.

O que a gente fez pra melhorar com esse tipo de exploração, nós criamos uma cooperativa a Coopernáutica — de lancha, proprietário de lancha e pilotos. Só que não tá havendo essa união entre os pilotos e as agências, Porque nós conversamos pra fundar essa cooperativa pra melhorar essa concorrência desleal. Todo mundo fazer um preço que desse pra cada um fazer sua viagem, desde que não teje explorando o turista. Cobrar um preço legal. E não tá havendo essa união entre os cooperado, os piloto, entre os proprietário de lancha. Os proprietário até que entende a coisa, mas os piloto não chega a concordar com aquilo que a gente tinha combinado antes, né. A cooperativa está instalada na Avenida Beira-Rio. Nós estamos trabalhando.

Temos, já conseguimos computador, impressora. Tudo já temos instalado. Agora tá faltando é a gente se organizar pra coisa poder funcionar legal. (LANCHEIROS 2-BARR)

5.3.3 Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Neste ponto buscou-se investigar se, na percepção dos lancheiros de Barreirinhas há um ator ou atriz principal do desenvolvimento do turismo no município. Houve duas linhas de raciocínio entre eles. A primeira diz quem *deveria* ser e, a segunda diz quem *está* no papel principal diante do turismo local. No primeiro caso, os lancheiros acreditam que o maior responsável por capitanear o desenvolvimento do turismo no município seria a Prefeitura municipal, através de sua secretaria de turismo. No segundo caso, figura o SEBRAE.

Quanto à Prefeitura, há a crença de que esta não venha desenvolvendo o seu papel adequadamente. Eles acreditam que “Tem o Secretário de turismo, [...] ele tem tudo a ver, por que ele é o Secretário de turismo, mas ele não tá dando aquela força que nós precisamos aqui em Barreirinhas, pra nós pilotos e proprietários de lanchas [...]” (LANCHEIROS 2-BARR). Os lancheiros acreditam que falta ao município atualmente a atuação forte da secretaria municipal de turismo.

[...] o Secretário de Turismo não tá fazendo nada, praticamente nada para que o turismo se desenvolva em nossa cidade. Inclusive as agências, muitas agências aí já fizeram abaixo-assinado pra tirar ele e o Prefeito disse que não ia tirar o Secretário de turismo porque não ia mexer com ele, trabalhou na campanha com ele. Eu acho que a gente tem que botar um Secretário competente pra desenvolver o turismo na cidade, chamar o turista. (LANCHEIROS 2-BARR)

Por outro lado, o SEBRAE tem sido visto como um importante ator que tem trabalhado efetivamente no desenvolvimento do turismo em Barreirinhas. A declaração que segue ajuda a compreender como os lancheiros vêem o SEBRAE no contexto do turismo local.

Atualmente, hoje, um dos maiores responsáveis, hoje, no dia de hoje, um dos maiores responsáveis pelo turismo em Barreirinhas chama-se SEBRAE. Não é a Prefeitura, não é uma empresa-não-governamental, chama-se SEBRAE.

O SEBRAE tem um papel fundamental. Ele tá divulgando, fazendo trabalhos, tá aperfeiçoando nós nativos. Então, ele tá sendo uma peça principal, hoje no turismo em Barreirinhas. Então, eu acredito que hoje ele é uma pessoa forte que tá desenvolvendo o turismo dentro de Barreirinhas. (LANCHEIROS 1-BARR)

No segundo grupo de lancheiros, mais uma vez o SEBRAE surge como a única instituição “(..) interessada pelo turismo de Barreirinhas é o SEBRAE. A Prefeitura nem tanto. Se ela fosse interessada essas obras num tavam do jeito que tá aí. A cidade toda esburacada. A instituição que preza melhor pelo turismo é o SEBRAE”. (LANCHEIROS 2-BARR). Os lancheiros, que operam na avenida beira-rio, em obras à época das entrevistas de campo, acreditam que está havendo atrasos e que isso tem afetado negativamente o turismo no município.

Sobre o próprio papel para o bom desenvolvimento do turismo local, como outros atores, os lancheiros acreditam que consiste no compromisso e profissionalismo na execução de suas atividades. Depoimentos de pessoas dos dois grupos focais realizados com os mesmos atestam esta assertiva.

Eu acho que pro desenvolvimento do turismo, nós como lancheiros, o primeiro lugar que pensar é no nosso serviço. Não colocar cliente dentro da lancha — tem roteiro saindo de Barreirinha direto pra Caburé — não colocar ele dentro da lancha e chegar lá em Caburé, largar ele lá de mão, isso eu acho que não é o ideal. O “turismo” ele vem pra cá, ele quer saber o que que acontece na cidade, o que que tem esse rio, o que que a gente faz pra preservar ele. Eu acho que na hora que o pessoal tá lá você, de vez em quando, você tem tá dando uma olhada nele, se ele já almoçou, se ele ainda não almoçou, se ele tem alguma dúvida. Você tem que ir lá e perguntar pra ele. (LANCHEIROS 1-BARR)

Nós como lancheiro, a gente tem que dar todas as informações pro cliente, que muitas das vezes eles (**guias**) não dão as informações corretas pra eles (**turistas**). Aqui nós não temos um centro de informações turísticas. Então, geralmente quando as pessoas vêm eles não dão as informações necessárias pra que eles possam fazer os passeios deles, que eles cheguem na cidade e se sintam bem. Geralmente eles só indicam Caburé e Lagoa Azul; pega o ônibus de tarde e vai embora, né. As outras informações como o Canto do Atins, os Grandes Lençóis lá no Parque Nacional dos Lençóis, o passeio da Cardoso e da casa de farinha. Geralmente eles escondem esses passeios que quando o turista vem descobrir já tá na hora de ir embora. Então, ele perdeu o tempo dele e não fez o passeio que ele queria fazer. então a gente tem que se preocupar com isso. Essas informações a gente tem que passar pra ele (**turista**) pra que ele fique ciente de quais os passeios que ele tem que fazer, o que a cidade oferece. Não ó o passeio de Caburé e Lagoa Azul. Isso a

gente tem que passar a informação pra eles. (LANCHEIROS 2-BARR, grifo nosso).

5.3.4 Percepção Sobre o Futuro do Município

O último bloco de questões trabalhado junto aos lancheiros do município buscou investigar a percepção que os mesmos têm acerca do futuro de Barreirinhas tendo em conta o turismo que vem sendo desenvolvido. Apenas uma idéia foi verificada nesse caso e revela que estes acreditam que o município estará melhor, dependendo da postura de seus governantes e da população local. Um participante do primeiro grupo de lancheiros acredita que “[...] daqui a dez anos a cidade vai tá bem mais desenvolvida se eles concluírem as obras que tão em andamento e eu acho que tem tudo pra tá melhor e se tiver bem mais administrada também” (LANCHEIROS 1-BARR).

Partindo do que vê em termos de obras para melhoria da infra-estrutura da cidade, um participante do segundo grupo declarou que “[...] vai depender muito também da gente, nativo, preservar esse rio que nós temos aí. Se nós só depender, ficar só pensando em construções na cidade, nosso rio e nossos lençóis que nós tem, nada feito”. (LANCHEIROS 2-BARR).

Outro participante do segundo grupo resumiu as discussões do grupo se referindo à necessidade da ação conjunta de várias pessoas e instituições para que o turismo garanta um bom futuro para o município, como se vê a seguir.

Pra melhorar daqui a dez anos os administradores vão ter que cuidar bem da cidade, do meio ambiente. A maior beleza que nós temos aqui é o rio Preguiças, isso nos preocupa muito chegar esse rio a poluir. Nós vamos daqui a dez anos nós não vamos ter o fluxo turístico que nós temos agora. Então essa questão do meio ambiente nos preocupa muito por que turista não gosta de cidade suja. Ele quer ver tudo limpinho, principalmente lagoas, as lagoas que têm águas cristalinas e que eles tomam banho durante o dia. Isso nos preocupa muito. Se o turismo explodir, vim pessoas de fora e não ter esse cuidado com o meio ambiente, o turismo, a tendência é acabar. Por que eu acho que administração pública quanto o Ibama e outros órgãos competentes têm que conscientizar o povo daqui pra que não deixe a poluição vim tomar conta do meio ambiente. (LANCHEIROS 2-BARR)

5.4 CONDUTORES DE TOYOTA – TOYOTEIROS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

Os condutores de toyota fazem parte da pesquisa nos dois municípios e possuem forte relação com o turismo. Eles são os responsáveis pelo transporte terrestre de turistas para o campo de dunas do Parque. Em Barreirinhas foram realizados dois grupos focais com toyoteiros, totalizando treze participantes. De acordo com o Secretário de Turismo do município, em 2005 eram aproximadamente 180 (cento e oitenta) toyoteiros em atividade, sendo que grande parte é cooperativada.

Foi possível identificar aproximadamente quatro toyoteiros operando em Santo Amaro à época dos levantamentos de campo, dos quais dois foram entrevistados. Um dos entrevistados exerce também a atividade de guia.

5.4.1 Perfil dos Toyoteiros

O transporte por terra de pessoas e cargas na região dos Lençóis Maranhenses costuma ser feito por veículos que possuam tração nas quatro rodas, pois o terreno arenoso assim o exige. É necessário muita perícia e experiência para dirigir pelas trilhas da região. Por utilizarem predominantemente veículos da Toyota Motors Company, os condutores são conhecidos como toyoteiros.

Como é possível observar pelo Quadro 5.8 seguinte, os toyoteiros de Barreirinhas apresentaram idades que vão desde os 19 (dezenove) anos até os 60 (sessenta) anos. A escolaridade dos participantes dos grupos também variou significativamente, desde quem não possui qualquer escolaridade até o que tem ensino médio completo. Os grupos focais foram realizados na sede da cooperativa de transportes dos lençóis maranhenses em dois dias consecutivos e duraram, em média, uma hora.

Foi possível observar que vários toyoteiros dedicam-se a alguma outra atividade remunerada devido a impossibilidade que há de viverem exclusivamente do transporte de turistas. Entre estas atividades tem-se comércio e mecânica de automóveis. Não foi registrado entre os participantes o abandono de atividades para a dedicação exclusiva ao ofício de toyoteiros.

	Grupo I (6 participantes)	Grupo II (7 participantes)
Faixa de idade (anos)	19-60	32-58
Faixa de escolaridade	Sem escolaridade – Ens. Médio	Ensino Fundamental
Gênero dominante	Masculino	Masculino
Dedicação a outras atividades	Comércio	Comércio e mecânica
Abandono de outras atividades para dedicação ao transporte	Não	Não

Quadro 5.8 - Perfil de toyoteiros – Barreirinhas⁵⁹.

Fonte: grupos focais realizados nos dias 08 e 09 maio 2006.

Em Santo Amaro o perfil dos toyoteiros obedece ao disposto no Quadro 5.9 seguinte, onde é possível verificar que os mesmos associam a atividade do transporte de turistas a outra, também remunerada. Um dos entrevistados vive exclusivamente do turismo no município.

	Toyoteiro I	Toyoteiro II
Idade	30 anos	33 anos
Escolaridade	Ensino Médio	Ensino Fundamental
Gênero	Masculino	Masculino
Dedicação a outras atividades	Funcionário público municipal - auxiliar operacional	Guia turístico
Abandonou outras atividades para dedicação a atividade de toyoteiros	Não	Não

Quadro 5.9 - Perfil dos toyoteiros – Santo Amaro.

Fonte: entrevistas realizadas em maio de 2006.

5.4.2 Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local

O primeiro ponto abordado, os efeitos positivos proporcionados pelo turismo, proporcionou o surgimento de duas idéias principais: i) geração de emprego e renda e ii) melhoria da infra-estrutura geral do município. A primeira idéia é compartilhada pelos toyoteiros dos dois municípios que compõem a pesquisa.

⁵⁹ Ver Apêndice 20 contendo detalhamento dos dados que compõem o quadro.

No primeiro caso, houve entre os participantes do primeiro grupo realizado em Barreirinhas a referência à circulação de dinheiro dentro do município garantindo uma melhoria de renda mesmo para setores não ligados diretamente ao turismo, como é o caso da construção civil, ou seja, “[...] se eu ganho dinheiro transportando, eu mando reformar minha casa, eu compro móvel novo, eu gero serviço pro pedreiro, eu distribuo o que eu ganhei. Então qualquer dinheiro que entra na cidade vai circular, vai passar na mão de quem trabalha [...]” (TOYOTEIROS 1-BARR⁶⁰).

Além disso, com o turismo surgiram oportunidades de emprego para os jovens do município que, ao concluírem o ensino médio, se viam forçados a procurar emprego em outras cidades, pois antes do incremento do turismo “[...] moleques ficava na rua. Eles terminavam o Ensino Médio e não tinha o que fazer na cidade. Hoje em dia tem emprego em pousadas e hotéis, então melhora a renda de casa” (TOYOTEIROS 1-BARR). Em outras palavras, o turismo proporciona hoje “[...] bastante emprego pro pessoal da região, pro nativo da região” (TOYOTEIRO 2-BARR⁶¹).

Em Santo Amaro há a idéia de que o turismo já esteja proporcionando algum ganho em renda para pessoas do município. Um dos toyoteiros entrevistados declarou que “[...] com certeza tá sendo um grande benefício p’ros pouco que trabalha já tá sendo um grande benefício, uma coisa boa pra gente. **(O senhor fala em termos financeiros, já dá até pra viver de turismo)**. É, já. No meu caso já tá dando já (TOYOTEIRO 2-SAM, grifo nosso).

Também creditada ao turismo, a melhoria na infra-estrutura geral de Barreirinhas foi mencionada como um de seus efeitos positivos pra população local. De acordo com um dos entrevistados, vários órgãos e instituições passaram a se mobilizar mais efetivamente no município, como se observa a seguir.

[...] Nós temos o Ibama que tá desenvolvendo mais também na área de ecologia e, na Prefeitura, com a educação, creio que tá melhorando bastante. Quer dizer, tudo isso é fluxo do turismo que está sendo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses [...]. (TOYOTEIROS 2-BARR)

⁶⁰ Indicação para toyoteiro participante do grupo focal 1

⁶¹ Indicação para toyoteiro Barreirinhas participante do grupo focal 2.

Além disso, a infra-estrutura para o turismo também começa a mudar a cidade. Pelas palavras de um dos toyoteiros participantes, há poucos anos Barreirinhas “[...] não tinha esse movimento de pousada que existe hoje em Barreirinhas. Hoje nós temos muita pousada, muita gente empregada tudo através do turismo, que se não fosse o turismo quem é que tinha essas pousadas?” (TOYOTEIROS 2-BARR).

Por outro lado, como efeitos negativos, os toyoteiros entrevistados citaram sete ocorrências listadas no Quadro 5.10 seguinte, onde é possível observar certo número de coincidências nos dois municípios.

Efeitos Negativos	Barreirinhas	Santo Amaro
1. desorganização do setor de transporte turístico	X	
2. aumento da prostituição e consumo de drogas	X	
3. Poluição	X	X
4. perturbação do espaço das pessoas do lugar	X	X
5. violência e insegurança		X
6. prática do trabalho infantil	X	
7. falta de preparo das pessoas que trabalham com turismo		X

Quadro 5.10 - Efeitos negativos do turismo na percepção de toyoteiros - Barreirinhas e Santo Amaro.

Os toyoteiros de Barreirinhas entendem a desorganização do setor de transporte turístico como um dos efeitos negativos que surgiram com o turismo local. Para um deles, “todos defeitos em destaque é isso; é o defeito de tá todo mundo na rua, de tá todo mundo brigando por frete, levando por um preço mais barato, é só falta de organização, o que tá existindo aqui é só isso” (TOYOTEIROS 1-BARR). Este efeito se torna bastante visível na alta temporada, quando é grande o número de veículos transportando turistas diariamente. Alguns toyoteiros acreditam que lhes falte apoio da prefeitura local para a organização do setor, combatendo a prática de transporte “pirata” na região.

O negativo aqui é a falta de apoio do poder executivo. O primeiro lugar é por que o município ele depende bastante do poder executivo, e aqui em Barreirinhas nós não temos esse apoio. [...] Aí depois vem as parcerias também que não funcionam. É só concorrência desleal. As agências querem uma coisa, os toyoteiro querem outra, os lancheiros querem outra, mas eu creio que é por falta de um incentivo. (TOYOTEIROS 1-BARR)

Além deste efeito negativo surgem o aumento do consumo de drogas e da prostituição associados, ambos envolvendo crianças. Estes efeitos negativos, entretanto, são entendidos como conseqüências naturais do processo de desenvolvimento do turismo no município, ou seja, onde o turismo se desenvolve vai haver efeitos dessa natureza, ou seja, os “[...] não é só as coisas boas. Já acontece às vezes o uso mais elevado de drogas, a prostituição infantil – isso tá em todos os lugares - a televisão tá mostrando tudo em quanto. Então, chegou o desenvolvimento, chegou a tentação também [...]”. (TOYOTEIROS 1-BARR)

A constatação do aumento da prostituição e do consumo de drogas foi identificada nos dois grupos de toyoteiros de Barreirinhas e por vários participantes. Um depoimento que resume a visão recorrente entre eles é a de que, além de outros problemas, “é o caso também da prostituição infantil. É um ponto negativo que tá bem elevado aqui em Barreirinhas, com certeza. Droga também, então esses três pontos aí é pra mim o que tá mais alto. É a poluição, a prostituição e as drogas. No meu ponto de vista é isso.” (TOYOTEIROS 2-BARR).

As crianças se envolvem com drogas, de acordo com um dos entrevistados, ao acompanharem turistas aos passeios pelo município. Nessa ocasião estariam sendo utilizados para o transporte de drogas, prática que não estaria sendo efetivamente combatida ou prevenida no município, como se observa pelo depoimento seguinte.

[...] A droga em Barreirinhas é farta, as criança, que eu disse que nós trabalhamos com as criança, elas ganham dinheiro fácil e depois elas passam a ser o “aviãozinho”. Aqui quando o fluxo de turista é grande tem muita criança que é o “aviãozinho” aqui dentro mesmo. Isso aí eu falo que eu sei, né, eu posso falar que as criança é o “aviãozinho”. E a autoridade não toma providência nessa área de tráfico de droga. Então a droga em Barreirinhas anda frouxa. Isso aí a gente vê constantemente em vários lugar. Nós trabalhamos no transporte, então é mais fácil de observar as coisas que os pais não observam. [...] (TOYOTEIROS 2-BARR)

Ainda em relação aos efeitos negativos do turismo, em Barreirinhas a poluição dos corpos d’água foi destacada como um problema de saúde pública. Neste caso, quem se referiu a este ponto, acredita que este seja o principal efeito negativo vivido no município com o aumento do turismo local, como segue.

[...] no meu ponto de vista, em primeiro lugar, eu acho que é a poluição. O nosso rio, no momento, tá sendo um depósito de esgoto mesmo. Por exemplo, o nosso riacho Tibúrcio que é um afluente do Rio Preguiças, tem pousada à margem do riacho que tá sendo despejado diretamente no riacho e, em seguida no próprio Rio Preguiça. Então, isso aí é um ponto muito negativo. Inclusive eu tenho informação que agora, esses últimos dias deu muitos casos de hepatite. A gente imagina que seja em função da poluição. Então isso aí é um ponto muito negativo que eu acho do turismo. (TOYOTEIROS 2-BARR)

A poluição também já preocupa os toyoteiros de Santo Amaro. A poluição na sede do município é facilitada pela falta de saneamento básico. Por enquanto, isso estaria sendo contornável, pois “[...] a cidade é pequena, ainda tem como suportar, mas se aumentar e, se não melhorar logo isso, com certeza vai ser um dos grandes problemas da nossa região. A questão da limpeza, da higiene”. (TOYOTEIROS 2-SAM).

Surgido em outros grupos de entrevistados, a perturbação do espaço das pessoas em Barreirinhas também foi ressaltada como um efeito negativo do aumento do turismo no município.

O que não é bom são os “durista” disfarçados de turista, são os baderneiros que aproveitam a onda de turismo e vêm pra cidade fazer bagunça e prejudicar um monte de gente que trabalha, que tá passeando bacana e tal, mas tem uma engraçadinhos no meio que aproveita o embalo e vêm. Esses não são bem-vindos à cidade. (TOYOTEIROS 1-BARR).

Nessa linha, em Santo Amaro há o receio de que a falta de controle na entrada de pessoas no Parque utilizando o município permita uma quebra na vida pacata que levam, expondo população local à insegurança e à violência. Ou seja, “[...] a cidade não tem um lugar que a pessoa chegue e se identifique. Chega e entra na cidade e pronto. A gente não sabe se aquela pessoa é de bom ou é de mal. Ainda não tem essa segurança da pessoa se identificar da onde veio, pra onde quer ir e tal [...]” (TOYOTEIROS 1-SAM).

A última referência aos efeitos negativos do turismo em Barreirinhas foi em relação ao trabalho infantil. Crianças acompanham turistas durante os passeios por terra em Barreirinhas esperando receber gorjetas, o que alguns toyoteiros acreditam estar combatendo por meio de um trabalho de conscientização dos perigos a que se expõem essas crianças.

[...] Tem crianças trabalhando junto com a gente no meio do transporte turístico, né? Nós sabemos que é errado, mas a autoridade não toma providência pra cuidar das crianças, pra fazer um trabalho educativo com essas crianças, né? [...] como nós tem um passeio que é fora dos Lençóis Maranhenses, que é as corredeiras, né, que nós tamo trabalhando e nós temos as criança que também estava trabalhando, não trabalhando, elas desciam junto com o turista pra ganhar uma grojeta. Só que nós tamos trabalhando com as professoras, [...] eu vou falar pra vocês que ontem nós tivemos uma reunião com as professoras do local, do povoado, pr'as crianças não descer com os turista. As criança tavam trabalhando, descendo junto com o turista pra ganhar dinheiro. Então, nós tamos fazendo um trabalho pr'as crianças não descere com os turista.[...] (TOYOTEIROS 2-BARR)

Em Santo Amaro, a falta de preparo das pessoas que trabalham com turismo foi citada como terceiro e último efeito negativo proporcionado pelo turismo no município. Nesse caso, acredita o toyoteiro que falta “[...] ainda é aperfeiçoamento nas pousadas, pra gente mesmo, como guia, falta muita coisa ainda pra gente poder trabalhar. No momento as pessoas que tão vindo eu vejo que elas não tão reclamando muito [...]. Eles tão achando muito gostoso porque é uma coisa diferente, totalmente diferente” (TOYOTEIROS 2-SAM).

Além dos efeitos negativos investigou-se ainda as maiores preocupações dos toyoteiros com relação ao turismo nos municípios. Em certa medida, há coincidências entre estes aspectos levantados em Barreirinhas. Em Santo Amaro a única preocupação citada diz respeito à falta de elementos do turismo na educação formal local. Foram observadas as seguintes percepções em Barreirinhas:

- i) possibilidade de perda de espaço de trabalho para empresários de fora;
- ii) falta de organização e apoio para o ramo dos transportes;
- iii) falta de segurança para a população local e turistas;
- iv) trabalho informal de guias;
- v) diminuição do turismo por conta da sujeira na cidade.

A primeira preocupação revela que estes profissionais temem ser suplantados pela concorrência externa.

[...] uma preocupação é que os nativos vão perder os seus espaços. Sem dúvida, nós temos, até mesmo uma frota de Toyota Bandeirantes, que saiu de linha em 2001, então sem dúvida vai aparecer uma nova frota de veículos com uma qualidade melhor. E (se) um grande empresário chegar a comprar uma frota de carro aí, vai tomar o espaço de muito barreirinhense. [...] porque jamais um turista tendo um carro, por exemplo, um Land Rover, que é um carro bem melhor pra chegar numa frota de Bandeirantes – “ah esse caminhão aí eu não vou”. Ele paga mais caro, mas vai num carro melhor. Então é uma preocupação que nós temos em ter uma frota de carro mais novo pra dar um trabalho de uma qualidade bem melhor. (TOYOTEIROS 1-BARR)

Esta preocupação traz à tona a insegurança que os toyoteiros têm quanto à efetividade de ações públicas de proteção ao trabalho desenvolvido pela população local. Foi o que revelou a segunda preocupação citada anteriormente, ou seja, a falta de organização e apoio para o ramo dos transportes, o que também foi referenciado como efeito negativo anteriormente. Toyoteiros do primeiro grupo colocaram esta preocupação como segue.

[...] o que tá faltando mesmo aqui é só organização. Se organizar não vem ninguém lá de fora. Por exemplo, se a nossa cooperativa tivesse organizada e que alguém tivesse dando apoio, futuramente nós poderia comprar Land Rover, nós poderia comprar Hilux, nós poderia comprar L-200, entendeu? Através da empresa. Por que nós tinha condição de pagar por que nós tava trabalhando. Então, como nós não temos apoio, aí fica gente com nervoso e vem acontecer essas coisas. (TOYOTEIROS 1-BARR)

O número de toyoteiros que realmente se envolvem com a cooperativa sofreu uma queda em relação ao seu início. Hoje, grande maioria destes, luta contra a figura de um atravessador, o guia, que arrebanha turistas na cidade e, em seguida, buscam o toyoteiro. Nessa manobra, oferecem valores considerados baixos, mas que são aceitos por alguns toyoteiros, impulsionando uma situação de conflito entre toyoteiros e entre estes e alguns guias. Essa idéia está ilustrada pela percepção transcrita a seguir.

[...] isso se chama concorrência desleal, que os próprios companheiros ficam brigando uns com os outros [...]. Por que o cara diz assim ‘quanto é o frete?’ ‘é R\$150,00’. Aí o cara fica lá por trás e diz ‘não, eu vou por R\$ 100,00, por R\$ 120,00’. Entendeu? Aí, já “derriba” o Domingos, já “derriba” eu. Então, quando era pela cooperativa, nós tivemos um tempo organizado, o preço da cooperativa era tal, era “x” e ponto final. Ninguém reclamava, as agências vinha atrás foi um grande movimento, num foi? Depois saiu todo mundo

prum lado outro pro outro aí desorganizou de novo, aí ficaram essas concorrência desleal [...]. Os guia chega “governa” ainda: ‘como é tu vai? Eu te dou tanto tu quer ir?’. ‘Não eu não vou não’. ‘Então fulano vai’. Por que não tem um preço exato. (TOYOTEIROS 1-BARR)

A preocupação seguinte, falta de segurança para a população local e também para os turistas, foi mencionada em um dos grupos como algo que pode ser imputado ao desenvolvimento do turismo no município. O crescimento populacional dos últimos anos não foi acompanhado por medidas de segurança adequadas. Assim, um dos participantes do segundo grupo declarou que “o que falta também, aqui pra nós que moramos e pro nosso turista, pro nosso trabalho é a segurança [...] Barreirinhas tá desenvolvendo bastante. Não sei se todos têm esse conhecimento: em 2002 Barreirinhas tinha 40.000 habitantes, nesses três anos Barreirinhas subiu 5.000 habitantes” (BARREIRINHAS 2-BARR). Em uma cidade grande isto pode não ser muito, segundo ele, mas no interior faz muita diferença, demandando maior efetivo de policiais, entre outras medidas de segurança. Assim, declara que “[...] a polícia continua como era, 03 (três), 04 (quatro) soldado, o carro da polícia, cada vez pior. Então hoje a segurança da cidade é preocupante, né, muito roubo em várias áreas [...]” (TOYOTEIROS 2-BARR).

A quarta preocupação manifestada pelos toyoteiros diz respeito ao trabalho informal de guias que o turismo acabou gerando no município. De acordo com os toyoteiros, a ação desarticulada e desordenada dos guias afugenta o turista que vai para Barreirinhas sem fechar seu pacote de passeios na origem, atrapalhando também o trabalho das agências. De acordo com um dos participantes do segundo grupo focal realizado:

[...] Tá acontecendo uma molecagem duns guiazinhos que ficam no meio da rua; quando os turistas chegam eles tomam a frente do carro, é capaz de morrer debaixo de carro, pisado e eles tomam a frente. Entonsse até as empresas de turismo tão fechando já. Já fecharam três. Se continuar do jeito que está, vai fechar” (TOYOTEIROS 2-BARR).

Por fim, a última preocupação verificada entre os toyoteiros de Barreirinhas foi a possibilidade de diminuição do turismo por conta da sujeira que há na sede do município, onde fica a maior parte da infra-estrutura em hospedagem dos Lençóis Maranhenses. Flagrantes da falta de saneamento e de outras medidas que têm potencial para afetar a saúde

pública podem ser vistos a olhos nus. Turistas flagraram urubus entrando em um açougue e demonstraram sua preocupação em consumir a carne da cidade, como é visto pela declaração que segue.

Esses dias eu tava saindo para os Lençóis com os turistas, aí aconteceu uma coisa que ficou até meia chata: o açougueiro descuidou do açougue e o urubu foi lá e pegou um pedaço de carne lá de dentro do açougue aí o pessoal falou assim ‘essa carne que a gente como nas pousadas é desse açougue?’ Eu falei não, as pousadas e os hotéis não pegam carne aqui. (TOYOTEIROS 2-BARR)

Já em Santo Amaro o Maranhão a única preocupação colocada foi a falta de inserção de elementos do turismo na educação das crianças e jovens. Esta seria uma medida que poderia gerar bons resultados na condução da atividade no município.

O que mais me preocupa mesmo é a parte da educação. Porque no momento a gente ainda não tem nas escola, ainda, a educação a respeito do turismo, ainda não tem uma matéria. Na verdade já era pra ter uma matéria exclusivamente p’ras crianças. Porque as pessoas adultas elas, essas vai ser difícil você tentar controlar a situação, tentar reverter a situação, mas com as crianças você consegue [...] Apesar de que o Governo tá dando grandes oportunidades aqui pra gente, pra nossa região, tem melhorado muito p’ras crianças, então eu vejo que o que tem que melhorar mesmo é a parte da educação (TOYOTEIROS 2-SAM).

Além das preocupações que afligem os toyoteiros, buscou-se entender também como eles acreditam que podem contribuir para que essas preocupações sejam sanadas ou, ao menos, minimizadas. Nesse caso, uma única contribuição identificada em Barreirinhas foi a regulamentação deste tipo de transporte a partir da união entre os toyoteiros e entre estes e a prefeitura municipal. Pelo que se pode observar, já foram tomadas várias providências iniciais para tornar o transporte de toyota regulamentado no município, faltando agora retomar os esforços e obter o apoio que julgam necessário por parte das autoridades municipais, ou seja, “no meu pensar se não for o Prefeito ajudar; ajudar, por que de outro jeito não tem jeito. Não tem jeito por que de tudo a gente já fez” (TOYOTEIROS 2-BARR). Eles acreditam, como pode ser observado pela declaração seguinte, que a união é a arma que possuem para se fortalecer sua atividade organizada no município.

Podemos se unir todo mundo dum modo geral, os da cooperativa, é por que aqui 90% dos toyota daqui de Barreirinhas são cooperado. [...] Só faltava a gente se organizar. Só vou pela cooperativa. As agências ficavam obrigadas, podiam até não ficar porque eles poderiam chamar outros carros de fora e a gente ficava sempre de fora, mas se a gente se organizasse acho que poderia acontecer como eles se organizam em outros estados, em outros pontos turísticos. E aqui tá faltando a gente se unir e criar a coisa (TOYOTEIROS 1-BARR)

Apesar da união e da organização serem, em sua perspectiva, importantes para o futuro da atividade no município, o apoio das autoridades municipais é citado como um dos mais importantes fatores para alcançar a regulamentação dos transportes turísticos no município, o que acreditam está faltando ainda na atual gestão municipal, como se observa a seguir.

Nós também podemos regulamentar nosso transporte na área dos Lençóis por que nós temos um contrato com a Prefeitura e a Lei 505 que regulariza os transportes. E devido o contrato feito pelo governo anterior municipal, ele foi muito bem claro, nos deu esse direito, mas o governo atual não considera. Ele acha que não vai dar apoio, não dá e, assim nós somos prejudicados. Até os cooperados são muito otimistas com isso. Muitos de nós não vamos se deixar levar assim à toa. Nós tamos esperando que apareça mais alguém pra nos dar esse apoio, nos ajudar para que nós possamos trabalhar de comum acordo e tendo resultado. Por que do jeito nós tamos trabalhando, sem apoio de ninguém, é que acontece esse tipo de problema: a concorrência desleal. Então, em primeiro lugar nós precisamos de apoio. (TOYOTEIROS 1-BARR)

Em Santo Amaro os toyoteiros providenciaram no período carnavalesco de 2006, a limpeza da lagoa da gaivota e também das margens do rio que corta a cidade, o Rio Alegre. Desta forma, acreditam que contribuem para sanar a preocupação da falta de inserção de um ensino que incorpore elementos da conservação do ambiente natural local. É o que se observa pelo discurso de um dos entrevistados transcrito a seguir.

[...] eu, pelo menos, tenho ajudado bastante, ajudado muito, principalmente me preocupando com os outros meninos [...] no período do carnaval a gente mesmo, que trabalha nessa área, já providenciamos pessoas pra ficar na parte da limpeza no rio. Isso foi uma coisa que surgiu da gente, nada com a Prefeitura, isso foi coisa da comunidade mesmo que providenciou, pagamos, todo mundo se reuniu, toyoteiros, pagamos e botamos o pessoal pra cuidar da cidade e da lagoa, também que é uma grande preocupação da gente, que é um grande atrativo da nossa cidade, uma das nossas fontes de renda que a

gente tem que zelar muito por ela. Apesar de ser uma das maiores lagoas do nosso Parque e tá bem próxima aqui de Santo amaro, então eu vejo que a gente tem como ajudar muito e a gente influencia muito [...] (TOYOTEIROS 2-SAM).

5.4.3 Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Os toyoteiros de Barreirinhas acreditam, em primeiro lugar, na figura do Prefeito como o principal ator do desenvolvimento do turismo local; em seguida, surge a idéia de que várias pessoas e instituições compartilham tal responsabilidade. A primeira representação foi referenciada pela maioria dos que se manifestaram a respeito. Duas delas estão transcritas a seguir.

O número ‘um’ mesmo eu acho que é o Prefeito. Por que além dele organizar a cidade, trabalhar na cidade e arrumar, ele tem que promover alguns eventos que atraiam o turismo. [...] Por exemplo, aqui teve gravação de novela que foi paga pelo Governo do Estado. Isso ajudou muito por que foi divulgado. Um monte de gente do Brasil viram a novela e vieram pra cá. Por que viram a novela. Foi uma propaganda bacana. O governo investiu e deu resultado. E o Prefeito, numas reuniões que nós tivemos, ele falou que não pode fazer nada pra trazer o turista e botar nas pousada. Ele não sabe que ele é o cara que pode gerar movimento na cidade, fazer um evento, alguma coisa ao longo do ano e trazer turista. (TOYOTEIROS 1-BARR)

É o senhor prefeito. Dar estrutura pra cidade, melhorar a cidade que era pra o turista chegar e ver que tem coisas nova, que tem coisa boa na cidade. Mas é o que não tá acontecendo na cidade. Não tá acontecendo. A Barreirinha tá se acabando. Agora, se ele melhorasse melhoraria tudo. Melhoraria pro turista, pra nós, pra todo mundo [...] No meu pensar é o prefeito pra melhorar nossa cidade. Pra tirar essa buraqueira. As mulher não pode mais nem andar de sapato alto, senão quebra o pé. Era ele, mas ninguém vai esperar isso dele, não que é muito difícil. (TOYOTEIROS 2-BARR)

O Prefeito foi citado também em Santo Amaro como o principal ator do desenvolvimento de ações para o turismo responsável no município. Surgiu ainda a figura do Secretário de Turismo e Meio Ambiente. No primeiro caso, a justificativa é que a prefeitura, representada pelo prefeito é quem “[...] comanda a cidade; é a responsável daqui do município, ou seja, da cidade” (TOYOTEIROS 1-SAM). Ou, em outras palavras, ele deveria ser o maior representante e depositário das necessidades da população local, inclusive sobre as prioridades a serem trabalhadas no município.

[...] o nosso maior influenciador que tem que tá nos representando é o prefeito, né. Tem que começar dele. Depois dele vem o secretário de meio ambiente que tem que tá junto, também, que é uma negação pra gente aqui, pra gente mesmo aqui de Santo Amaro tá sendo uma negação a respeito do secretário de turismo que se não tivesse ajuda da gente não estaria funcionando nada mesmo. [...] Eu vejo que a Prefeitura mesmo é que tem que ajudar mesmo e tem que se esforçar porque já que o nosso lugar tem essa parte positiva na parte do turismo então a Prefeitura tem uma grande influência, ela tem que ajudar mais, tem que investir mais nessa área. [...] eu acho que tem a força maior mesmo é a Prefeitura (TOYOTEIROS 2-SAM).

Em Barreirinhas, há ainda quem acredite que a responsabilidade de estar à frente do turismo local é compartilhada por várias pessoas e instituições. O SEBRAE e o Ibama foram referenciados como instituições que já vem realizando um bom papel junto à comunidade e que impactam na construção do turismo em Barreirinhas. Deve-se destacar que, ainda assim, o Prefeito figura nesta representação, como se acompanha a seguir.

Olha eu vejo o poder executivo como o principal responsável para o desenvolvimento do turismo, apesar de cada um desenvolver. Por que você vê aí a estrada foi inaugurada em 2000, desenvolveu bastante. Não tinha pousada suficiente, hoje já tem. Outra coisa, nós temos o Ibama também que a cada dia sempre tá arrumando normas diferentes que possa dar um sustento ao meio ambiente. O turista ele quer uma infra-estrutura boa, mas em primeiro lugar ele quer o meio ambiente, ele quer a natureza e o Ibama está batendo aí na tecla pesado com os toyoteiros, lancheiros, até mesmo com o lixo da cidade. Melhorou, já teve muito pior. Então isso é bom pra gente. Já tem uma guarita ali também, muitas pessoas não tão gostando, mas é o normal. O assaltante vem, o motoqueiro sem capacete também aparece, o toyoteiro sem habilitação, o carro sobrecarregado sem documento, então isso é bom. Mais uma segurança. Então nós estamos vendo esse lado do turismo que acontece. (TOYOTEIROS 1-BARR)

Já quanto ao próprio papel dos toyoteiros diante da realidade atual do turismo, em Barreirinhas eles foram unânimes em declarar que lhes caiba agir com responsabilidade de profissionalismo em suas atividades, ou seja, “o papel do toyoteiro é transportar, é atender bem o turista e também saber explicar tudo da cidade, ou pelo menos 99%. Não simplesmente dirigir o carro e fechar os olhos pra quem tá do lado; ele (toyoteiro) é como se fosse um guia, tem um guia no carro, mas ele tem o papel de guia também” (TOYOTEIROS 1-BARR). Há a crença de que o turista leve positivamente o nome da cidade adiante se houver um bom trabalho por parte de diversos profissionais que têm contato com o turista. Os toyoteiros

devem também agir como multiplicadores de boas práticas quanto ao ambiente local, exigindo tal postura do turista, como revela a transcrição que segue.

Nós já tivemos até briga. Não briga, mas desentendimento motorista com turista. Jogar a coisa no chão e o motorista ir lá e falar “olha, você não pode jogar isso aqui”. Quer dizer, todos trabalhamos aqui na área da ecologia, a proteção do meio ambiente. Então eu creio que todo motorista, os guia, todos aqui tenham o lado de proteger. Ele sabe que se ele tando protegendo ele tá preservando o trabalho dele e a natureza, mas todos nós que fazemos aqui sempre nós, eu observo bem, nós cuidamos bem. (TOYOTEIROS 2-BARR)

O mesmo aconteceu em Santo Amaro. Há a percepção de que o toyoteiros devam “[...] receber o turista com um bom atendimento. Que ele venha essa vez e várias vezes. Que ele vai dar a notícia pra outras pessoas que ele conhece, falando - olha Santo Amaro é assim, o transporte com fulano de tal que recebe a gente com dedicação, responsabilidade, pontualidade” (TOYOTEIROS 1-SAM). Nesse sentido, o papel de quem trabalha com o transporte de turistas em Santo Amaro deve ser feito, em primeiro lugar, por amor à profissão. Nesse caso, o segundo entrevistado acredita que vem desempenhando seu papel satisfatoriamente, pois não o realiza “[...] pra querer agradar ninguém, agradar empresa, nem agradar prefeito, nem agradar ninguém. Eu espero tá fazendo a minha parte e eu espero tá fazendo de todo gosto. É o que eu sempre falo p’ras pessoas que andam comigo, que eu tô fazendo uma coisa que eu gosto [...]” (TOYOTEIROS 2-SAM).

5.4.4 Percepção Sobre o Futuro dos Municípios

O futuro de Barreirinhas na percepção dos toyoteiros do município gira em torno de três raciocínios principais. Primeiro, o município poderá estar melhor, mas diante de alguns fatores condicionantes como a postura dos governantes; em segundo lugar, raciocínio não compartilhado por todos, declarada por apenas um dos participantes, Barreirinhas se tornará um ponto de apoio para a Petrobrás, vislumbrando aí que a empresa volte a explorar petróleo na região. E, no terceiro e último raciocínio a este respeito, tem-se que, a despeito das outras colocações, a cidade estará melhor, mais desenvolvida. Estes raciocínios são, respectivamente, transcritos a seguir.

[...] Eu sei que depende muito da gente. Claro que depende da gente, mas eu acho que vai depender mais é das autoridade. Se as autoridade seguir um caminho, um bom caminho, sem dúvida daqui a dez anos vai ser uma maravilha isso aqui. Agora como a gente tá vendo no momento daqui a dez anos é pra liquidar tudo aqui, porque num tem outra saída. Aqui, no momento as pessoas de baixa renda num pode comprar nada. Eu sei que isso aí num vai encaixar muito no que você perguntou, mas é só um exemplo. Hoje aqui as coisa tá muito caro, muito caro. Aqui é uma terra quase sem lei. [...] Então, eu acredito que se as autoridade mudarem pra melhor as coisa daqui a dez anos vai ser ótimo. Agora, se não vai acabar tudo daqui a dez anos. (TOYOTEIROS 2-BARR)

[...] vai romper uma rodoviária daqui uns três quilômetros, todos os ônibus de São Luís que vai fazer Norte-Nordeste vai passar em Barreirinha aqui, fazer Barreirinha-Fortaleza. Então, o fluxo vai crescer muito e se não tomar cuidado como vai desenvolver. Outra coisa que é preocupante: [...] vai trazer renda pro município, vai trazer muita renda é a Petrobrás. Daqui uns anos a Petrobrás tá removendo combustível da região, no caso, Barreirinhas, Santo Amaro, Paulino Neves, creio que Tutóia, então vai remover petróleo daqui, vai a nova bacia na costa de Barreirinhas. Então vai vir muita gente pra trabalhar em Barreirinhas. [...] Então a cidade vai crescer muito. Talvez, até o turismo, nós vamos ficar assim cadê o turista? Por que vai ser a concentração da Petrobrás (TOYOTEIROS 2-BARR).

Eu vejo que daqui a dez anos Barreirinhas vai tá bem diferente por que de cinco anos pra cá ela cresceu bastante, mesmo estável hoje ela vai crescer. Por que cada dia a mais Barreirinhas tá aparecendo construções. Como já foi concluído sete residências, tem outras construções que Barreirinhas precisa e eu vejo que ela vai desenvolver bastante. (TOYOTEIROS 1-BARR)

No caso de Santo Amaro, a idéia sobre o futuro do município se relaciona, para ambos os entrevistados, à melhoria em seu acesso. Entretanto, foram revelados pontos de vista inversos. Enquanto o primeiro toyoteiro acredita que o município vai melhorar depois da construção de um ramal que ligue a rodovia MA-402 ao município, o outro entende que, caso a estrada seja construída antes de uma preparação do município e da população local para tal, será desastroso, como acredita que esteja ocorrendo no município vizinho, Barreirinhas.

No primeiro caso, o entrevistado declarou que, com a construção da referida estrada “[...] vai melhorar pra todos nós. A viagem vai ficar mais rápida e, com certeza, em termos de [...] comércio, as coisas vão ficar muito mais barata aqui. E vai ficar mais fácil pra todo mundo” (TOYOTEIRO 1-SAM). Em seguida, citando o que ouve entre as pessoas do lugar, revelou que “[...] O pessoal falam que vai ter essa estrada pra cá, vai ter muito bandido, mas isso aí é normal. Toda cidade tem que ter isso aí mesmo” (TOYOTEIROS 1-SAM).

Na contramão deste raciocínio, o segundo entrevistado acredita que o futuro do município será melhor se permanecer difícil acessá-lo, como se percebe a seguir.

“se, na verdade continuar do jeito que tá, lentamente assim, então eu espero melhorar mais um pouco. Mas [...] se o governador trazer logo essa estrada, daqui um ano, dois, vai ser uma coisa que vai mudar totalmente a cidade, não pra melhor, eu creio pra pior porque [...] porque, no momento, eu creio que a cidade não está preparada pra esse desenvolvimento” (TOYTEIROS 2-SAM).

Sua idéia a este respeito é ainda de que, em se providenciando melhor acesso ao município, em dez anos ele “[...] vai tá pior que a cidade vizinha, ou como em outras cidades já tem acontecido, como Barreirinhas. Tem sido uma grande lição pra gente aqui, que a gente só vai errar se quiser [...]” (TOYTEIROS 2-SAM).

Para esclarecer mais seu raciocínio, declarou que o acesso entre os povoados, queixa antiga no município, deveria ser melhorado por causa das dificuldades impostas à população local por seu estado atual. Além disso, acredita que deverão acontecer muitas melhorias na cidade antes da construção da referida estrada. Para ele é necessário investir logo na capacitação de pessoal local para o turismo, sob pena de verem pessoas de fora se instalarem no município e ocupar os empregos na área. A preocupação dos governantes deveriam ser estas, inicialmente, como se observa a seguir.

[...] preparar as pessoas, preparar a cidade e tudo, pra poder, depois a estrada chegar. Tem que melhorar o acesso pra comunidade porque a gente sofre muito. Eu vejo muita gente dizer “tem muita gente que é contra a estrada”, mas se a nossa cidade tem essa grande vantagem, eu acho que você já deve ter visto nossas belezas aqui, então uma das coisas que eu vejo que tem que [...] ser uma coisa bem trabalhada pra não poder errar. (TOYOTEIROS 2-SAM).

5.5 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO

O Quadro 5.11 que segue busca dar uma síntese das percepções dos entrevistados do mercado denominada “prestadores de serviço”. Como aconteceu para os demais atores

apresentados até aqui, a geração de emprego e renda é tida como principal efeito positivo proveniente do turismo. Em Santo Amaro a idéia é de que esse efeito seja ainda embrionário, mas que pode vir a ser de monta dependendo do andamento da atividade turística.

	Barreirinhas				Santo Amaro	
	Artesãs	Guias	Lanch.	Toyot.	Guias	Toyot.
Percepções sobre a dinâmica do turismo						
Geração de emprego e renda	X	X	X	X	X	X
Geração de infra-estrutura	X		X	X		
Capacitação para o trabalho com turismo	X	X			X	
Transformação positiva no tipo de trabalho realizado		X	X			
Desordenamento do turismo local favorecendo informalidade		X	X	X		
Falta de condições da população local para o trabalho com turismo					X	X
Diferença no tratamento entre as pessoas do lugar	X					
Perturbação do espaço das pessoas da região				X		X
Ganância por lucros financeiros	X					
Aumento do custo de vida local	X	X	X			
Aumento do consumo de drogas	X	X		X		
Aumento da prostituição	X	X		X		
Aumento da violência e/ou insegurança	X				X	X
Poluição ambiental	X	X	X	X	X	X
Percepções sobre o papel de atores						
Prefeitura principal responsável pelo desenvolvimento do turismo	X	X	X	X	X	X
Desenvolvimento responsável depende da atuação dos diversos atores em questão		X		X	X	
O próprio papel passar por organizar-se para defender o rio e a continuidade do turismo local			X	X		X
Próprio papel é desempenhar bem o seu papel	X	X	X			
Ajudar na manutenção da limpeza e conservação ambiental do município	X	X			X	
Percepções sobre o futuro dos municípios						
Futuro do(s) município(s) dependerá da efetividade das ações governamentais e da população local		X	X	X		
Barreirinhas deverá saturar como destinação turística	X	X				
Futuro do município para melhor dependerá da melhoria do acesso ao município						X
Futuro do município dependerá da melhoria do acesso ao município: turismo disciplinado ou turismo desordenado					X	X

Legenda:

Lanch. – Condutores de lancha – Lancheiros

Toyot. – condutores de toyota - Toyoteiros

Quadro 5.11 – Síntese das percepções de atores do Mercado – prestadores de serviço - Barreirinhas e Santo Amaro.

Em Barreirinhas, a melhoria na infra-estrutura surgiu como um segundo efeito positivo considerado. Embora a população local já demandasse anteriormente, mesmo que em menores

proporções, infra-estrutura em saneamento básico, essa infra-estrutura somente é criada ao mesmo tempo em que o fluxo de turistas aumenta no município.

Apesar de não ter surgido em todos os grupos de entrevistados, pode-se observar que o turismo local, sobretudo em Barreirinhas, tem concorrido para a fixação dos jovens em seu município, o que está aliado também à modificação no tipo de trabalho. Os jovens não precisam mais se dedicar às atividades pesadas da agricultura ou à pesca, notadamente de subsistência. Ou ainda, não têm na migração para São Luís a única chance de ter acesso ao trabalho remunerado. Como o novo mercado de trabalho carece de pessoas qualificadas é de se esperar, como foi apresentado anteriormente, que muitos tenham se referido à capacitação para o trabalho como efeito positivo do turismo. Dessa forma, não se sentem tão desamparados e despreparados para o novo mercado de trabalho.

Os efeitos negativos, por sua vez, parecem ter maior extensão potencial de devastar o município do que os efeitos positivos teriam de elevá-lo. Figuram entre os mais lembrados: elevação no custo de vida local, danos ao ambiente natural, elevação da prostituição e da variação e consumo de drogas, falta de preparo da população local para lidar com o turismo, desorganização do setor turismo. Em seguida, surgiram a perturbação do espaço das pessoas do lugar e o alto grau de dependência econômica com relação ao turismo. Houve ainda uma referência, entre as artesãs de Barreirinhas, à discriminação com o povo local por parte do próprio morador do município.

Os efeitos negativos mais impactantes são referenciados mais abundantemente em Barreirinhas. Alguns se constituem em suas maiores preocupações, como a desorganização do setor turismo, as pressões ambientais e o alto custo de vida local. Preocupam ainda em Barreirinhas, a violência que pode ser também responsável pela perturbação do espaço das pessoas do lugar, que se vêem diante de uma realidade nova à qual aos poucos vão se adaptando e, a título de exemplo, não deixam mais suas portas constantemente abertas, como o faziam antes do advento do turismo local.

Os atores que exploram os transportes de turistas em Barreirinhas são declaradamente contra o grande número de “guias” que abordam turistas nas ruas da sede, oferecendo-lhes passeios. Os guias entrevistados também se referiram a essa prática como algo a ser combatido. Mas na medida em que não há um ordenamento efetivo do turismo local, há o favorecimento desse tipo de comportamento na exploração da oferta de passeios.

As autoridades governamentais, de uma forma geral, foram lembradas como aquelas que deveriam estar à frente do processo de desenvolvimento do turismo nos municípios estudados. Entretanto, prioritariamente, a percepção é que o turismo necessita, para se desenvolver responsabilmente, da ação de um conjunto de atores advindos de todas as esferas aqui consideradas (governo, mercado e sociedade civil). Dessa forma, ninguém traz para si ou deposita nos outros a completa e exclusiva responsabilidade com relação ao desenvolvimento da atividade.

Sobre o próprio papel de cada ator investigado, a idéia central se refere ao encaminhamento das próprias atividades com responsabilidade e cortesia. Dessa forma, acreditam que podem contribuir para que o turista volte a visitar os lençóis, divulgue positivamente as destinações em questão, atraindo assim mais pessoas interessadas em conhecer os lençóis a partir delas.

Outro ponto a ser considerado é que a falta de um ordenamento do setor turismo em Barreirinhas também demanda uma postura dos atores da iniciativa privada. Nessa direção, eles acreditam que podem se reunir e discutir soluções para os principais problemas hoje enfrentados pelo setor.

Com relação ao futuro dos municípios, uma vez descortinados para o turismo, há duas direções pelas quais Barreirinhas poderá seguir: i) estar melhor preparado para o turismo, desde que ações nesse sentido sejam imediatamente priorizadas e ii) saturado do ponto de vista turístico.

O primeiro ponto apresentado refere-se a um movimento natural rumo a um ordenamento do turismo local condicionado a ações e intervenções governamentais urgentes. Não menos realista seria a saturação do município com destinação, que muito bem poderia ser resultado de uma não observância às ações e intervenções governamentais sugeridas anteriormente e do engajamento de atores das demais esferas e da própria população local.

Em Santo Amaro o futuro da destinação está intimamente relacionado à construção ou não de uma estrada ligado a sede do município à rodovia MA-402, facilitando em muito o acesso por terra. Em acontecendo a construção da estrada, o município poderia seguir na direção ao que já ocorre em outras destinações, como em Barreirinhas.

Não se efetivando a construção da referida estrada, poder-se-ia pensar em um futuro bom para o município, onde o número de visitantes não fosse responsável por novas e maiores demandas em infra-estrutura urbana, não desenfreasse a ganância por lucros imediatos com o turismo e a invasão do município por novos moradores ávidos por explorarem as potencialidades econômico-financeiras locais. Por outro lado, a mesma melhoria no acesso poderia facilitar o escoamento da produção, a entrada de produtos vindos de fora com impacto em seu preço final e deslocamentos emergenciais por ventura demandados pela população local.

6 ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DOS ATORES DA SOCIEDADE CIVIL

Os interesses dos diferentes atores, incluindo a sociedade civil, diante do desenvolvimento do turismo, são largamente influenciados por fatores muitas vezes conflitantes. Ao mesmo tempo em que, por um lado, tem-se a possibilidade de geração de emprego e renda, por outro, pode haver a perda de privacidade e a transformação de bens, costumeiramente de uso, em mercadorias à disposição de visitantes. Isso torna a sociedade civil uma esfera fundamental no desenvolvimento do turismo de uma localidade, uma vez que sua postura pode ser decisiva para conformar o turismo ali empreendido.

Pensando dessa forma, foram definidos como atores da sociedade civil no município de Barreirinhas e Santo Amaro: colônias de pescadores E sindicatos dos trabalhadores rurais.

6.1 SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

Nesse segmento da sociedade civil buscou-se investigar as percepções dos Presidentes dos Sindicatos em cada município pesquisado, uma vez que estes mantêm constante contato com os trabalhadores rurais da região.

6.1.1 Perfil dos Entrevistados

Em Barreirinhas o senhor José Cabral de Sousa tem uma história de nove anos consecutivos à frente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Barreirinhas, onde atua desde 1997. Antes disso, cumpriu também o mandato de Presidente entre os anos de 1985 e 1987, totalizando assim 12 anos liderando os trabalhadores rurais do município até a realização da entrevista, em janeiro de 2006. Aos 63 anos e nascido em Barreirinhas, possui o ensino médio completo.

Em Santo Amaro, por sua vez, o senhor Valdeci Marreiros completou em setembro de 2006, 10 anos à frente da presidência do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, tendo iniciado sua carreira sindical quando o município ainda fazia parte do município de Primeira Cruz. Aos 50 anos de idade, o presidente possui o ensino fundamental incompleto.

6.1.2 Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local

Ao serem indagados sobre os efeitos positivos do turismo para seus respectivos municípios, os Presidentes dos sindicatos de Barreirinhas e de Santo Amaro disseram não ver benefícios aos municípios ainda. Em Barreirinhas foi mencionado que muitos investidores de fora têm se fixado no município, dominando o segmento de pousadas, hotéis e receptivos turísticos. Por esta razão, para a maioria dos moradores locais, que não dispõe de recursos para competir com tais investimentos, restam os empregos, o que o Presidente não cita como sendo um benefício para a população local.

Já em Santo Amaro o Presidente Valdeci Marreiros acredita que o turista ao visitar o município não se interessa em permanecer por mais tempo devido a falta de infra-estrutura turística ofertada. Isso faz com que este somente passe pelo município, fato esse que concorre para que o turismo ainda não leve também nada de negativo ao município. Deve-se esclarecer que aqui o entrevistado utiliza o termo turismo para se referir ao turista. Seja como for, ele acredita que o “turista” não polui, não expõe a população local ao perigo ou à violência, enfim, não traz efeitos negativos ao município, como é possível verificar pela citação a seguir.

“[...] ainda não tá trazendo pobrema nenhum porque eles tão vindo visitar e voltam na mesma hora. Onde eles se hospedam eu não conheço onde tem lixo, onde tem nojeira [...].Eles vêm fazer o trabalho deles, volto, vem passear e volto no mesmo momento. Eu não vejo como eles tejam trazendo alguma coisa pra interditar o lugar, e nem por onde eles andam” (MARREIROS, 2006).

Já em Barreirinhas, quanto ao lado negativo do turismo, foi possível identificar três idéias principais. A primeira diz respeito à venda indiscriminada de propriedades de moradores locais para investidores ou forasteiros como já foi verificado em outros grupos de atores. O senhor Cabral, por exemplo, afirma que:

Olha, um dos problemas que a gente tá encontrando é a questão do espaço; no sítio de Barreirinhas não tá tendo [...] Nós tem um povoado logo aqui [...] os filhos de Barreirinhas lá do povoado que tá do mato pra fora, nós não encontra mais quase ninguém, vamos dizer na beira do rio, aquelas localidades que faz fundo pro rio, mais filhos de Barreirinhas ou do povoado, já estão lá fora, mais lá fora, porque venderam todo esse espaço que eles tinham pra pessoas de fora, grandes prédios, né (SOUSA, 2006).

A segunda idéia a que este ator se refere está intimamente ligada à primeira. Ou seja, vendendo suas propriedades que possuem um padrão menor de poluição do rio, os moradores têm propiciado o surgimento de construções de porte maior às margens do Rio Preguiças, com um padrão de poluição mais elevado.

E outra coisa que tá causando isso aí é a questão de construção na beira do rio e a gente já se preocupa também com a questão do esgoto. Pra onde tá indo esse esgoto? (SOUSA, 2006).

O terceiro ponto negativo destacado pelo Presidente do Sindicato tem a ver com o despreparo da população para trabalhar com o turismo. Isto tem gerado um aspecto negativo, ou seja, um tumulto ocasionado pela disputa por turistas da parte, principalmente, de guias turísticos.

[...] pessoas que não tão preparadas pra trabalhar. [...] tem hora que faz vergonha, a gente fica com vergonha quando vai entrando um carro do “turismo” é aquela história: corre três (guias) pra um lado, três pr’o outro lado do carro, fica ultrapassando na frente do carro e um diz uma coisa, outro diz outra [...].

Ao se referir ao que mais o preocupa com relação ao turismo em Barreirinhas, o Sr.Cabral, como é conhecido, faz menção ao alto custo de vida local que este tem gerado e à exploração sofrida pelos próprios prestadores de serviço.

[...] existe muita exploração: da mão de obra, dos hotéis, das pousadas. Você vê aqui tudo é caro, tudo é caro. E nós pobres tamos pagando por isso, muito caro por isso. Aqui é uma cidade que as coisa eram baratas. Hoje você vê, você vai em São Luís, na capital, as coisas é muito mais barato. A exploração é muito grande. E a gente sente que as nossas autoridades não tão preocupadas com isso. A preocupação é pouca, acham que é normal. Até mesmo os que prestam serviço estão sendo explorado, né? Porque vai ver lá no pacote quanto é que é um frete dum toyota daqui pra chegar até na lagoa azul, pra chegar na lagoa bonita. Tá lá em cima, enquanto o que eles pagam pro toyoteiro é lá embaixo. Então existe uma exploração muito grande (SOUSA, 2006)

6.1.3 Percepção Sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Como aconteceu entre vários entrevistados até aqui, em relação a este ponto, também foi feita referência ao Prefeito. O entrevistado em Barreirinhas declarou que, apesar de haver o envolvimento de vários atores no desenvolvimento do turismo, cabe ao Prefeito capitanear o processo. Para ele, o turismo “[...] é uma coisa de todos, mas tem um que é o maior, que realmente é o gestor, que no caso é o Prefeito. [...] eu acho que é o maior responsável por essa questão do turismo, por essa organização. Eu vejo isso. (CABRAL, 2006).

Esse pensamento é compartilhado pelo representante dos trabalhadores rurais em Santo Amaro, que declarou acreditar que “[...] em primeiro lugar tem de ter boa vontade do governante do município”. (MARREIROS, 2006).

Apesar de considerar o Prefeito como o maior responsável pelo bom desenvolvimento do turismo no município, o Presidente do sindicato em Barreirinhas já havia destacado que o turismo é “uma coisa de todos”. Assim, destacou o papel da parceria como alavanca para conquistas positivas.

Acreditando-se inerente ao processo, esse Presidente declarou ter anunciado sua disponibilidade ao atual prefeito, entendendo que sua experiência, que soma várias conquistas à frente do Sindicato, fruto de parcerias, possa contribuir para ajudar no processo de desenvolvimento do turismo com mais ganhos que perdas para todos. Nesse sentido, acredita que:

Eu sempre acredito no trabalho de parceria, porque tudo o que nós já fizemos aqui, já conquistamos, essa questão fundiária do município, foi em parceria com o prefeito. [...] eu já disse pra ele: aqui dentro de minha sala nós tamos aqui é pra lhe ajudar, cooperar; vamos fazer uma parceria que nós chega mais longe e mais rápido. E, com certeza o povo é que sai ganhando com isso. Eu acredito nessa parceria junto às organizações do município: associação, administrações, sindicatos, cooperativa, que já tem algumas por aí, nessa parceria junto à administração (SOUSA, 2006).

Como o Sindicato atua com várias associações de trabalhadores e trabalhadoras rurais espalhadas pelo município, o alcance das decisões participativas, advindas das suas parcerias, poderia ser benéfico para o turismo em Barreirinhas.

Em Santo Amaro os trabalhadores rurais, e não o Sindicato em si, poderiam atuar no suprimento da sede municipal com sua produção, garantindo assim, o abastecimento de alimentos do município. Este seria o “o papel do trabalhador rural, [...] trazer a produção dele pra que ele vendesse mais barato pra o turismo” (MARREIROS, 2006). Os trabalhadores rurais locais enfrentam muitas dificuldades para escoar sua produção, o que desestimula a produção de excedente, porém, fortalece a economia de subsistência e o escambo.

Essa dificuldade de locomoção atinge também as pessoas no atendimento a outras necessidades, como aquelas relativas à saúde, ao recebimento de benefícios financeiros, entre outras. Os trabalhadores rurais são diretamente afetados por essa condição que, segundo o senhor Marreiros (2006) os maltrata e os desestimula, pois o trabalhador produz, mas “[...] não tem onde ele exporte. Porque? Falta de transporte. Então, o turismo necessita da batata, da melancia, ele precisa do feijão, ele precisa de tudo da roça do trabalhador, de tudo ele gosta de comer um pouquinho. Mas como? [...]” (MARREIROS, 2006). Seu raciocínio é que, sendo o turista um assalariado, ele tentará obter o que necessita pelo menor preço. Por essa razão é importante ao trabalhador rural garantir concorrência onde o turista transita, como se percebe a seguir.

“[...] se ele puder achar uma coisa, uma produção que ele compra de alimentação pra ele de R\$5, ele não vai comprar de R\$20. Mas como ele compra? Não pode. Não tem acesso de transporte pros agricultores transportar nem pra dento da cidade” (MARREIROS, 2006).

6.1.4 Percepção Sobre o Futuro Local

Como aconteceu com outros atores, em Barreirinhas, o Sr. Cabral, também acredita que o futuro do município poderá seguir por dois caminhos distintos. No primeiro, havendo união da sociedade em torno de um plano de turismo, o futuro vislumbrado é para melhor. Quanto ao segundo caminho, não havendo providências para sanar problemas decorrentes do turismo em tempo hábil, o futuro desenha-se de forma negativa, como pode ser visto em trechos de seu discurso a seguir.

Se os filhos de Barreirinhas não tomar providências do que vem ocorrendo, talvez daqui a cinco anos, dez anos, a coisa ‘teje’ pior em Barreirinhas. [...] se não acontecer isso nós vamos ter uma Barreirinha pior porque talvez nós vamos ter [...] esse rio que nós temos aí, poluído [...] como é que daqui dez anos nossos filhos, nossos netos vão ter esse rio? É um rio que alguém ainda possa tomar um banho? É um rio que ninguém possa mais meter o pé dentro? (CABRAL, 2006)

O presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Santo Amaro reconhece no município um alto grau de pobreza. Entretanto, esclarece que não há miséria. Ou seja, “[...] em nosso município existem pessoas pobres, mas miserável, daquele que pede na porta dum e na rua, não existe [...] e nessas outras cidade, toda esquina que você chega tem um com uma cuinha pedindo [...]. E, na nossa cidade ainda não existe esse crime (MARREIROS, 2006).

De acordo com o Sr. Valdeci o turismo, nesse quadro, não poderia levar maior pobreza ou miséria ao lugar, entretanto será necessário boa vontade política, por parte dos governantes, para alavancar o desenvolvimento em Santo Amaro a partir do turismo, ou seja, ele acredita que o turista só queira ver:

“[...] a limpeza, a grandeza de cada local por onde ele anda. O turismo, pessoas dizem assim ‘vem fazer fome’, não, pra mim não. Ele vem nos visitar, visitar os Lençóis Maranhense, vem visitar nossa cidade que é um cantinho da beleza do céu que Deus colocou em riba dessa terra” (MARREIROS, 2006).

Na percepção do senhor Marreiros identifica-se a idéia que o turista, não querendo ver coisas ruins nas destinações, não tenha interesse de promovê-las por onde passe. Por essa razão, acredita que se pode esperar do turismo “[...] coisa boa. Pode ser mais tarde, pode demorar um pouco, mas quem sabe daqui dez anos, poderia até acontecer antes, que tenha um melhor desenvolvimento” (MARREIROS, 2006).

6.2 COLÔNIA DE PESCADORES – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

Pesquisar as percepções dos Presidentes das Colônias de pescadores de Barreirinhas e Santo Amaro foi a maneira escolhida para acessar o universo dos pescadores destes municípios, uma vez que, sendo eles mesmos pescadores, se encontram em contato constante com grande parte dos pescadores locais e sabem de suas principais demandas gerais.

6.2.1 Perfil dos Entrevistados

À época da entrevista, fevereiro de 2006, o Presidente da Colônia de Pescadores de Barreirinhas, Pedro Pereira Silva Neto, estava há dois anos no seu primeiro mandato. Aos trinta e sete anos, possui o primeiro grau completo e é Barreirinhense.

O Sr. Inaldo Carvalho estava, em maio de 2006, mês em que foi feita a entrevista, há um ano e seis meses à frente da Colônia de Pescadores do município de Santo Amaro. Sua escolaridade corresponde ao ensino fundamental incompleto. Natural da região dos Lençóis, o senhor Inaldo é vice-prefeito do município de Santo Amaro e estava aos cinquenta e nove anos de idade quando da entrevista.

6.2.2 Percepção Sobre a Dinâmica do Turismo Local

Neste ponto, para ambos os entrevistados, foi identificada apenas a geração de emprego e renda como efeitos positivos do turismo. Em Barreirinhas este efeito possui uma ressalva, pois o Presidente da Colônia de Pescadores está entre os que acreditam que ainda não seja possível relacionar benefícios do turismo para a população local. Apesar de acreditar que o turismo esteja gerando muitos empregos diretos em Barreirinhas, o Sr. Pedro entende que estes são mal remunerados. Desta forma, a renda gerada não acompanha a elevação no custo de vida local ocasionada pelo turismo.

Em Santo Amaro, o Presidente da Colônia de Pescadores acredita que, em certa medida, o turismo seja responsável por uma ajuda financeira e por geração de divisas, como é possível observar a seguir.

“[...] o turismo já tá nos trazendo assim alguma que já nos ajuda financeiramente. Tanto é que nós já temos algumas pousadas aonde eles já se hospedam; porque de qualquer forma já fica um recurso que vai circular não somente nas pousadas como também no município” (CARVALHO, 2006).

Mesmo que timidamente, o sr. Carvalho entende que o pescador local já esteja participando da cadeia do turismo a partir do momento em que “[...] o pescado que vem pra feira através do pescador também já faz parte de uma alimentação que o turismo, de certo modo, já se alimenta desse pescado, porque as pousadas compra na feira e leva e já passam a fazer uma alimentação que os turista já faz parte” (CARVALHO, 2006).

No que diz respeito aos efeitos negativos do turismo, estes são percebidos de maneira diferente nos municípios pelos atores em questão. Em Barreirinhas as opiniões do Sr. Pedro indicam: i) poluição nos pontos de visitação turística, como a Lagoa Azul, ii) conflitos gerados entre lancheiros e pescadores, iii) ganância por lucros financeiros imediatos com a exploração do turismo, e iv) evasão de turistas do município.

Em Santo Amaro o efeito principal seria, na percepção do Sr. Inaldo Carvalho, apenas um, ou seja, o uso do município como local de passagem, sem observância aos controles na visitação ao Parque.

Em alusão aos efeitos citados em Barreirinhas, apesar de não ser uma prática comum a todos os que freqüentam as lagoas do campo de dunas, há uma maioria que deixa, entre outras coisas, preservativos que possuem tempo indeterminado de decomposição em rios, mares e lagos (SILVA NETO, 2006).

Quanto aos conflitos entre lancheiros e pescadores em Barreirinhas, o Sr. Pedro Silva disse ser um efeito do aumento de turistas, que demandou um número maior de embarcações no Rio Preguiças, que também é utilizado por vários pescadores da região.

[...] Com esse número de turista aqui no nosso Rio Preguiças, tem uma parte de pescadores que pesca no Rio Preguiças, aí isso traz uma grande confusão. Os lancheiros que transportam turista, eles muitas das vezes, não respeitam o pescador. Passam por cima da rede do pescador, cortam. [...] a gente já teve uma grande briga com isso. Eu tive que levar a Marinha lá pro povoado pra ter uma palestra com o pescador; chamar os pilotos pra ter uma conscientização. Então, isso tudo acontece.

O terceiro e o quarto efeito negativo do turismo em Barreirinhas estão intimamente ligados. Isto é, com a prática abusiva dos preços dos passeios, hospedagens, alimentação, entre outros, o Sr. Pedro teme que turistas deixem de visitar os Lençóis a partir de Barreirinhas. Trechos da sua fala que revelam tais preocupações estão transcritos a seguir.

[...] quando eles sabem que a pessoa é turista, eles cobram muito caro. Um frete de uma lancha pra ir nos Lençóis eles querem um absurdo. Então isso tudo é uma preocupação [...] (SILVA NETO, 2006).

[...] amanhã ou depois surge outro local pra ir, chega lá a coisa é mais em conta, eles não vão deixar de ir pra lá pra vim pra cá pra Barreirinhas (SILVA NETO, 2006).

Já em Santo Amaro o efeito negativo do turismo citado pelo Presidente da Colônia de Pescadores, uso do município como local de passagem e sem observância de controles existentes de visitação ao Parque, foi identificado na seguinte fala.

“[...] tem os turista que ele chega e procura uma pousada onde ele pode se hospedar, aí ele observa como são as regras que tão acontecendo no município, e outros não, entram de repente e passam direto às dunas, à Lagoa da Gaivota que nós temos e realmente não respeitam determinado controle [...]” (CARVALHO, 2006).

Na percepção do Presidente da Colônia de Pescadores de Santo Amaro, a contribuição dos pescadores diante dos problemas enfrentados por conta do turismo reside em atuarem como vigilantes na observância a diretrizes constantes em Leis, estas constantes de um plano diretor para o município. Por suas palavras, “[...] os pescadores têm sua participação em ajudar a organizar, respeitar o que for necessário, dependendo, também do lado administrativo do município” (CARVALHO, 2006).

A participação para combater malefícios do turismo nesse município também foi ressaltada, uma vez que ele acredita que pode acontecer de nem todas as pessoas que visitam Santo Amaro terem em mente a prática pura e simples do turismo. Por essa razão, declarou que “[...] nem todos que chegam dizendo que é turista ele tem um pensamento de vim visitar, de vim passear, de vim se divertir; e ele pode ter outra maneira, outro pensamento de vim se

envolver com outras coisas que, talvez não seja bom pra comunidade [...]” (CARVALHO, 2006). Sendo assim, existe uma disposição de que, “[...] à frente dessa colônia, dessa classe, no momento que for necessário reclamar, achar que alguma coisa está errada e precisa de participação, nós estamos prontos pra participar e, eu, à frente da colônia estou pronto pra participar” (CARVALHO, 2006).

A contribuição dos pescadores de Barreirinhas diante do que é negativo, como a exploração financeira do turista, passaria por oferecer boa comida e hospedagem a preços e qualidade apazíveis. Entretanto, o Presidente da Colônia de Pescadores destacou que os mesmos não dispõem de recursos financeiros para ofertar aos visitantes as mesmas facilidades que hoje lhes são oferecidas a preços justos.

[...] a classe pescador, eu digo que ela continua sendo uma classe ainda muito pobre. Às vezes a gente pensa, né, que tem pescador que pode ter uma idéia de dizer ‘rapá se eu tivesse uma condição, eu ia montar um pequeno restaurantezinho, eu ia atender a pessoa que chegasse nessa forma aqui, eu não ia explorar e tal. Mas é que às vezes ele quer fazer isso, mas ele não tem condição. Aí, aquele que tem, chefe e quer logo botar e ganhar muito mais (SILVA NETO, 2006).

6.2.3 Percepção sobre o Papel de Atores na Construção do Turismo Local

Em Barreirinhas a percepção é que caiba ao prefeito o papel de principal responsável pelo bom desenvolvimento do turismo local, embora o Presidente da Colônia de Pescadores local acredite que há um conjunto de pessoas e instituições envolvidas no processo.

Eu acho que essas coisas envolve assim um conjunto, mas eu acredito que o cabeça da coisa é o representante do município que é o prefeito. Se esse não procurar meios, a coisa desaba (SILVA NETO, 2006)..

Em Santo Amaro, o sr. Inaldo Carvalho declarou que a responsabilidade pelo desenvolvimento do turismo e deve ser compartilhada por um conjunto de atores, mas acredita na existência de um grupo que deva capitanear o processo de desenvolvimento da atividade no município.

“[...] tem que ter um grupo que esteja à frente pra planejar, verificar as formas que podem acontecer, mas eu acredito que um grupo entre todos que possa ter a participação à frente de todos esses assuntos [...] nós já temos determinadas pessoas que já estão à frente de alguns trabalhos, e quando possível, convocar a comunidade pra fazer participação tomar conhecimento, dar sua opinião” (CARVALHO, 2006).

Investigando a percepção dos entrevistados sobre o papel dos pescadores no desenvolvimento do turismo, a boa receptividade para com o turista foi destacada em Barreirinhas. Nesse sentido, o Presidente da Colônia acredita que já estejam fazendo seu papel, como revela o seguinte trecho de sua fala.

Olhe, aqui o papel, até a gente já tem feito, [...] a gente tá aqui pra atender da melhor forma [...] Então a gente faz esse papel de desenvolvimento informando como é as coisa. É nesse sentido (SILVA NETO, 2006).

Já em Santo Amaro local, o Presidente da Colônia de Pescadores revela a preocupação de que o mesmo possa ser inserido na cadeia do turismo local, sem ser prejudicado a partir do momento em que empreendimentos se instalem no município visando o turismo exclusivamente. Nesse sentido, declarou o que segue.

Esse é um dos problemas que a gente se preocupa muito. Como é que fica a situação do pescador? Porque ele é um pequeno pescador artesanal, que pesca pra sobrevivência da sua própria família. No momento que chega o turismo ou alguém mais que possa investir; vamos supor: uma empresa chega, investe pra receber o turismo. E o pescador, tem participação ou não? É difícil ele ter porque é um pescador que ele não tem a formação, que não tem a orientação. Então a gente se preocupa bastante e vê que não é uma boa situação pro pescador, mas eu espero que realmente, tanto o município possa receber o desenvolvimento através do turismo [...], como os pescadores também tenham a possibilidade de fazer sua sobrevivência sem ficar prejudicado nessa situação (CARVALHO, 2006).

Há o desenho do pescador como uma figura ambígua: forte, com poder de participação para defender costumes, o ambiente natural, a integridade da paz da família local, mas indefeso e despreparado para participar de novos tipos de trabalho que venham a se instalar no município.

6.2.4 Percepção sobre o Futuro dos Municípios

O representante dos trabalhadores rurais de Santo Amaro acredita no trabalho de governantes comprometidos com o com o bom futuro dos municípios. Em sua fala não se percebe uma conotação pessimista.

Com a ajuda de Deus eu acho que a gente consegue muito antes. Porque quem tem boa força e vontade e acredita em Deus e trabalha com a organização para o povo da nossa terra e para o nosso município e para o turismo que vem de fora nos visitar, eu acredito que até muito antes de dez anos, se tiver pessoas que venham a se localizar nessas instâncias, nós poderia ter um bom melhoramento.

O Presidente da Colônia de Pescadores de Barreirinhas vislumbra problemas sérios para o futuro no município, quais sejam: i) migração dos moradores locais da sede para a periferia, ii) poluição do Rio Preguiças, e iii) problemas urbanos como violência, drogas, prostituição e outros.

Em relação à primeira percepção, o Presidente declarou que a tendência é que o morador da sede vá se afastando cada vez mais, dando lugar aos empreendimentos comerciais. Ou seja:

“[...] os moradores antigos de Barreirinhas não moram mais no centro da cidade. Hoje já moram afastado, lá pela cidade nova, na Vila Anselmo, aeroporto. E a tendência que a gente vê é isso. A cada dia que passa ele se afastando do centro [...] pra comércio, pessoas que chegam” (SILVA NETO).

Quanto à poluição do Rio Preguiças, fonte de subsistência dos pescadores, o Sr. Pedro diz que “[...] hoje é uma preocupação que a gente tá tendo aqui é sobre o esgoto, que ainda não ta definido pra onde vai esse esgoto. [...] mas a gente vê a tendência deles é querer jogar esse esgoto pra o final dele ser o Rio Preguiças. Então meu amigo, se bater aqui, aí tamo acabado. Então esse é um dos problemas” (SILVA NETO, 2006).

Finalmente, o Presidente referiu-se a um novo padrão de comportamento diante de novas formas de violências que o município poderá sofrer. Ele acredita que:

“[...] referindo até cidade maior, como São Luís, a questão de roubo, essas coisas assim. Que até o momento, hoje acontece de você anoitecer com sua porta aberta, sua janela, sentado na sua calçada até alta noite e eu acredito que daqui a dez anos, isso não vai mais ter de jeito nenhum” (SILVA NETO, 2006).

O futuro de Santo Amaro para o horizonte de dez anos é visto com cuidado pelo Presidente da Colônia de Pescadores local. Ele acredita que será necessária uma postura de proteção do lugar. O município deverá crescer, devendo atentar para medidas administrativas que evitem um processo desordenado.

Eu acredito que ela vai crescer, vai se desenvolver, no momento em que haja também um controle administrativo, o município tenha suas regras. Porque daqui a dez anos a gente como município vai se desenvolver, mas que também que não vá se desenvolver de forma desordenada porque, do contrário o município de Santo amaro pode se tornar exemplo de outros municípios desestruturados onde o turismo entrou, usufruiu e de momento acabou o que tinha de beleza no município, e ele vai embora aí o município fica também [...] Mas eu espero que daqui a dez anos ele tá desenvolvido não só com o turismo, mas em outras ações que irão estar instaladas aqui e isso faz parte do desenvolvimento do município daqui a dez anos (CARVALHO, 2006).

6.3 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS DO CAPÍTULO

A síntese das percepções apresentadas na esfera da sociedade civil (Quadro 6.1) mostra que não há uma referência explícita a ocorrência de efeitos positivos do desenvolvimento do turismo por parte dos presidentes dos sindicatos de trabalhadores rurais em ambos os municípios. Enquanto isso, os presidentes das colônias de pescadores se referiram à geração de emprego e renda, embora o Sr. Pedro Silva Neto, em Barreirinhas, acredite que esses empregos são normalmente de baixa remuneração.

	Barreirinhas		Santo Amaro	
	STR ⁶²	CP ⁶³	STR	CP
Percepções sobre a dinâmica do turismo				
Geração de emprego e renda		X		X
Venda indiscriminada de propriedades para investidores de fora	X			
Crescimento desordenado do município ocupação irregular do solo	X			
Falta de preparo da população para trabalhar com turismo	X			
Aumento do custo de vida local	X			
Desordenamento do turismo local favorecendo informalidade	X			
Consumo da destinação sem geração de divisas para o município			X	
Poluição ambiental	X	X		
Ganância por lucros financeiros imediatos		X		
Evasão de turistas do município		X		
Percepções sobre papel de atores				
Governo municipal – principal responsável pelo turismo	X	X	X	
Atuar em parceria com governo local – papel do Sindicato	X			
Ajudar como vigilantes do atendimento a diretrizes do plano diretor municipal				X
Atuar no abastecimento da sede com sua produção – papel dos trabalhadores rurais			X	
Ordenamento do turismo deve ser papel de um grupo que inclua a comunidade				X
Ter boa receptividade com o turista – papel de todos, inclusive pescadores		X		
Percepções sobre futuro do município				
Bom futuro do município depende de ações do governo			X	
Bom futuro do município depende de ações da comunidade local e do governo local	X			X
Turismo não deverá afetar negativamente o município			X	
Futuro de Barreirinhas aponta três tendências: migração do morador local para periferia, poluição do Rio Preguiças e ocorrência de formas de violências		X		
Bom futuro do município depende da observância a controles ou regras estabelecidas				X

Quadro 6.1 – Síntese das percepções de atores da sociedade civil – Barreirinhas e Santo Amaro.

Os efeitos negativos, por sua vez, ainda não são percebidos pelo representante dos trabalhadores rurais em Santo Amaro, mesmo que seja possível observar em seu discurso alusão ao consumo da destinação sem geração de divisas para o município, declarada ainda mais abertamente pelo representante dos pescadores locais.

Os representantes dos trabalhadores rurais em ambos os municípios e o presidente da colônia de pescadores de Barreirinhas vêem o prefeito como o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo local. O presidente do sindicato dos trabalhadores rurais em Barreirinhas considera em seu discurso, entretanto, que deva haver a formação de parcerias para que o desenvolvimento do município possa ser responsável.

⁶² Sigla para Sindicato dos Trabalhadores Rurais

⁶³ Sigla para Colônia de Pescadores.

Sobre a percepção dos entrevistados em relação ao futuro dos municípios há, em Barreirinhas, situações distintas que podem se tornar realidades. O representante dos trabalhadores rurais acredita que, para o futuro do município ser bom, a sociedade deve se unir em torno de um plano de ordenamento do turismo local.

Já o representante dos pescadores locais vislumbra um futuro desastroso com a predominância da poluição e da violência e com a migração dos moradores locais da sede para a periferia do município.

O futuro de Santo Amaro foi prospectado como potencialmente bom pelos entrevistados. O representante dos trabalhadores rurais do município acredita que o turismo não poderá mudar para pior a condição de pobreza vivenciada atualmente pela população local. O representante dos pescadores compartilha essa visão positiva, mas o condiciona a um processo de ordenamento tendo como referência outras experiências de sucesso e fracasso no Brasil.

CONCLUSÃO

O principal objetivo desta tese centrou-se em analisar como se estruturam as percepções dos atores sociais do desenvolvimento do turismo em Barreirinhas (MA) e Santo Amaro do Maranhão (MA) quanto às recentes mudanças promovidas pelas atividades turísticas, mais especificamente sobre os seus efeitos e prováveis desdobramentos futuros, definindo em seu processo os papéis dos diversos atores.

De maneira geral, considerando as principais convergências de percepções observadas nos dois municípios estudados, o turismo é entendido, e em Barreirinhas já vivenciado, como um elemento gerador de emprego e renda, por um lado. Por outro, é tido como degradante do ponto de vista ambiental. Estes entre outros aspectos passam agora a ser discutidos tendo como referência as percepções sumarizadas no Quadro 7 seguinte.

Inicialmente, no que tange a esfera governamental, esta pesquisa mostrou convergências de opiniões no âmbito federal, pela qual a dinâmica do turismo estaria gerando, como efeitos positivos o aumento do emprego e renda e da infra-estrutura urbana, e, negativos, a ocupação desordenada do solo, o aumento da prostituição e a poluição ambiental. Já no governo estadual a convergência se deu apenas quanto à geração de emprego e renda. Convergência para a qual caminham também os atores do governo de Barreirinhas e Santo Amaro, pois em ambos os municípios foram sinalizados o aumento da geração de emprego e renda provocados pela expansão das atividades turísticas. Com a distinção de que em Barreirinhas os governantes locais sinalizaram, como os da esfera federal, a expansão da infra-estrutura urbana e da poluição ambiental.

Por outro lado, a geração de emprego e renda não vem permeada de discussões sobre sua precariedade e baixa remuneração, em nenhuma das instâncias governamentais analisadas. Aparentemente, a princípio os atores se concentram na produção quantitativa de emprego e renda para a população local sem grandes considerações quanto à qualidade e remuneração dos mesmos.

Apesar de já estar havendo um aumento na geração de emprego e renda em Barreirinhas, não foi possível constatar o reflexo desta elevação no poder de compra da maioria da população, sobretudo da comunidade residente na zona rural do município.

Percepções	GOVERNO										MERCADO						SOCIEDADE CIVIL					
	Federal			Estadual			Municipal			Comércio			Autônomos			STR			Colônia Pesadões			
	Itama	MTur	Sebrae	SEEDITUR	GRMIAM	BARR	Secr. Turismo	SAM	Secr. Turismo	SLS	BARR	SAM	BARR	SAM	BARR	SAM	BARR	SAM	BARR	SAM		
Geração de emprego e renda	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					X	X	
Geração de infra-estrutura urbana	X	X	X	X	X	X	X	X	X													
Capacitação para o trabalho com turismo																						
Ocupação desordenada do solo	X	X	X																			
Transformação positiva no tipo de trabalho realizado																						
Polluição ambiental	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X						X	
Perturbação do espaço das pessoas da região										X	X	X	X	X								
Aumento da prostituição					X					X	X	X	X	X								
Aumento do custo de vida local										X	X	X	X	X								
Aumento do consumo de drogas										X	X	X	X	X								
Aumento da prostituição	X		X							X	X	X	X	X								
Aumento da violência/ insegurança																						
Consumo da destinação sem geração de divisas para o município											X											
Desordenamento do turismo local favorecendo informalidade													X									
Falta de condições atuais da população local para o trabalho com turismo														X								
Percepção sobre o papel de atores																						
Papel dos governos → Suprir carências em saúde, educação e infra-estrutura / promover a destinação		X	X	X	X	X	X	X														
Prefeitura → principal responsável pelo desenvolvimento do turismo																						
Bom futuro do município dependerá da atuação do governo e comunidade locais																						
Desenvolvimento responsável do turismo depende da atuação de diversos atores										X	X	X	X	X								
Próprio papel é agir com profissionalismo										X	X	X	X	X								
Próprio papel é desempenhar bem suas atividades															X							
Próprio papel passa por organizar-se em defesa dos ris e da comunidade local													X									
Percepção sobre o futuro dos municípios																						
Santo Amaro deverá desenvolver-se melhor do que Barreirinhas, considerando-se o turismo	X	X																				
Municípios estarão em melhor situação e melhor preparados para o turismo										X	X	X	X									
Futuro do(s) município(s) dependerá da efetividade das ações governamentais			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X								X	
Barreirinhas poderá saturar como destinação turística											X											
Futuro dependerá da melhoria do acesso ao município: turismo disciplinado ou turismo desordenado.														X								

Quadro 7: Síntese das percepções dos atores da totalidade social – governo, mercado e sociedade civil – Barreirinhas e Santo Amaro.

Aqui merece ser citada a alta relevância que entre os atores da esfera governamental alcança a questão do aumento da infra-estrutura que advém do crescimento do turismo. Em grande parte isso se dá porque atualmente há intervenções de monta neste campo em Barreirinhas. Envolvidos direta ou indiretamente com a execução destas intervenções, há uma sinalização de que objetivar nesse caso, para estes atores, não é difícil e, ancorar, menos ainda. Os rebatimentos da infra-estrutura na qualidade de vida das populações dos municípios justificam essa consideração do turismo como positivamente gerador de infra-estrutura. Percepção que não é plenamente partilhada pelos atores locais e societários. É provável que isso ocorra pelo fato das mesmas não tocarem tanto o seu cotidiano, restrito, por vezes, à periferia dos centros urbanos.

Observou-se um ponto para o qual atores das três instâncias de governo convergem quanto a Barreirinhas, sem que haja consenso no interior de cada uma destas instâncias governamentais. Trata-se do aumento no custo de vida local. Preços de itens da cesta básica e também de imóveis e aluguéis, segundo os entrevistados, sofreram aumentos consideráveis nos últimos tempos. Pode-se supor, que esta ocorrência está relacionada ao maior poder de compra dos turistas, em média bem mais elevado que o do morador local. E é de supor, igualmente, que este fenômeno acarreta prejuízo aos municípios, pelo menos em sua maioria.

Dada a lista de efeitos apresentada, e em conformidade com a fala dos entrevistados do governo no âmbito federal, os efeitos negativos decorrentes do turismo devem-se à precariedade de desenvolvimento institucional e infra-estrutura adequada à nova demanda turística local.

A falta de um instrumento regulatório de ocupação do solo aponta para o pouco desenvolvimento institucional local. Ademais, apesar dos atuais investimentos em infra-estrutura urbana, que ocorre em Barreirinhas, apresentada como efeito positivo do turismo, com conseqüências sobre a melhora da qualidade de vida da população local, deve-se observar que, se a poluição ambiental já é visível, isso talvez sinalize que a infra-estrutura de saneamento em implantação pode estar em descompasso com sua necessidade atual.

Estranhamente, a pesquisa mostrou, ainda, que para o governo federal os efeitos negativos percebidos superam os efeitos positivos, o que ocorre em proporção contrária no âmbito do governo municipal de Barreirinhas.

A elaboração do plano diretor de Barreirinhas, aparentemente, nasceu em decorrência do surgimento de problemas na ocupação das áreas de preservação, ao mesmo tempo em que havia, por parte do Ibama, uma pressão resultante das fiscalizações empreendidas. Assim, acabou havendo uma sinergia institucional, na qual a ação do Ibama e a consideração mais efetiva da existência do PNLM acabaram tendo reflexos no governo municipal, em sua visão e atuação na gestão do território.

Enquanto isso, em Santo Amaro já está em discussão a elaboração do seu plano diretor. Em decorrência, pode-se sugerir que este município se antecipa em relação a problemas de ocupação do solo, e, portanto, em relação a problemas ambientais decorrentes.

Nesse ponto pode-se verificar que a percepção dos atores da esfera governamental vincula-se à instância à qual pertencem. É como se o lugar “determinasse” as suas percepções. Em outras palavras, não há a interação das diversas variáveis do desenvolvimento na proposta de cada ator. O Ibama defende mais fortemente a variável ambiental, ao passo que os governos (estadual e municipais) enfatizam a questão do desenvolvimento econômico. Nesse sentido, pode-se imaginar que os avanços das variáveis em prol do desenvolvimento vão resultar do embate entre os diferentes atores.

Dessa forma, grande parte das possibilidades de ocorrer um turismo sustentável está prisioneiro do jogo de forças entre estes atores opostos. O que permite aventar a hipótese que a sustentabilidade da atividade, quanto a dimensão ambiental, tende a ser comprometida no futuro, tendo em vista a relação de forças entre os atores “produtivistas”.

Quanto ao segundo eixo de investigação, o papel de atores diante do desenvolvimento do turismo, houve uma única grande convergência presente em cada instância de governo, incluindo os municípios. Trata-se do entendimento de que o papel do governo seja, prioritariamente, o de responder às demandas sociais, particularmente em relação a saúde, educação, mas também no campo da infra-estrutura, além de promover a destinação turística. A participação social não é enfatizada no processo de planejamento da política pública em prol do desenvolvimento do turismo local. Aparentemente, o governo ocupa lugar “demais” no discurso governamental.

O futuro dos municípios, terceiro eixo de investigação, possui apenas uma convergência na esfera federal de governo, ou seja, que Santo Amaro deverá desenvolver-se melhor do que Barreirinhas o fez até o momento. Esta convergência surge entre o Ibama e o

Ministério do Turismo, entre os quais é protagonizada, por outro lado, uma divergência, ou seja, a representante do Ibama considera a possibilidade de que uma mudança na forma de turismo praticado na região acabe por alterar o perfil do visitante em Barreirinhas. O segundo, por sua vez, considera que Barreirinhas tenderá a ser alvo do turismo de massa, o que poderá acarretar sua saturação como destinação turística.

Há, por trás da convergência no governo federal, a idéia de que Santo Amaro dispõe de dois elementos importantes. Primeiro, o turismo vem aumentando apenas paulatinamente nos últimos anos. Segundo, que o desdobramento ocorrido em Barreirinhas com o advento do turismo fornece subsídios e condições para que os atores discutam internamente sobre os rumos que desejam para a atividade naquele município. Ou seja, o ritmo lento do crescimento do turismo e o exemplo de um território vizinho contribuem para que Santo Amaro possa conduzir de forma melhor, mais proveitosa para a sua população, o crescimento do turismo.

Em adição, a convergência das percepções no governo federal de que o desenvolvimento do turismo em Santo Amaro dependerá fortemente das ações governamentais empreendidas na região, invade as outras instâncias. E isso, tanto para o governo federal, na figura do Sebrae, como para os demais atores no âmbito do governo estadual e municipal. Isto corrobora com o que foi colocado sobre o papel dos atores no processo de desenvolvimento do turismo, anteriormente citado.

Na segunda esfera de investigação, o mercado – comércio, observou-se que a dinâmica do turismo estaria, como efeito positivo principal, gerando emprego e renda. Por outro lado, estaria gerando poluição ambiental, como principal efeito negativo. Além disso, o papel destes investigados diante do turismo que passa a se desenvolver nos municípios seria, por seus próprios discursos, agir com profissionalismo em suas atividades. Isto não incluiria, a priori, agir proativamente no efeito negativo, o que mostra que o comerciante parece razoavelmente distanciado da solução dos problemas relacionados à construção de um turismo sustentável.

Uma questão pontual em Santo Amaro, quanto à dinâmica do turismo e que merece destaque, é a questão do consumo da destinação sem a devida geração de divisas para o município. Isso se dá pela prática de passeios que usam a sede como ponto de passagem para o Parque, sem pernoite ou outra forma de consumo no local. Isso poderia ser por causa da

própria falta de infra-estrutura que ainda impera neste município, segundo os entrevistados, mas também, o que poderíamos acrescentar, pela grande proximidade de São Luís.

Os atores relacionados ao comércio também entendem o governo como principal responsável pelo desenvolvimento do turismo, o que endossa sua visão de exclusão dos processos de planejamento e execução das ações públicas relativas. Isso fica patente quando se observa que esse mesmo comerciante vê o futuro do município, principalmente, como resultante da efetividade das ações governamentais, definidas de forma genérica.

Ao constatar que grande parte dos entrevistados nesta categoria em Barreirinhas é de fora do município, no qual não residem há muito tempo, pode-se concluir que isso funciona como um fator que ajuda a não se perceberem como atores ativos na execução de ações públicas no que tange ao desenvolvimento turismo.

Lançando um olhar sobre os municípios, a partir dos atores do mercado-comércio, vai-se constatar que, em Barreirinhas, já existe a percepção do aumento da prostituição e da poluição ambiental como efeitos negativos imputados ao turismo. Enquanto isso, em Santo Amaro esses efeitos são percebidos como potencialmente possíveis, na opinião dos entrevistados. Estranhamente, existe em Santo Amaro unanimidade com relação à possibilidade de aumento da prostituição no município. Entendendo que isso pode ancorar-se no que já é observado em Barreirinhas, restaria saber por que isso merece destaque. Mesmo considerando que este efeito possa não se efetivar, uma explicação para esse destaque pode estar no fato de que, no imaginário destes atores, isso pode se tornar nefasto para o município, carente em diversas frentes e com grande número de jovens sem acesso a fontes de renda. Isso faz transparecer a consciência da falta de mecanismos para o enfrentamento de um efeito como este.

Entre os prestadores de serviço (mercado - autônomos) desenha-se, no geral, a mesma percepção ocorrida entre os comerciantes. Foge a esse consenso, entretanto, a importância dada quanto ao seu papel diante da dinâmica do setor. Em outras palavras, entre os prestadores de serviço há uma percepção voltada para uma ação própria quanto à poluição ambiental. Talvez esta diferença resida no fato de que estes atores têm uma relação muito próxima com o ambiente natural: o Rio Preguiças, os buritizais e o próprio Parque. Isso os deixa mais sensíveis aos problemas que afetam os recursos naturais, que ainda são a base da sua subsistência, mesmo nessa nova configuração que inclui o turismo. Por outro lado, seu

universo é composto quase que na totalidade por pessoas da região, que conhecem bem o ambiente em mudança.

Entre os atores autônomos do *trade* foi observada grande insatisfação com relação ao desordenamento do turismo local, o que tem favorecido o trabalho informal no município. Sempre se referindo a uma falta de apoio do governo municipal, estes atores imaginam-se impotentes quanto à solução deste problema.

Uma questão que surgiu nos municípios de estudo quanto à dinâmica do turismo refere-se à insegurança proporcionada pelo grande volume de pessoas que já visitam Barreirinhas e que podem visitar Santo Amaro. Essa insegurança se justifica pela característica de relativo isolamento que, respectivamente, vivia e vive cada um desses municípios.

Em ambos os municípios o governo municipal também é responsabilizado quanto ao papel de principal ator do desenvolvimento do turismo. Essa constatação pode ser uma decorrência de que estes prestadores de serviços são pessoas ligadas ao artesanato e a pesca, ou seja, pessoas simples, tendo suas percepções arraigadas ao local, e com mais contato com as Prefeituras.

Já quanto ao futuro dos municípios, esses atores percebem que Barreirinhas poderá, em não se efetivando ações governamentais em relação ao desenvolvimento turístico, apresentar inúmeros problemas e até mesmo saturar como destinação turística. O que há por trás dessa constatação é uma postura de submissão dos prestadores de serviços em delegar ao governo local o poder de alterar o futuro do município que, por sua vez, pode ser explicada pela cultura de passividade e submissão diante de autoridades governamentais. Um sentimento de impotência, casado com uma percepção clara de riscos que a dinâmica desordenada do turismo, gerada no município com o asfaltamento da rodovia MA-402, tem trazido consigo.

Santo Amaro, por sua vez, tem seu futuro condicionado à construção ou não de um acesso facilitado à sede municipal a partir da rodovia MA-402. Em se efetivando o acesso, o futuro pode seguir na direção do que ocorre com seu vizinho. Caso contrário, o futuro pode ser diferenciado, uma vez que continuaria centrado em baixos fluxos turísticos, aos quais, a própria comunidade poderia responder.

Como essa é uma preocupação que surge no interior do mercado, cabem duas interpretações conclusivas. A primeira se justifica, tendo em conta o que ocorre em Barreirinhas: a facilidade no acesso a Santo Amaro pode levar a um aumento significativo na concorrência com pessoas de fora que venham a explorar o turismo local. Por outro lado, os ganhos financeiros poderiam aumentar pelo crescimento do fluxo de turistas. Mas isso, levando-se em conta que o investidor local pudesse ter acesso a esses ganhos, o que não é a realidade em Barreirinhas e, provavelmente, não o será em Santo Amaro, caso tal processo se instale aço sem políticas e ações relativas.

Adicionalmente, problemas que hoje são verificados em Barreirinhas podem ser ainda mais danosos ou intensos em Santo Amaro. Basta lembrar que, em se facilitando o acesso ao município, alcançá-lo a partir de São Luís seria muito mais rápido do que hoje é para Barreirinhas. O turismo de bate-e-volta⁶⁴, que não costuma deixar divisas tenderia a se intensificar. E esses atores, como os demais da localidade têm disso consciência.

Para fechar a síntese das percepções dos atores considerados neste trabalho, a sociedade civil é aqui composta pelos presidentes das colônias de pescadores e de sindicatos de trabalhadores rurais de Barreirinhas e de Santo Amaro. Pescadores ou trabalhadores rurais, apesar de não estarem diretamente ligados ao desenvolvimento do turismo, podem ser afetados por ele, na medida em que estes são representantes da base econômica que há muito imperava nos municípios.

Com relação à dinâmica do turismo, inicialmente, os representantes desta esfera divergem quanto à geração de efeitos positivos. Para os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, não estaria ocorrendo ainda efeitos positivos para a população local. Já os presidentes das Colônias de Pescadores acreditam que já esteja havendo, embora com ressalvas, particularmente em relação à geração de emprego e renda. Nesse caso, a idéia é de que em Barreirinhas, ao mesmo tempo em que empregos são gerados, costumam ser mal remunerados. Já em Santo Amaro a percepção é que a geração de emprego e renda advinda do turismo ainda seja incipiente.

No primeiro caso, a percepção do Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Barreirinhas pode estar condicionada à não participação deste trabalhador na cadeia do turismo, uma vez que sua produção não atende às novas demandas do mercado quanto à

⁶⁴ A viagem que não inclui pernoite na destinação.

qualidade exigida nos produtos e a regularidade no seu fornecimento. Já a percepção do presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Santo Amaro pode ser em função de dois aspectos: a baixa expressividade do turismo local e a falta de demanda para os produtos do trabalhador rural.

Os principais efeitos negativos apresentados em Barreirinhas na esfera da sociedade civil se alinham com a percepção de outros atores das demais esferas já discutidas aqui. Exemplos nesse sentido se referem ao aumento do custo de vida local, crescimento desordenado do município com a ocupação irregular do solo, falta de preparo da população para trabalhar com turismo e venda indiscriminada de terra para pessoas de fora do município, entre outros. Mas entre os entrevistados deste município houve apenas uma convergência interna, que se refere à poluição ambiental. Nesse caso, essa percepção pode ser em função de sua relação estreita com os recursos naturais locais, sobretudo com o Rio Preguiças.

Quanto ao papel de atores, mais uma vez surge o governo municipal como o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município.

Quanto ao futuro dos municípios não houve convergências substanciais entre os atores desta esfera. Observou-se que em Santo Amaro os atores convergem para uma percepção que inclui o governo nos direcionamentos das ações do turismo, embora o papel da comunidade seja ressaltado pelo representante dos pescadores. Isso não se afasta da percepção apresentada em Barreirinhas. Entretanto, enquanto o representante dos trabalhadores rurais acredita na ação do governo municipal e da comunidade para que o futuro seja bom, o representante dos pescadores, aponta um futuro que trará sérios problemas ao município. Isso pode traduzir sua descrença na eficácia das ações do governo no município com relação ao turismo.

Diante do que foi exposto até aqui, convém consolidar algumas incursões teóricas sobre a atualidade e o futuro do desenvolvimento e do turismo nos municípios de estudo. Em todas as esferas da totalidade social considerada há uma unanimidade quanto ao efeito do desenvolvimento do turismo na criação de emprego e renda, salvo entre os atores da sociedade civil não diretamente envolvidos pelo turismo, em particular os sindicatos rurais. Entre estes, aliás, a unanimidade centra-se apenas com relação à poluição ambiental, o que traduz uma objetivação do turismo como uma atividade que lhe é completamente alheia, mas que atinge sua base de subsistência. De um lado, não percebem que o turismo pode afetar positiva ou negativamente a demanda sobre a sua produção, de outro lado, estão atentos ao

meio ambiente pelas relações que os mesmos detêm em relação à natureza, fonte dos recursos de sua sobrevivência.

Isto permite supor uma representação do turismo como uma atividade potencial e efetivamente geradora de benefícios econômico-financeiros, que se alinha com os discursos dos governos no mundo inteiro. Assim, pode-se verificar que esta representação encontra-se, após processos de objetivação, ancorada nesse discurso, sobretudo em Barreirinhas. Em Santo Amaro essa pode ser entendida com uma “representação da representação” que se constrói no município vizinho.

Ao lado dessa constatação e retomando o fato de que os municípios aqui estudados possuem elevados graus de pobreza e de desigualdade, a tendência esperada é que o desenvolvimento do turismo tenha como centro de avaliação para a maioria dos atores consultada os ganhos financeiros. Sendo assim, não é difícil teorizar um futuro tendo como prioridade ações, governamentais ou não-governamentais, centradas nesse sentido, ou seja, de incluir a população local nos ganhos financeiros do turismo. Isto pode passar por programas de melhoria da qualidade dos produtos e serviços oferecidos localmente, como já acontece no projeto desenvolvido pelo SEBRAE junto aos artesãos locais. Adicionalmente, a pesquisa mostrou que existe uma preocupação de atores do *trade* de Barreirinhas quanto à falta de ordenamento do turismo. É possível que cresçam as demandas ao governo local por apoio e leis para o ordenamento de setores como o transporte (aquático ou rodoviário). Além disso, deverá acontecer uma pressão natural para a capacitação de guias e seu credenciamento à Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, por exemplo. Essas seriam formas de permitir uma apropriação dos ganhos do turismo pela maioria dos trabalhadores, uma vez que estes possuam instrumentos legais e condições profissionais para tal.

Isso significa, provavelmente, que os atores se posicionarão favoráveis ou desfavoráveis ao desenvolvimento do turismo nos municípios em função do poder de impacto da sua geração de emprego e renda. Significa, sobretudo que é legítimo imaginar que a dinâmica local possa produzir, independente das ações governamentais, efeitos negativos diversos, sobre a população mais pobre da cidade (prostituição, droga, violência, aumento do custo de vida e elevação dos custos imobiliários). Mas também sobre a população do campo, pressionando a migração em direção às periferias urbanas. No imaginário da maioria dos atores, pode-se supor, que se o efeito da geração de emprego e renda for grande seja capaz de superar a rejeição do turismo quanto a produção de outros efeitos negativos supracitados. Ou,

em outros termos, o turismo só vale a pena para os atores locais se gerar emprego e renda, senão para todos, pelo menos para uma grande parcela da população local.

Assim, o fator econômico parece ser o vetor central na construção da avaliação que os atores, em todas as esferas, tendem a fazer sobre o desenvolvimento do turismo. É elemento central na consolidação de uma posição favorável ou contrária ao seu desenvolvimento. De certa forma, serve como fiel da balança entre os efeitos negativos e positivos. Condiciona as relações que a população estabelece com os turistas e também com as autoridades.

O segundo efeito mais considerado da dinâmica do turismo foi o da poluição ambiental, entendida em particular como a degradação ambiental que ocorre nas margens e sobre o rio Preguiças, sendo uma unanimidade entre os autônomos do *trade*. É razoável supor quanto a este ponto que essa unanimidade se deve ao fato de serem estes atores, normalmente, pessoas simples do lugar e que têm suas atividades ligadas diretamente aos recursos naturais. Estes atores podem ter influência decisiva quanto à conservação dos recursos, ajudando a garantir condições ambientais favoráveis aos municípios diante do turismo. Ações de educação ambiental tendem a ser bem recebidas entre os mesmos e surtirem efeito multiplicador na comunidade, uma vez que se tratam de atores da localidade, os quais possuem estreita relação com os principais recursos em questão e que têm contato direto e diário com os turistas.

Os dois pólos que parecem condicionar o futuro do turismo na região em tela, e sua sustentabilidade, são o da economia (emprego e renda) e o ambiental (poluição). E o desenvolvimento destes dois pólos, e qual o que irá hegemonizar o processo, depende das ações dos atores que se colocam em função de um ou de outro. Não de forma dicotômica, pois todos querem a geração de emprego, mas da medida em que a conservação ambiental ganha relevância, sobretudo na esfera governamental.

Apesar de não ter representado uma convergência geral, a migração de populações da zona rural dos municípios para sua sede, ou ainda, para fora da sede, foi colocada como preocupação de âmbito local. Uma análise desses fluxos migratórios mostra que poderá haver um aumento da zona periférica da sede municipal, uma vez que os moradores que vêm da zona rural já vão encontrá-la concorrida em seus espaços e num duelo de quem possui não só poderio econômico, como também melhores condições para gerir os negócios. Por outro lado,

os moradores que saem da sede, não têm a tendência de se afastar muito, garantindo também uma “proximidade” do dinheiro que circula no município.

A periferia formaria um aglomerado de pessoas vivendo sem condições maiores de disputa no mercado turístico local. Tendo sido essa percepção colocada, entre outros, por governantes locais, fixar o homem na zona rural, impedindo sua migração para a sede, poderá acontecer buscando-se alternativas na identificação de pólos de turismo rural, por exemplo. Essa é uma discussão que já era latente junto à comunidade pela prefeitura local quando das entrevistas de campo, mas ainda não implementadas até então.

O governo municipal foi considerado o maior responsável pelo bom desenvolvimento do turismo, sobretudo no âmbito da localidade. Apesar de se referirem sempre ao fato de que todos têm responsabilidade pelo desenvolvimento do turismo, creditam ao governo a responsabilidade maior. Isso coloca em situação periférica tanto o mercado como a sociedade civil.

Essa percepção reinante manifesta o quanto os atores locais interiorizam e pretendem interiorizar o motor da dinâmica do turismo, que normalmente se coloca além fronteira do seu território. Por isso o responsável não é o governo em suas várias instâncias, mas a prefeitura, o prefeito, aquele que eles elegeram e com quem cruzam diariamente nas ruas.

No outro lado da moeda encontram-se os atores governamentais que situam a dinâmica do turismo nas ações dos governos em geral, e não no governo local, aparentando um antagonismo pouco claro entre os atores. Esse antagonismo até pode ter sua explicação por conta do *locus* que ocupam estes atores e da clareza que estes possuem sobre os papéis de cada instância de governo no desenvolvimento do turismo. De qualquer forma, a prefeitura ocupa intermediação preponderante nas ações das outras esferas de governo na localidade. As demandas locais para a prefeitura, mesmo que não lhes sejam atribuíveis, podem resultar em benefícios para o lugar, desde que esta funcione como a voz do “local” diante das outras esferas de governo.

A diferença entre as percepções dos dois municípios é muito interessante e está relacionada à diferença de temporalidade do fluxo do turismo. Barreirinhas surge, para os atores de Santo Amaro, como um futuro possível, e não desejável. E o símbolo maior dessa rejeição é o asfaltamento da estrada facilitando o acesso ao município. Afinal, foi este fato que desencadeou, na percepção dos atores de Santo Amaro, a dinâmica veloz que hoje

conhece Barreirinhas. É como se ele fosse o sinal de disparo de uma dinâmica sobre a qual os moradores não teriam mais controle. A partir daí o fluxo turístico ganha vida própria. Assim, o que se passa em Barreirinhas funciona como ancoragem sobre o futuro turístico de Santo Amaro, para seus atores. Estes têm receio que isto ocorra consigo e tendem a discutir e planejar seu destino turístico em condições distintas, considerando um fluxo de turistas que ainda possa ser conduzido por seus moradores, garantindo assim um desenvolvimento do turismo alinhado com a satisfação da comunidade.

Pode-se afirmar que, aparentemente, as percepções dos moradores de Santo Amaro sobre a dinâmica que se passa em Barreirinhas influenciam na postura de recusa ao asfaltamento da estrada que alguns atores adotam. Afinal, foi este fato que desencadeou o furacão do turismo no município vizinho. E sua postura contrária ao asfaltamento é uma forma de dizer que querem “continuar” a ser os condutores do futuro e não serem por este conduzido. Deve-se ressaltar que, não necessariamente, os atores detenham o “poder” de conduzir e não serem completamente conduzidos, mas o discurso indica que se, por um lado pode ser ruim sem a estrada de acesso ao município, por outro, poderá ser pior com ela.

No fundo se trata da possibilidade ou não dos moradores de Santo Amaro em deterem a condução de seu futuro, ou para ele serem conduzidos por fatores externos e pouco conhecidos. A representação social que constroem e partilham no seu dia-a-dia é de que serem construtores do futuro é uma possibilidade ao alcance de suas mãos.

Finalmente, é de monta a inalação que surge do estudo de que as representações sociais estão diretamente relacionadas com o *locus* que os atores ocupam na estrutura social. Isso confirma conclusões de autores clássicos como Marx, ou mais recentemente, como Bourdieu e, particularmente, Moscovici (2003, p. 328), para quem as pessoas são capazes de usar diferentes representações, de acordo com o grupo ao qual pertencem e com o contexto em que estão inseridos.

BIBLIOGRAFIA

ACERENZA, Miguel A. **Administração do turismo: conceituação e organização**. Bauru: EDUSC, 2002.

ALEXANDRE, Marcos. Representações sociais: uma genealogia do conceito. **Comum**. Rio de Janeiro. Vol. 10, nº 23, p. 122-138. jul a dez., 2004.

ALTHUSIUS, Johannes. **Política e associação humana**. In KRISCHKE, Paulo J (Org.). **O contrato social ontem e hoje**. São Paulo: Cortez, 1993.

ARRUDA, Ângela. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. Cadernos de Pesquisa, nº 17, p. 127-147; novembro, 2002. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/download/teoria_das_representacoes.pdf. Acesso em: 10 jun. 2005.

ASSAD, Luís Tadeu. **Tradição, modernidade, sustentabilidade – Icapuí, CE: os desafios do desenvolvimento de uma comunidade diante do imperativo da sustentabilidade**. 2002. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>. Acesso em: 24 mar. 2004.

BARRETO, Maragarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

BARRETO, Maragarita; REJOWSKI, Mirian. Introdução. In: _____. **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

BARTHOLLO, Roberto; DELAMARO, Maurício; BURSZTYN, Ivan. **A percepção dos turistas quanto a sustentabilidade da Vila de Trindade, Paraty (RJ)**. 2006, mimeo. Disponível em: <http://www.ivt-net>

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974.

BERNARDO, Maristela. **Políticas públicas e sociedade civil**. In BURSZTYN, Marcel. (Org.). **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A teoria das forma de governo**. 9 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997

BONAVIDES, Paulo. **Teoria do estado**. São Paulo: Malheiros, 1995.

BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei nº. 9.985, de 18 de julho de 2000. **Lex: legislação federal**.

BRASIL. Lei nº. 8.029, de 12 de abril de 1990. **Lex: legislação federal**.

BRASIL. Lei nº. 8.154, de 28 de dezembro de 1990. **Lex: legislação federal**.

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, 1994.

BRESSER-PEREIRA, Luiz. Estado, sociedade civil e legitimidade democrática. **Lua Nova – Revista de Cultura e Política**, n. 36, p. 85-104, 1995.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 3. ed. Campinas: São Paulo, 1990.

CAHUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <http://www.4shared.com/file/2882673/189894e6>. Acesso em 7 jul 2007.

COSTA, Wilse da C., ALMEIDA, Ângela M.de O. **Teoria das representações sociais; uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais**. Disponível em: http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev13/as_teorias_das_repres.html. Acesso em 12 jun 2007.

COUTINHO, Carlos N. **Gramsci**. Porto Alegre: L e PM Editores LTDA, 1981.

CRUZ, Rita de Cássia. **Turismo, território e o mito do desenvolvimento**. **Revista Espaço e Geografia**. Ano 3, nº. 1. Brasília: Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 1999.

DANTAS, Ana Lúcia e F. L. **Atividade turística e os caminhos sustentáveis: um estudo de caso no município de Rancho Queimado, SC.** 1999. 100 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

D'ANTONA. Álvaro de O. **O lugar do parque nacional na lógica dos lençóis maranhenses.** XXII Reunião Brasileira de Antropologia. Brasília, julho, 2000.

DIAS, Ronaldo; AGUIAR, Maria R. de. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições.** Campinas: Editora Alínea, 2002.

DINIZ, Eli. **Empresário, Estado e capitalismo no Brasil, 1930-1945.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

DOWBOR, Ladislau. **Requisitos para um projeto de desenvolvimento local.** Dicas, no. 53, 1995. Disponível em: <http://ww2.usp.br/portugues/uspfacil/buscausp/frame.busca.lateral.php?fields=q&num=20&q=teses&submit.x=18&submit.y=6>. Acesso em 20 abr. 2005.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem.** Janeiro: DIFEL, 1998. 128p.

EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA PORTUÁRIA- INFRAERO. Disponível em: www.infraero.gov.br. Acesso em: 30 jan. 2007.

ESTADO DO MARANHÃO. **O Maranhão em dados.** Gerência de Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto de Estudos e Análises Socioeconômicas do Maranhão. São Luís, 2003. Disponível em: <http://www.geplan.ma.gov.br>. Acesso em: 29 mar. 2005.

FARR, Robert M. **Representações sociais: a teoria e sua história.** In GUARESCHI, Pedrinho et al. **Textos em representações sociais.** 8. ed. Petrópolis: 1995.

FEFERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO - FIEMA. **Plano estratégico de desenvolvimento industrial do Maranhão,** 2003. Disponível em: <http://www.fiema.org.br>. Acesso em: 2005.

FRANCO, Augusto de. **Pobreza e desenvolvimento local.** Brasília: ARCA Sociedade do Conhecimento, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In **Revista de Administração de Empresas**, v. 35. n. 2, mar/abr, 1995.

GOMES, Patrício M. **(Eco)Turismo: uma (re)leitura dos discursos.** Brasília: IBAMA, 2003.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. Site oficial do governo do estado do Maranhão. Disponível em: <http://www.ma.gov.br>. Acesso em: jul 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del cárcere.** Tornino: Eunadi, 2001 (4 vols).

_____. Site oficial do governo do estado do Maranhão. Disponível em: <http://www.ma.gov.br>. Acesso em: 30 jan. 2007.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sem dinheiro não há salvação: ancorando o bem e o mal entre neopentecostais.** In GUARESCHI, Pedrinho A., JOVCHELOVITCH, (Orgs.). **Textos em representações sociais** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HALL, COLIN M. **Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos.** São Paulo: Contexto, 2001.

HOBBS, Thomas. **Leviatã (ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil).** In KRISCHKE, Paulo J (Org.). **O contrato social ontem e hoje.** São Paulo: Cortez, 1993.

HOBBS, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

IRVING, Maria M., AZEVEDO, Julia. **Turismo: o desafio da sustentabilidade.** São Paulo: Futura, 2002.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA – IICA; GERÊNCIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E DESENVOLVIMENTO RURAL - GEAGRO. **Zoneamento costeiro do estado do Maranhão.** Fundação Sousaândrade de Apoio e Desenvolvimento da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2003. CD-ROM

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>. Acesso em: 10 maio 2007.

INSTITUTO ECOBRASIL. Disponível em: http://www.ecobrasil.org.br/pagina.asp?pagina_id=18&lng=p. Acesso em: 27 fev. 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA ECONÔMICA (IPEA). Disponível em: <http://ipeadata.org.br/ipeaweb.dll/ipeadata?620600796>. Acesso em: 05 set. 2006

INSTITUTO TERRAMAR. **Comunidade da prainha do canto verde aprova criação de resex**. Disponível em: <http://www.terramar.org.br/oktiva.net/1320/nota/36781>. Acesso em 11 jun 2007.

JOFE, Hélène. **Eu não, meu grupo não: representações sociais transculturais da AIDS**. In GUARESCHI, Pedrinho A., JOVCHELOVITCH, (Orgs.). *Textos em representações sociais* 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

JODELET, Denise (Org.) **Les représentations sociales**. Paris, PUF, 1993.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais**. In GUARESCHI, Pedrinho A; JOVCHELOVITCH, Sandra. *Textos em representações sociais*. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

KATES, Robert W., PARRIS, Thomas M., LEISEROWITZ, Anthony A. **What is sustainable development? Goals, indicators, values, and practice**. In *Environment*, abril, 2005, vol. 47, p. 8-21.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002.

KUMAR, Krishan. **Sociedade civil**. In *Dicionário do Pensamento Social do Século XX*. Rio de Janeiro; Jorge Zahar., 1996.

LEFEBVRE, Henri. **O Marxismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974.

LEMOS, Leandro de, **O valor turístico: (re)definindo a economia do turismo**. In: **Turismo: interfaces e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCAS, 2001

LICKORISH, Leonard J. JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIU, Zhenhua. **Sustainable tourism development: a critique**. *Journal of Sustainable Tourism*. Vol 11, no. 6, 2003. p. 459-475.

LOPES, Luís C. **Percepção e comunicação: mitos e problemas contemporâneos.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/alaic/material%20congresso%202002/congBolivia2002/trabalhos%20completos%20Bolivia%202002/GT%20%209%20%20Maria%20Immaculata/Lu%C3%ADs%20Carlos%20Lopes%20-%20Texto.doc>. Acesso em: 7 jul 2007.

LUNAS, José Roberto da S. **Ecoturismo sociedade anônima: sustentabilidade, dilemas e perspectivas do turismo na Serra da Bodoquena (MS).** 2006. 309 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. **A ideologia alemã.** São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MENDONÇA, Teresa Cristina de M. **Turismo e participação comunitária: prainha do canto verde, a “canoas” que não quebrou e a “fonte” que não secou.** 2004. 192 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Ciências Humanas) – Programa de Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA; INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.** São Luís, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo tem superávit acumulado de US\$ 568 milhões.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/br/conteudo/ver.asp?conteudoId=2917&id=188>. Acesso em: 05 abr 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diagnóstico do turismo no pólo Costa Norte.** 2007 (a)

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estratégia de desenvolvimento do turismo no pólo Costa Norte.** 2007 (b)

MORAES, Emanuel de. **A origem e as transformações do estado.** Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Elimar P do. **Hegemonia em Gramsci: uma teoria das relações políticas nas formações sociais modernas?** In BORNHEIM, Gerd et al. Ensaio no.13. **Tempo de Luksács e nossos tempos.** São Paulo: Editora Ensaio, 1984.

_____. **Transição política: antecedentes, natureza e cenários.** In Sociedade e Estado, 1 (IV), jan-jun 1989, pp, 7-21

_____. **Estado e sociedade no Brasil: novos padrões de relacionamento?** Disponível em: <http://www.daleth.cjf.gov.br/revista/seriemon04.htm>. Acesso em: 22 jun. 2005.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, n.º, 2º jul-dez/1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>, Acesso em maio 2005.

OLIVEIRA, Alexandra C. **Turismo e população dos destinos turísticos: um estudo de caso do desenvolvimento e planejamento turístico na Vila de Trindade, Paraty – RJ, 2004.** Virtual de Turismo, n.º 14. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/14/oliveira/oliveira1.htm>. Acesso em: 27 maio 2005.

OLIVEIRA, Alexandra C. **Turismo em áreas menos desenvolvidas: caracterização, desenvolvimento e planejamento turístico da Vila de Trindade, município de Paraty, Rio de Janeiro, Brasil.** In: Pasos Revista de Turismo e Patrimônio Cultural. Vol. 3, no. 1, páginas 149-169. 2005. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/3105/PS110105.pdf>. Acesso em: 12 jun 2007.

PAIOLA, Lucy M., TOMANIK, Eduardo A. **Populações tradicionais, representações sociais e preservação ambiental: um estudo sobre as perspectivas de continuidade da pesca artesanal em uma região ribeirinha do rio Paraná.**

PEREIRA, Manoela F.L. **As entidades paraestatais.** 9 jun 2006. Disponível em: <http://www.direitonet.com.br/artigos/x/29/84/2984>. Acesso em: 15 jun 2007.

PIRES, Mário J. **Raízes do turismo no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

PIZZOL, Silvia J. S. de. **Combinação de grupos focais e análise discriminante: métodos para tipificação de sistemas de produção agropecuária.** RER, Rio De Janeiro, v.4, no. 03, p.451-468, jul/set, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0103-20032004000300003&lng=em&nrm=isso>. Acesso em 04 ago. 2005.

PRYCHITKO, David. **Mercado.** In Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed., 1996.

PUFENDORF, Samuel. **O Estado como resultado de dois contratos.** In KRISCHKE, Paulo J (Org.). **O contrato social ontem e hoje.** São Paulo: Cortez, 1993.

RABAHY, Wilson A. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento**. Barueri: Manole, 2003.

RAMOS, Leonardo C. S. **A sociedade civil em tempos de globalização: uma perspectiva gramsciana**. 2005. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Gustavo L., BARROS, Flávia L. **A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e subjetividade no mundo contemporâneo**. In SERRANO, Célia M.de T., BRUHNS, Heloisa T. (orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 1997.

RONCONI, Luciana F. de A. **Gestão social e economia solidária: desafios para o serviço social**. 2003. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

ROSSETTI, José P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social e outros escritos**. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1997.

SALVATI, Sérgio S. **Turismo responsável como instrumento de desenvolvimento e conservação da natureza**. Disponível em: www.milenio.com.br; Acesso em: 27 maio 2004.

SAYAGO, Doris A. V. **A invenção burocrática da participação: discurso e práticas no Ceará**. 2000. Tese (Doutorado em Sociologia)– Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.

SCHÄRER, René. **Prainha do canto verde – a different tourist resort**. In Swisscam, no. 4, junho, 2005. Disponível em http://www.swisscam.com.br/files_revista/18_41_case.pdf. Acesso em: 10 jun 2007.

SCHIOCHET, Valmor. **O social pensado politicamente: a noção de sociedade civil e sua condição de inteligibilidade**. 1999. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília.

SCHIOCHET, Valmor. **Sociedade civil: o social pensado politicamente**. Blumenau, Edifurb, 2005.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: www.sebraema.org.br. Acesso em: 23 maio 2007.

SHIKI, Simone de F. N. **Estado, políticas públicas e desenvolvimento local: sustentabilidade do turismo no nordeste brasileiro**. 2007. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília.

STREETEN, Paul. **Tendências oscilantes no diálogo sobre desenvolvimento**. In: **International Journal of Applied Economics and Econometrics II**. Janeiro-março, 2003.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. Vol 1. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TUBB, Katherine N. **An evaluation of the effectiveness of interpretation within Dartmor National Park in reaching the goals of sustainable tourism development**. *Journal of Sustainable Tourism*. Vol 11, no. 6, 2003. p. 476-498.

WAGNER, Wolfgang. **Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais**. In GUARESCHI, Pedrinho A., JOVCHELOVITCH, (Orgs.). *Textos em representações sociais* 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

WEAVER, D. **Ecotourism in the less developed world**. London: CAB International, 1998.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Vol. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

Site:

<http://www.visiteparaty.com/mapatrindade.htm>. Acesso em 04 jun 2007.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Roteiro de entrevista - chefe do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
DATA DA ENTREVISTA:

ADMINISTRADOR DO PNLM

Nome: _____
Idade: _____
Gênero: _____
Escolaridade: _____

I. Questões Gerais

1. Há quanto tempo está a frente da Administração do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – PNLM?
2. Como foi sua condução ao cargo?
3. O que cabe à Administração do PNLM em suas atribuições legais?

II. Percepção sobre a dinâmica do turismo local, sua importância para o desenvolvimento do município e sobre o papel do ator/atriz na construção do turismo local

4. Que efeitos positivos a senhora acredita que o turismo trará aos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão? E que efeitos positivos já podem ser percebidos no município?
5. O que a senhora enumeraria como entraves para que efeitos positivos do turismo ocorram nos municípios?
6. Quanto aos efeitos negativos, quais a senhora enumera como provenientes do turismo e que já ocorrem? E quais efeitos negativos ainda poderão ocorrer nos municípios (efeitos ambientais, sociais, econômicos, culturais, etc.)?
7. O IBAMA atua nos municípios quanto a algum destes efeitos? Como?

III. Percepção sobre o futuro dos municípios

9. Diante da realidade atual do turismo local, como a senhora acredita que será o futuro do turismo nos municípios? Por quê?

Apêndice 2: Roteiro de entrevista - Ministério do Turismo.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO – DATA DA ENTREVISTA: ___/___/2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO

Nome: _____
Escolaridade: _____
Idade: _____
Gênero: _____

I. Questões Gerais

1. Há quanto tempo trabalha com turismo (e no Ministério do Turismo)?
2. Qual o cargo que ocupa e quais são suas atribuições: porque trabalha/trabalhou nos Lençóis Maranhenses?

II. Percepção sobre a dinâmica do turismo local, sua importância para o desenvolvimento do município e sobre o papel do ator/atriz na construção do turismo local

3. Que efeitos positivos você acredita que o turismo esteja trazendo aos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão atualmente?
4. E para o futuro, que outros efeitos positivos advindos do turismo o senhor acredita que poderão ocorrer nos municípios em questão?
5. O que você enumeraria como entraves para que efeitos positivos do turismo ocorram nos municípios?
6. Que efeitos negativos você enumera como provenientes do turismo e que já ocorrem ou que ainda poderão ocorrer nos municípios (efeitos ambientais, sociais, econômicos, culturais, etc.)?
7. A Embratur atua direta ou indiretamente para que não ocorra algum destes efeitos? Em caso afirmativo, de que forma?

III. Percepção sobre o futuro dos municípios

8. Diante da realidade que você conhece do turismo nos lençóis maranhenses, como você acredita que será o futuro do turismo nos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas (considere aspectos sociais, ambientais, econômicos e outros)? Por quê?

Apêndice 3 - Roteiro de entrevista - gerente regional do Munim e Lençóis Maranhenses.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS

DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL

ROSSANE CARDOSO CARVALHO – DATA DA ENTREVISTA: ____/____/____.

**GERENTE DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DOS
MUNIM E LENÇÓIS MARANHENSES**

Nome: _____

Gênero: _____

I. Questões Gerais

1. O senhor é natural do Maranhão? Em caso negativo, há quanto tempo vive nele?
2. Há quanto tempo a frente desta Gerência?
3. Qual sua formação?
4. Por que o senhor aceitou participar desta gestão, como Gerente da Região dos Lençóis e Munim?
5. Qual sua idade?

II. Percepção sobre a dinâmica do turismo local, sua importância para o desenvolvimento do município e sobre o papel do ator/atriz na construção do turismo local

6. Qual o papel da Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Munim e Lençóis?
7. E em relação aos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas, há projetos e/ou ações para estes municípios que estejam em andamento? Em caso afirmativo, do que constam tais projetos/ações?
8. Considerando o processo de intensificação turística que se instala na região dos Lençóis Maranhenses, que efeitos positivos o senhor acredita que o turismo possa levar aos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão? E quais efeitos o senhor acredita que já sejam são uma realidade?
9. Esta Gerência concorre de alguma maneira para que tais efeitos positivos ocorram nos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas? Como?
10. O que o senhor enumera como entraves para que efeitos positivos do turismo ocorram nos municípios em questão?
11. O senhor tem conhecimento de efeitos negativos provenientes do turismo que estejam ocorrendo nos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas? Em caso afirmativo, como o senhor acredita que tais efeitos possam ser minimizados?
12. Qual o senhor acredita que sejam os papéis da municipalidade, da iniciativa privada e da população local no desenvolvimento do turismo naqueles municípios?

III. Percepção sobre o futuro nos municípios

13. Como senhor acredita que será o futuro do turismo nos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas, considerando os próximos dez anos?

Apêndice 4 - Roteiro de entrevista - secretário extraordinário de turismo do estado do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO – DATA DA ENTREVISTA: ____/____/____.

SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DE TURISMO DO MARANHÃO

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____

Escolaridade: _____

I. Questões Gerais

1. O senhor é natural do Maranhão? Em caso negativo, há quanto tempo vive nele?
2. Há quanto tempo está no cargo de Secretário Extraordinário de Turismo?
3. Por que o senhor aceitou participar desta gestão, como Secretário Extraordinário de Turismo?

II. Percepção sobre a dinâmica do turismo local, sua importância para o desenvolvimento do município e sobre o papel do ator/atriz na construção do turismo local

4. Qual o papel da Secretaria Extraordinária de Turismo no Estado? E em relação aos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas, como a Secretaria age em relação ao turismo naqueles municípios?
5. Considerando o processo de intensificação turística que se instala na região dos Lençóis Maranhenses, que efeitos positivos o senhor acredita que o turismo possa levar aos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão? E quais efeitos o senhor acredita que já sejam são uma realidade?
6. A Secretaria de Estado Extraordinária para Desenvolvimento do Turismo no Maranhão (SEEDTMA) concorre de alguma forma para que tais efeitos positivos ocorram nos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas? Como?
7. O que o senhor enumera como entraves para que efeitos positivos do turismo ocorram no município?
8. O senhor tem conhecimento de efeitos negativos provenientes do turismo que estejam ocorrendo nos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas? Em caso afirmativo, como o senhor acredita que tais efeitos possam ser minimizados?
9. A SEEDTMA participou da elaboração do Plano de Turismo no município de Barreirinhas? De que forma?
10. Que papel o senhor atribui à população local para o desenvolvimento responsável do turismo nos municípios em questão, incluindo os que exploram e os que não exploram diretamente o turismo?

III. Percepção sobre o futuro do município

11. Como senhor acredita que será o futuro do turismo nos municípios de Santo Amaro do Maranhão e Barreirinhas?

Apêndice 5 - Roteiro de entrevista - prefeito de Barreirinhas.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
 DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
 ROSSANE CARDOSO CARVALHO – DATA DA ENTREVISTA: 09 /02/2006

PREFEITOS

Município: _____

Nome: _____

Partido: _____

1. O senhor é natural do município?
2. Qual sua escolaridade?
3. Como surgiu a idéia de ser prefeito do município?
4. Quais foram os principais motivos que o levaram a concorrer às últimas eleições para prefeito (iniciar uma carreira política, ajudar a população, evitar a ascensão de outro grupo político no município, etc.?)
5. Quais os principais projetos previstos para a sua gestão, ainda na fase eleitoral?
6. Entre estes projetos, quais foram priorizados, descartados ou postergados até este momento? Por quê?
7. Qual (is) o (os) critério (s) utilizado (s) para a escolha do Secretário de Turismo do município e seus colaboradores?
8. Em relação ao turismo especificamente, houve metas estabelecidas para sua gestão?
9. Qual o grau de importância que sua gestão atribui ao desenvolvimento do turismo no município frente a outras atividades que são desenvolvidas no município?
10. Que efeitos positivos o senhor espera que o turismo possa trazer ao município nos próximos cinco anos? E quais efeitos já são realidade?
11. Que fatores podem funcionar como entraves para que estes efeitos possam ocorrer?
12. Como o senhor acredita que a atual gestão possa concorrer para que tais efeitos se tornem realidade?
13. Entre os efeitos relacionados ao turismo, qual (ais) aquele(s) que o senhor considera mais importante (s)? Por quê?
14. Quanto aos efeitos negativos, quais o senhor enumera como provenientes do turismo e que já ocorrem ou que ainda poderão ocorrer no município (efeitos ambientais, sociais, econômicos, culturais, etc.)?
15. Como sua gestão pretende minimizar ou mesmo evitar tais efeitos? Está prevista a participação da comunidade local em alguma ação relativa? E de órgãos das outras esferas governamentais (estadual e federal)?
16. Entre os efeitos negativos do turismo, qual o que mais o preocupa em relação ao município? Por quê?
17. Hoje o senhor vê o desenvolvimento do turismo de forma diferente da que via antes de ser prefeito do município? Por quê?

18. O senhor acredita que a sociedade (comunidade, comerciantes, turistas, etc.) está satisfeita com a dinâmica de desenvolvimento do turismo no município?
19. À frente da administração do município, o que o senhor considera ter sido a principal ação de sua gestão visando o desenvolvimento do turismo?
20. Como o senhor avalia a efetividade de sua gestão quanto ao desenvolvimento do turismo até o momento?
21. Diante da realidade do turismo local, como o senhor acredita que será o futuro do município, em um horizonte de dez anos?

Apêndice 6 - Roteiro de entrevista - secretários de turismo – Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO

SECRETÁRIO MUNICIPAIS DE TURISMO

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____

Escolaridade: _____

I. Questões Gerais

1. O senhor é natural do município? Há quanto tempo vive (viveu) nele?
2. Há quanto tempo está no cargo de Secretário?
3. Por que o senhor aceitou participar desta gestão, como Secretário de Turismo (perspectivas de uma carreira política, certeza de adequação ao cargo e suas atribuições, etc.)?
4. O que cabe à Secretaria de Turismo em suas atribuições legais?

II. Percepção sobre a dinâmica do turismo local, sua importância para o desenvolvimento do município e sobre o papel do ator/atriz na construção do turismo local

- Que efeitos positivos o senhor acredita que o turismo trará ao município? E quais efeitos já são uma realidade?
5. Como a Secretaria tem agido para que, senão todos, alguns efeitos positivos se tornem realidade no município?
 6. O que o senhor enumeraria como entraves para que efeitos positivos do turismo ocorram no município?
 7. Quais são os efeitos negativos provenientes do turismo que o senhor constata hoje? E quais poderão vir a ocorrer, em sua opinião?
 8. O que está sendo feito (ou previsto) para minimizar ou mesmo evitar tais efeitos?
 9. Hoje o senhor vê o desenvolvimento do turismo no município de forma diferente da que via antes de ser Secretário? Por quê?
 10. O município conta com um Plano Turístico? Em caso afirmativo, quais são as prioridades previstas e os principais instrumentos de gestão? Quais e quantos são os recursos financeiros previstos?
 11. Este Plano se baseia em alguma experiência brasileira? Em caso afirmativo, qual(is)? (Esse plano tá baseado em alguma outra experiência brasileira, por que eu digo?)
 12. O senhor acredita que a sociedade (comunidade, comerciantes, turistas, etc.) está satisfeita com a dinâmica de desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
 13. O que o senhor considera ter sido a principal ação desta gestão visando o desenvolvimento do turismo no município?

III. Percepção sobre o futuro do município

14. Diante da realidade atual do turismo local, como o senhor acredita que será o futuro do turismo no município?

Apêndice 7: Roteiro de entrevista - agências de turismo – São Luís.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL –CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO
DATA DA ENTREVISTA:

GERENTES E/OU DONOS DE AGÊNCIAS/OPERADORAS DE TURISMO – SÃO LUÍS

Dono () Gerente ()

Nome: _____

Escolaridade: _____

Gênero: _____

Tempo no ramo: _____

I Questões Gerais

1. Há quanto tempo a Agência opera para os Lençóis?
2. A agência opera para outros destinos? Quais?
3. Que tipo de propaganda é feita para atrair o turista aos Lençóis? (ecoturismo, turismo de aventura, turismo ecológico...)
4. Os Lençóis são vendidos normalmente em conjunto com outros roteiros no Maranhão? Quais?

II A percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento de cada município

5. O que o senhor/senhora acha que o turismo esteja trazendo de bom para as pessoas que vivem nos municípios dos Lençóis, especialmente para Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão?
6. Que problemas o senhor/senhora relaciona ao desenvolvimento do turismo naqueles municípios na atualidade?
7. O senhor/senhora acredita que há algum problema relacionado ao desenvolvimento do turismo nestes municípios e que as agências de turismo poderiam atuar de forma a contribuir para que os mesmos não ocorressem?
8. Como você acredita que o desenvolvimento do turismo poderá contribuir para melhorar a vida das pessoas que vivem no município no futuro?
9. Qual sua maior preocupação quanto ao desenvolvimento do turismo no município? Por quê?

III A percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo local

10. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
11. Você acredita que ele(s) tem exercido seu papel a contento? Por quê?
12. Que papel o senhor/senhora acredita que caiba às agências de turismo no desenvolvimento do turismo em Santo Amaro e em Barreirinhas? A sua agência tem agido nesse sentido?

III A percepção sobre o futuro do município

1. Como você acredita que o município estará daqui há dez anos (*considerare aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais*)? Por quê?

Apêndice 8: Roteiro de entrevista - receptivos – Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL –CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO
DATA DA ENTREVISTA:

RECEPTIVOS TURÍSTICOS – BARREIRINHAS E SANTO AMARO DO MARANHÃO

Dono () Gerente () Outros ()

Nome: _____ Idade: _____
Escolaridade: _____ Gênero: _____
Tempo no ramo:

I. Questões Gerais

1. Há quanto tempo a Agência opera no município?
2. Como funciona o trabalho da Agência?
3. Que tipo de propaganda é feita para atrair o turista aos Lençóis? (ecoturismo, turismo de aventura, turismo ecológico...)

II. A percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento de cada do município

4. O que o senhor/senhora acha que o turismo esteja trazendo de bom para as pessoas que vivem nos municípios dos Lençóis, especialmente para Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão?
5. Que problemas o senhor/senhora relaciona ao desenvolvimento do turismo naqueles municípios na atualidade?
6. O senhor/senhora acredita que há algum problema relacionado ao desenvolvimento do turismo nestes municípios e que as agências de turismo poderiam atuar de forma a contribuir para que os mesmos não ocorressem?
7. Qual a sua maior preocupação quanto ao desenvolvimento do turismo no município?

III. A percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo local

8. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
9. Você acredita que ele(s) tem exercido seu papel a contento? Por quê?
10. Que papel o senhor/senhora acredita que caiba às agências que atuam no município quanto ao desenvolvimento responsável do turismo local?

IV. A percepção sobre o futuro do turismo nos municípios

11. Como você acredita que o município estará daqui a dez anos (*considere aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais*)? Por quê?

Apêndice 9 - Roteiro de entrevista - restaurantes – Barreirinhas.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
 CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL –CDS
 DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
 ROSSANE CARDOSO CARVALHO
 DATA DA ENTREVISTA:

RESTAURANTES

Dono () Gerente () Outros ()

Nome: _____ Idade: _____
 Escolaridade: _____ Gênero: _____
 Tempo no Ramo/Cargo: _____

I Questões Gerais

1. O senhor/senhora é natural do município? Em caso negativo, há quanto tempo mora nele? Porque veio morar no município?
2. Há quanto tempo o restaurante existe?
3. Os clientes costumam reclamar/elogiar os serviços do restaurante?
4. Quantas pessoas da família estão envolvidas no trabalho no hotel/pousada?

II A percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento de cada do município

5. O que o senhor/senhora acha que o turismo está trazendo de bom para as pessoas que vivem no município?
6. Como o negócio se beneficia com o turismo desenvolvido no município?
7. Que problemas o senhor/senhora relaciona ao desenvolvimento do turismo no município?
8. Como o senhor/senhora acredita que através do restaurante poderia haver contribuições para que, senão todos, alguns problemas não ocorressem?
9. O senhor/senhora identifica hábito(s) novo(s) que tenha(m) sido incorporado(s) aos hábitos da comunidade local e que seja uma influência do turismo? Qual (is)?
10. Como você acredita que o desenvolvimento do turismo poderá contribuir para melhorar a vida das pessoas que vivem no município?
11. Qual sua maior preocupação quanto ao desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
12. O que o senhor/senhora, como dono/gerente de restaurante, está disposto a fazer para que isto não ocorra?

III. A percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo local

15. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
16. Você acredita que ele(s) tem exercido seu papel a contento? Por quê?
17. Que papel o senhor/senhora acredita que lhe caiba no desenvolvimento do turismo local? Você o tem exercido? De que forma?

IV. A percepção sobre o futuro do município

18. Como você acredita que o município estará daqui a dez anos (*considere aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais*) ? Por quê?

Apêndice 10: Roteiro de entrevista - comércio geral – Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO DATA DA ENTREVISTA:

COMÉRCIO GERAL

Dono () Gerente () Outros ()

Nome: _____ Idade: _____
Escolaridade: _____ Gênero: _____
Tempo no Ramo/Cargo: _____

I. Questões Gerais

1. O senhor/senhora é natural do município? Em caso negativo, há quanto tempo mora nele e por que veio morar no município?
2. Há quanto tempo o estabelecimento existe?
3. Quantas pessoas da família estão envolvidas no trabalho no estabelecimento?

II. A percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento de cada do município

4. O que o senhor/senhora acha que o turismo está trazendo de bom para as pessoas que vivem no município?
5. Como este negócio se beneficia com o turismo desenvolvido no município?
6. Que problemas o senhor/senhora relaciona ao desenvolvimento do turismo no município?
7. O senhor/senhora identifica hábito(s) novo(s) que tenha(m) sido incorporado(s) aos hábitos da comunidade local e que seja uma influência do turismo? Qual (is)?
8. Como você acredita que o desenvolvimento do turismo poderá contribuir para melhorar a vida das pessoas que vivem no município?
9. Qual sua maior preocupação quanto ao desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
10. O que o senhor/senhora, como dono/gerente de comércio, está disposto a fazer para que isto não ocorra?

III A percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo local

11. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Você acredita que ele(s) tem exercido seu papel a contento? Por quê?
12. Que papel o senhor/senhora acredita que lhe caiba no desenvolvimento do turismo local? Você o tem exercido? De que forma?

IV. A percepção sobre o futuro do município

13. Como você acredita que o município estará daqui a dez anos (*considere aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais*)? Por quê?

Apêndice 11 - Roteiro de entrevista - hotéis e pousadas - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO
DATA DA ENTREVISTA:

POUSADAS E HOTÉIS

() Dono () Gerente () Outros

Nome: _____ Idade: _____
Escolaridade: _____ Gênero: _____
Tempo no ramo: _____

I. Questões Gerais

1. O senhor/senhora é natural do município? Em caso negativo, há quanto tempo mora nele? Por que veio morar no município?
2. Há quanto tempo o hotel/pousada existe?
3. Quantos apartamentos o hotel/pousada possui?
4. É feita pesquisa de satisfação com o cliente quanto aos serviços do hotel/pousada?
5. Quantas pessoas da família estão envolvidas no trabalho do hotel/pousada?

II. A percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento do município

6. O que o senhor/senhora acha que o turismo esteja trazendo de bom para as pessoas do município?
7. Como o negócio se beneficia com o turismo desenvolvido no município?
8. Que problemas o senhor/senhora relaciona ao desenvolvimento do turismo no município?
9. Como o senhor/senhora acredita que através do hotel/pousada poderia haver contribuições para que, senão todos, alguns problemas não ocorressem no município?
10. O senhor/senhora identifica hábito(s) novo(s) que tenha(m) sido incorporado(s) aos hábitos da comunidade local e que seja uma influência do turismo? Qual(is)?
11. Como você acredita que o desenvolvimento do turismo poderá contribuir para melhorar a vida das pessoas que vivem no município?
12. Qual a sua maior preocupação quanto ao desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
13. O que o senhor/senhora, como dono/gerente de hotel/pousada está disposto a fazer para que isso não ocorra?

III. A percepção sobre o papel de cada ator/atriz na construção do turismo local

14. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Por quê? Em caso afirmativo, você acredita que ele(s) tem exercido seu papel a contento? Por quê?
15. Que papel o senhor/senhora acredita que lhe caiba no desenvolvimento do turismo local? Você o tem exercido? De que forma?

IV. A percepção sobre o futuro do município

16. Como você acredita que o município estará daqui a dez anos, considerando o papel do turismo em seu desenvolvimento? Por quê?

Apêndice 12 - Roteiro de entrevista – artesãs, guias, toyoteiros, lancheiros – Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL –CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO
DATA DA ENTREVISTA:
INÍCIO: _____ TÉRMINO: _____

GRUPOS FOCAIS

Grupo Nº: _____ Número de Participantes: _____
Faixa etária do grupo: _____ Faixa de escolaridade: _____
Gênero dominante: _____

I. Questões Gerais

1. Quem tem menos idade no grupo? E quem tem mais idade?
2. Alguém é analfabeto?
3. Alguém já concluiu o segundo grau (ensino médio) ou mais?
4. Alguém está estudando ainda?
5. Alguém deixou de se dedicar a outra atividade pra se dedicar ao artesanato nos últimos anos? Que atividade fazia antes? Por que a abandonou?
6. Alguém concilia outra atividade com a atividade de artesão? Qual(is)?

II. A percepção sobre a dinâmica do turismo no local e sua importância para o desenvolvimento do município

7. Que efeitos positivos você relaciona ao desenvolvimento do turismo aqui no município?
8. Você se beneficia com estes efeitos? Quais?
9. Que efeitos negativos você relaciona ao desenvolvimento do turismo aqui no município?
10. Você sofre com estes efeitos? De que forma?
11. Você identifica hábito(s) novo(s) que tenha(m) sido incorporado(s) aos hábitos da comunidade local e que seja(m) uma influência do turismo? Qual (is)?
12. Qual sua maior preocupação quanto ao desenvolvimento do turismo no município? Por quê?
13. - Você acredita que possa fazer alguma coisa quanto a esta preocupação? O quê?

III A percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo local

14. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Por quê? Você acredita que ele tem exercido seu papel a contento? Como?
15. Qual o seu papel no desenvolvimento do turismo local? Você o tem exercido? Em caso negativo, por quê?

IV. A percepção sobre o futuro do turismo nos municípios

12. Como você acredita que o município estará daqui a dez anos caso o turismo continue sendo explorado no local (*considere aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais*)? Por quê?

Apêndice 13 - Roteiro de entrevista - presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL –CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO
DATA DA ENTREVISTA:

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS

Nome: _____ Idade: _____
Escolaridade: _____ Gênero: _____

I. Questões Gerais

1. Há quanto o tempo o senhor está a frente da diretoria do STR do município?

II. A percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento de cada do município

2. O que o senhor/senhora acha que o turismo está trazendo de bom para as pessoas que vivem no município?
3. Como o senhor acredita que o produtor rural local se beneficia com o turismo desenvolvido no município?
4. Que problemas o senhor/senhora relaciona ao desenvolvimento do turismo no município?
5. O senhor identifica hábito(s) novo(s) que tenha(m) sido incorporado(s) aos hábitos da comunidade local e que seja uma influência do turismo? Qual (is)?
6. Como você acredita que o desenvolvimento do turismo poderá contribuir para melhorar a vida das pessoas que vivem no município?

III.A percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo local

7. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Você acredita que ele tem exercido seu papel a contento? Como?
8. Que papel o senhor acredita que caiba do produtor rural no desenvolvimento do turismo local?

IV. A percepção sobre o futuro do turismo nos municípios

9. Como você acredita que o município estará daqui a dez anos (*considere aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais*)? Por quê?

Apêndice 14 - Roteiro de entrevista aplicado aos presidentes de colônias de pescadores - Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL –CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO
DATA DA ENTREVISTA:

COLÔNIA DE PESCADORES

Nome: _____ Idade: _____
Escolaridade: _____ Gênero: _____

I. Questões Gerais

1. Há quanto o tempo o senhor está a frente da Colônia de Pescadores do município?

II. A percepção sobre a dinâmica do turismo e sua importância para o desenvolvimento de cada do município

2. O que o senhor/senhora acha que o turismo está trazendo de bom para as pessoas que vivem no município?
3. Como o senhor acredita que o pescador local se beneficia com o turismo desenvolvido no município?
4. Que problemas o senhor/senhora relaciona ao desenvolvimento do turismo no município?
5. O senhor identifica hábito(s) novo(s) que tenha(m) sido incorporado(s) aos hábitos da comunidade local e que seja uma influência do turismo? Qual (is)?
6. Como você acredita que o desenvolvimento do turismo poderá contribuir para melhorar a vida das pessoas que vivem no município?

III.A percepção sobre o papel de cada ator na construção do turismo local

7. Quem você acha ser o maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município? Você acredita que ele tem exercido seu papel a contento? Como?
8. Que papel o senhor acredita que caiba do produtor rural no desenvolvimento do turismo local?

V. A percepção sobre o futuro do turismo nos municípios

9. Como você acredita que o município estará daqui a dez anos (*considere aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais*)? Por quê?

Apêndice 15 - Roteiro de entrevista - gestores de projetos SEBRAE – Agência Regional – Barreirinhas.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO – DATA DA ENTREVISTA:

GESTORES DE PROJETOS - SEBRAE

Projeto: _____
Nome: _____
Escolaridade: _____
Idade: _____
Gênero: _____

I. Questões Gerais

1. Há quanto tempo está à frente da Gestão do Projeto do SEBRAE na região dos Lençóis?
2. Quais são atribuições do projeto sob sua responsabilidade na região dos Lençóis?

II. Percepção sobre a dinâmica do turismo local, sua importância para o desenvolvimento do município e sobre o papel do ator/atriz na construção do turismo local

3. Que efeitos positivos o senhor acredita que o turismo esteja trazendo aos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão atualmente? Resposta apenas para o município de Barreirinhas :
4. E para o futuro, que outros efeitos positivos advindos do turismo o senhor acredita que poderão ocorrer nos municípios em questão?
5. O que o senhor enumeraria como entraves para que efeitos positivos do turismo ocorram nos municípios?
6. Quanto aos efeitos negativos, quais o senhor enumera como provenientes do turismo e que já ocorrem ou que ainda poderão ocorrer nos municípios (efeitos ambientais, sociais, econômicos, culturais, etc.)?
7. O SEBRAE atua direta ou indiretamente para que não ocorra algum destes efeitos? Como?

III. Percepção sobre o futuro do turismo no município

8. Diante da realidade atual do turismo local, como o senhor acredita que será o futuro do turismo no município? Por quê?

Apêndice 16 - Roteiro de entrevista – gerente regional - SEBRAE – Agência Regional – Barreirinhas.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – CDS
DOUTORADO EM POLÍTICA E GESTÃO AMBIENTAL
ROSSANE CARDOSO CARVALHO – DATA DA ENTREVISTA:

GERENTE REGIONAL – SEBRAE - BARREIRINHAS

Nome: _____

Escolaridade: _____

Idade: _____

Gênero: _____

I. Questões Gerais

1. Há quanto tempo está à frente da gerência regional do SEBRAE - Barreirinhas?
2. Qual a sua naturalidade?
3. Como foi sua condução ao cargo?

II. Percepção sobre a dinâmica do turismo local, sua importância para o desenvolvimento do município e sobre o papel do ator/atriz na construção do turismo local

4. Que efeitos positivos o senhor acredita que o turismo esteja trazendo aos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão atualmente? Resposta apenas para o município de Barreirinhas
5. E para o futuro, que outros efeitos positivos advindos do turismo o senhor acredita que poderão ocorrer nos municípios em questão?
6. O que o senhor enumeraria como entraves para que efeitos positivos do turismo ocorram nos municípios?
7. Quanto aos efeitos negativos, quais o senhor enumera como provenientes do turismo e que já ocorrem ou que ainda poderão ocorrer nos municípios (efeitos ambientais, sociais, econômicos, culturais, etc.)?
8. O SEBRAE atua direta ou indiretamente para que não ocorra algum destes efeitos? Como?

III. Percepção sobre o futuro do turismo no município

9. Diante da realidade atual do turismo local, como o senhor acredita que será o futuro do turismo no município? Por quê?

Apêndice 17 - Grupos focais de artesãs por localidade – Barreirinhas/MA.

BOA VISTA – 8 participantes. Data: 18jan2006. Início: 14h. Término: 15h10				
Artesã	Idade (anos)	Estado civil	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
A	16	Solteira	Cursando ensino médio	Estudante
B	43	Solteira	Cursando ensino Superior	Estudante e professora
C	35	Casada	Ensino fundamental incompleto	Roça e pesca
D	27	Casada	Ensino fundamental incompleto	Roça e pesca
E	71	Casada	Sem escolaridade	-
F	39	Casada	Ensino fundamental incompleto	Roça
G	30	Casada	Ensino fundamental incompleto	Roça
H	25	Casada	Ensino fundamental incompleto	Dona de casa

MANOELZINHO – 10 participantes. Data: 19jan2006. Início: 10h20. Término: 11h50				
Artesã	Idade (anos)	Estado civil	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
A	43	Casada	Ens. Médio completo	Professora, roça
B	53	Casada	Fundamental incompleto	Roça
C	33	Casada	Fundamental incompleto	Roça, vendas
D	44	Casada	Fundamental incompleto	Roça
E	43	Casada	Fundamental incompleto	Roça
F	37	Casada	Fundamental incompleto	Roça
G	40	Casada	Fundamental incompleto	Fabricação de farinha
H	40	Casada	Fundamental incompleto	Roça
I	59	Casada	Sem escolaridade	Roça
J	39	Casada	Fundamental incompleto	Roça

TAPUIO – 13 participantes. Data: 18jan2006. Início: 14h17. Término: 15h30				
Artesã	Idade (anos)	Estado civil	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
A	38	Casada	Fundamental incompleto	Roça e pesca
B	40	Casada	Fundamental incompleto	Roça e pesca
C	41	Casada	Fundamental incompleto	Roça, pesca e comércio
D	25	Casada	Fundamental incompleto	-
E	40	Casada	Fundamental incompleto	Pesca
F	55	Casada	Fundamental incompleto	Roça e pesca
G	30	Casada	Cursando ensino médio	Dona-de-casa
H	30	Casada	Fundamental incompleto	Dona-de-casa
I	32	Casada	Fundamental incompleto	Dona-de-casa
J	45	Casada	Fundamental incompleto	Marisqueira, pesca, dona-de-casa
K	26	Casada	Fundamental incompleto	Pesca
L	18	Casada	Cursando Fundamental	-
M	21	Solteira	Fundamental completo	Professora

Apêndice 18: Grupos focais de guias – Barreirinhas/MA.

Grupo focal - guias 01 – 10maio2006.

Guia	Idade (anos)	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
Guia 01	24	Fundamental incompleto	-
Guia 02	21	Fundamental incompleto	Garçom
Guia 03	18	Cursando Ensino Médio	Receptivo, estudante
Guia 04	17	Cursando Ensino Médio	Receptivo, estudante
Guia 05	17	Cursando Ensino Fundamental	Estudante
Guia 06	17	Cursando Ensino Médio	Estudante
Guia 07	21	Fundamental incompleto	-
Guia 08	30	Fundamental incompleto	Garçom

Início: 8h35; término: 9h40

Grupo focal - guias 02 – 10maio2006.

Guia	Idade (anos)	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
Guia 01	19	Cursando Ensino Médio	Estudante, ajudante de pedreiro
Guia 02	18	Cursando Ensino Fundamental	Estudante, trabalhador rural
Guia 03	20	Cursando Ensino Fundamental	Estudante
Guia 04	22	Fundamental incompleto	-
Guia 05	23	Cursando Ensino Médio	Representante de empresa de turismo, estudante, presidente da associação de guias
Guia 06	22	Cursando Ensino Médio	-
Guia 07	29	Ensino Superior (turismólogo, pedagogo)	Ex Secretário de Turismo de Barreirinhas

Início: 9h50; término: 10h55

Apêndice 19: Grupos focais de pilotos de lanchas - Barreirinhas/MA.

Grupo focal – pilotos de lancha 01 – 09maio2006.

Guia	Idade (anos)	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
Piloto 01	26	Fundamental completo	-
Piloto 02	32	Fundamental incompleto	-
Piloto 03	34	Fundamental incompleto	-
Piloto 04	30	Ensino Médio incompleto	Auxiliar de mecânica e elétrica
Piloto 05	43	Ensino Médio completo	Soldador, eletricista, mecânico
Piloto 06	45	Fundamental incompleto	Pedreiro
Piloto 07	22	Fundamental incompleto	Roça
Piloto 08	46	Fundamental completo	Padeiro
Piloto 09	20	Fundamental incompleto	-

Início: 8h35; término: 9h40

Grupo focal – pilotos de lancha 02 – 09maio2006.

Guia	Idade (anos)	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
Piloto 01	52	Sem escolaridade	Roça
Piloto 02	26	Sem escolaridade	Pesca
Piloto 03	46	Fundamental incompleto	-
Piloto 04	20	Fundamental completo	-
Piloto 05	23	Ensino Médio completo	Comerciante
Piloto 06	20	Fundamental incompleto	-

Início: 9h50; término: 10h55

Apêndice 20: Grupos focais de condutores de toyotas - Barreirinhas/MA.

Grupo focal – condutores de toyotas 01 – 03maio2006.

Guia	Idade (anos)	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
Condutor 01	36	Ensino Médio incompleto	Possui oficina mecânica especializada em toyotas
Condutor 02	60	Sem escolaridade	Possui loja de peças para veículos
Condutor 03	45	Fundamental completo	-
Condutor 04	37	Ensino Médio completo	-
Condutor 05	19	Ensino Médio completo	-
Condutor 06	54	Fundamental incompleto	-

Início: 19h40.

Término: 20h55.

Grupo focal – condutores de toyotas 02 – 09maio2006.

Guia	Idade (anos)	Escolaridade	Outras atividades que desempenha
Condutor 01	39	Fundamental completo	Comerciante
Condutor 01	58	Fundamental completo	Mecânico
Condutor 01	51	Fundamental completo	Comerciante
Condutor 01	45	Fundamental completo	-
Condutor 01	32	Fundamental completo	-
Condutor 01	42	Fundamental completo	-

Início: 19h50

Término: 21h.

Apêndice 21 – Estrutura administrativa do Maranhão, 2003-2006.

SECRETARIAS ESTADUAIS

1. Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLAN.
2. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
3. Secretaria de Estado de Articulação Política do Governador – SEARP
4. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC
5. Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural – SEAGRO
6. Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Turismo- SINCT
7. Secretaria de Estado da Fazenda – SEFAZ
8. Secretaria de Estado de Segurança Pública – SSP
9. Secretaria de Estado de Saúde – SES
10. Secretaria de Estado de Educação – SEDUC
11. Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania – SEJUSC
12. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais – SEMA
13. Secretaria de Estado de Infra-estrutura – SINFRA
14. Secretaria de Estado da Cultura – SESC
15. Secretaria de Estado de Desenvolvimento das Cidades – SEDECID
16. Secretaria de Estado de Assuntos Estratégicos – SEAE
17. Secretaria de Estado de Esporte – SESP

GERÊNCIAS REGIONAIS

1. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região da Pré-Amazônia Maranhense
2. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Médio Mearim
3. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Cerrado Maranhense
4. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Centro Maranhense
5. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Leste Maranhense
6. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Baixo Parnaíba
7. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região dos Cocais
8. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Tocantins
9. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Itapecuru
10. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região de Pedreiras
11. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região da Baixada Maranhense
12. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região de Presidente Dutra
13. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Munim e Lençóis Maranhenses
14. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Pindaré
15. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Sertão Maranhense
16. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região dos Lagos Maranhenses
17. Gerência de Articulação e Desenvolvimento da Região do Alto Turi

Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2005.